



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

**ANNA BEATRIZ DE MELLO LA MARCA**

**Cobertura da Violência na Mídia:** Análise de Conteúdo da cobertura jornalística dos Casos de Suzano e Realengo pelo Portal G1

Florianópolis  
Fevereiro 2020



**ANNA BEATRIZ DE MELLO LA MARCA**

**Cobertura da Violência na Mídia: Análise de Conteúdo nos Casos de Suzano e Realengo pelo Portal G1**

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à disciplina de Projetos Experimentais, ministrada pelo Prof. Dr. Fernando Crocomo no segundo semestre de 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Leslie Sedrez Chaves.

Florianópolis  
Fevereiro 2020

<b>FICHA DO TCC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC</b>		
<b>ANO</b>	2019.2		
<b>ALUNO</b>	Anna Beatriz de Mello La Maca		
<b>TÍTULO</b>	Cobertura da Violência na Mídia: Análise de Conteúdo nos Casos de Suzano e Realengo pelo Portal G1		
<b>ORIENTADOR</b>	Profa. Leslie Sedrez Chaves		
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
<b>CATEGORIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração: Florianópolis</b>
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ( )	( ) Florianópolis ( X ) Brasil ( ) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
<b>ÁREAS</b>	Jornalismo Online, Cobertura Jornalística, Violência		
<b>RESUMO</b>	<p>Este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma pesquisa monográfica e tem como objetivo estudar a cobertura jornalística online dos casos de tiroteio nas escolas Tasso da Silveira (2011) e Raul Brasil (2019) feita pelo portal de notícias G1. A escolha desses eventos, que ficaram conhecidos como Tragédia de Realengo (RJ) e Trágédia de Suzano (SP), se deve a semelhança deles entre si e também por serem considerados acontecimentos infrequentes no Brasil. Usando a metodologia de Análise de Conteúdo, será feita uma pré-análise dos textos, para então formar um corpo de amostra das notícias, assim codificando e apresentando indicadores dentro de matérias online. A idéia principal desse trabalho é delimitar o estudo dos dois casos no portal G1, escolhendo uma data específica da cobertura de ambos os eventos, o dia em que ocorreram os tiroteios. Com os indicadores das análises, pretende-se verificar as diferenças e semelhanças das séries de reportagens do site de cada época escolhida. E assim chegar a conclusão se a cobertura jornalística feita em 2019, foi ou não, mais humana do que a de 2011.</p>		

## AGRADECIMENTOS

As pessoas normalmente saem de uma cidade pequena para uma cidade grande. No início da minha graduação eu fiz o oposto, preferi sair da Cidade Maravilhosa para a Ilha da Magia, do que viver no eterno “e se” que teria sido a minha vida caso eu não fizesse o curso de Jornalismo na UFSC. E toda essa jornada não teria possível ou igual sem a participação dessas pessoas.

Minha mãe, Mayris, que se divide em três, um pedaço para cada filho, que por diversas vezes se encontram em distâncias continentais.

Meu pai, Bruno, que “sambou” muito na vida para dar o melhor a mim e ao meus irmão e deixa como seu maior legado para mim, em tempos de cortes, que a educação é um dos maiores bens da nossa vida.

Ao meu irmão, Arthur, rabiscado do pé ao peito, com um coração maior do que todas as suas tatuagens juntas, as presentes e as que ainda serão feitas, pela sua irmandade e palavras singelas nas horas certas.

Anna Carolina, minha irmã mais velha, com quem convivi pouco nos últimos anos, mas que da Suécia manda seu amor sempre que possível.

A minha família toda que se fez presente e me apoiando durante a minha vida.

Leslie Chaves Sedrez, minha orientadora que se mostrou sempre paciente e parceira ao longo deste trabalho e compreensiva com toda a situação que estava a minha volta.

Aos amigos, tanto do Rio quanto os de Floripa, obrigada pelas lembranças e o amor de todos.

Ao Filippo, obrigada pelo apoio e por fazer seus caminhos andarem paralelos ao meu, se mostrando presente quando eu mais precisava.

E ao Joaquim, meu filho, que marcou o final dessa jornada com a sua chegada. Uma época se encerra para outra começar, dessa vez com você ao meu lado do início até o fim de muitas outras histórias que vão se iniciar.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trata-se de uma pesquisa monográfica e tem como objetivo estudar a cobertura jornalística online dos casos de tiroteio nas escolas Tasso da Silveira (2011) e Raul Brasil (2019) feita pelo portal de notícias G1. A escolha desses eventos, que ficaram conhecidos como Tragédia de Realengo (RJ) e Trágedia de Suzano (SP), se deve a semelhança deles entre si e também por serem considerados acontecimentos infrequentes no Brasil. Usando a metodologia de “Análise de Conteúdo”, será feita uma pré-análise dos textos, para então formar um corpo de amostra das notícias, assim codificando e apresentando indicadores dentro de matérias online. A idéia principal desse trabalho é delimitar o estudo dos dois casos no portal G1, escolhendo uma data específica da cobertura de ambos os eventos, o dia em que ocorreram os tiroteios. Com os indicadores das análises, pretende-se verificar as diferenças e semelhanças das séries de reportagens do site de cada época escolhida. E assim chegar a conclusão se a cobertura jornalística feita em 2019, foi ou não, mais humana do que a de 2011.

**Palavras-chave:** Jornalismo Online. Cobertura Jornalística. Tragédia de Realengo – RJ. Tragédia de Suzano – SP. Portal de notícias G1

## **ABSTRACT**

This work is a monographic research and seeks to study the journalistic coverage online from the cases of shooting in the schools Tasso da Silveira (2011) and Raul Brasil (2019), made by the portal news G1. The choice of these events, which became known as Tragédia de Realengo (RJ) and Tragédia de Suzano (SP), is due to their similarity to each other (cases of school shootings) and also because they are considered infrequent events in Brazil. Using the methodology “ Analysis of Content”, a pre-analysis of the texts will be carried out, in order to form a sample body of the news, thus coding and presenting indicators within online materials. The main idea of this work is to delimit the study of the two cases on the G1 website , choosing a specific date to cover both events, the day on which the shootings occurred. With the analysis indicators, it is intended to verify the differences and similarities of the series of reports on the website of each chosen period. And came to the conclusion if the coverage made in 2019 is more human, than the one made in 2011

**Keywords:** Online Journalism. Journalistic Coverage. Tragédia de Realengo – RJ. Tragédia de Suzano – SP. Website news G1

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ferramenta de Busca.....	42
Figura 2 - Página de resultados.....	43
Figura 3 - Filtrar por data.....	44
Figura 4 - Aba Menu.....	45
Figura 5 - Ícone Editorias.....	46
Figura 6 - Aba Regiões.....	<b>46</b>
Figura 7 - Editoria Rio.....	47
Figura 8 - Editoria Suzano.....	47
Figura 9 - Notícia de 19:48.....	51
Figura 10 - Lista de Links.....	52
Figura 11 - Notícia 13:57.....	55
Figura 12 - Mapa.....	57
Figura 13 - Mapa e Infográfico.....	58
Figura 14 - Infográfico Suzano.....	62
Figura 15 – Notícia de 8h49min .....	<b>90</b>
Figura 16 – Notícia de 9h29min .....	<b>91</b>
Figura 17 - Notícia de 10h04min .....	<b>92</b>
Figura 18 – Notícia de 10h19min .....	<b>93</b>
Figura 19 – Notícia de 10h24min .....	<b>94</b>
Figura 20 – Notícia de 10h38min parte 1.....	<b>95</b>
Figura 21 - Notícia de 10h38min parte 2.....	<b>96</b>



Figura 22 -Notícia de 10h38min parte 3.....	96
Figura 23 - Notícia de 11h05min .....	97
Figura 24 - Notícia de 11h14min .....	98
Figura 25 - Notícia de 11h36min .....	99
Figura 26 - Notícia de 11h53min .....	100
Figura 27 - Notícia de 12h01min parte 1.....	102
Figura 28 - Notícia de 12h01min parte 2.....	102
Figura 29 - Notícia de 12h01min <b>parte 3</b> .....	103
Figura 30 - Notícia de 12h02min parte 1 .....	104
Figura 31 - Notícia de 12h02min parte 2.....	105
Figura 32 - Notícia de 12h02min parte 3.....	105
Figura 33 - Notícia de 12h15min .....	107
Figura 34 - Notícia de 12h38min .....	108
Figura 35 - Notícia de 12h42min parte 1.....	109
Figura 36 - Notícia de 12h42min parte 2.....	110
Figura 37 - Notícia de 12h56min .....	111
Figura 38 - Notícia de 13h06min .....	113
Figura 39 - Notícia de 13h10min .....	115
Figura 40 - Notícia de 13h14min .....	116
Figura 41 - Notícia de 13h38min .....	118
Figura 42 - Notícia de 13h57min .....	119
Figura 43- Notícia de 14h26min .....	121

Figura 44 - Notícia de 14h27min .....	123
Figura 45 - Notícia de 14h27min parte 2 .....	124
Figura 46 - Notícia de 14h48min .....	125
Figura 47 - Notícia de 14h59min .....	126
Figura 48 - Notícia de 15h49min parte 1 .....	127
Figura 49 - Notícia de 15h49min parte 2.....	128
Figura 50 - Notícia de 16h02min .....	129
Figura 51 - Notícia de 16h06min .....	130
Figura 52 - Notícia de 16h08min .....	132
Figura 53 - Notícia de 16h28min .....	133
Figura 54 - Notícia de 16h32min .....	135
Figura 55 - Notícia de 16h43min .....	137
Figura 56 - Notícia de 17h10min .....	139
Figura 57 - Notícia de 17h22min .....	141
Figura 58 - Notícia de 17h35min parte 1 .....	143
Figura 59 - Notícia de 17h35min parte 2.....	144
Figura 60 – Notícia de 17h38min.....	146
Figura 61 – Notícia de 18h19min.....	147
Figura 62 – Notícia de 18h48min.....	149
Figura 63 – Notícia de 19h20min parte 1.....	151
Figura 64 – Notícia de 19h20min parte 2.....	152
Figura 65 – Notícia de 19h32min parte 1.....	154
Figura 66 – Notícia de 19h20min parte 2.....	155

Figura 67 – Notícia de 20h03min.....	156
Figura 68 – Notícia de 20h40min.....	158
Figura 69 – Notícia de 20h56min.....	160
Figura 70 – Notícia de 21h10min.....	162
Figura 71 – Notícia de 22h31min.....	164
Figura 72- Notícia de 09h53min parte 1.....	167
Figura 73- Notícia de 09h53min parte 2.....	168
Figura 74 – Notícia de 11h23min.....	169
Figura 75 – Notícia de 11h29min.....	171
Figura 76 – Notícia de 11h34min.....	173
Figura 77 – Notícia de 11h36min parte 1.....	175
Figura 78 – Notícia de 11h36min parte 2.....	176
Figura 79 – Notícia de 11h56min.....	177
Figura 80 – Notícia de 12h01min.....	178
Figura 81 – Notícia de 12h10min.....	180
Figura 82 – Notícia de 12h17min parte 1 .....	182
Figura 83 – Notícia de 12h17min parte 2 .....	183
Figura 84 – Notícia de 12h31min.....	184
Figura 85 – Notícia de 12h46min.....	185
Figura 86 – Notícia de 12h53min.....	187
Figura 87 – Notícia de 12h59min.....	189
Figura 88 – Notícia de 13h07min parte 1.....	191

Figura 89 – Notícia de 12h17min parte 2 .....	192
Figura 90– Notícia de 14h43min parte 1 .....	194
Figura 91 – Notícia de 14h43min parte 2 .....	195
Figura 92 – Notícia de 14h47min parte 1 .....	194
Figura 93 – Notícia de 14h47min parte 2.....	198
Figura 94 – Notícia de 15h24min.....	199
Figura 95 – Notícia de 15h44min.....	200
Figura 96 – Notícia de 16h41min.....	202
Figura 97 – Notícia de 17h00min.....	204
Figura 98 – Notícia de 17h18min .....	205
Figura 99 – Notícia de 17h52min parte 1 .....	207
Figura 100 – Notícia de 17h52min parte 2 .....	208
Figura 101 – Notícia de 18h24min .....	210
Figura 102 – Notícia de 18h45min.....	211
Figura 103 – Notícia de 18h45min (2).....	213
Figura 104 – Notícia de 18h49min parte 1 .....	215
Figura 105 – Notícia de 18h49min parte 2.....	216
Figura 106 – Notícia de 19h04min.....	218
Figura 107 – Notícia de 20h19min.....	219
Figura 108 – Notícia de 20h23min.....	221
Figura 109 – Notícia de 20h35min.....	223
Figura 110 – Notícia de 20h35min (2).....	225
Figura 111 – Notícia de 20h41min.....	227

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Esqueleto.....	53
Tabela 2 - Notícia de 13h57min.....	54
Tabela 3 - Semelhanças e Diferenças.....	65
Tabela 4 – Notícia de 08h49min .....	90
Tabela 5– Notícia de 09h 29min.....	91
Tabela 6 – Notícia de 10h04min.....	92
Tabela 7 – Notícia de 10h19min.....	93
Tabela 8 – Notícia de 10h24min.....	94
Tabela 9 – Notícia de 10h 38min.....	95
Tabela 10 – Notícia de 11h05min.....	97
Tabela 11 – Notícia de 11h14min .....	98
Tabela 12 – Notícia de 11h36min .....	99
Tabela 13 – Notícia de 11h53min.....	100
Tabela 14 – Notícia de 12h01min.....	101
Tabela 15 – Notícia de 12h02min.....	103
Tabela 16 – Notícia de 12h15min.....	106
Tabela 17 – Notícia de 12h38min .....	108
Tabela 18 – Notícia de 12h42min.....	109
Tabela 19 – Notícia de 12h56min.....	110
Tabela 20 – Notícia de 13h06min.....	112
Tabela 21 – Notícia de 13h10min.....	114

Tabela 22 – Notícia de 13h14min.....	116
Tabela 23 – Notícia de 13h38min.....	117
Tabela 24 – Notícia de 13h57min.....	119
Tabela 25 – Notícia de 14h26min.....	120
Tabela 26 – Notícia de 14h27min.....	122
Tabela 27 – Notícia de 14h48min.....	124
Tabela 28 – Notícia de 14h59min.....	126
Tabela 29 – Notícia de 15h49min.....	127
Tabela 30 – Notícia de 16h02min.....	129
Tabela 31 – Notícia de 16h06min.....	130
Tabela 32 – Notícia de 16h08min.....	131
Tabela 33 – Notícia de 16h28min.....	133
Tabela 34 – Notícia de 16h32min.....	134
Tabela 35 – Notícia de 16h43min.....	136
Tabela 36 – Notícia de 17h10min.....	138
Tabela 37 – Notícia de 17h22min.....	140
Tabela 38 – Notícia de 17h35min.....	142
Tabela 39 – Notícia de 17h38min.....	145
Tabela 40 – Notícia de 18h19min.....	147
Tabela 41 – Notícia de 18h48min.....	148
Tabela 42 – Notícia de 19h20min.....	150
Tabela 43 – Notícia de 19h32min.....	153
Tabela 44 – Notícia de 20h03min.....	155

Tabela 45 – Notícia de 20h40min.....	157
Tabela 46 – Notícia de 20h56min.....	159
Tabela 47 – Notícia de 21h10min.....	161
Tabela 48 – Notícia de 22h31min.....	163
Tabela 49 – Notícia de 09h53min.....	165
Tabela 50 – Notícia de 11h23min.....	169
Tabela 51 – Notícia de 11h29min.....	170
Tabela 52 – Notícia de 11h34min.....	172
Tabela 53 – Notícia de 11h36min.....	174
Tabela 54 – Notícia de 11h56min.....	177
Tabela 55 – Notícia de 12h02min.....	178
Tabela 56 – Notícia de 12h10min.....	179
Tabela 57 – Notícia de 12h17min.....	181
Tabela 58 – Notícia de 12h31min.....	183
Tabela 59 – Notícia de 12h46min.....	185
Tabela 60 – Notícia de 12h53min.....	186
Tabela 61 – Notícia de 12h59min.....	188
Tabela 62 – Notícia de 13h07min.....	190
Tabela 63 – Notícia de 14h43min.....	192
Tabela 64 – Notícia de 14h47min.....	196
Tabela 65 – Notícia de 15h24min.....	199
Tabela 66 – Notícia de 15h44min.....	200
Tabela 67 – Notícia de 16h41min.....	201

Tabela 68 – Notícia de 17h00min.....	203
Tabela 69 – Notícia de 17h18min.....	205
Tabela 70 – Notícia de 17h52min.....	206
Tabela 71 – Notícia de 18h24min.....	209
Tabela 72 – Notícia de 18h45min.....	210
Tabela 73 – Notícia de 18h45min (2).....	212
Tabela 74 – Notícia de 18h49min.....	214
Tabela 75 – Notícia de 19h04min.....	217
Tabela76 – Notícia de 20h19min.....	219
Tabela 77 – Notícia de 20h23min.....	220
Tabela 78 – Notícia de 20h35min.....	222
Tabela 79 – Notícia de 20h35min (2).....	224
Tabela 80 – Notícia de 20h41min.....	226



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2 VIOLÊNCIA E MÍDIA.....</b>	<b>21</b>
2.1 A COBERTURA JORNALÍSTICA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL.....	25
<b>2.1.1 Jornalismo Humanizado.....</b>	<b>28</b>
2.2 OS CASOS DE ESTUDO.....	32
<b>2.2.1 Caso de Realengo.....</b>	<b>33</b>
<b>2.2.2 Caso de Suzano.....</b>	<b>34</b>
2.3 O VEÍCULO.....	35
<b>2.3.1 Grupo Globo.....</b>	<b>35</b>
<b>2.3.2 Portal G1.....</b>	<b>41</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>48</b>
3.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO NO JORNALISMO.....	48
3.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CORPUS.....	50
3.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE DAS NOTÍCIAS.....	53
<b>4 ANÁLISE DAS COBERTURAS DO G1.....</b>	<b>56</b>
4.1 ANÁLISE DO CORPUS SELECIONADO.....	56
<b>4.1.1 Análise Da Cobertura Jornalística de Realengo.....</b>	<b>56</b>
<b>4.1.2 Análise Da Cobertura Jornalística de Suzano.....</b>	<b>60</b>
4.2 APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS COBERTURAS.....	65
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO B .....</b>	<b>166</b>
<b>6. DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE.....</b>	<b>228</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desta monografia, cobertura jornalística da violência, foi escolhido devido ao momento político e cultural que o Brasil se encontra. Com leis que ampliam o porte/posse de arma de fogo e uma mídia que vem tratando os números de mortes como apenas dados da sua cobertura jornalística diária, surgiu a necessidade de estudar outros meios, mais humanos, de abordar a violência.

O jornalismo humanizado se apresentou como um desses meios, que narra a notícia, mas não tem como principal ideia a história em si e sim quem são as pessoas por trás de tal acontecimento, o que passaram, como se sentiram, as suas mais diversas experiências.

A ideia deste trabalho é justamente averiguar se esse modo de produzir notícia está presente nas coberturas jornalísticas sobre a violência. Assim, encontrando suas diferenças e similaridades, para então buscar meios de introduzir e melhorar esses tipos de notícias, através do uso de fontes, apuração de pautas e contextualização do tema. Dessa forma, criando narrativas mais densas, que dão chance ao seu leitor de se empatizar e entender melhor situações que o mesmo nunca viveu.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi a Análise de Conteúdo, que possibilitou delimitar o corpus de estudo, separar o material dentro da codificação e a interpretação final do material.

O primeiro capítulo do trabalho debate sobre mídia e violência. Com base em uma série de pesquisas e discussões teóricas, foi traçado o perfil das vítimas de violência no país, como elas são representadas e a forma de escrita da grande mídia em cima desses casos. Também foi debatida a forma de fazer o jornalismo humanizado, através de exemplos teóricos e literários da área. Os casos de estudo, as Tragédias de Realengo e de Suzano, foram apresentados juntos de informações relevantes sobre a cidade e região onde as escolas se encontram. A última parte do referido capítulo busca fazer uma breve contextualização sobre o portal online G1, responsável pela publicação das coberturas jornalísticas estudadas, caracterizando a empresa ao qual o site pertence, o Grupo Globo, e também as linhas editoriais domínio.

O segundo capítulo *Procedimentos Metodológicos* detalha o uso da metodologia de Análise de Conteúdo dentro do campo de pesquisa do jornalismo e como ela foi aplicada para a realização desta monografia. Inclusive é relatado como foi feita a constituição do *corpus* da pesquisa, quais critérios foram usados para delimitar, escolher e analisar as matérias a serem

estudadas, e também a forma como as mesmas foram guardadas e organizadas para serem consultadas posteriormente.

O terceiro capítulo *Análise das Coberturas do G1* aborda as coberturas jornalísticas de duas formas, primeiro avaliando cada uma individualmente, citando seus traços gerais e as reportagens que se destacam no meio do conjunto de reportagens. A segunda forma é feita através da comparação entre as duas coberturas jornalísticas, através desse cruzamento de dados delimitamos as semelhanças e diferenças das mesmas.

A parte final do trabalho são as *Considerações Finais*, onde deliberamos sobre a monografia, os dados apresentados dentro da comparação das reportagens, se tal material entra ou não como jornalismo humanizado e assim concluímos se a hipótese inicial deste trabalho se sustenta ou não.

## 2 VIOLÊNCIA E MÍDIA

No primeiro momento deste capítulo iremos abordar a violência no país, quem são as suas vítimas e como elas são retratadas pelos meios de comunicação geral, identificar essas relações, principalmente como a violência é abordada na mídia, será importante para analisar as duas coberturas jornalísticas que são objeto de estudo desta monografia.

E ao final será feito o contexto sobre o controle de armas que o país vem vivendo nos últimos anos, desde a lei do Desarmamento em 2003 aos decretos presidenciais e projetos de lei que vêm sendo implementados atualmente.

Para compreender os dados apontados nos parágrafos anteriores, foram usadas ao longo deste capítulo pesquisas que têm como maior objetivo a violência. Feitos por diversos órgãos governamentais e não-governamentais, esses estudos retratam a sociedade e o cenário de violência que ela está inserida.

O Atlas da Violência é um desses estudos, e foi elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em conjunto com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Trata-se de um mapa feito anualmente para comparar, analisar e contextualizar a violência que acontece em cada estado brasileiro e na federação como um todo.

O Atlas que foi lançado em 2018, traz informações correspondentes ao ano de 2016, quando o Brasil alcançou pela primeira vez em números absolutos 62.517 homicídios e uma taxa de 30 mortes a cada 100 mil habitantes.

Em julho de 2019, em sua mais nova edição, o Atlas da Violência trouxe informações pertinentes ao ano de 2017. Mostrando que a taxa por habitante e o número total de homicídios aumentou de um ano para o outro ( de 2016 para 2017). Com mais de 65 mil homicídios no ano de 2017, a taxa que anteriormente era de 30 subiu para 31,6 mortes por 100 mil habitantes (IPEA,2019).

Um número muito alto se comparado a países europeus que têm uma taxa 30 vezes menor que a nossa taxa divulgada em 2018. O Brasil no período de dez anos (2006 - 2016) chegou ao total de 553 mil mortos, chegando à média anual de 55 mil mortes. Esse número é maior do que os apresentados por países em guerra, como a Síria que em oito anos de conflito (2011 - 2018) deixou 360 mil mortos, uma média de 45 mil por ano, de acordo com o Observatório Sírio para os Direitos Humanos.

Dentro dos números atualizados pelo Atlas de 2019, encontramos mais uma variável: a desigualdade racial. Do total de mortos por homicídio em 2017, a grande maioria era de pessoas negras.

Em 2017, 75,5% das vítimas de homicídios foram indivíduos negros (definidos aqui como a soma de indivíduos pretos ou pardos, segundo a classificação do IBGE, utilizada também pelo SIM<sup>1</sup>), sendo que a taxa de homicídios por 100 mil negros foi de 43,1, ao passo que a taxa de não negros (brancos, amarelos e indígenas) foi de 16,0. Ou seja, proporcionalmente às respectivas populações, para cada indivíduo não negro que sofreu homicídio em 2017, aproximadamente, 2,7 negros foram mortos. (IPEA, 2019, p. 49)

Se compararmos as taxas de letalidade entre negros e não negros ao longo de dez anos, (2007- 2017) será constatado que o número para o primeiro grupo aumentou em 33,1%. Já o segundo teve o crescimento de 3,3 %, na mesma taxa. Uma diferença de dez vezes entre os dois grupos mostra como é necessário maior investimento do Governo em políticas públicas tanto para segurança quanto para o combate à desigualdade social e racial.

A organização ANDI<sup>2</sup>, que trabalha o protagonismo de crianças desprivilegiadas nos meios imprensa, lançou em 2012 a pesquisa “Imprensa e Racismo”. Tal estudo observou a edição de 54 jornais impressos, durante o período de 2007 a 2010, e constatou que “os jornais brasileiros debatem sobre racismo, mas negligenciam a relação entre esta violência e o quadro de homicídios que vitimam, principalmente, a população negra no País” (ANDI, 2012).

Dentro dos 1602 materiais recolhidos pela ANDI neste estudo, em 45 veículos, apenas 17 % (273 exemplares) falavam sobre a violência contra pessoas negras. Na mesma porcentagem (de 17%), apenas 3,4 % escrevia sobre violência física que acabava em óbito, como os casos de homicídio.

Os dados da pesquisa demonstram uma contradição entre a cobertura midiática e o números de vítimas negras no ano de 2010, que chegou a 33 mil pessoas (IPEA, 2012). O que demonstra falta de interesse e espaço nos veículos para a abordagem desta questão. “O percentual sinaliza para o subdimensionamento do fenômeno nesse tipo de narrativa – o que aponta, mais uma vez, para a desvinculação entre o quadro de violências físicas e a violência simbólica do racismo praticado contra a população negra no País” (ANDI, 2012, p. 86).

As pesquisadoras Silvia Ramos e Anabela Paiva vêm se dedicando a estudar o fenômeno da violência na mídia há muitos anos. Em 2007, as duas autoras lançaram a pesquisa “Mídia e Violência:tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil”.

Dentro da publicação foram coletados dados sobre a cobertura da violência, quais tipos de textos são feitos, quantas vezes tais palavras são usadas, quais fontes são ouvidas e outras informações.

Dez anos depois, em 2017, essas mesmas autoras em conjunto com o escritor Pablo Nunes, lançam uma versão atualizada da pesquisa intitulada “Mídia & Violência : O que

1 Sistema de Informações sobre Mortalidade

2- Agência de Notícias dos Direitos da Infância

“mudou em uma década?”. No trabalho foram analisadas 1.778 notícias de 7 (sete) jornais impressos - *O Globo*, *Extra*, *O Dia* (Rio de Janeiro), *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Agora São Paulo* (São Paulo) e *O Povo* (Ceará) - trazendo resultados atuais que foram comparados com a análise feita dez anos atrás sobre a cobertura da violência.

De acordo com os autores, na pesquisa mais recente, o foco central de mais de 50 por cento das matérias analisadas não era em si os atos da criminalidade, mas sim a atuação das Forças Policiais.

As polícias (classificadas como Forças de Segurança, pois incluem Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Guarda Municipal e Forças Armadas e Força Nacional) são as estrelas do noticiário. Representam mais de um terço de todas as matérias [recolhidas para a pesquisa] sobre violência, segurança, crime, drogas e violência no trânsito, ou seja, 34,1% (RAMOS;PAIVA; NUNES, 2017,págs. 16-17).

Vale elucidar que dentro das matérias sobre as forças policiais, o seu foco era voltado a ações (como prisões, apreensões e operações) e também a crimes cometidos pela força tarefa.

As forças policiais também ganham destaque como sendo a fonte primária para reportagens sobre violência, como aponta a pesquisa “Mídia e Violência” de 2017.

Nesta rodada da pesquisa, a fonte mais ouvida foi NFPI – ou Não Foi Possível Identificar. Isto é,[...]a fonte não estava declarada – quase sempre, em razão do texto ser muito curto; apenas uma nota. A segunda fonte mais ouvida foi a polícia. Como inferimos que na maioria esmagadora das notícias sem fonte a origem da informação era a polícia, na prática isto quer dizer que mais de 50% das matérias foram baseadas apenas em relatos ou documentos policiais (RAMOS;PAIVA; NUNES, 2016,p. 26).

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública é uma organização civil, sem fins lucrativos que busca ser um espaço para o debate sobre a segurança pública do país. Para tornar possível tal discussão, a organização criou o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O documento compila e analisa dados referentes a registros policiais, gastos e informações sobre o sistema prisional e policial do país.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, em 2018, 6.200 pessoas foram mortas devido a intervenções policiais. Como dito anteriormente, a polícia tem sido a fonte principal em matérias relacionadas à violência, o que é controverso, pois pode gerar um conflito de interesses que poderia favorecer a força policial, que está envolvida diretamente nos atos de violência que testemunha nas matérias jornalísticas.

Ao final do relatório Ramos, Paiva e Nunes entendem que os fenômenos relacionados à violência, morte com causas externas, se tornou um problema “brasileiro” que vem

crescendo há décadas. Prova disso é o patamar altíssimo da taxa de homicídios que o país continua enfrentando. Os autores ainda esclarecem que

O fenômeno é resultante de dinâmicas distintas, porém complementares (cultura de resolução violenta de conflitos, crime organizado, violência policial institucionalizada, grupos de extermínio, pistolagem, etc.). O país tarda em criar campanhas de mobilização e combiná-las a ações de prevenção e repressão (RAMOS;PAIVA; NUNES, 2016, p.37).

O documento “Mídia e Violência”, que foi publicado em 2017, aponta a causa para o alto número de mortos e também algumas possíveis soluções para o problema, como dito anteriormente. Porém, na atual conjuntura sociopolítica do país, que tende a flexibilizar o porte de armas no Brasil, talvez não seja um cenário favorável para a implementação de medidas para diminuir a violência.

No ano de 2003 foi criado o Estatuto do Desarmamento, a Lei nº 10.826, que proíbe o porte de armas em todo o território nacional, “salvo em casos específicos.”, conforme diz o texto da lei disponível no site do Planalto.

A regulamentação da posse de armas de fogo, dentro da residência ou local de trabalho do cidadão, era de responsabilidade da Polícia Federal, que julgava a necessidade ou não da pessoa de possuir uma arma para sua proteção.

De acordo com os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, 14 anos antes (1989 - 2003) do Estatuto entrar em vigor as taxas de homicídios no país cresciam em média 5,44 por cento ao ano. Já nos 14 anos subsequentes (2004 - 2018) da lei a média da taxa de homicídios caiu para 0,85 por cento ao ano.

O que demonstra que, apesar de ainda haver uma crescente na taxa de homicídios, a média anterior à lei é cinco vezes maior do que a posterior, mostrando resultado com o controle mais rigoroso sobre a venda de armas.

Porém, como dito anteriormente, a legislação vem se tornando mais flexível nesse campo. Nas últimas eleições para presidente do país (2018), o então candidato do PSL (Partido Social Liberal), Jair Messias Bolsonaro, fez a sua plataforma política em cima do *slogan* “Deus acima de tudo, Brasil acima de todos”, e tinha como uma de suas promessas de campanha a liberação das armas no país.

Após ser eleito, no segundo turno das eleições, Bolsonaro assumiu o cargo da presidência e ao longo dos meses de 2019, até junho, assinou diversos decretos para modificar e ampliar o porte de arma no país. Porém, como a maioria dos textos não foi aprovada no

Senado, o então presidente assinou em junho mais um decreto presidencial e um projeto de lei que visava modificar a Lei do Desarmamento.

O Decreto nº 9.847, assinado no dia 25 de junho, tinha como ponto permitir a compra de armas semiautomáticas, conhecida como fuzil, por entrar na categoria de “armas de fogo de uso permitido”. Também foi liberada a importação de armas do exterior, anteriormente só era permitido importar tipos de armas que não eram fabricadas na federações, com o decreto até mesmo aquelas que tem o tipo produzido no país também podem ser compradas.

Diferente de Decretos, que começam a valer de imediato, os Projetos de Leis só passam a valer após passarem pelo plenário da Câmara, pelo Senado e, então, encaminhados para a sanção presidencial. A lei que o presidente quer aprovar busca ampliar o porte legal de armas para mais categorias profissionais.

Até o momento em que este trabalho foi elaborado, o projeto de lei tinha sido entregue para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), da Câmara, mas ainda não tinha sido debatido ou votado pelos deputados.

O Anuário de Segurança Pública aponta que em 2018 o registro de novas armas no Brasil subiu 42,4 %, adicionando 196 mil dispositivos em comparação ao ano anterior. Nesse mesmo ano 112 mil armas foram apreendidas, 12 mil foram roubadas ou extraviadas e a ocorrência de porte e posse ilegal de armas aumentou 7,5 %.

Em 2017, com o Estatuto do Desarmamento em vigor, o número de mortes por arma de fogo chegou a 47,5 mil pessoas no país (IPEA, 2019). Aprovando o projeto de lei do presidente Bolsonaro, a posse e o porte ficam mais flexíveis e a tendência é o número de armas aumentarem para atender à demanda do mercado.

## 2.1 A COBERTURA JORNALÍSTICA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL

Nas últimas décadas, de forma específica de 1980 para a atualidade, o tema violência vem ganhando maior espaço da mídia. E como aponta Ramos e Paiva (2007), essa cobertura vem também se atualizando.

Porém, como é demonstrado na Pesquisa “Mídia e Violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil”, estudo feito pelo grupo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Candido Mendes, as coberturas ainda se



mantêm muito factuais. Dentro da pesquisa foram analisados 2.514 textos de jornais impressos de 9 (nove) veículos nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

De acordo com as autoras, a análise apontou que 63,8% das matérias do estudo focaram apenas no contexto geral da notícia. Enquanto 6,1 % das reportagens tinham um interesse mais pessoal, voltado para personagens ou histórias fora do jornalismo imediatista, como entrevistas, editoriais, investigações e reportagens especiais.

Ramos e Paiva (2007, p.19) acreditam que “os jornais têm ainda reduzida iniciativa no setor e se deixam dominar pela avalanche de acontecimentos do dia-a-dia, dando espaço limitado para a análise e a crítica.”

A pesquisa “Mídia e violência : O que mudou em uma década?”, que foi citada anteriormente neste trabalho, aponta que na pesquisa realizada em 2017, do total de textos analisados, 65,6% eram reportagens, 25,8 % “colunões”, 3,1% artigos e 5,5% eram editoriais, entrevistas e colunas.

De acordo com os autores

A cobertura sobre violência urbana parece dar uso privilegiado a essas notícias curtas. [...] pode indicar um jornalismo menos contextualizado e aprofundado. [...] A avaliação do tipo de texto, revela, também, que ainda é muito restrita a presença de textos analíticos, como editoriais, artigos e colunas. (RAMOS; PAIVA; NUNES, 2017, págs. 29 e 30).

Assim, fazendo uma análise das duas pesquisas “Mídia e Violência”, tanto a realizada em 2007, quanto a de 2017, ambas apresentam resultados muito semelhantes. O material que aborda o tema da violência tem, na sua maioria das vezes, o foco apenas no factual e estatístico, com baixo aprofundamento.

Outro referencial focado em refletir sobre como é feita a cobertura jornalística da ocorrência de mortes, o que faz parte do tema violência, é o ensaio do professor Bruno Souza Leal. Para construir o artigo, o material de análise elencado pelo pesquisador foi constituído pelas edições do jornal *O Tempo*, da cidade de Belo Horizonte, entre os dias 22 de fevereiro a oito de março de 2012.

A ideia dessa pesquisa era analisar como a morte aparece dentro das narrativas jornalísticas. No seu resultado final ele encontrou 64 matérias com o tema, que foram distribuídas em três sessões. E então, o autor chegou à conclusão de que

(há) pelo menos duas formas distintas de construção estética da morte [...]. Grande parte das notícias e notas era marcada por narrativas de caráter predominantemente realista. Em outras, essa dicção era complementada ou mesmo era a base para narrativas de tom claramente melodramático (LEAL, 2012, p. 94).

O caráter realista que o autor cita está nos “princípios redacionais gerais típicos do realismo, como clareza, a precisão, a objetividade narrativa e a concisão.” (LEAL, 2012, p. 95)

Tavares (2012) concorda com Leal (2012) e explica que

A morte que aparece nos jornais pela violência, pelo trágico, pelo choque, faz parte de um processo de leitura sobre o mundo cujo anonimato das vítimas ou sua dimensão “comum”, de pessoas ordinárias da vida cotidiana, segundo ordenação jornalística, não põem em evidência as dimensões temporais que cercam as vítimas, mas, em geral apenas o fato da morte em si (TAVARES, 2012, p. 88).

Logo, as reportagens que têm o foco apenas no fator morte apresentam uma abordagem voltada somente para o factual, onde o principal são os dados e o lead . Ou reportagens com um tom mais melodramático, como aponta Leal (2012).

Antunes (2012) analisa que o contexto das *hard news* é fraco. As informações sobre o acontecimento são poucas, possui uma descrição mínima para o caso e não apresentam no final uma conclusão, razão ou motivo para entender o episódio. Já as matérias com o foco no dramático podem ser chamadas de sensacionalistas, também conhecidas, no Brasil, como imprensa marrom.

Como aponta Teixeira (2011) e Angrimani (1995), o estilo sensacionalista, teve a sua origem em jornais franceses e americanos, no século XVII. As matérias que extrapolam a realidade tem uma linguagem clichê que “por meio de narrativas verbais e imagéticas, é [...] acentuada uma natureza dramática das ocorrências,[...]” (ANTUNES, 2012, p. 50).

Angrimani (1995) adiciona que o clichê tenta quebrar a barreira das emoções do seu leitor, quer acima de tudo se aproximar, emocionar e chocar o seu público. Para isso se utiliza de imagens e áudios que tendem a apelar para o emocional dos seus espectadores.

O sensacional das matérias acaba não só fugindo da realidade, mas por várias vezes aumentando a notícia.

Entretanto, quando a notícia deixa de ser o relato e passa a ser a maneira, ou a *roupagem* com que é apresentada - rápida, sem apuração rigorosa, feérica, fantasiosa, vestida para chocar, exagerada, apelando para as sensações, o assombro, a admiração ou a repulsão do consumidor - deixa de ser notícia, falseando a imagem da realidade. (JORGE, 2008, p. 72 - itálicos do original)

Porém, novamente Leal comenta como o estilo serve de escala. “O “sensacionalismo”, [...] sobrevive em seu papel crucial de parâmetro, mesmo que abstrato e impreciso, para a

separação entre o “bom” e o “mau” jornalismo, entre um modo – realisticamente - correto e outro – apelativo – de produzir narrativas.” (LEAL, 2012, p. 96).

Mas, é preciso salientar que, possuir um lado emocional em alguma matéria ou reportagem, não qualifica a mesma como de caráter sensacionalista. Angrimani exemplifica:

Por exemplo, quando a polícia resgata uma criança sequestrada e ela corre para ser abraçada por seus pais [...] É uma imagem forte, de impacto emocional garantido. Clichê de felicidade de familiar. Mas para essa história ser utilizada de forma sensacionalista é preciso que seja editada e relatada, reforçando constantemente o clichê, que apareceriam o tempo todo [...] A apresentação deve ser chocante [...] tom da narração seria carregado de dramaticidade [...] (ANGRIMANI, 1995, p. 41).

Um texto que caracteriza o personagem como ser humano (IJUIM, 2017), e assim desperta o lado emocional ou a empatia do seu leitor/espectador, não entra no âmbito do sensacional, mas sim do jornalismo humanizado, que será melhor debatido no próximo tópico.

### **2.1.1 Jornalismo Humanizado**

O autor Luiz Beltrão explica que "o jornalismo é informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos" (2006, p.31).

Podemos assim ver o jornalismo como uma tarefa informativa, que tem seu compromisso voltado à disseminação de notícias, para contribuir com a formação de opinião do seu público e da sociedade.

A autora Cremilda Medina acredita que os acontecimentos dos últimos dois séculos, XIX e XX, como as guerras, as doenças, as bombas atômicas e os grandes problemas desse novo século exigem um repensar na forma de fazer as práticas jornalísticas. “[...] todas as pautas da contemporaneidade demandam de mais narrativas autorais densas e tensas do que promessas da verdade simples e precisa [...]” (MEDINA, 2008, p. 28).

Com os fatos complexos que acontecem na nossa atualidade é preciso buscar algo além do factual, como já foi pontuado no tópico anterior. Narrativas que vão além da pauta, lead e dos dados, que tem o ser humano como o seu ponto de partida e de chegada (IJUIM, 2012). Esse modo de fazer jornalismo é o que uma corrente de pesquisadores denominam como “jornalismo humanizado”.

A jornalista e pesquisadora Criselli Montipó, em seu artigo “Jornalismo, ética e humanização: reflexões sobre a tríplice tessitura”, faz uma apresentação geral daquilo que ela acredita ser o jornalismo humanizado.

Neste trabalho entende-se por narrativas humanizadas aquelas que priorizam um jornalismo produzido com vidas e privilegie a busca de múltiplas vozes e olhares. Ou seja, quando o jornalista coloca-se a serviço, atendendo ao seu compromisso social, vai buscar os fatos e os relata como histórias ricas em informações – que podem ser impressões, detalhes, sensações, emoções – com o intuito de subsidiar seu público para a compreensão, para que tenha uma posição sobre o assunto (MONTIPÓ, 2011, p. 4).

O professor Jorge Ijuim (2012) defende que a humanização das notícias começa antes mesmo de uma reportagem ser feita. Ela (a humanização) se inicia na cabeça do repórter, onde ele põe de lado seus preceitos para ser isento quanto a determinado assunto, porém se mantém “munido de uma racionalidade criativa e da emoção solidária, assume a postura de curiosidade e descoberta, de humildade para sentir as dores do mundo (Dines), de empatia, de solidariedade às dores universais (Medina)” (IJUIM, 2012, p. 133).

Durante a sua apuração o repórter trata suas fontes como personagens que contam histórias buscando “versões verdadeiras e não, necessariamente, produz a verdade, pois o repórter não se relaciona com um objeto, mas com outros seres humanos envolvidos no processo comunicativo”(IJUIM, 2012, p. 133).

Ao escrever a reportagem, para que tenha um caráter humanizado, é feita uma organização dos pensamentos que antes pareciam desconexos. Se cria um contexto rico e compreensivo ao leitor, assim ao final o “seu trabalho respeita as diferenças de qualquer natureza e se isenta de julgamentos, de preconceitos e estereótipos. Sua narrativa adquire caráter emancipatório, pois, de forma humanizada, seu ato é humanizador” (IJUIM, 2012, p. 134).

O livro de 2008, da jornalista Thais de Mendonça Jorge, o “Manual do Foca”, sintetiza de forma simplista o termo humanização: “individualiza o fato social através do uso de personagens” (JORGE, 2008, p. 68).

As autoras Kéliana Braghimi e Angelica Lüersen, no trabalho “A arte de contar histórias: jornalismo humanizado na revista *Piauí*”, se utilizam da reportagem “Os invisíveis”, publicado pela revista *Piauí* para descrever a humanização do fazer jornalísticos.

Enquanto elas vão desmembrando o texto também vão citando, qual característica do jornalismo humanizado aquela parte tem, se tem alguma. Dentre os exemplos delas podemos identificar os traços da teoria, que estão sintetizados nesta parte do texto:

Além da extensa quantidade de fontes, ela (a repórter) apresenta detalhes sobre o fato e descrições precisas de locais que compõe o ambiente da

favela, e dos personagens que fizeram parte dessa história. A repórter traz ainda uma contextualização histórica sobre a construção do Complexo da Maré. Informações estas, dispostas de forma breve, porém clara e fundamental para a compreensão da totalidade dos fatos. (BRANGHIMI; LÜERSEN, 2014, p.14)

Já a pesquisa “Jornalismo Humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico”, apresentada na Intercom de 2008, pelos autores Fabiana Alves e Raphael Sebrían, buscava verificar a existência de textos diferentes dos factuais, aqueles que iam além do “dar notícia”, focados em relatos humano.

Os autores do texto resumem que a profissão passa sempre por um processo de ressignificação. Tal desenvolvimento acontece devido ao jornalista estar um passo à frente, buscando mais do que apenas uma notícia, tentando compreender os fenômenos sociais para então entender as ações humanas.

O jornalismo humanizado, portanto, não se propõe apenas a produzir textos diferenciados, com linguagem que usufrui dos recursos da literatura, que valoriza personagens. Mais que isso, busca a essência das ações humanas – é um olhar, uma perspectiva, um ponto de partida diferenciado.(ALVES; SEBRIAN, 2008, p. 2).

No ano de 2017, a organização não-governamental Think Olga, que busca trabalhar a comunicação para trazer impactos positivos para vida de mulheres, publicou minimanuais que ajudam empresas de comunicação a fazer uma cobertura jornalística livre de preconceitos.

A idealização do grupo de jornalismo humanizado é aquele que humaniza a sua pauta, deixando de usar nomes preconceituosos, referentes a raças e orientação sexual, privilegiando fontes de pessoas relacionadas a minorias, para dar maior visibilidade a esses grupos e sabendo qual comportamento ter diante de temas considerados “tabus”.

Disponível no site da organização, o minimanual é

Dividido em quatro partes (Violência Contra a Mulher, Racismo, Transfobia e Estereótipos Nocivos), o documento fornece ferramentas básicas para uma redação limpa de sexismo, racismo, homofobia e transfobia não apenas pelo dever moral do tratamento humanizado para todos os envolvidos, mas também para que o jornalismo não colabore com a perpetuação de discursos de ódio. (THINK OLGA, 2019)

Utilizando as seis definições expostas acima, conseguimos fazer uma síntese daquilo que seria a prática de um jornalismo humanizado, utilizando os conceitos que se complementam nos exemplos e também seus pontos em comum.

O jornalista exerce seu papel social ao se manter totalmente imparcial, independente da sua pauta, para criar notícias com um contexto completo e livre de preceitos. Onde o leitor consiga tirar as suas próprias conclusões sobre a conjuntura de determinado assunto .

A consciência racional, o traquejo especializado e a persistência na ação não são as únicas ferramentas para o trabalho disciplinado. O repórter nessas circunstâncias, precisa de silêncio subjetivo, os sinais dos cinco sentidos e da despoluição da consciência para a escuta da intuição criadora. Daí advém gestos solidários que se consumam na interação social. O Eu e o Tu se encontram em dialogia” (MEDINA, 2008, p. 68).

O uso das fontes no jornalismo humanizado vai além da pessoa, ela se torna um personagem que dá vida e voz humana a sua reportagem transformando-a, algumas vezes, em histórias onde o seu próprio leitor pode ou não se identificar. “Em todo o mundo, são histórias humanas que estão [...] oferecendo ao leitor a ocasiões para se identificar, irmanar-se ou se solidarizar com os dramas alheios” (JORGE, 2008, p. 34).

Braghimi e Lüersen (2014) também acreditam que a relação entre fonte e jornalista vai além de uma parte fornecer informações a outra dentro do contexto de humanizar o fazer jornalístico.

Mas o jornalismo humanizado apresenta este diferencial, não consiste apenas em extrair o máximo de informação das pessoas, mas construir uma relação com elas, tentar entendê-las e preocuparse de fato com ela. Mostrar a devida importância de sua contribuição para com o jornalismo e sobretudo fazer com que isso transpareça na matéria e não fique apenas entre entrevistado e entrevistador. (BRAGHIIMI; LÜERSEN, 2014, pags. 15 e 16).

Existem exemplos dentro da literatura, tanto do passado quanto atual, que se caracterizam com o jornalismo humanizado. Ijuim (2012) concorda com Jorge (2008), quando apontam João Paulo Alberto Coelho Barreto, o João do Rio, criador do gênero reportagem no país.

Visto como o repórter que vai a rua para viver suas pautas e ouvir as pessoas, João do Rio ficou conhecido por suas crônicas que se tornam reportagens. Sendo os textos cheios de informações e diálogos com personagens da rua que causavam sensações a seus leitores.

Já a repórter Eliane Brum, tem seus trabalhos reconhecidos como humanos, devido à importância que a mesma dá as suas fontes. Em seu livro “Todo dia, a mesma noite”, ela emociona o leitor ao contar a história do incêndio da boate Kiss, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em 2012.

Para a narrativa, ela se utiliza um narrador em terceira pessoa, onipresente, que primeiro dá o contexto, conta como era a vida da pessoa ou da sua família até o incidente. Após isso começava a história do capítulo, que poderia seguir os mais diversos personagens,

como vítimas até o hospital, o corpo de bombeiros que chegou ao local do incêndio, familiares/ amigos que procuravam informações sobre os entes e como a cidade se encontrava depois da tragédia.

O contexto escrito no início de cada capítulo pensa nos seus personagens como humanos, que possuem uma vida antes do fato, com rotinas e atividades comuns que fazem o leitor se identificar com o mesmo.

O livro de Brum, possui fontes diversificadas, que trazem pontos de vistas diferentes sobre o mesmo acontecimento, mostrando assim pluralidade e cuidado na hora de ouvir as pessoas que deram vida a sua história.

Outro exemplo seria os números da revista *Piauí*, que nas suas edições possuem grandes matérias, onde o eu lírico pode se apresentar em primeira pessoa, onde o repórter é narrador e participante da história. “[...]a reportagem é narrada na primeira pessoa do singular, “eu”. Algo que começou a ser realizado, fora das editorias de cultura e de turismo, pelos adeptos do Novo Jornalismo estadunidense e é defendido pelo jornalismo humanizado, justamente pela posição sujeito-sujeito” (ALVES; SEBRAIN, 2008,p. 13), pois assim o autor pode interagir com a cena e os seu personagens.

Ainda dentro da literatura da revista *Piauí* encontramos “[...] textos longos, enfatizando os detalhes e a descrição, a notícia por completo sem perder o rumo e dar atenção ao que interessa.” (BRANGHIMI; LÜERSEN, 2014, p.3). Tais características possibilitam um texto com um contexto abrangente, que não deixa lacunas ao leitor e permite a ele maior compreensão sobre a situação.

Ao final desses exemplos, podemos entender que o jornalismo humanizado é possível e presente dentro da área do jornalismo. Através de suas características, citadas neste tópico, ele emociona o seu leitor através do seu compromisso de mostrar o ser humano por trás da narrativa.

## **2.2 OS CASOS EM ESTUDO**

Conforme já foi citado, neste trabalho serão analisadas das coberturas jornalísticas realizadas pelo portal G1 de dois casos semelhantes de violência que ocorreram em duas escolas públicas brasileiras. Ambos se tratam de tiroteios ocorridos dentro das instituições educacionais. Os episódios, que ficaram conhecidos como Tragédia de Realengo (2011) e Tragédia de Suzano (2019) aconteceram respectivamente nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e na cidade de Suzano (SP). Para contextualizar o leitor sobre os acontecimentos, foi feito um

apanhado de informações para se conhecer melhor a cobertura, as características de cada escola e cidade onde os acontecimentos se situam.

### **2.2.1 Escola Tasso da Silveira- Realengo**

Fundada há 49 anos (1971), a Escola Tasso da Silveira recebeu esse nome em homenagem ao poeta e escritor paranaense. Está situada no bairro de Realengo, zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro dentro do estado homônimo.

A escola possui atualmente (2019) 900 alunos distribuídos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e estudantes do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). E tem seu funcionamento no período da manhã, tarde e noite.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado no ano de 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como objetivo calcular a qualidade de aprendizado do ensino público e particular do país. Atualmente o objetivo do governo é a nota 6,0 para as escolas, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos, como explica o Ministério da Educação (2019) em seu site.

A nota da escola carioca foi de 5,3 no último índice no ano de 2017, ficando acima da média dos colégios do estado que ficou em torno de 3,7 na mesma época, de acordo com o site QEdu.

O Atlas de Desenvolvimento Humano, de 2010, identificou o bairro onde o colégio se encontra, Realengo, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) no patamar alto, que fica entre 0,824 a 1, sendo a última nota a máxima. Já a cidade do Rio de Janeiro, onde fica o bairro, possui um índice um pouco mais baixo, apresentando IDH municipal de 0,686.

De acordo com o Atlas da Violência de 2019, a capital carioca tem a taxa de 35,6 homicídios. Números que se aproximam da taxa média de 37,6 homicídios, em cidades com mais de 100 mil habitantes. Mas, se mantém longe da maior taxa de homicídios do país de 145,7 mortes na cidade de Maracanaú, no estado do Ceará.

O ataque à Escola Tasso da Silveira, ocorreu no dia sete de abril de 2011. No período da manhã perto das nove horas. O ex-estudante Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, entrou no colégio com o pretexto de que daria uma palestra na instituição.



De acordo com testemunhas, Wellington chegou a conversar com uma professora, que o teria reconhecido. Após a conversa com a docente, ele se direcionou para as salas de aula onde começou a atirar contra os alunos.

Durante o ataque, ao sair de uma das salas de aula, o atirador encontrou o policial militar Marcio Alves, que ao vê-lo puxar a arma, reagiu alvejando-o. Wellington cai de uma escada e em seguida cometeu suicídio. Ao final do tiroteio, 11 crianças morreram, resultando em 12 vítimas fatais contando com o assassino, e 18 pessoas feridas.

### **2.2.2 Escola Professor Raul Brasil – Suzano**

A Escola Professor Raul Brasil, que é a primeira da cidade, foi inaugurada na década de 50, em Suzano, no interior do Estado de São Paulo. De acordo com dados de 2019, o colégio possui mais de 1000 alunos distribuídos entre as turmas de Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2017 apontou que a escola tem o índice de 5,8, uma nota alta que se aproxima da meta do governo, de média 6. Já a cidade de Suzano possui o IDEB na taxa de 4,9, taxa abaixo do Estado de São Paulo, que ultrapassou a proposta do governo, chegando à nota 6,5.

O IDH-municipal de Suzano é 0,765, dado encontrado no último Atlas do Desenvolvimento Humano, feito em 2010. Maior do que o IDH da Região Metropolitana da cidade de São Paulo, que ficou em torno de 0,714.

De acordo com o Atlas da Violência de 2019, Retratos dos Municípios Brasileiros, a cidade de Suzano tem a taxa de 18,6 homicídios por ano a cada 100 mil habitantes. Levando em consideração que a média de homicídios, de cidades com mais de 100 mil habitantes, foi de 37,6, a cidade paulista pode considerar o seu número baixo, devido a seu índice ser metade e menor do que da taxa média nacional.

O ataque à Escola Professor Raul Brasil, aconteceu na manhã de 13 de março de 2019, na cidade de Suzano, interior do Estado de São Paulo. Os ex-alunos Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25, chegaram à escola por volta das 09h43 da manhã. Ao entrarem no prédio, fizeram as suas primeiras vítimas, a então coordenadora pedagógica e, em seguida, uma funcionária da escola. De acordo com a polícia militar, eles seguiram para o pátio, onde atingiram mais quatro vítimas durante o horário de recreio.

Eles então se deslocaram para outra parte do colégio, onde havia outros estudantes escondidos, quando viram a aproximação da polícia. Um dos atiradores matou o seu parceiro e, em seguida, cometeu suicídio.

Os atiradores fizeram oito vítimas, sete dentro do colégio e uma fora, que era o tio de um deles que foi executado pela dupla no seu comércio local, antes de seguir para a escola. Contando com os agressores, foram ao todo 10 mortes.

## 2.3 O VEÍCULO

Como o tema de estudo deste trabalho são as coberturas jornalísticas realizadas pelo site G1 dos casos de violência ocorridos nas escolas Tasso da Silveira e Professor Raul Brasil, será apresentada uma breve contextualização sobre o portal. O objetivo é situar o G1 em um plano de fundo mais amplo: o Grupo Globo, conglomerado empresarial ao qual o portal de notícias pertence. Mais à frente os motivos de escolha para tal veículo neste trabalho serão detalhados melhor.

### 2.3.1 Grupo Globo

A história do Grupo Globo tem seu início há 94 anos da data de elaboração do presente trabalho, quando o então jornalista Irineu Marinho em 1925 inaugura o jornal *O Globo* na cidade do Rio de Janeiro. O livro *A história da imprensa no Brasil* tem o depoimento do repórter Felix Pacheco sobre a ocasião: “[...]Irineu Marinho, esguio e afanoso repórter de *A Notícia* (...) fundou *A noite* e, quando este lhe foi roubado, criou *O Globo* [...]” (SODRÉ, 1983, p. 274).

Passados 19 anos, a capital carioca ganha mais uma emissora de rádio; como aponta Haussen (2011, p. 170) teve seu início no radiojornalismo com o lançamento da Rádio Globo, em dezembro de 1944. Sendo citada na lista “Principais Emissoras de Rádio Implantadas no Brasil nas Décadas de 40, 50 e 60” (TAVARES, 1999, p. 60) a rádio estreia naquele ano, com a programação focada em: radioteatro, notícias, esporte e música.

Expandindo os negócios para outros setores, o filho de Irineu Marinho, Roberto Marinho, cria a Rio Gráfica e Editora no ano de 1954, sendo considerado na época um dos maiores parques gráficos da América Latina.

Segundo Silva, (1985, p. 30) “Foi através do Decreto nº 42.946, de 30 de dezembro de 1957 que o presidente Juscelino Kubitschek outorgou à Rádio Globo S.A. concessão para estabelecer uma estação de rádio televisão na cidade do Rio de Janeiro.”, dando assim começo ao canal quatro, futura TV Globo.

Porém a transmissão da TV Globo só iria acontecer anos depois, em 1965. Durante o período de 1962 a 66 a emissora carioca passou a receber fundos da norte-americana *Time-Life*. “Entre 16 de julho de 1962 e 12 de maio de 1966, a TV Globo recebeu do grupo Time-Life um total de US 6.090.730,53 [...] A Globo e seu associado norte-americano mobilizaram todos os recursos necessários para uma montagem impecável de emissora” (HERZ, 1987, p.193).

No dia primeiro de abril de 1964, foi instaurado o golpe dentro do Brasil que, deu origem à Ditadura Militar que durou 21 anos, até 1985. Durante esse período a Globo e os militares mantiveram uma relação próxima, como aponta o diretor de comunicação da UNE, Thiago José: Não é mera coincidência o fato das Organizações Globo comemorarem o seu cinquentenário logo após o cinquentenário do golpe. O regime militar garantiu ampla liberdade para o fortalecimento deste veículo. Em contrapartida, a Rede Globo ajudava na legitimidade da ditadura militar (UNE, 2015).

Com a entrada do capital financeiro estrangeiro, cultural (filmes e programas importados) e técnico (mão de obra especializada na área) (HERZ, 1987), foi aberta uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) contra a TV Globo. Pois se acreditava que seu “contrato de assistência técnica” com a emissora norte-americana feria o artigo 160 da Constituição (SILVA, 1985), que proibia pessoas/ empresas estrangeiras a terem participação nas empresas de comunicação nacional.

No mesmo ano da inauguração da TV Globo (Rio), 1965, a organização da família Marinho compra a TV Paulista do canal 5, a primeira de suas cinco afiliadas no país, que ganha então o nome TV Globo São Paulo, no ano seguinte, 1966, quando o canal passa das Organizações Victor Costa para a Globo (SILVA, 1985).

A CPI que investigou o acordo entre a Time-Life e a Globo, que foi instaurada em 1966, chegou ao seu veredicto no mesmo ano: “A Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados [...] aprovou por unanimidade o parecer do relator, deputado Djalma Marinho, segundo o qual os acordos entre a Globo e o grupo americano infringiram o artigo 160 da Constituição da República” (SILVA, 1985, p. 31-32).

Mesmo com o parecer da Câmara, nenhuma atitude legal chegou a ser tomada, já que o procurador geral da república e o então presidente Castello Branco, em 1967, decidem que a operação entre as emissoras foi legal. Demonstrando que “a identificação entre o regime militar e a Globo era indisfarçável” (SILVA, 1985, p. 31).

Em 1969 estreia o maior programa noticiário da Rede Globo até hoje, o Jornal Nacional, que: [...] inaugurou um novo estilo de jornalismo da TV brasileira. Primeiro, por iniciar a era do jornal em rede nacional até então inédito entre nós. Depois por consolidar um modelo de *timing* da informação [...] Terceiro por que consagrou um estilo de apresentação visual requintado [...] Quarto, pela extensão dos assuntos abrangidos [...] correspondentes em diversos países e em praticamente todos os Estados [...] Finalmente, por ter-se transformado no principal e, na maioria dos casos, único meio de informação dos brasileiros [...] (SILVA, 1985, p. 38).

Na década de 1970 a Globo entra no mercado fonográfico, lançando a própria gravadora, “Som Livre”, em 1971. Mas Toledo (2010, p.29) aponta que “A Som Livre surge, na verdade, como parte da SIGLA – Sistema Globo de Áudio – em 1969. Tanto a Som Livre quanto Seta eram os selos pelos quais se lançavam os discos. Posteriormente, a Som Livre passou a designação oficial do braço fonográfico das Organizações Globo.”

Em 1975, já contando com cinco emissoras afiliadas, nos estados de São Paulo, Rio, Recife, Minas e Brasília, a Globo tem sua programação acontecendo de forma simultânea pelo país. Sendo líder de audiência ela consolida o seu conceito de rede e consegue então definir seu “padrão globo de qualidade”(SILVA, 1985).

Tanto que, a partir de 1976 a Rede Globo começa a exportar as suas telenovelas, como aponta Herz (1987, p. 22):

Admitindo que a expansão na área da televisão no mercado interno “quase não é mais possível”, como afirma Roberto Irineu, [...] a Rede Globo está se voltando para o mercado externo. [...] A penetração da Globo no mercado externo começou a ser expressiva com a novela “Bem Amado”, em 1977, exportada para Portugal e, dublada em espanhol, para alguns países da América Latina.

Já em 1985, em associação à estatal Italiana Rai, compra a TV Internazionale. E com seus direitos de transmissão, a rede brasileira ganha seu acesso ao mercado televisivo europeu (HERZ, 1987).

A década de 1990 é uma época de grande expansão para a Rede Globo. No ano de 1991 ela inaugura a Rádio Central Brasileira de Notícias (CBN), a primeira com a programação focada 24 horas por dia em jornalismo. “O Sistema Globo de Rádio, que, em 1º de outubro de 1991, passou a operar a Central Brasileira de Notícias (CBN), uma cadeia de

emissoras – a primeira desse tipo no país – baseada no all-news estadunidense” (FERRARETO, 2011, p. 29)

No mesmo ano (1991) é criado o serviço GLOBOSAT. Como aponta o site da marca, ela é a primeira programadora de tv por assinatura do país. E sua programação, que começou com quatro canais, atualmente conta com 28 canais dos mais diversos temas.

De acordo com o site “História Grupo Globo”, a Rede Globo cria a SIC (Sociedade Independente de Comunicação), no ano de 1992 em Portugal, o primeiro canal de televisão privado do país. A Globo se manteve detentora da participação do canal até 2003, ano em que vendeu suas ações para o Banco Português de Investimentos (BPI).

Em 1993 a empresa expande mais uma vez o seu ramo de negócios, criando a primeira operadora múltipla do país, a Net Brasil. A companhia fornecia ao seu assinante a televisão por assinatura, internet e telefonia. “[...] Em 2005, [...], já considerada a maior operadora de TV a cabo do Brasil” (site História Grupo Globo, 2019).

Na metade da década, em 1995, é feita a inauguração da Central Globo de Produções, o conhecido Projac. “Com uma área total de 1,6 milhão de metros quadrados, o Projac tem dez estúdios, cidades cenográficas, fábrica de cenários, acervos de figurinos e diversos departamentos que compõem a indústria de entretenimento” (Site História Grupo Globo, 2019).

No ano de 1996 a empresa da família Marinho teve três feitos importantes. Primeiro lançou o jornal que deu origem à empresa, *O Globo*, no online, se tornando o primeiro site de notícias da rede.

Em segundo estreou o canal de televisão Globonews, focado em notícias 24 horas por dia. O terceiro foi o canal IPCTV, primeira afiliada da TV Globo no exterior, com atividades no Japão.

Ainda com o foco em canais por assinatura, em 1997 a Rede Globo estréia o canal Futura. O Futura, criado em 1997 pela Fundação Roberto Marinho é um projeto social de comunicação multiplataforma, de interesse público. Mantido por empresas e fundações da iniciativa privada, o Futura alia Educação e Comunicação com o propósito de mobilizar, educar, encantar e inspirar pessoas por meio de conteúdo multimídia produzido, organizado e difundido de forma colaborativa (LIMA; ZANELATO; SOARES, 2017, p. 1).

Já em 1998 as apostas foram para o setor editorial, que criou o jornal Extra, que foca suas publicações para leitores das classes B e C.

[...]lançado em 1998 pela empresa Infoglobo, é um dos jornais mais populares do Brasil, tornando-se um fenômeno de vendas nas bancas, o nome

do tablóide foi escolhido por meio de uma promoção, onde o vencedor receberia um carro, a idéia original do projeto Extra, era criar um jornal que se aproximasse de um público, com preço acessível, linguagem simples que ajudasse o leitor a compreender a realidade que o cerca [...] (MENDES, 2017, p. 5).

No mesmo ano, a atenção da empresa de comunicação foi para o setor da sétima arte, quando criou a produtora de cinema Globo Filmes. De acordo com Butcher (2006, p.8) foi graças a essa criação que se iniciou uma nova dinâmica entre o cinema e a televisão nacional.

A rede iniciada por Irineu Marinho fecha a década de 1990 (noventa) estreando o canal Globo Internacional. Considerado o primeiro canal televisivo brasileiro a transmitir a sua programação 24 horas. De acordo com o site Tudo Sobre TV (2010), “é lançada em agosto e leva a programação da emissora via satélite para os Estados Unidos e o Japão”. Atualmente o seu sinal chega a até 118 países no mundo.

No ano de 2000, perto da virada do milênio, a Rede Globo põe no ar o portal Globo.com, site que representa o grupo online e que “atua no provimento de serviços e no desenvolvimento de plataformas tecnológicas relacionadas à internet [...] também hospeda quase 700 sites, entre os das empresas Globo e outros filiados, voltados para notícias, esportes, entretenimento, tecnologia e vídeos (Site História Grupo Globo, 2019).

Além do site, em 2000, o grupo volta a fazer um investimento no seu setor de publicações criando o jornal *Valor Econômico*, que tem seu conteúdo voltado a finanças, economia e negócios.

Em 2001, a Globo volta a expandir seu conteúdo e área de atuação. Nesse ano ela cria a empresa Endemol Globo, considerada uma parceria entre a emissora e a Endemol Shine Group. Graças a essa parceria são introduzidos na TV brasileira *realitys* e *games shows* como *Big Brother Brasil* e *Dança dos Famosos*.

Outro negócio criado pela empresa foi a Editora Globo, também conhecida como Globo Livros, voltada para o ramo Editorial com publicações de diversos gêneros e reedição de clássicos da literatura.

Um setor que a Rede Globo investiu no ano de 2001 foi o imobiliário, quando comprou o portal Planeta Imóvel, que mais para frente se tornou o site Zap Imóvel.

Ela fecha o ano com um contrato com a emissora Telemundo, para produzir as novelas feitas pela Globo em uma versão em espanhol, voltando o produto para o mercado hispânico dos EUA. De certa forma, assim volta a exportar seus produtos, como na década de 1970.

Anos à frente, em 2005, é fechado um contrato entre a Rede Globo e a distribuidora internacional das empresas Disney, Buena Vista Television Internacional. Nesse acordo a empresa brasileira passa a ser detentora exclusiva dos direitos autorais de programas e atrações da norte-americana.

Também em 2005, a área do esporte ganha mais investimento da emissora. Ela lança o portal Globo Esporte e o canal por assinatura TV Sport, ambos com conteúdo voltado ao mundo esportivo.

Em 2006 a Globo se volta para o seu jornalismo. Primeiro lança o diário *Expresso* no Rio de Janeiro, com o objetivo de atrair maior público com textos mais curtos e simples para as classes C e D

Outro lançamento para o ano de 2006 foi o do objeto de pesquisa deste trabalho, o site G1, que será descrito mais à frente. Substituindo o antigo portal Globonews.com, o novo domínio dá acesso às mais diversas editorias do Grupo Globo. “O portal dá acesso, em um só endereço, ao conteúdo de jornalismo da Rede Globo, da Globo News, das rádios Globo e CBN, dos jornais *O Globo* e *Extra*, das revistas *Época* e *Globo Rural*, entre outras” (Site História Grupo Globo, 2019).

Em 2010 é feita a associação entre a Globo e a editora norte-americana *Condé Nest*. O resultado foi a criação da empresa Edições Globo Cond Nest, responsável pelo lançamento de revistas como *Vogue* e *GQ* no mercado editorial brasileiro.

No ano de 2014 é lançado o portal de entretenimento da rede Globo, o GShow “que reúne páginas de novelas, séries, programas de variedades e reality shows, além de conteúdos inéditos e exclusivos feitos especialmente para a internet, tais como webséries, dicas de estilo, moda e decoração, clipes e trilhas de novelas e imagens sobre os bastidores das gravações” (Site História Grupo Globo, 2019).

Nesse mesmo ano, as Organizações Globo passam a assumir o nome Grupo Globo. Com essa mudança, é reinventado o documento Essência Globo, que traz as principais características da empresa como: Visão, Missão e Princípios.

No ano seguinte, em 2015, a Globo lança seu site e aplicativo de *streaming*, o Globo Play. Essa plataforma, atualmente feita através de uma assinatura mensal com um valor de custo, permite a seu usuário ter acesso ao catálogo da emissora. Podendo, assim, acompanhar novelas, seriados e programas tanto atuais quanto antigos.

Em agosto de 2019, foram lançados novos estúdios de gravação da Globo, que ampliou o complexo de gravação, que já era o maior da América Latina e aumentou a

capacidade de produção da emissora em até 50 por cento, com investimento em alta tecnologia.

### 2.3.2 O Portal G1

Como dito anteriormente neste trabalho, o site G1, que pertence ao Grupo Globo, foi lançado no ano de 2006. O projeto nasceu com o objetivo de substituir seu antecessor, o domínio Globonews.com.

Seus princípios editoriais, que são compartilhados com o Grupo Globo, se dividem em três seções, que estão disponíveis digitalmente no portal do G1. A sua primeira seção define quais seriam as qualidades necessárias para uma informação: a isenção, a correção e a agilidade.

Definindo de forma aprofundada cada um desses termos é passado para a segunda seção, que apresenta um manual de redação aos empregados do Grupo Globo, com o título “Como o jornalista deve proceder diante das fontes, do público, dos colegas, do veículo para o qual trabalha e das redes sociais”.

Os princípios editoriais terminam na seção III defendendo os valores necessários para acontecer a atividade do jornalismo. A frase “queremos ser o ambiente onde todos se encontram. Entendemos mídia como instrumento de uma organização social que viabilize a felicidade”, encerra o editorial sendo creditada como o “postulado” máximo a ser seguido pelo Grupo Globo.

De acordo com o site Anuncie na Globo, o número de páginas acessadas por mês no portal G1 chega a 510.4 milhões. Isso contando com o acesso único de 52 milhões de leitores, que gastam em média mais de dois minutos online no site.

O público do G1 são as classes A, B e C, que juntas compõem 97% da audiência. Dentro desse perfil, os seus principais leitores têm a faixa etária entre 15-44 anos, que somam 80 por cento. Do seu total de consumidores, 51 por cento são do sexo feminino e 49 por cento do masculino.

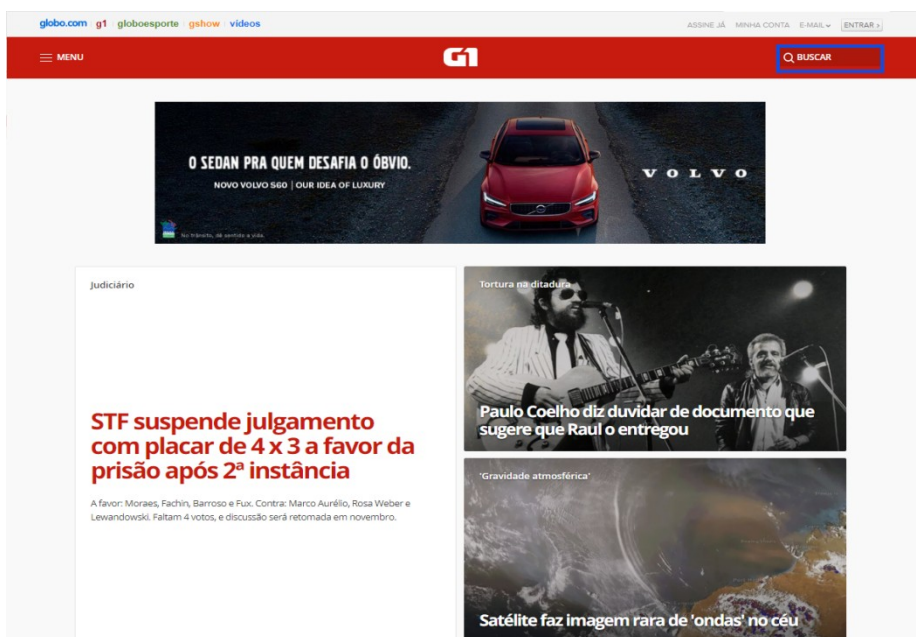
Com uma audiência grande e um público diversificado, o alcance do site de notícias se tornou um dos motivos para termos escolhido o G1 como o objeto de pesquisa desta monografia.

Como podemos ver na Figura 1, a página inicial (*homepage*) do portal G1 comporta as suas notícias dentro de quadrados, onde possuem um título na parte de baixo, a editoria a qual pertencem em cima e às vezes uma imagem para caracterizar a mesma.



Outro motivo para a escolha do site foi o seu método de busca personalizado. Localizado no canto direito da página, na mesma barra que está o seu título, achamos o espaço para “Buscar” (Figura 1)

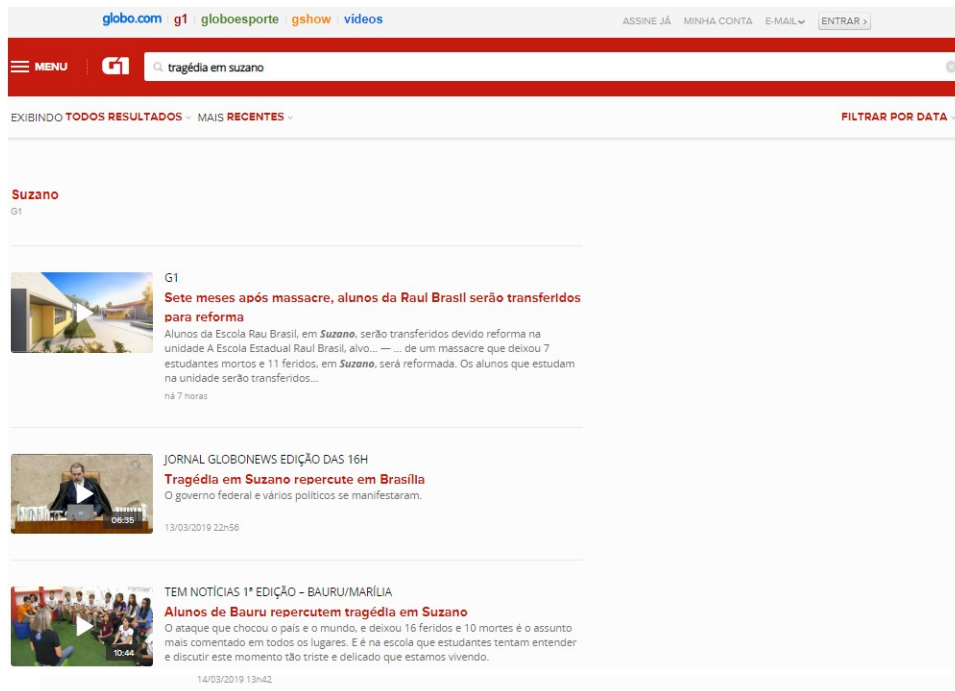
(Figura 1 – Ferramenta Buscar)



(Fonte: Printscreen do site G1)

Para mostrar como a ferramenta funciona usamos palavras de pesquisa deste trabalho, como por exemplos a sentença tragédia em Suzano. Após escrever o termo que está procurando na barra é aberta uma página com os resultados gerais (Figura 2).

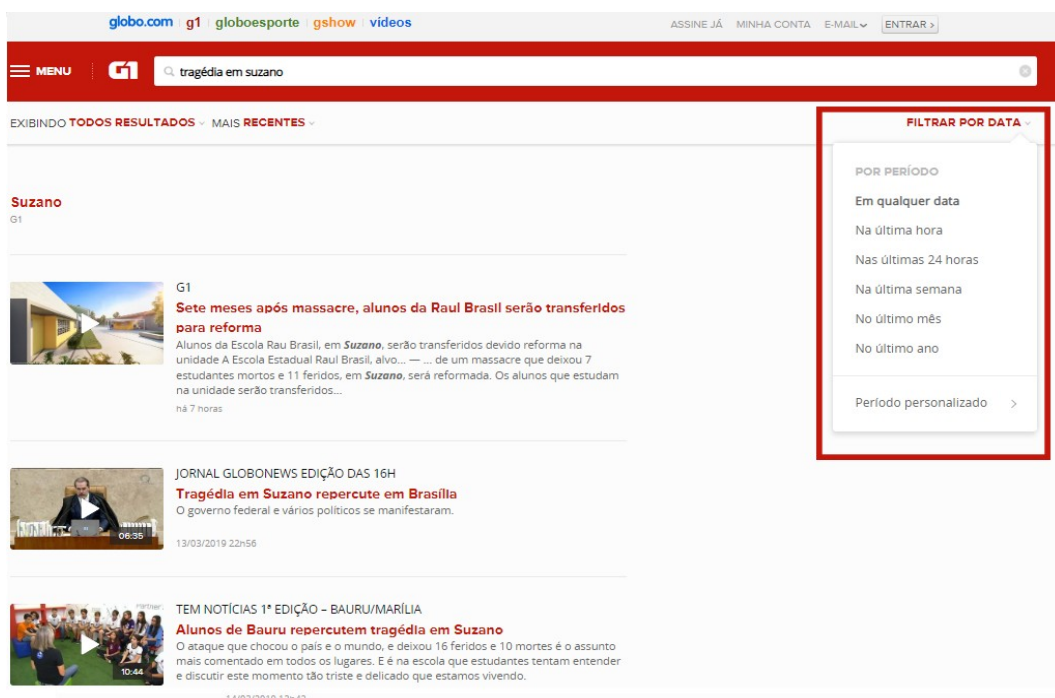
(Figura 2 – página de resultados)



(Fonte: Printscreen do site G1)

Mas, é possível refinar mais ainda sua pesquisa filtrando a data escolhida, no ícone “Filtrar por data” no canto superior direito, usando as próprias sugestões do site ou selecionando o dia/mês/ano desejados (Figura 3).

(Figura 3 – “Filtrar por data”)



(Fonte: Printscreen do site G1)

Foi graças a esse sistema de busca que foi localizado o corpus desta pesquisa, o que será debatido mais à frente, com reportagens do ano de 2019 e de 2011. Ter acesso mais fácil a matérias antigas é uma das características da internet como aponta Palácios e Ribas (2007) citados por Lima (2014).

Memória: a internet tem a capacidade de acumular um elevado número de informações que, geralmente, são colocadas à disposição do usuário para que possa ter acesso, com maior facilidade, ao material mais antigo. Também chamada de banco de dados, a memória pode ser considerada coletiva na medida em que está conectada (ou interconectada) com outras diferentes informações e/ou usuários (LIMA, 2014, p. 17).

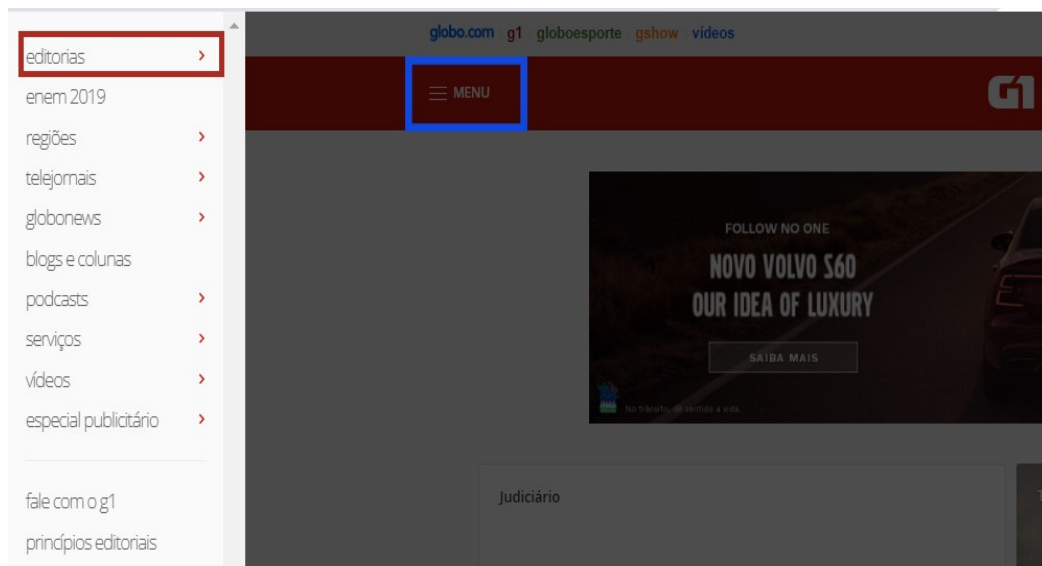
Essa facilidade em localizar materiais, devido ao banco de dados do portal G1, é um dos motivos para termos escolhido um portal online, ao invés de um veículo impresso ou telejornalístico, como objeto para esta monografia.

Com a intenção de mostrar como funciona a organização do site, iremos mostrar como chegar às editorias gerais do mesmo e nas editorias das cidades de Suzano e Rio de Janeiro, onde as primeiras notícias sobre os ataques foram publicadas.

Na margem a esquerda da *home page*, no topo, podemos perceber o ícone “Menu”, sublinhado ao fundo, o qual, quando aberto mostra os principais títulos e editorias do site

(Figura 4).

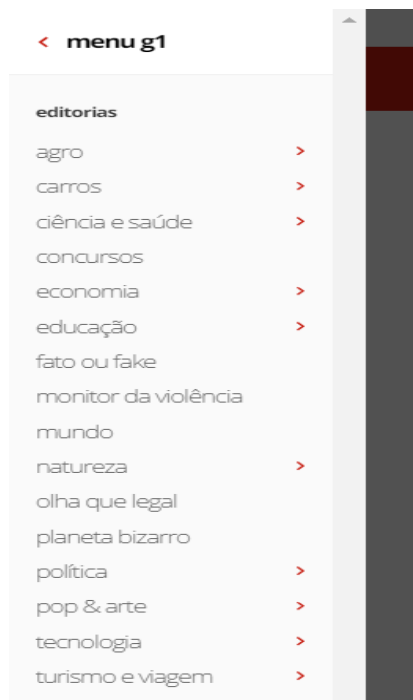
(Figura 4 – aba Menu)



(Fonte: Printscreen do site G1)

Como podemos observar na Figura 4, existe uma lista de tópicos dentro da aba Menu. Cada tópico é uma editoria que contém assuntos dentro dela. Por exemplo, clicando no primeiro ícone “editorias”, sublinhado de vermelho, temos a visão dos tópicos gerais do portal, como “agro”, “carros”, “mundo”, “turismo e viagem” e alguns outros (Figura 5)

(Figura 5 – Ícone Editorias)



(Fonte: Printscreen do site G1)

Agora para localizarmos as cidades voltamos ao início do Menu (Figura 4) e acessamos o terceiro tópico “regiões”, que irá abrir uma nova página (Figura 6)

(Figura 6 – aba regiões)



(Fonte: Printscreen do site G1)

Como as duas cidades pertencem à mesma região clicamos na editoria “sudeste” , onde veremos os quatro estados que compõem o seu tema. É de interesse para este trabalho os tópicos encontrados dentro dos estados Rio de Janeiro e São Paulo.

Para melhor ilustração, será introduzida uma imagem com os tópicos que seguem até a editoria da cidade do Rio de Janeiro (Figura 7) e a de Suzano (Figura 8), a partir da parte das regiões.

(Figura 7 - editoria Rio)



(Fonte:Printscreen do site G1)

(Figura 8 - editoria Suzano)



(Fonte: Printscreen do site G1)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo do trabalho será responsável por explicar como a Análise de Conteúdo (AC) é utilizada dentro do campo de pesquisa do Jornalismo, o porquê dela ter sido escolhida como metodologia e o seu uso dentro da pesquisa desta monografia.

Também, nesta seção do trabalho serão explicados os critérios de seleção, que ajudaram a delimitar o material a ser estudado, como foi feita a busca e o armazenamento destas mesmas reportagens. Concluindo o terceiro capítulo com a descrição de quais foram os critérios utilizados para a análise desse corpus e qual foi a organização usada para se ter maior acesso às informações de forma resumida.

#### 3.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO NO JORNALISMO

Sendo utilizada na área das ciências sociais desde o século XVIII, a Análise de Conteúdo passou a ser usada no campo de estudo da comunicação social a partir das décadas de 1920 e 1930 (HERCOVITZ, 2007).

Qualquer material que contém um discurso, verbal ou não verbal, como reportagens escritas, filmadas, fotos ou filmes, pode ser estudado pela Análise de Conteúdo, que tem como seu princípio estudar a mensagem contida dentro de determinado conteúdo.

Herscovitz (2007, p. 127) classifica os pesquisadores que utilizam a técnica como “[...]detetives em busca de pistas que desvendem os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas[...]”.

A Análise de Conteúdo possui características prós e contras no exame de um objeto de estudo. O favor teria o baixo custo que envolve a pesquisa, que não necessita de uma equipe extensa e há facilidade em refazê-la no caso de falha.

Como contra nos deparamos com uma necessidade de tempo e dedicação maior ao seu material. Por seu corpus ser limitado, pode haver lacunas no trabalho, já que não é possível analisar aquilo que está ausente. E não existe um banco de dados onde as categorias possuem uma definição geral, que todos os pesquisadores devem seguir, o que obriga cada pesquisador a criar seu próprio referencial teórico desde o início.

Mas a principal característica, a favor, que fez essa metodologia ter sido escolhida para esse trabalho foi “a possibilidade de analisar uma grande quantidade de informações por um longo período de tempo, observando tendências em diferentes momentos da história” (HERSCOVITZ, 2007, p.139). O que se enquadra no plano desta monografia de estudar a cobertura jornalística, do mesmo veículo, com situações parecidas, mas em períodos diferentes.

Como aponta Bardin (2011), a Análise de Conteúdo é feita através de três passos, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e sua interpretação.

A primeira etapa da pré-análise é feita para poder organizar as primeiras idéias “colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas.”(SILVA;FOSSÁ, 2015, p.3).

Ela se inicia de fato com a “leitura flutuante”, que consiste na interpretação superficial dos textos. E também com a organização/delimitação do material, que ajuda na criação da hipótese e na análise do corpus da pesquisa, mais a frente, na parte de codificação. (FONSECA; JUNIOR; BARROS; 2006).

A segunda parte, a de exploração do material é

“[...] a construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas” (SILVA;FOSSÁ, 2015, p.4)

A escolha de unidade é a parte do processo onde será determinado aquilo que será interpretado no final do trabalho. Como por exemplo, a utilização ou ausência de determinadas palavra e a interpretação de imagens, frases, parágrafos e textos inteiros, como é o caso deste trabalho.



O processo de codificação é onde se cria as categorias e suas especificações, a partir das quais o material estudado irá ser analisado e que “servirão para orientar o investigador a ler os editoriais em suas entrelinhas em busca [...] do sentido geral do texto[...]” (HERSCHOVITZ, 2007, p. 133).

Após as duas etapas acima, chegamos à última, interpretação, que “consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p.4). Utilizando o tratamento dos resultados e a interpretação, se chega à conclusão final da pesquisa, onde a hipótese inicial do pesquisador se mostra verdadeira ou não, de acordo com o resultado da codificação que fica de material para a análise do pesquisador.

No período da pré-análise deste trabalho, delimitamos nossa pesquisa primeiramente através dos acontecimentos, que seriam os tiroteios dentro das escolas Prof. Raul Brasil (SP) e Tasso da Silveira (RJ). Após limitar os eventos, passamos para o tipo de material, que seria a escrita online. O veículo, portal G1, e o período, como o primeiro dia da cobertura dos dois crimes.

Seguindo assim para a “leitura flutuante”, que ajudou a criar hipótese principal desta monografia, de que a cobertura jornalística do caso de Suzano é mais “humanizada” do que a de Realengo.

Na segunda etapa escolhemos a unidade a ser estudada, neste caso os textos inteiros, referentes ao primeiro de cada tragédia. Com esse limite em mente foi feito o recorte e *printscreen* dessas reportagens, que mais à frente foram lidas e resumidas em tabelas para ajudar na sua codificação futura.

Para a parte de categoria, foi escolhido o conceito de jornalismo humanizado devido à hipótese inicial deste trabalho. Onde as características de cada reportagem vão apontar se tal texto entra ou não nas especificações do que seria um texto “jornalístico humanizado”.

Com as unidades codificadas, entrando ou não na categoria de jornalismo humanizado, podemos então chegar à última etapa de conclusão e interpretação deste trabalho, descobrindo se a hipótese inicial, sobre a cobertura das tragédias, se sustenta ou não.

### **3.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CORPUS**

Como dito anteriormente, o foco desta monografia é analisar a cobertura jornalística online feita pelo G1, nos casos de tiroteios nas escolas Tasso da Silveira (Rio de Janeiro) e Professor Raul Brasil (Suzano).

Tendo o objeto, conjunto de reportagens escritas na internet, foi preciso delimitar a sua quantidade, devido ao grande número de material que a imprensa produziu, não só no dia do acontecimento, como nos dias seguintes.

Então, colocamos como um dos critérios de seleção a data de publicação dos textos. Primeiramente foi tentado o primeiro e o segundo dia decorrente aos ataques, por se tratar das primeiras impressões dos casos e como seria a sua escrita.

Porém, logo foi verificado que os textos referentes à escola de Realengo, sozinhos, estavam na quantidade de 98. E os de Suzano passavam de 50, o que tornava o trabalho muito extenso e não praticável para seu tempo disponível.

Então foi reduzida mais ainda a data das publicações, apenas para o dia das tragédias. No caso da escola de Realengo, das 00h00min às 23h59min do dia sete de abril de 2011 e na de Suzano com o mesmo horário, mas com a data de 13 de março de 2019.

Como foi relatado anteriormente, o portal G1 possui um mecanismo de busca própria, onde pode ser refinada a seleção da sua pesquisa, para a data desejada, tipos de resultado (sendo notícias, fotos, vídeos ou blogs) e também por mais recente ou relevante.

Iniciaram-se as buscas pelas notícias relevantes da escola do Rio de Janeiro, utilizando apenas o dia e as palavras “tragédia em realengo” como referencial. Fazendo a leitura de algumas matérias podemos perceber que a editoria no topo da página, com o título Tragédia em Realengo era na verdade um hiperlink.

Quando clicado redirecionava seu leitor para uma *homepage* onde podiam ser encontradas as notícias mais recentes sobre o caso, como estado das vítimas e feridos. Na parte inferior da página encontramos uma linha do tempo onde as notícias mais recentes se encontravam nas primeiras abas e as mais antigas nas últimas.

E assim encontramos todas as reportagens referentes ao primeiro dia do ataque, que se inicia na página 15 até metade da 11, totalizando 57 reportagens. Porém, parte deste material foi excluído do corpus da pesquisa, devido a suas informações iniciais estar sendo coberta por anúncios ou vídeos, o que impossibilita de ler e interpretar a matéria na sua totalidade, como mostra o exemplo da figura 9.

**(Figura 9 - Notícia de 19:48)**

MENU
 

 TRAGÉDIA EM REALENGO

07/04/2011 19h48 - Atualizado em 07/04/2011 19h48 Print retirado em: 26/09/2019 1:27

## Em nota, Sarney sugere reflexão sobre venda de armas no Brasil

Ele diz que resultado do plebiscito que aprovou venda deve ser examinado. "Sangue de meninos e meninas" deve servir de meditação, diz senador.

Do G1, em Brasília



Tragédia em Realengo

- 03 DEZ

07:17

Abertas inscrições para diversos cursos gratuitos em Uberaba, MG
- 14 DEZ

17:22

Escola Tasso da Silveira exhibe nova fachada e painel feito por alunos
- 30 AGO

13:11

Escola de Realengo atrai novos alunos, diz professor que viu tragédia
- 26 AGO

17:01

Creche é inaugurada com nome de vítima de Realengo, no Rio

especialmente examinar os resultados do plebiscito que aprovou a venda de armas de fogo, instrumento do crime", diz a nota do senador.

Mais cedo, Sarney classificou de "terrorismo" a tragédia provocada por um homem de 23 anos que invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, e disparou mais de 100 tiros.

"De certo modo, isso é um ato de terrorismo quando a gente procura atingir civis. Não é da nossa tradição atos dessa natureza. Precisamos parar de uma vez com isso para que isso não floresça", afirmou Sarney ao chegar no Senado na manhã desta quinta. Sarney afirmou ainda que o drama no Rio "choça profundamente" e gera insegurança nas escolas.

---

saiba mais

[COBERTURA COMPLETA](#)

[GALERIA DE FOTOS](#)

[Como foi a tragédia em Realengo](#)

(Fonte:Printscreen do site G1)

Assim, excluindo o total de 12 reportagens, finalizando a parte de realengo com 45 notícias.

Já a segunda pesquisa precisou ser feita de forma mais manual. O processo de busca foi igual à primeira, colocamos as palavras "tragédia em Suzano" e estipulamos a sua busca para reportagens do dia 13 de março de 2019.

Mas ao longo da busca chegamos à conclusão de que o tiroteio na escola paulista não ganhou uma editoria própria, como a do Rio, por isso a necessidade de uma busca mais manual. Os primeiros resultados foram diversas matérias, algumas relacionadas ao tema deste trabalho e outros que foram publicadas no mesmo dia e continham a palavra tragédia ou Suzano, mas não necessariamente correspondiam à pesquisa.

Outro recurso que foi utilizado foram os hiperlinks disponíveis nas reportagens encontradas. Eles direcionam para outras matérias, que na sua maioria, não apareceram na busca feita com a ferramenta do site. No final de algumas reportagens é possível encontrar uma lista com links, como mostra a figura 10.

(Figura 10 - Lista de links)

ATAQUE EM ESCOLA DE SUZANO
Massacre em escola deixa 10 mortos
Video mostra desespero de alunos
Quem são os assassinos
Quem são as vítimas
Vítimas são veladas em Suzano
Video mostra assassinos entrando e atirando na escola
'Cena mais triste que assisti em toda a minha vida', diz governador
Cronologia do massacre na escola
O que se sabe até agora
Ataques em escolas no Brasil
O massacre em Suzano em VÍDEOS
O massacre em Suzano em FOTOS
Corpos são enterrados
Polícia apreende adolescente suspeito de participação
'Pessoa fria', diz delegado sobre adolescente apreendido

(fonte: Printscreen do site G1)

Foi feita então uma busca dentro dos hiperlinks encontrados, até o momento que as matérias começaram a aparecer repetidas ou não correspondentes à data do dia 13 de março. Ao final desta pesquisa, obtivemos 38 reportagens; desse material, 33 foram selecionadas. As que ficaram fora do corpus da monografia eram matérias que possuíam apenas vídeos com texto de apenas duas frases ou menos. E também reportagens que tinham informações anteriores, mudando apenas o estilo de escrita ou ordem dos fatores apresentados, sem novos adendos à cobertura.

Para a preservação do material e do seu conteúdo, todas as matérias encontradas e classificadas como corpus foram copiadas, através da ferramenta de *print screen* do computador e do programa *Full Page Screen Capture*, que é uma extensão do navegador Google Chrome.

O uso dos programas possibilitou a cópia e colagem dos arquivos dentro do programa Paint, onde as matérias ganharam legendas de quando foram retiradas da internet. Também possibilitou colocar os parágrafos lado a lado para a leitura e assim salvar as reportagens como arquivo de imagem da mesma.

### 3.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Para analisar o corpus desta pesquisa foram usados critérios técnicos, como a quantidade de linhas nas unidades do texto, como o título, linha de apoio e parágrafo. E se dentro da matéria teria a presença de intertítulos, fotos, hiperlinks e infográficos.

Após essa primeira etapa, seria refeita a leitura do material para compreender e interpretar o seu conteúdo. A forma como ele foi escrito, se a foto utilizada tem alguma relação com o texto e se os hiperlinks usados teriam a ver com a própria cobertura ou seria uma matéria externa. E assim ao final dessas considerações fazer um resumo do título, linha de apoio e do corpo de texto.

Para o melhor acesso desse conteúdo, as informações citadas anteriormente, foram organizadas em tabelas, como demonstra a figura abaixo (Tabela 1)

(Tabela 1- Esqueleto)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

Seguindo o esqueleto acima, na parte de “Organização da Página” é descrita a parte técnica, que foi explicada anteriormente, como sendo responsável por descrever como a página é composta, a quantidade de linhas das unidades e a presença de imagens, links, intertítulo e fotos.

As outras três partes seriam os resumos, referentes à interpretação dos textos presentes no corpus. Para identificar qual notícia a tabela corresponde, o nome da figura será referente à hora de publicação da reportagem. Os *printscreens* feitos do material, quando salvos como imagem, ganharam como título também o seu horário de postagem. E para facilitar a visualização dos dois, a tabela e a notícia serão colocados juntos, nessa ordem.

Como o material de cada cobertura será dividido, mais à frente nos anexos deste trabalho, não vai haver confusão entre as coberturas e artigos que foram publicados no mesmo horário.

Para melhor entendimento, segue abaixo o exemplo da tabela da notícia de 13:57 e em seguida a imagem do *printscreen* da matéria correspondente (Figura 12), presente na cobertura do colégio de Realengo.

(Tabela 2 - Notícia 13:57 )

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com duas linhas, linha de apoio com duas frases, foto pequena no início do texto à esquerda da página e seis parágrafos.	Título traz a informação do país em luto por três dias, decretado pela então presidente Dilma Rousseff.	A primeira frase lembra que o atirador fez 11 vítimas e em seguida se matou. Na segunda descreve que a presidente durante uma cerimônia no Planalto chorou e pediu um minuto de silêncio pelas vítimas da tragédia.	O texto fala sobre o pronunciamento de Rousseff, que foi durante uma cerimônia no Planalto, mas também traz detalhes do ataque à escola, como quem era o atirador, o tipo de arma utilizada por ele e como foi o encontro dele com a polícia.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 11 - Notícia 13:57)

The screenshot shows a news article on the G1 website. The main headline is "Dilma decreta luto de 3 dias pelas mortes em escola do Rio". The sub-headline reads: "Homem armado matou 11 crianças e se suicidou em seguida. Presidente chorou e pediu 1 minuto de silêncio em cerimônia no Planalto." The article text includes: "A presidente Dilma Rousseff decretou nesta quinta-feira (7) luto oficial de 3 dias pelo massacre ocorrido em uma escola municipal na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Um homem de 23 anos matou 11 crianças, feriu outras 13 e se suicidou em seguida. O crime foi por volta das 8h30. Nesta quinta, mais cedo, durante cerimônia de comemoração da formalização de 1 milhão de empreendedores individuais, no Planalto, Dilma chorou e pediu um minuto de silêncio pelas crianças assassinadas." There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. A link is provided: http://glo.bo/hlnveP. At the bottom, it says "Print retirado as 23:16 de 25 de setembro de 2019".

(fonte:Printscreen do site G1)

## **4 ANÁLISE DAS COBERTURAS DO G1**

Nesta parte da monografia apresento os resultados encontrados com a leitura e interpretação do material recolhido do portal G1. No primeiro momento apontamos as características gerais, técnicas e textuais da cobertura jornalística realizada durante os ataques às escolas de Realengo e de Suzano. Posteriormente comparamos os dados e chegamos às similaridades e diferenças entre as reportagens feitas no ano de 2011 e de 2019.

### **4.1 ANÁLISE DO CORPUS SELECIONADO**

Seguindo a ordem cronológica, primeiro iremos analisar as reportagens referentes ao ataque à Escola Tasso da Silveira, que ocorreu em abril de 2011. Depois iremos estudar o material referente à Escola Professor Raul Brasil, que teve a sua cobertura jornalística recorrente no mês de março de 2019.

#### **4.1.1 Análise Da Cobertura Jornalística De Realengo**

Primeiro a parte geral da cobertura. Ela teve seu início no dia 7 de abril com 57 reportagens relacionadas ao tiroteio na escola de Realengo publicadas pelo portal G1 nesta data. Dentro dessa amostragem, 45 foram escolhidas para o corpus desta pesquisa, como foi explicado anteriormente.

A primeira matéria do dia foi postada às 08h49 e a última foi no horário de 22h31. Os textos decorrentes ao ataque foram inicialmente publicados na editoria “Rio de Janeiro”, fazendo relação com a cidade onde aconteceu o ataque. Posteriormente, a partir da notícia de 13h06, o material sobre o caso ganhou editoria própria denominada “Tragédia em Realengo”.

Como dito anteriormente, tabelas foram utilizadas, para reconhecer os componentes gráficos das reportagens. Na primeira parte foi explorada a quantidade de linhas presentes no título, nas linhas de apoio, no texto em geral e se havia a presença de hiperlinks, imagens ou infográficos.

Após a leitura dos textos foi encontrado um padrão no formato do “título” e “linha de apoio” apresentados no corpus. Foi identificado que dentro das 45 reportagens, 39 possuíam um título com duas linhas, enquanto as seis restantes tinham uma linha e meia. Já nas “linhas de apoio”, abaixo do nome das reportagens, 41 detinham duas linhas e as quatro restantes tinham uma linha e meia.

A maioria dos hiperlinks, presente no corpo de texto, eram para direcionar o leitor ao espaço de comentário do site G1, ou ao fórum onde ele poderia contribuir com a cobertura enviando fotos e vídeos relacionados. Apenas 25 hiperlinks redirecionaram o leitor para uma matéria postada anteriormente dentro da cobertura.

A presença de fotos relacionadas a escola começou com uma matéria publicada às 10h24 min, quando adicionaram um mapa da escola (Figura 12) ao final do texto. Mais no começo da tarde foi publicada na parte inferior da reportagem das 14h27, um infográfico que traz outro mapa, situando a escola no estado do RJ e sua localização na rua, via imagens de satélite. Também é utilizada a foto da escola para explicar a cronologia do crime (Figura 13).

(Figura 12 - Mapa)





(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 13 - Mapa e Infográfico)



(fonte: Printscreen do site G1)

As imagens presentes na cobertura eram poucas, a maioria era de familiares das vítimas, políticos, pessoas que acompanhavam por fora da escola, o trabalho das autoridades e a fachada da escola. Mas, as fotos que mais se repetiram foram a do atirador Wellington Menezes, que se repetiu no total de 11 vezes e quase sempre na mesma posição, lateral esquerda superior das páginas.

Seguindo para a parte de interpretação, diversos pontos foram encontrados no corpus desta pesquisa. Primeiramente nos títulos, encontramos 14 chamadas que utilizam aspas, para reproduzir as ideias e falas de políticos, vítimas, testemunhas e familiares do caso.

Passando para o corpus do texto, foram encontradas características da cobertura, como a repetição de informações, fontes utilizadas e temas particulares que foram abordados.

Foi notado que ao longo das reportagens existiam intertítulos padrões, onde a informação era sempre a mesma, escrita também de forma igual e com o mesmo nome para tal intertítulo. Dois exemplos seriam os subtítulos “Funcionária viu crianças feridas”, onde uma funcionária da escola relata o que presenciou do ataque. E o outro seria “Atirador deixou

carta”, onde é feito um breve perfil do atirador, descrevendo que o mesmo deixou uma carta e como o policial Marcio Alves, que confrontou o assassino, chegou ao local.

Alguns outros intertítulos possuíam nomes diferentes, mas tinham as mesmas informações, por vezes com as mesmas palavras ou com apenas pequenas mudanças textuais. O exemplo onde apenas o título mudado é nos intertítulos “O caso” e “Atirador deixou carta”, onde o conteúdo restante e a escrita se mantiveram idênticos. Outro exemplo do mesmo caso são os títulos “HIV” e “Atirador diz, em carta, que tinha HIV”, que apresenta o subprefeito da Zona Oeste do Rio identificando o atirador e trazendo a notícia da possibilidade do mesmo ter o vírus do HIV.

Ao longo dos textos encontramos fontes primárias, como é caso da polícia que identificou o tiroteio na escola, logo na primeira reportagem e ao longo da cobertura trazendo mais detalhes e informações sobre o atentado. Diversas matérias também se basearam no depoimento de familiares e amigos das vítimas, feridos e crianças que sobreviveram ao ataque.

Como fontes secundárias há o comentário de políticos como a presidente da república, na época Dilma Rousseff, e Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro e outras pessoas públicas. Também aparecem as notas de repúdio de entidades como a Unesco e a Unicef.

Porém, foi observado que dentro das fontes utilizadas, parte delas era anônima, onde era apenas descrito a relação da pessoa com a situação. Como é o caso da funcionária da escola que viu o atirador, na matéria de 09h29; da aluna na matéria de 12h15, que deu depoimento sobre o ataque; e do profissional de saúde, que descreveu a chegada dos feridos ao hospital, no texto de 17h22.

A cobertura jornalística sobre o ataque a escola de Tasso da Silveira teve uma gama de reportagens que focava apenas nas notícias do atentado. Mas também teve outras matérias que tinham um destaque diferente, que circundam o tema, mas não necessariamente traziam uma informação sobre o colégio.

Houve uma matéria que foi escrita baseada nos comentários de especialistas em ataques em massa. As fontes traçaram o perfil de pessoas que cometem esse tipo de crime, citam alguns casos de violência anteriores no país, mas chegam à conclusão de que o caso do tiroteio na escola é sem precedentes.

Alguns artigos foram escritos baseados apenas no comentário de políticos, entidades internacionais, portais de notícias e até de internautas que escreveram ao portal G1.

Três matérias foram dedicadas ao depoimento do policial militar Marcio Alves, que contou da sua perspectiva sobre o ataque, como ele respondeu ao chamado da escola e ao fim

como se sentia em relação à situação no todo. Também há uma matéria onde o governador do Rio chamou o PM de herói, devido a seu ato de bravura.

Ao decorrer de algumas reportagens, ficou de conhecimento público que o atirador deixou uma carta. Após um tempo, o documento foi divulgado pelo site G1, onde aparece a foto e a transcrição do mesmo.

Ao longo da cobertura, a lista de mortos foi divulgada e atualizada algumas vezes. Mas, em uma dessas matérias a lista foi posta juntamente de fotos das vítimas em vida e com o depoimento de amigos e familiares, que descreviam os sonhos e a personalidades dos adolescentes mortos.

Outro artigo faz a cobertura das famílias que estavam entrando e saindo do Instituto Médico Legal (IML) para o reconhecimento do corpo das vítimas e realiza entrevistas com essas pessoas.

E o tema controle sobre armamento entrou em pauta em uma matéria, quando o Secretário de Assistência Social e Direitos Humanos pede maior rigor sobre a venda de armas, durante sua fala em uma sessão da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro.

Também sobre o tema das armas, foi escrito um artigo que descrevia leis anteriores ao ataque, que visavam maior proteção para a entrada de pessoas em prédios públicos com o uso de detectores de metais e aparelhos de raio-x.

É preciso elucidar que mais matérias foram escritas ao longo da cobertura, que as destacadas acima são aquelas que traziam informações sobre o ataque, mas focando em assuntos relacionados ao mesmo.

#### **4.1.2 Análise da Cobertura Jornalística de Suzano**

Seguindo para a análise da cobertura jornalística de Suzano, primeiro iremos descrever as características gerais da cobertura. No dia 13 de março de 2019, foram publicadas 38 matérias pelo portal G1. Dentro dessa amostragem, 33 textos foram selecionados para entrar no corpus da pesquisa relacionada ao tiroteio na Escola Professor Raul Brasil.

A primeira reportagem foi publicada às 09h53 e a última às 20h41. Ao longo da publicação, os textos referentes a esta cobertura ficaram disponíveis em quatro editorias. “Mogi das Cruzes e Suzano”, que faz referência à região onde a cidade se encontra. Algumas matérias da cobertura foram publicadas no editorial do “Jornal Nacional”, referente ao programa de telejornalismo da TV Globo. E também na parte de “Política” e “Mundo” do site.

A parte técnica das reportagens diz respeito às configurações da página, como o número de linhas utilizadas, na parte de título, linha de apoio, texto, se havia presença de hiperlink, imagens e/ou infográfico.

Os “títulos” encontrados na cobertura de Suzano tinham chamadas de uma a quatro linhas. Sendo separados em dois títulos com quatro linhas, duas com três linhas e meia, 12 com três linhas, sete com duas linhas e meia, seis com duas linhas, três com uma linha e meia e um com uma linha.

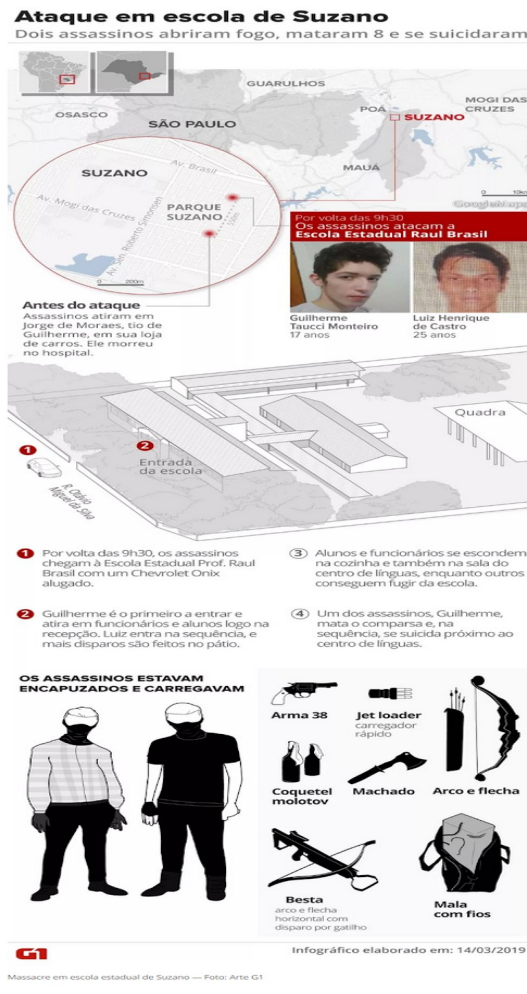
No caso das “linhas de apoio”, havia a variação de uma a duas linhas. Na ordem de oito matérias possuem uma linha, 17 com uma linha e meia e oito com duas linhas.

Os hiperlinks estavam presentes em grande parte dos textos da cobertura de Suzano, a maioria deles inclusive redirecionava para matérias anteriores e posteriores, colocadas provavelmente durante uma atualização da cobertura, fazendo assim uma constante recuperação das informações já publicadas.

Foram utilizadas ao longo da cobertura imagens variadas, como o trabalho da polícia, alunos após o ataque e alguns lugares como a escola e o ponto de acolhimento feito na cidade. Mas, havia fotos das vítimas em uma matéria, dos atiradores e das armas que foram utilizadas durante o ataque. Também é possível ver o uso de *printscreens*, como em notícias de portais do exterior, notas de repúdio, apoio e tweets de políticos e personalidades.

O infográfico está presente durante a cobertura. Ele é composto por um mapa do estado, situando a cidade de Suzano, que aponta a hora do começo do ataque com uma foto dos dois autores do crime. Abaixo, junto do mapa da escola, há números com legendas, explicando a cronologia do crime. O desenho termina a silhueta de dois homens apontando quais tipos de armas os criminosos usaram e o que vestiam (Imagem 15)

## (Imagem 14 - Infográfico Suzano)



(Fonte: Printscreen do site G1)

Porém, a imagem não pode ser levada em consideração neste trabalho porque foi incluída após a data das publicações originais, como aponta a legenda abaixo do mesmo dizendo o dia da sua elaboração.

Já na parte de interpretação, iremos apontar aspectos da cobertura que se destacaram ou agruparam das outras notícias, tendo pontos parecidos ou diferentes do resto do corpus estudado para esta monografia.

Iniciando na menor unidade do texto, a palavra, destacamos que as notícias publicadas se referiam aos autores do crime com os nomes : “assassino(s)”, “autores do ataque”, “criminoso(s)”, “homem”, “jovem”, “adolescente”, “mais novo”, “mais velho”, “dupla” e os nomes próprios dos atiradores.

Partindo para uma unidade maior, frase, observamos que durante a cobertura jornalística de Suzano alguns intertítulos e um título presentes nos textos eram perguntas. Um

exemplo está na matéria de 11h34, com as perguntas “O que aconteceu?” e “Onde foi o ataque?”. O texto seguido deles seria as informações com respostas às perguntas.

A única matéria que possui uma pergunta como chamada é a reportagem de 16h41min, “Quem era a coordenadora morta em escola de Suzano?”, que traça o perfil da professora de filosofia Marilena Ferreira Umezu.

Alguns intertítulos foram repetidos durante a cobertura. Uns com o mesmo nome, mas com o conteúdo mudando gradualmente, de acordo com as notícias que iam sendo apresentadas, como é o caso do “Resumo”.

Já alguns outros continham o mesmo título e as mesmas informações, escritas de forma igual ou com pequenas mudanças textuais, como no “Ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano”.

Também houve o caso onde textos corridos, em matérias posteriores, apareciam como assunto secundário de outras matérias, ganhando então um subtítulo. Como é o caso do material da reportagem de 14h43, que começou a fazer parte do conteúdo do intertítulo “Assassinos são ex-alunos da escola”.

Outra particularidade dos textos foi a presença de listas, por vezes com um parágrafo na frente para contextualização, seguida com as informações em tópicos. Podemos verificar a presença dessas listas ligadas a alguns intertítulos como “Resumo”, que traz informações simplificadas do caso e “Arsenal”, com uma lista das armas usadas no ataque.

Dentro do corpus da pesquisa encontramos matérias ímpares, como a cronologia do crime, que descreveu como o crime ocorreu do começo ao fim, e a reportagem baseada na fala de um estudante que foi testemunha do ataque e conseguiu sobreviver.

Outro artigo que foi dedicado à merendeira Silmara Cristina Silva (notícia de 12h10), que escondeu em torno de 50 estudantes dentro da cozinha, onde ela criou uma barricada para evitar a entrada dos criminosos. O texto teve o depoimento da mulher, que descreveu a situação desde que ouviu os tiros até o fim do ataque.

Dentro da cobertura jornalística também há um texto que tem como foco dois cadernos que foram encontrados pela polícia e pertenciam aos autores do crime. Parte do conteúdo desse material foi transcrito e escaneado a partir de fotos dos cadernos.

Foram encontradas duas reportagens que lembravam casos de tiroteios ou violências semelhantes em escolas. A primeira lembra casos passados que ocorreram no Brasil e a segunda fala sobre o ataque que aconteceu 20 anos atrás na escola de Columbine, nos Estados Unidos.

Dentre as 33 matérias estudadas, ao menos dez delas contêm aspas ou os dizeres de alguém no título ou linha de apoio. E ao menos cinco notícias são baseadas apenas na nota de repúdio, comentário ou tweet de alguma personalidade e/ou político.

Duas notícias foram escritas com foco nos feridos, uma delas fala sobre o caso particular do estudante José Victor Ramos Lemos, que chegou sozinho ao hospital com uma machadinha cravada no ombro. A outra também contou sobre o rapaz, mas descreveu como estava o hospital na chegada dos feridos pelo depoimento de testemunhas, os comentários de diversos pais que foram até o local e a fala de outra adolescente que foi ferida.

Na cobertura foram encontradas três matérias com características de conto-reportagem. A particularidade encontrada nessas notícias foi na forma de escrita, que conta a história sobre o ataque usando as informações ditas em frases de testemunhas e informações passadas na televisão. Algumas partes onde os escritores são onipresentes, quando descrevem a situação de dois lugares diferentes, há o uso de linguagem mais simples e com a expressão de sentimentos.

A primeira delas é da repórter Graziela Azevedo, publicada às 20h19 na editoria do Jornal Nacional, onde ela relata como foi saber sobre o ataque na escola, e descreve como “susto”. Passa parte do texto relatando como foi a espera até a saída da lista dos mortos, com a palavra de uma mãe e da cozinheira que ajudou a esconder os estudantes na cozinha. O resto do texto é baseado no depoimento de familiares das vítimas e estudantes da escola, que lamentam e falam sobre a dificuldade de recomeçar sem as pessoas que perderam.

O segundo texto, escrito pelo jornalista Márcio Gomes, que foi até o hospital apurar a situação dos feridos na notícia de 20h23, foi publicado também na editoria do Jornal Nacional. Ele primeiro dá informações gerais do hospital e começou a contar sobre a chegada do estudante José Victor, que tinha a machadinha no ombro. Neste texto é inserido o depoimento do médico que tratou do caso e dos pais do ferido. Ele descreve como os hospitais da região se mobilizaram no dia para receber os alunos e então passa para o depoimento dos parentes que iam às unidades de saúde a procura dos filhos.

O último texto, publicado às 20h35min, também foi postado na editoria do Jornal Nacional, com o título “Ataque a tiros deixa dez mortos em escola em Suzano, na Grande SP”. O texto se inicia com um lead pequeno e então passa a escrever a reportagem como se fosse uma história. Ela vai sendo contada de forma cronológica, onde o fato do ataque é descrito e a fala de uma testemunha é adicionada para dar respaldo ao que foi escrito. O texto encerra com um depoimento do Governador João Doria oferecendo apoio às famílias.



O tema porte de armas é debatido em duas notícias. A primeira quando o líder do PSL, Major Olímpio, se manifesta dizendo que o ataque poderia ter sido “minimizado” no caso de algum professor ter o porte legal de arma (notícia de 17h18). Na segunda vez o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, volta a falar sobre o assunto dizendo que não cabe ao cidadão a segurança pública (notícia de 18h24).

Durante a cobertura jornalística em estudo, houve duas reportagens traçando o perfil de duas vítimas. Uma delas é da coordenadora pedagógica Marilena Ferreira Umezu, o artigo começa ligando ela ao crime, sendo a primeira vítima do ataque e dando mais detalhes do mesmo. Após o primeiro intertítulo é feito o perfil da professora a partir do depoimento de alunos que a conheciam e de postagens nas redes sociais, onde ela se mostrava a favor da educação como melhor saída para o combate à violência.

O artigo da segunda vítima retratada é sobre o estudante Samuel Melquíades Silva Oliveira. Com um texto mais curto, é descrita a personalidade do adolescente, o que fazia no seu tempo livre e que almejava fazer o curso de graduação na área de design, de acordo com o depoimento de parentes.

#### 4.2 APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE COBERTURAS

Na seção anterior discorremos sobre as características gerais, tanto técnicas quanto as de interpretação, dos textos presentes em cada cobertura jornalística. Nesta parte iremos cruzar os dados encontrados no corpus da cobertura jornalística selecionada sobre os dois ataques e assim concluir, nessa ordem, as semelhanças e diferenças entre as suas reportagens.

(Tabela 3 – Semelhanças e Diferenças)

Semelhança	Diferença
Ambas as coberturas contam a história de um(a) aluno(a) que sobreviveu ao ataque na escola. Eles detalharam em reportagem como foi a experiência, se encontraram com o(s) atirador(es), como estavam os corredores da escola e sobre os colegas.	Quantidade de material publicado no dia do ataque em Realengo foi de 57 matérias escritas e a de Suzano 38.
Possuem intertítulos padrões, com as mesmas frases e informações, que aparecem repetidamente ao longo das matérias das editoriais.	A primeira notícia de cada cobertura define os acontecimentos com termos diferentes, a tragédia no Rio como “tiros em escola” e a de Suzano como “ataque”.

<p>As duas coberturas jornalísticas fizeram o uso de recursos de imagéticos como fotos e vídeos, e também uso de hiperlinks que possibilitaram o resgate de informações anteriores dos casos.</p>	<p>Parte do material exposto nas matérias de Suzano era feito no formato de lista. A de Realengo manteve apenas o formato de parágrafo.</p>
<p>Ao longo do primeiro dia de cada ataque foi feita reportagem com uma retrospectiva de casos semelhantes (ataques a escolas). A do Rio cita apenas dois casos e a de Suzano cita oito, mostrando que o número de atentados aumentou no país nos últimos anos.</p>	<p>A tragédia em Realengo ganhou uma editoria própria, homônima, após algumas matérias escritas na editoria da cidade do Rio de Janeiro. Já a Tragédia de Suzano foi escrita em até quatro editorias diferentes, principalmente na da região de “Mogi das Cruzes e Suzano”, sem ganhar um editorial próprio.</p>
<p>Os dois têm uma matéria dedicada às vítimas, onde o depoimento de amigos e familiares é colocado abaixo de suas fotos, contando como eram suas personalidades, o jeito de ser e os sonhos de cada um.</p>	<p>Uma reportagem de Realengo (12h01min) convida especialistas a comentarem sobre o caso e o perfil dos atiradores por trás de ataques desse tipo. Nenhuma matéria desse tipo foi publicada na cobertura de Suzano.</p>
<p>É contada a história de “heróis”, pessoas que ajudaram os estudantes ou a escola. Em 2011, o sargento Marcio Alves teve duas matérias publicadas após ter confrontado o atirador Wellington Menezes, sendo chamado de herói pelo então governador do estado Sérgio Cabral. Em 2019, a merendeira Silmara Cristina Silva, que ajudou a esconder cinquenta alunos na cozinha da escola, também ganhou uma matéria. Ela foi reconhecida heroína dias depois (28/03/2019) pelo secretário de Educação de SP, Rossieli Soares.</p>	<p>Na cobertura de Suzano a coordenadora pedagógica da escola, professora Marilene Ferreira Umezu, teve uma matéria dedicada a ela e sobre a sua crença na educação. O aluno Samuel Silva, também teve uma reportagem descrevendo o adolescente, sua rotina e o desejo de fazer uma faculdade. Nenhuma vítima da Tragédia de Realengo ganhou um artigo exclusivo.</p>
<p>É possível encontrar matérias com twittes, comentários, depoimentos, cartas e notas de instituições, órgãos públicos, personalidades e políticos lamentando sobre os casos ocorridos.</p>	<p>No Rio de Janeiro foi feita uma matéria que acompanhou e entrevistou familiares, antes e depois de reconhecer os corpos das vítimas durante o ataque de 2011. No corpus estudado de Suzano não foi encontrado uma matéria semelhante.</p>
<p>As duas coberturas têm como pauta o porte de armas. No caso de 2011 é chamada a atenção para o maior controle</p>	<p>As fontes utilizadas durante as reportagens escritas em Suzano eram todas identificadas, sendo oficiais, testemunhas oculares, feridos,</p>

<p>da armas de fogo (notícia 14h48min). Já em 2019 é feito o oposto, quando um político comenta que a tragédia poderia ter sido “minimizada” se houvesse o porte de arma liberado (notícia 17h18min).</p>	<p>parentes e amigos das vítimas. Já as notícias sobre o ataque na escola do Rio teve algumas fontes que mantiveram o anonimato.</p>
<p>Nos dois casos foram encontrados materiais, que pertenciam aos autores dos crimes, em Realengo foi uma carta e Suzano dois cadernos. O conteúdo dos três documentos foi fotografado e transcrito para as notícias online.</p>	<p>Dentro da gama de textos referentes à cidade paulista, encontramos três reportagens com uma perspectiva mais humana. Essas matérias se utilizam de múltiplas fontes para escrever o texto, descreve lugares, situações e o sentimento dos envolvidos. Os artigos sobre a escola Tasso da Silveira tinham uma essência mais factual, sempre atualizando dados e informações, mas sem textos autorais como os três citados anteriormente na cobertura de Suzano.</p>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal ideia desta monografia é estudar ambas as coberturas jornalísticas sobre os casos de tiroteios nas escolas Tasso da Silveira, em Realengo, e Professor Raul Brasil, em Suzano, pelo portal online G1. Para assim concluir se o conjunto de matérias publicadas no ano de 2019 seguiram uma perspectiva de construção mais “humana” do que as postadas em 2011.

O maior parâmetro deste trabalho é o Jornalismo Humanizado, que já foi explicado e exemplificado no primeiro capítulo, como a teoria que defende que o processo de elaboração das notícias seja mais aprofundado, bem apurado e com a escrita diferenciada e mais sensível aos fatos, situações e atores. Coberturas jornalísticas com essas características demonstram maior compromisso com a verdade, por ter: um texto rico em detalhes, contexto mais amplo que vai além do fato a ser debatido, múltiplas vozes com diversos personagens, o ser humano como foco maior por trás da redação.

Um conjunto de reportagens com essas particularidades expande a visão do seu leitor. Ainda fica a cargo do mesmo interpretar tal notícia a sua maneira, mas, ele encontra as informações de modo diferenciado, com diversos pontos de vista, assim não deixando lacunas para causar dúvida, permitindo construir uma opinião consistente .

Foi graças à Análise de Conteúdo, que conseguimos sintetizar as características gerais de cada caso estudado nesta monografia. A metodologia permitiu a escolha de unidade de estudo, os textos inteiros, que como um todo representam as coberturas jornalísticas. Também foi interessante o uso dessa metodologia por proporcionar mais facilidade ao estudo de dois eventos parecidos, mas que aconteceram em épocas diferentes, como aponta Hercovitz (2007). A técnica também favorece nosso estudo por usar na sua codificação a ausência, ou presença de determinado aspecto, que neste trabalho seriam as características do jornalismo humanizado.

Mas, quando analisamos os pontos gerais sobre os casos de ataques nas escolas encontramos alguns pontos que não fazem parte do jornalismo humanizado, porém vale destacar, pois evidenciam o contexto social e político que o país se encontra.

O ataque à escola Tasso da Silveira, de 2011, era sem precedentes no país. Por ser algo tão incomum, ganhou sua editoria própria, matéria com especialistas descrevendo o perfil de atiradores e na época trouxe a tona à discussão sobre maior controle de armas.

Já a cobertura do evento de 2019, ataque à escola Raul Brasil, não ganhou editoria própria, ficando com as publicações espalhadas em mais de um espaço. O que demonstra uma

certa banalização da violência, que vem aumentando no Brasil como aponta o Mapa da Violência de 2018 e 2019.

Sobre a posse de armas também foram publicadas reportagens que iam ao encontro do discurso anterior, onde foi validada, por um político, a possibilidade de que o ataque poderia ter sido minimizado no caso de um professor ter uma arma de fogo. E isso reflete o momento político pelo qual o país está passando, onde projetos de lei e decretos presidenciais tentam flexibilizar tanto a posse quanto o porte de arma para os civis. Mas que não necessariamente são a melhor saída para diminuir os indícios da violência no país.

Analisando a parte de interpretação de cada cobertura jornalística, foi possível apontar dentro da sua gama de material os pontos técnicos, como e qual conteúdo foi abordado dentro das matérias individualmente. Essas informações foram organizadas dentro de tabelas que estão disponíveis no anexo desta monografia.

Quando comparamos o conjunto de reportagens de cada escola, encontramos artigos que possuíam o mesmo tema e que foram escritos de forma parecida.

As notícias referentes aos heróis de cada escola, o policial militar Marcio Alves e a merendeira Silmara de Moraes, apresentam essa estrutura. O material começa dizendo quem são e qual foi o papel de cada um nos ataques aos colégios. Depois passa a contar a história do ataque, onde cada um estava e como atuou durante ele, isso baseado na fala de cada personagem, o que deu maior voz a eles.

Dois exemplos, que também foram escritos baseados na fala das fontes, foi o depoimento de estudantes que estavam presentes no momento dos ataques. O repórter faz apenas pequenos adendos, dando um contexto ou informação e passa para o depoimento desses alunos que relatam o terror que viveram dentro das instituições de ensino.

Outro tipo de matéria, presente em ambas as coberturas, tinha também o depoimento de pessoas, mas o seu foco principal eram os seres humanos, no caso as vítimas dos ataques. As reportagens eram listas que continham fotos e nomes dos mortos, sendo seguida pela fala de amigos e parentes que descreviam a pessoa como era em vida.

Mas, não é através das semelhanças que conseguimos concluir se a cobertura jornalística da escola Professor Raul Brasil foi mais humana do que a do colégio Tasso da Silveira. Essa conclusão será feita através das diferenças.

Dentre as matérias de Realengo, uma em particular (notícia de 12h15) aponta que o atirador escreveu uma carta dizendo que tinha HIV. Apesar de não ser o lead da reportagem, a informação aparece no primeiro intertítulo, que vira um texto padrão que vai se repetindo ao longo da cobertura jornalística.

Até que a carta passa a ser publicada, transcrita e fotografada, pela imprensa e o dado sobre a doença não aparece. O G1 então posta outra matéria (notícia de 17h10), retificando a informação. Uma das fontes do texto disse que o mal entendido foi causado por parte da imprensa, que a informação passada foi da existência da carta e que havia indícios de que o atirador poderia ter o vírus do HIV, fatos isolados. O que leva a crer que não houve cuidado na hora de ouvir as fontes e apurar melhor tal dado.

No conjunto de reportagens sobre a escola Professor Raul Brasil, encontramos algumas matérias singulares, em comparação a outra cobertura jornalística, que possuem as características do jornalismo humanizado.

Dois desses textos são perfis, citados anteriormente no capítulo três, que contam a história do estudante Samuel Oliveira e a orientadora pedagógica Marilena Ferreira Umezu. A reportagem sobre o primeiro é uma matéria pequena, que discorre sobre os hábitos, passatempos e o sonho do adolescente, com o depoimento dos seus parentes. Já o segundo perfil, sobre a professora, detalha mais sobre a vida mulher, fala sobre a sua família e retira informações das redes sociais da mesma, como a sua opinião sobre a educação ser a maior saída para resolver os problemas de violência no país.

Os dois perfis se destacam primeiro por serem únicos, nas reportagens referentes a escola carioca nenhuma vítima ganhou um texto próprio. E segundo por ter o ser humano como maior foco das notícias .

Outros três textos foram escritos de maneira diferente. Um deles (notícia de 20h23) retrata a situação do hospital, que recebeu a maioria dos feridos, a partir do depoimento de dois feridos que falam do ataque à escola, até a sua chegada na unidade de saúde. O comentário de testemunhas que viram a chegada desses estudantes e de terceiros, que não tinham parentesco com as vítimas, mas ainda sim lamentaram sobre o atentado.

As outras duas reportagens abordam o mesmo tema, o ataque em si. Mas cada um conta de uma maneira diferente, a notícia de 20h19 descreve o dia da cobertura jornalística, descobrir sobre o atentado, a espera pela lista de mortos, sendo todo o texto baseado nas informações junto da fala dessas pessoas. E a notícia de 20h3(2) foca na cronologia do crime, do começo ao fim do atentado, relatando cada acontecimento, a partir das informações que foram disponíveis pela imprensa no geral e das testemunhas que viveram esse episódio.

Essas três matérias entram no jornalismo humanizado porque contam a história do crime, que tem como respaldo a palavra de quem viveu estes acontecimentos e de como eles se sentiram, trazendo múltiplas vozes e um contexto maior para a notícia.

Analisando a parte de interpretação, podemos indicar que a cobertura jornalística da cidade paulista possuiu matérias isoladas, escritas de forma mais humanizada e com menos equívocos resultantes de falta de apuração, confirmando assim a hipótese inicial deste trabalho, que a cobertura da Tragédia de Suzano é mais humana do que da Tragédia de Realengo.

Mas, é preciso afirmar, que as duas coberturas jornalísticas continuam sendo muito parecidas como foi descrito ao longo deste trabalho, ambas possuíam diversas pautas em comum. O que demonstra que não houve um grande avanço em como cobrir e tratar de um assunto tão delicado como a violência.

O uso de imagens, desde o retrato dos atiradores, a foto de familiares na saída do IML e vídeos dos ataques nas páginas online, demonstra como os veículos da imprensa, ainda estão longe de fazer o trabalho que seria ideal para cobrir um acontecimento tão delicado, levando acima de tudo em consideração às pessoas atrás da notícia, sejam as vítimas, os familiares e até mesmo os atiradores.

A temática (sobre violência na mídia) foi escolhida devido ao momento atual do país, como apontam os dados presentes no primeiro capítulo deste trabalho, o Brasil passa por um momento histórico com a taxa recorde de homicídios, que ultrapassa a de países em guerra, como a Síria.

Também como dito no primeiro capítulo, as narrativas ao redor do tema morte, se mantêm factuais, utilizando na sua maioria das vezes fontes oficiais, como a polícia ou boletins liberados pela mesma. Sem um contexto, ou maiores informações sobre os casos, denúncias ou debates sobre o problema por trás dos crimes que envolvem essas matérias. A maioria das reportagens torna seus personagens em pura estatística, dentro do panorama atual da violência.

Ao analisar os objetos de estudo desta monografia, no caso os tiroteios nas escolas Tasso da Silveira e Professor Raul Brasil, conseguimos avaliar os pontos em comum e diferente das suas matérias publicadas e assim traçar o perfil editorial de cada um. Com esses dados em mãos podemos avaliar se houve diferença, em algum aspecto do fazer jornalístico, como a apuração de fatos, o uso de fontes, contextualização do tema e outros fatores.

Como foi apontado existe uma diferença entre as coberturas jornalística, onde a mais recente, de Suzano, apresenta mais aspectos humanos. Isso demonstra a possibilidade do jornalismo humanizado estar presente na cobertura da violência, tanto nas matérias diárias, quanto em editoriais e reportagens especiais. O fator ineditismo, várias vezes, influencia no momento de produzir reportagens, sendo escrito/ produzido apenas aquilo que é essencial para

entender a matéria. Mas é preciso pensar que a notícia focada totalmente no factual oculta que existe um contexto maior e a fala de pessoas que deixam de ser contados, e no final acaba não é abordado o principal, que é o ser humano.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AFP. **Em 2018, guerra na Síria registrou o menor número de mortes em sete anos.** 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/em-2018-guerra-na-siria-registrou-o-menor-numero-de-mortes-em-sete-anos/>>. Acesso em: 05 dez. 2019.



ALVES, Fabiana Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. JORNALISMO HUMANIZADO: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2008, Guarapuava. **Anais**. Guarapuava: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0540-1.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2020

ANDI. **Imprensa e Racismo**: Uma análise das tendências da cobertura jornalística. Brasília, 2012. 102 p. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/inclusao-e-sustentabilidade/publicacao/imprensa-e-racismo>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ANTUNES, Elton. Notícias depois da morte: visibilidades e ausências no jornalismo. In: MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa; HENN, Ronaldo. **Jornalismo e Acontecimento**: Volume 3: Diante da morte. Florianópolis: Insular, 2012. p. 49-70.

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995. 160 p. (Coleção Novas Buscas em Comunicação)

AZEVEDO, Graziela. Duas vítimas trabalhavam na escola em Suzano e cinco eram estudantes. 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/13/no-portao-da-escola-secretario-divulga-relacao-dos-nomes-das-vitimas.ghtml](http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/13/no-portao-da-escola-secretario-divulga-relacao-dos-nomes-das-vitimas.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

BBC. **Quem era a coordenadora morta em escola de Suzano?**. 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/a-favor-do-porte-de-livros-quem-era-coordenadora-morta-por-atiradores-em-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/a-favor-do-porte-de-livros-quem-era-coordenadora-morta-por-atiradores-em-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

BELTRÃO, Luiz. Teoria e prática do Jornalismo. Adamantina: FAI/ Cátedra UNESCO Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional/ Edições Omnia, 2006

BONIN, Robson. **‘É um ato de terrorismo’, diz Sarney sobre tiros em escola do RJ**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/e-um-ato-de-terrorismo-diz-sarney-sobre-tiros-em-escola-do-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BUTCHER, P. **A dona da história**. Origens da Globo Filmes e seu impacto no Audiovisual Brasileiro. 2006. 118 f. Mestrado em Comunicação. UFRJ, Rio de Janeiro, 2006. Disponível

em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://livros01.livrosgratis.com.br/cp021517.pdf> Acesso em: 24 de out. de 2019.

BRAGHINI, Kélliana; LÜERSEN, Angelica. A arte de contar histórias: jornalismo humanizado na revista Piauí. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2014, Palhoça. **Anais...** . Chapecó: Intercom, 2014. p. 1 - 19. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-0342-1.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

BRASIL. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. . **ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2019**. São Paulo, 2019. 218 p. Disponível em: <[http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL\\_21.10.19.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA.(Org.). **Atlas da Violência 2017**. Rio de Janeiro,2017. 69 p. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2017.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf)>. Acesso em 05 dez. 2019.

BRASIL. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (Org.). **Atlas da Violência 2018**. Rio de Janeiro, 2018. 93 p. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/180604\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2018.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2019.

BRASIL. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. (Org.). **Atlas da Violência 2019**. Rio de Janeiro, 2019. 116 p. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190605\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Governo Federal. **Atlas da Violência 2019: Retratos dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, 2019. 52 p. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190802\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019\\_municipios.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190802_atlas_da_violencia_2019_municipios.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Ideb**: Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

COSTA, Fabrício. **'Ele atirava nas meninas para matar', diz aluno que sobreviveu a ataque.** 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/ele-atirava-nas-meninas-para-matar-diz-aluno-que-sobreviveu-ataque.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

DOMINGOS, Roney. **Medidas de segurança em escolas de SP serão avaliadas, diz**

**Alckmin.** 2011. Disponível em: <Medidas de segurança em escolas de SP serão avaliadas, diz Alckmin>. Acesso em: 06 fev. 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. Radiojornalismo no Brasil: do noticiário à convergência, alguns fragmentos históricos. In: MORERIRA, Sonia Virginia (Org.). **70 anos de radiojornalismo no Brasil 1941 - 2011.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. p. 17-42. Disponível em: <

[https://www.eduerj.com/eng/?download\\_file=8572&order=wc\\_order\\_5dadcd2cc55e9&uid=ba62f48590348a76d839a96ea7b032813caa71891c05ebbf49741f64f90477c7&key=8a35f3f9578b95741c4e287d3cdfcb8a](https://www.eduerj.com/eng/?download_file=8572&order=wc_order_5dadcd2cc55e9&uid=ba62f48590348a76d839a96ea7b032813caa71891c05ebbf49741f64f90477c7&key=8a35f3f9578b95741c4e287d3cdfcb8a) >

Acesso em 14 de nov. de 2019

FREIRE, Aluizio; LAURIANO, Carolina. **Parentes se desesperam ao saber da morte de crianças em ataque no RJ.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/parentes-se-desesperam-ao-saber-da-morte-de-criancas-em-ataque-no-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Famílias doam córneas de crianças que morreram em ataque à escola.** 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/familias-doam-corneas-de-criancas-que-morreram-em-ataque-escola.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

GLOBO COMUNICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES S.A. Anuncie na Globo.com, c2014.

Página inicial com informação sobre audiência. Disponível em:

<<http://anuncie.globo.com/redeglobo/sites/noticias/g1/home.html>>. Acesso em 24 de out. de 2019.

GLOBOSAT. Grupo Globo. **1991: Criação da GLOBOSAT.** Disponível em:

<http://canaisglobosat.globo.com/>. Acesso em: 24 out. 2019.

GOMES, Márcio. **Estudantes que sobreviveram à tragédia em escola de Suzano relembram cenas de terror**. 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/13/estudantes-que-sobreviveram-a-tragedia-em-escola-de-suzano-relembra-cenas-de-terror.ghtml>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

GONÇALVES, Gabriela. **Assassinos alugaram carro usado em ataque em Suzano no dia 21 de fevereiro**. 2019. Disponível em:

<[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-alugaram-carro-usado-em-ataque-em-suzano-no-dia-21-de-fevereiro.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-alugaram-carro-usado-em-ataque-em-suzano-no-dia-21-de-fevereiro.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020

GRUPO GLOBO. **História Grupo Globo**. 2019. Disponível em:

<http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm>. Acesso em: 24 out. 2019.

G1. **Assassinos eram ex-alunos de escola de Suzano, diz secretário; motivação ainda não está clara**. 2019. Disponível em:

<[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-eram-antigos-alunos-de-escola-de-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-eram-antigos-alunos-de-escola-de-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_. **Coronel detalha dinâmica do massacre em escola de Suzano**. 2019. Disponível em:

<[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/coronel-detalha-dinamica-do-massacre-em-escola-de-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/coronel-detalha-dinamica-do-massacre-em-escola-de-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_. **Chefes dos Três Poderes se manifestam sobre tragédia em escola**. 2019. Disponível

em: <[g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/13/chefes-dos-tres-poderes-se-manifestam-sobre-tragedia-em-escola.ghtml](http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/13/chefes-dos-tres-poderes-se-manifestam-sobre-tragedia-em-escola.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_. **Cronologia: massacre em Suzano**. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_. **'Ele tinha o sonho de fazer curso superior', diz tio de Samuel Silva, uma das vítimas do massacre em Suzano**. 2019. Disponível em:

<[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ele-tinha-o-sonho-de-fazer-curso-superior-diz-tio-de-samuel-silva-uma-das-vitimas-do-massacre-em-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ele-tinha-o-sonho-de-fazer-curso-superior-diz-tio-de-samuel-silva-uma-das-vitimas-do-massacre-em-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_ . **'Ele sempre foi um adolescente muito ausente', diz irmão do atirador.** 2011.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/ele-sempre-foi-um-adolescente-muito-ausente-diz-irmao-do-atirador.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_ . **Massacre de Columbine, nos EUA, completa 20 anos em abril; relembre.** 2019.

Disponível em: <[g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/13/massacre-em-columbine-nos-eua-completa-20-anos-em-abril-relembre.ghtml](http://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/13/massacre-em-columbine-nos-eua-completa-20-anos-em-abril-relembre.ghtml)>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_ . **Massacre em escola de Suzano é noticiado na imprensa internacional.** 2019.

Disponível em: <[g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/13/massacre-em-escola-de-suzano-vira-noticia-na-imprensa-mundial.ghtml](http://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/13/massacre-em-escola-de-suzano-vira-noticia-na-imprensa-mundial.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_ . **Massacre em Suzano: o que se sabe até agora.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-em-escola-em-suzano-o-que-se-sabe-ate- agora.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-em-escola-em-suzano-o-que-se-sabe-ate- agora.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_ . **Ministro da Educação lamenta ataque a tiros em escola e diz que vai a Suzano ainda nesta quarta.** 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/13/ministro-da-educacao-lamenta-ataque-a-tiros-em-escola.ghtml>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_ . **Projeto de Bolsonaro deixa em aberto quais categorias poderão ter porte de arma de fogo.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/06/26/projeto-de-bolsonaro-preve-ampliar-por-regulamento-o-numero-de-categorias-com-direito-a-porte-de-arma-de-fogo.ghtml>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

\_\_\_ . **Realengo, Janaúba e outros: episódios de ataques em escolas no Brasil.** 2019.

Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/episodios-de-ataques-em-escolas-no-brasil.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/episodios-de-ataques-em-escolas-no-brasil.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_ . **Tio de um dos assassinos de Suzano foi baleado antes de ataque a escola.** 2019.

Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tio-de-um-dos-assassinos-de-suzano-foi-baleado-antes-de-ataque-a-escola.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tio-de-um-dos-assassinos-de-suzano-foi-baleado-antes-de-ataque-a-escola.ghtml)>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Tiros em escola deixam vários feridos na Zona Oeste do Rio, diz polícia.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/tiroteio-em-escola-deixa-variados-feridos-na-zona-oeste-do-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Veja a repercussão do ataque a escola em Suzano.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/veja-a-repercussao-do-ataque-a-escola-em-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/veja-a-repercussao-do-ataque-a-escola-em-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. **Ataque foi na hora da merenda: 'Queriam estar ali, eles queriam matar mesmo', diz estudante.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ataque-foi-na-hora-da-merenda-queriam-estar-ali-eles-queriam-matar-mesmo-diz-estudante.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ataque-foi-na-hora-da-merenda-queriam-estar-ali-eles-queriam-matar-mesmo-diz-estudante.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020

\_\_\_\_\_. **Bunkyo vai concentrar informações sobre vítimas de ataque de escola em Suzano.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/bunkyo-vai-concentrar-informacoes-sobre-vitimas-de-ataque-de-escola-em-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/bunkyo-vai-concentrar-informacoes-sobre-vitimas-de-ataque-de-escola-em-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Merendeira diz que ajudou a esconder 50 alunos na cozinha durante ataque; geladeira e freezer serviram de barricada.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/merendeira-diz-que-ajudou-a-esconder-50-alunos-na-cozinha-durante-ataque.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/merendeira-diz-que-ajudou-a-esconder-50-alunos-na-cozinha-durante-ataque.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Veja quem são as vítimas do massacre em escola de Suzano.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/veja-quem-sao-as-vitimas-do-massacre-em-escola-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

G1 RJ. **Atirador entra em escola em Realengo, mata alunos e se suicida.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/atirador-entra-em-escola-em-realengo-mata-alunos-e-se-suicida.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020

\_\_\_\_\_. **Atirador era ex-aluno de escola e deixou carta, diz polícia do RJ.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/atirador-era-ex-aluno-de-escola-e-deixou-carta-diz-policia-do-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Cabral decreta luto de sete dias por vítimas de tiroteio em escola do Rio.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/cabral-decreta-luto-de-sete-dias-por-vitimas-de-tiroteio-em-escola-do-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Carta deixada por atirador em escola do RJ não menciona infecção por HIV.** 2011. Disponível em: <[Carta deixada por atirador em escola do RJ não menciona infecção por HIV g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/carta-deixada-por-atirador-em-escola-do-rj-nao-menciona-infeccao-por-hiv.html](http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/carta-deixada-por-atirador-em-escola-do-rj-nao-menciona-infeccao-por-hiv.html)>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Corpo de atirador é retirado de escola atacada na Zona Oeste do RJ.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/corpo-de-atirador-e-retirado-de-escola-atacada-na-zona-oeste-do-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **‘Cumpri o meu dever’, diz sargento que baleou atirador no RJ.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/cumpri-o-meu-dever-diz-sargento-que-baleou-atirador-no-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Dez crianças foram mortas em ataque a escola no RJ, diz polícia.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/nove-criancas-ficaram-feridas-em-ataque-escola-no-rj-diz-policia.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **‘Ele matou minha amiga’, diz aluna que sobreviveu a ataque em escola.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/ele-matou-minha-amiga-diz-aluna-que-sobreviveu-ataque-em-escola.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Hemorio pede doações de sangue para vítimas do atentado em Realengo.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/hemorio-pede-doacoes-de-sangue-para-vitimas-do-atentado-em-realengo.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Internautas comentam tiroteio em escola no Rio.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/vc-no-g1/noticia/2011/04/internautas-comentam-tiroteio-em-escola-no-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **'Pensei que fosse morrer', conta aluno de escola atacada no RJ.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/pensei-que-fose-morrer-conta-aluno-de-escola-atacada-no-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Polícia diz que 11 crianças morreram no ataque a escola no Rio.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/policia-diz-que-11-criancas-morreram-no-ataque-escola-no-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Profissionais que socorreram alunos fazem relato emocionante após ataque.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/profissionais-que-socorreram-alunos-fazem-relato-emocionante-apos-ataque.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Sargento foi herói, diz Cabral sobre PM que atingiu atirador em escola.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/sargento-foi-heroi-diz-cabral-sobre-pm-que-atingiu-atirador-em-escola.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020

\_\_\_\_\_. **Secretaria diz que número de crianças mortas em ataque subiu para 12.** 2011. Disponível em: <Secretaria diz que número de crianças mortas em ataque subiu para 12>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Unesco repudia ataque a tiros em escola do Rio de Janeiro.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/unesco-repudia-ataque-tiros-em-escola-do-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.



\_\_\_\_\_. **Veja lista de vítimas do tiroteio em escola de Realengo, no Rio.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/policia-divulga-nome-e-idade-de-oito-vitimas-do-tiroteio-em-escola-do-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Vi crianças feridas, diz funcionária de escola invadida na Zona Oeste do Rio.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/vi-criancas-feridas-diz-funcionaria-de-escola-invadida-na-zona-oeste-do-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

G1 SP. **'Cena mais triste que assisti em toda a minha vida', diz Doria sobre ataque em escola em Suzano.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cena-mais-triste-que-assisti-em-toda-a-minha-vida-diz-doria-sobre-ataque-em-escola-em-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cena-mais-triste-que-assisti-em-toda-a-minha-vida-diz-doria-sobre-ataque-em-escola-em-suzano.ghtml)>

\_\_\_\_\_. **Federação muçulmana divulga nota lamentando ataque a escola no Rio.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/federacao-muculmana-divulga-nota-lamentando-ataque-escola-no-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Mídia internacional repercute tiroteio em escola no Rio.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/midia-internacional-repercute-tiroteio-em-escola-no-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Ministro da Educação diz que caso é tragédia sem precedentes no Brasil.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/ministro-da-educacao-diz-que-caso-e-tragedia-sem-precedentes-no-brasil.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020

\_\_\_\_\_. **Nos EUA, secretária Claudia Costin desmarca palestra e diz que vai voltar.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/nos-eua-secretaria-claudia-costin-desmarca-palestra-e-diz-que-vai-voltar.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Unicef diz que recebeu notícia de ataque a escola com 'revolta e horror'.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/unicef-diz-que-recebeu-noticia-de-ataque-escola-com-revolta-e-horror.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020

\_\_\_\_\_. **Vídeo mostra desespero de alunos após tiros em escola em Suzano.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/video-mostra-desespero-de-alunos-apos-tiros-em-escola-em-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/video-mostra-desespero-de-alunos-apos-tiros-em-escola-em-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

HAUSSEN, Doris Fagundes. A construção e a circulação da informação em emissoras radiofônicas do Brasil, Argentina e Uruguai. In: MORERIRA, Sonia Virginia (Org.). **70 anos de radiojornalismo no Brasil 1941 - 2011.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. p. 167-180. Disponível em: <[https://www.eduerj.com/eng/?download\\_file=8572&order=wc\\_order\\_5dadcd2cc55e9&uid=ba62f48590348a76d839a96ea7b032813caa71891c05ebbf49741f64f90477c7&key=8a35f3f9578b95741c4e287d3cdfcb8a](https://www.eduerj.com/eng/?download_file=8572&order=wc_order_5dadcd2cc55e9&uid=ba62f48590348a76d839a96ea7b032813caa71891c05ebbf49741f64f90477c7&key=8a35f3f9578b95741c4e287d3cdfcb8a)> Acesso em 14 de nov. de 2019

HERZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo.** Porto Alegre: Tchê, 1987. 304 p.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de Conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Cap. 2. p. 123-142. (Coleção Fazer Jornalismo).

IG RIO DE JANEIRO. **Homem armado matou 11 crianças no local nesta quinta-feira; colégio completa 40 anos em 2011.** 2011. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/conheca-a-escola-municipal-tasso-da-silveira/n1300033950107.html>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

IJUIM, Jorge Kanehide. Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. **Revista Comunicação Midiática**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.117-137, maio 2012. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290/289>>. Acesso em: 05 dez. 2019

IJUIM, Jorge Kanehide. Por que humanizar o jornalismo (?). **Verso e Reverso**, [s.l.], v. 31, n. 78, p.235-243, 16 dez. 2016. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/ver.2017.31.78.07>. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/viewFile/ver.2017.31.78.07/6252>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Região Metropolitana do Rio de Janeiro.** Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/141125\\_atlas\\_rj](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/141125_atlas_rj)>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Região Metropolitana de São Paulo**. Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/141125\\_atlas\\_sp](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/141125_atlas_sp)>. Acesso em 16 jan. 2020.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2012. 234 p. (Coleção Comunicação)

JORNAL NACIONAL. **Ataque a tiros deixa dez mortos em escola em Suzano, na Grande SP**. 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/13/ataque-a-tiros-deixa-dez-mortos-em-escola-em-suzano-na-grande-sp.ghtml](http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/03/13/ataque-a-tiros-deixa-dez-mortos-em-escola-em-suzano-na-grande-sp.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **'Chorei', diz sargento que salvou alunos de ataque à escola no RJ**. 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/chorei-diz-sargento-que-salvou-alunos-de-ataque-escola-no-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

KAPPEN, Patrícia. **Após ataque no RJ, doadores fazem fila para doar sangue no Hemório**. 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/apos-ataque-no-rj-doadores-fazem-fila-para-doar-sangue-no-hemorio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **PM que baleou atirador disse que ele estava com 'um olhar transtornado'**. 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/pm-que-baleou-atirador-disse-que-ele-estava-com-um-olhar-transtornado.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

LAURIANO, Carolina. **Aluna de atletismo levou três tiros e não sente as pernas, diz mãe**. 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/aluna-de-atletismo-levou-tres-tiros-e-nao-sente-pernas-diz-mae.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **'Minha filha morreu com 13 anos', se desespera mãe de estudante no Rio**. 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/minha-filha-morreu-com-13-anos-se-desespera-mae-de-estudante-no-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

LEAL, Bruno Souza. O realismo em tensão: reflexões a partir da morte como acontecimento nas narrativas jornalísticas. In: MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa; HENN, Ronaldo. **Jornalismo e Acontecimento**: Volume 3: Diante da morte. Florianópolis: Insular, 2012. p. 91-110.

LETA, Thamine; COSTA, Fabrício. **Atirador disparou ao menos 30 tiros, diz deputado de CPI das Armas no RJ**. 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/atirador-disparou-ao-menos-30-tiros-diz-deputado-de-cpi-das-armas-no-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020

LETA, Thamine. **Leia a íntegra da carta do atirador que invadiu escola no RJ**. 2011.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/leia-trecho-da-carta-do-atirador-que-invadiu-escola-no-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

LIMA, Ana Carolina Levorato. **Jornalismo de Portal**: Análise de Conteúdo do G1 nas áreas de cobertura da TV TEM. 2014. 67 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Departamento de Comunicação Social, Unesp - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119621/000804121.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

LIMA, Ana Lúcia; ZANELATO, Margarida Gorecki D'Império; SOARES, Rosalina; **Sistema de Indicadores de Relevância do Canal Futura junto a educadores**: Monitorar e avaliar a relevância de um projeto social de comunicação multiplataforma, de interesse público. São Paulo: Fundação Roberto Marinho. 2017. Disponível em: <https://frm.org.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-Sistema-de-Indicadores-de-Relev%C3%A2ncia-do-Canal-Futura-junto-a-educadores.pdf> Acesso em: 24 de out. de 2019.

MAZUI, Guilherme. **'País é abalado por uma grande tragédia', diz Planalto sobre Suzano**. 2019. Disponível em:

<[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/pais-e-abalado-por-uma-grande-tragedia-diz-planalto-sobre-suzano.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/pais-e-abalado-por-uma-grande-tragedia-diz-planalto-sobre-suzano.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

MEDINA, Cremilda. **Ciência e Jornalismo**: da herança positivista ao diálogo dos afetos. São Paulo: Summus, 2008. 120 p.

MENDES, Ivanilson de Melo. **A invasão do 'Alemão' nos quadrinhos do Jornal Extra**. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-imprensa/a-invasao-do-201calemao201d-nos-quadrinhos-do-jornal-extra> Acesso em: 24 de out. de 2019.

MONTIPÓ, Criselli. Jornalismo, ética e humanização: reflexões sobre a tríplice tessitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2011, Recife. **Artigo**. [s.i]: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011. p. 1 - 13. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1228-1.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

NOGUEIRA, Fernanda; ARAÚJO, Glauco; GUILHERME, Paulo. **Projetos de lei propõem instalação de detectores de metal nas escolas**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/projetos-de-lei-propoem-instalacao-de-detectores-de-metal-nas-escolas.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

PALMA, Gabriel. **Ministério da Justiça lamenta ataque em escola e diz estar à disposição do governo de SP**. 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/13/ministerio-da-justica-lamenta-ataque-a-tiros-em-escola-e-diz-estar-a-disposicao-do-governo-de-sp.ghtml](http://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/13/ministerio-da-justica-lamenta-ataque-a-tiros-em-escola-e-diz-estar-a-disposicao-do-governo-de-sp.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

PASSARINHO, Nathalia. **Dilma chora e pede um minuto de silêncio por crianças assassinadas**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/dilma-chora-e-pede-um-minuto-de-silencio-por-criancas-assassinadas.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

PASSARINHO, Nathalia. **Dilma decreta luto de 3 dias pelas mortes em escola do Rio**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/dilma-decreta-luto-de-3-dias-pelas-mortes-em-escola-do-rio.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

PASSARINHO, Nathalia. **Dilma diz que ‘fará todo o esforço’ para ir a velório de crianças no RJ**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/dilma-diz-que-fara-todo-o-esforco-para-ir-velorio-de-criancas-no-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

QEDU. **0833031 Escola Municipal Tasso Da Silveira: Ideb 2017**. 2019. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/174635-0833031-escola-municipal-tasso-da-silveira/ideb>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

QEDU. **Rio de Janeiro:** Ideb 2017. 2019. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/estado/119-rio-de-janeiro/ideb>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

QEDU. **Raul Brasil Professor:** Ideb 2017. 2020. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/185202-raul-brasil-professor/ideb>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

QEDU. **São Paulo:** Ideb 2017. 2020. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/estado/125-sao-paulo/ideb?dependence=2&grade=1&edition=2017>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência:** tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: Iuperj, 2007. 195 p. Disponível em: <[https://www.ucamcesec.com.br/wp-content/uploads/2011/06/Livro\\_midia\\_e\\_violencia.pdf](https://www.ucamcesec.com.br/wp-content/uploads/2011/06/Livro_midia_e_violencia.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2019

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela; NUNES, Pablo. **Mídia e Violência:** O que mudou em uma década?. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - Cesec, 2017. 40 p. Disponível em: <[https://www.ucamcesec.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Midia-e-Violencia\\_2016\\_Versao4.pdf](https://www.ucamcesec.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Midia-e-Violencia_2016_Versao4.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2019.

RESENDE, Sara. **Líder do PSL diz que tragédia em Suzano teria sido 'minimizada' se professor estivesse armado.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/lider-do-psl-diz-que-tragedia-em-suzano-teria-sido-minimizada-se-professor-estivesse-armado.ghtml>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

SALERNO, Daniela; ARCOVERDE, Léo. **Cadernos de assassinos de Suzano tinham táticas de jogo de combate e regras de conduta na escola.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cadernos-de-assassinos-de-suzano-tinham-taticas-de-jogo-de-combate-e-regras-de-conduta-na-escola.ghtml](https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cadernos-de-assassinos-de-suzano-tinham-taticas-de-jogo-de-combate-e-regras-de-conduta-na-escola.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS. **Qualit@s:** Revista Eletrônica, Campina Grande, v. 17, n. 1, p.1-14, 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/download/2113/1403>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito Além do Jardim Botânico: Um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre Trabalhadores.** São Paulo: Summus, 1985. 161 p.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1983. 501 p.

STOCHERO, Glauco Araújo e Tahiane. **Ataque em escola no Brasil é sem precedentes, dizem especialistas.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/04/ataque-em-escola-no-brasil-e-sem-precedentes-dizem-especialistas.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

TABAK, Bernardo. **Moradores reclamam da falta de segurança em escola de Realengo.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/moradores-reclamam-da-falta-de-seguranca-em-escola-de-realengo.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

TAVARES, Bruno. **Assassino mais jovem matou o outro e depois se suicidou na escola de Suzano, diz polícia.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/um-assassino-matou-o-outro-e-depois-se-suicidou-na-escola-de-suzano-diz-policia.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/um-assassino-matou-o-outro-e-depois-se-suicidou-na-escola-de-suzano-diz-policia.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. A contidianeidade do morrer na vida noticiosa: ambiguidades de um acontecimento jornalístico diário. In: MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa; HENN, Ronaldo. **Jornalismo e Acontecimento: Volume 3: Diante da morte.** Florianópolis: Insular, 2012. p. 71-90.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou.** 2. ed. São Paulo: Harbra Ltda., 1999. 309 p.

TEIXEIRA, Marieli Rangel. **As Propriedades Do Jornalismo Sensacionalista: Uma Análise Da Cobertura Do Caso Isabella Nardoni.** 2011. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: < <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2064/1/000432475-Texto%2BCompleto-0.pdf> > Acesso em: 20 de mai. de 2019

THINK OLGA. **Ferramentas para um mundo mais igualitário.** 2017. Disponível em: <<https://thinkolga.com/ferramentas/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

TOLEDO, Heloísa Maria dos Santos. **Som livre: trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música.** 2010. 181 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106230>>. Acesso em: 24 de out. de 2019.

TOMAZ, Kleber. **Deputada PM que matou ladrão em 2018 em Suzano lamenta massacre em escola onde também estudou.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/deputada-pm-que-matou-ladrao-em-2018-em-suzano-lamenta-massacre-em-escola-onde-tambem-estudou.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/deputada-pm-que-matou-ladrao-em-2018-em-suzano-lamenta-massacre-em-escola-onde-tambem-estudou.ghtml)>. Acesso em: 06 fev. 2020.

THUM, Tássia. **Policiais fazem perícia na casa de atirador em escola do RJ.** 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/policiais-fazem-pericia-na-casa-de-atirador-em-escola-do-rj.html>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (São Paulo). Une. **Especial 50 anos da Rede Globo: um caso de amor com a Ditadura.** 2015. Disponível em: <https://une.org.br/2015/04/especial-50-anos-da-rede-globo-um-caso-de-amor-com-a-ditadura/> Acesso em: 24 de out. de 2019

VALIM, Maurício. Magia Comunicações. **História da TV: TV por Assinatura.** 2010. Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br/historia/historcabinicio.htm>>. Acesso em: 24 out. 2019.

VIEIRA, Bruna. **Aluno ferido relata pânico na escola em Suzano: 'O assassino tacou o machado em mim'.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/aluno-ferido-relata-panico-na-escola-em-suzano-vi-o-assassino-na-frente-ele-tacou-o-machado-em-mim.ghtml>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

VIVAS, Fernanda. **Segurança pública 'não é responsabilidade do cidadão', diz Maia sobre arma para professor.** 2019. Disponível em: <[g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/seguranca-publica-nao-e-responsabilidade-do-cidadao-diz-maia-sobre-arma-para-professor.ghtml](http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/seguranca-publica-nao-e-responsabilidade-do-cidadao-diz-maia-sobre-arma-para-professor.ghtml)>. Acesso em: 05 fev. 2020



## **ANEXO A**

As tabelas têm um resumo técnico e de interpretação de cada reportagem, em seguida é possível ver o *print screen* que foi utilizado para fazer este trabalho. As notícias aparecem em ordem cronologia, de acordo com as postagens no site G1. A primeira cobertura a ser apresentada é a da escola Tassio da Silveira, no bairro de Realengo (RJ), entre o horário de 00h00min às 23h59min do dia 7 de abril de 2011.

(Tabela 4 - Notícia de 08h49min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Possui título e linhas de apoio de duas linhas e o corpo de texto com três parágrafos.	Sendo a primeira notícia publicada no dia, o título traz a informação da polícia que houve tiros em uma escola da zona oeste do Rio de Janeiro.	A linha de apoio contribuiu usando o corpo de bombeiros e a polícia militar como fonte, dizendo que há ao menos 15 feridos e que a escola teria sido invadida	O texto traz as informações gerais do acontecimento como a possibilidade de o atirador ser o pai de um estudante, usando de respaldo as informações que a relações públicas da polícia militar divulgou.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 15 - Notícia de 08h49min)

07/04/2011 08h49 - Atualizado em 07/04/2011 12h32

## Tiros em escola deixam vários feridos na Zona Oeste do Rio, diz polícia

Primeiras informações da PM são de que um homem invadiu unidade. Bombeiros afirmam que cerca de 15 pessoas estariam feridas.

Do G1 RJ

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

**Conteúdo não disponível.**  
Infelizmente este vídeo não está mais disponível. Desculpe-nos pelo inconveniente.

o homem seria o pai de um aluno que entrou atirando na escola. Não se sabe ainda a motivação do tiroteio.

Segundo o relações-públicas da PM, coronel Ibis Pereira, a primeira equipe da PM que chegou à escola trocou tiros com o suspeito.

A subsecretária municipal de Educação do Rio, Helena Bomenv. está a caminho do local.

Print retirado as 13:58 de 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 5 - Notícia de 09h29min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Possui título e linhas de apoio de duas linhas, o corpo de texto com oito	A principal frase do título se baseia em uma frase dita por uma funcionária da	Usando a funcionaria como fonte é descrito mais informações	O primeiro parágrafo conta com a fala da funcionária sobre o acontecimento. No primeiro intertítulo, “ <b>Mortos</b> ”, o então secretário de Saúde do Rio

parágrafos, divididos por dois intertítulos.	escola que testemunhou o ataque.	como e onde teria acontecido o tiroteio.	atualiza os números sobre as vítimas e conta seu lado pessoal sobre o crime. A parte final, com o intertítulo <b>“Atirador deixou carta”</b> , traz a informação de quem é o atirador e que ele teria deixado uma carta com mais detalhes sobre o ataque e como a PM chegou ao local, após observar estudantes correndo do local.
--	----------------------------------	--	---

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 16 - Notícia de 09h29min)

≡ MENU | G1
RIO DE JANEIRO

07/04/2011 09h29 - Atualizado em 07/04/2011 12h48

## Vi crianças feridas, diz funcionária de escola invadida na Zona Oeste do Rio

Segundo ela, atirador entrou em uma sala de aula da unidade. Ainda de acordo com a funcionária, ataque teria sido no 3º andar do prédio.

De G1 RJ

f FACEBOOK
t TWITTER
g+ GOOGLE+
p PINTEREST



**Conteúdo não disponível.**  
Infelizmente este vídeo não está mais disponível. Desculpe-nos pelo inconveniente.

**Mortos**  
O secretário de Saúde do Rio, Sérgio Côrtes, corrigiu para 11 o número de mortos no ataque a Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, nesta quinta-feira (7). Mais cedo, ele havia afirmado que 13 pessoas morreram no tiroteio. As vítimas são 9 meninas e 1 menino, entre 12 e 14 anos, além do atirador. O número de feridos também diminuiu: ao invés de 22, são 18 os feridos, sendo 12 meninos e seis meninas.

Ainda segundo Côrtes, a maioria das vítimas foi atingida na cabeça e no tórax. “É uma situação muito triste. Nunca ia esperar experimentar na minha vida uma experiência como essa. Vi toda a equipe nos corredores. As pessoas chorando desesperadas. É uma situação de violência desnecessária contra crianças,” disse.

Entre os feridos, três já passaram por cirurgia e há outros transferidos para o Instituto Nacional de Traumatologia (Into), Hospital Pedro Ernesto, Hospital de Saracuruna e Hospital da Polícia Militar.

**Atirador deixou carta**  
O atirador foi identificado pela polícia como Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno da escola.

De acordo com o coronel da polícia Djalma Beltrami, Wellington deixou uma carta, segundo ele, com inscrições complicadas, no local. “Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia”, contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

Segundo a polícia, uma equipe da Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV) passava próximo ao local e foi à escola depois de ver crianças correndo pela rua.

f FACEBOOK
t TWITTER
g+ GOOGLE+
p PINTEREST

LINK

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 6 - Notícia de 10h04min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título e linha de apoio com duas linhas, dois vídeos, um corpo de texto com seis parágrafos e um intertítulo.	É feita a identificação do atirador como ex-aluno do colégio.	Conta sobre qual pretexto ele teria entrado na escola e o seu tipo de arma usado.	O intertítulo “ <b>Funcionária viu crianças feridas</b> ” vem antes do corpo de texto, que apresenta a fala da funcionária, que apareceu na notícia anterior de 09h29min, dessa vez com mais alguns detalhes e frases na íntegra.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 17 - Notícia de 10h04min)

07/04/2011 10h04 - Atualizado em 07/04/2011 12h33

## Atirador era ex-aluno de escola e deixou carta, diz polícia do RJ

Ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou 2 revólveres, que recarregou várias vezes.

Do G1 RJ

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

### Funcionária viu crianças feridas

Uma funcionária da Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, invadida por um suspeito que efetuou vários disparos por volta das 8h desta quinta-feira (7), afirmou que viu várias crianças feridas no local.

“O cara entrou, foi para o terceiro andar e começou a atirar. As crianças disseram que foi pai de aluno. Vimos muitas crianças carregadas, desacordadas, baleadas”, disse ela, que preferiu não se identificar.

A funcionária disse que não soube de nenhum funcionário ferido, apenas crianças. “Começamos a ouvir tiros. Com o eco, parecia que uma coisa estava desabando. Todo mundo correu. Depois, a professora chegou dizendo que o cara chegou atirando em uma sala. Foi um desespero”, afirmou ela, que ouviu de bombeiros a informação de que há mortos no local.

Segundo os bombeiros, 18 pessoas ficaram feridas, entre funcionários e estudantes. Eles estão sendo levados para o Hospital Albert Schweitzer.

De acordo com as primeiras informações do subcomandante do batalhão, major José de Paula, o homem seria o pai de um aluno que entrou atirando na escola. Não se sabe a motivação dos tiros.

A subsecretária municipal de Educação do Rio, Helena Bomeny, está a caminho do local.

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST LINK <http://glo.bo/PTTev>

tml%3Futm\_source%3D%26utm\_medium%3Ddisplay%26utm\_campaign%3Dgshow\_donado

Print retirado dia 24 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 7 - Notícia de 10h19min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título e linha de apoio com duas linhas, corpo de texto oito parágrafos e um intertítulo.	O título aponta que a Secretaria de Educação do Rio, estava em uma viagem e desmarcou uma palestra para volta a cidade.	A secretária usou a plataforma twitter para anunciar a volta e a linha justifica a volta lembrando o caso do ataque com ao menos 11 feridos.	É feito o panorama geral da viagem da secretária, transcrevendo a mensagem que a mesma postou no twitter afirmando que voltaria. Após isso, é confirmado pelo Secretário de saúde o número de mortos e feridos do acontecimento. O texto é encerrado após o intertítulo <b>“Funcionária viu crianças feridas”</b> , que repete o artigo com as falas da funcionária, como na notícia anterior.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 18 - Notícia de 10h19min)

**MENU** **G1** RIO DE JANEIRO

07/04/2011 10h19 - Atualizado em 07/04/2011 12h33

## Nos EUA, secretária Claudia Costin desmarca palestra e diz que vai voltar

Segundo mensagens no Twitter, secretária está em Washington. Tiros em escola municipal do Rio de Janeiro deixaram ao menos 11 mortos.

Do G1, em São Paulo

A secretária municipal da Educação do Rio de Janeiro, Claudia Costin, disse pelo Twitter, nesta quarta-feira (7), que desmarcou uma palestra em Washington, nos Estados Unidos, e voltará ao Brasil. Mensagem foi postada após divulgação de tiros em escola municipal do Rio de Janeiro.

A mensagem da secretária no Twitter afirma: "Estou pegando o primeiro avião de volta. Desmarquei a palestra de hoje e não vou ver minha neta." Segundo o twitter da secretária, ela está em Washington, nos Estados Unidos.

O secretário de Saúde do Rio, Sérgio Côrtes, confirmou que 11 pessoas morreram no ataque a Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, nesta quinta-feira. Segundo a polícia, o atirador está incluído no total de mortos. Ao todo, já são 22 pessoas feridas.

O atirador foi identificado pela polícia como Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno da escola.

**Funcionária viu crianças feridas**

Uma funcionária da escola invadida afirmou que viu várias crianças feridas no local. "O cara entrou, foi para o terceiro andar e começou a atirar. As crianças disseram que foi pai de aluno. Vimos muitas crianças carregadas, desacordadas, baleadas", disse ela, que preferiu não se identificar.

A funcionária disse que não soube de nenhum funcionário ferido, apenas crianças. "Começamos a ouvir tiros. Com o eco, parecia que uma coisa estava desabando. Todo mundo

A funcionária disse que não soube de nenhum funcionário ferido, apenas crianças. "Começamos a ouvir tiros. Com o eco, parecia que uma coisa estava desabando. Todo mundo correu. Depois, a professora chegou dizendo que o cara chegou atirando em uma sala. Foi um desespero", afirmou ela, que ouviu de bombeiros a informação de que há mortos no local.

Os feridos foram levados para o Hospital Albert Schweitzer, segundo os bombeiros.

**FACEBOOK** **TWITTER** **+** **P** LINK <http://glo.bo/7K72W>

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

Print retirado as 14 e 16 do dia 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 8 - Notícia de 10h24min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título e linha de apoio com duas linhas, um vídeo antes do corpo de texto que tem três intertítulos e seis parágrafos.	Aponta a morte de dez crianças no ataque, de acordo com a polícia militar.	Coloca o número de mortes como onze, contando o atirador e aponta para qual hospital os feridos teriam sido levados.	O intertítulo <b>“Atirador deixou carta”</b> inicia o corpo de texto que repete as informações da notícia de 9:29, de como o atirador deixou uma mensagem contando como planejou o ataque. O segundo intertítulo que separa o texto, <b>“Funcionária viu crianças feridas”</b> , traz de novo as falas da funcionária que presenciou o ataque. E finaliza o texto com o intertítulo <b>“Secretária de Educação volta dos EUA”</b> , com um único parágrafo que faz um <i>lead</i> sobre a volta da secretária.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 19 - Notícia de 10h24min)

07/04/2011 10h24 - Atualizado em 07/04/2011 12h34

## Dez crianças foram mortas em ataque a escola no RJ, diz polícia

Segundo polícia, contando com o atirador, já são 11 mortos no episódio. Feridos e familiares estão sendo atendidos no Hospital Albert Schweitzer.

Do G1 RJ

**Atirador deixou carta**  
De acordo com o coronel da polícia Djalma Beltrami, Wellington deixou uma carta, segundo ele, com inscrições complicadas, no local. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia", contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

saiba mais

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma

saiba mais

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

Segundo a polícia, uma equipe da Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV) passava próximo ao local e foi à escola depois de ver crianças correndo pela rua.

**Funcionária viu crianças feridas**  
"O cara entrou, foi para o terceiro andar e começou a atirar. As crianças disseram que foi pai de aluno. Vimos muitas crianças carregadas, desacordadas, baleadas", disse uma funcionária da escola, que preferiu não se identificar.

**Secretária de educação volta dos EUA**  
A subsecretária municipal de Educação do Rio, Helena Bomeny, está a caminho do local. No Twitter, a secretária municipal da Educação do Rio de Janeiro, Claudia Costin, afirmou: "Estou pegando o primeiro avião de volta. Desmarquei a palestra de hoje e não vou ver minha neta." Segundo o twitter da secretária, ela está em Washington, nos Estados Unidos.

Print retirado as 14 e 21 do dia 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 9 - Notícia de 10h38min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título e linha de apoio de duas linhas, uma foto na margem esquerda da matéria, oito parágrafos divididos no meio por um vídeo, seguido de um mapa também na margem a esquerda e dois intertítulos.	O título se inicia com a frase de um estudante que estava presente na escola na hora do ataque.	A linha de apoio aponta onde o estudante estaria durante o ataque e que o responsável pelo ataque entrava nas salas atirando contra os alunos.	O texto conta a história do ataque através do estudante Marcus Vinicius, que relata onde estava no momento dos tiros e o que ele pensou. Esse padrão seguiu nos outros dois parágrafos, quando a mãe do estudante conta o que passou na cabeça dela quando soube do ataque. Então se repete a informação do secretário de saúde sobre o número de mortos e feridos. Logo após aparece de novo as matérias relacionadas aos intertítulos <b>“Atirador deixou carta”</b> e <b>“Secretária de Educação volta dos EUA”</b> .

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 20 - Notícia de 10h38min parte 1)

☰ MENU
RIO DE JANEIRO

07/04/2011 10h38 - Atualizado em 07/04/2011 12h34

## 'Pensei que fosse morrer', conta aluno de escola atacada no RJ

Menino estava no último andar da escola quando ouviu os disparos. Segundo a polícia, ex-aluno entrou em sala de aula atirando contra alunos.

Do G1 RJ
Print retirado os 14 c 27 do dia 25 de setembro de 2019



O estudante Marcus Vinicius ouviu muitos tiros na escola (Foto: Thamine Leta/G1)

O estudante Marcus Vinicius estava no último andar da Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, quando ouviu muitos tiros.

“A professora mandou todo mundo abaixar e trancou a porta. Foi terrível. Fiquei muito nervoso. Pensei que fosse morrer”, diz o menino, de 10 anos.

**Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**

Sua mãe, Lúcia Regina Nunes, que mora em frente à escola, ao ouvir os primeiros disparos correu preocupada para ver o que acontecera.

“Nunca vi isso aqui. É um lugar calmo. Só ouvi barulho de tiros. Meu filho e meus dois sobrinhos estudam nesta escola. Fiquei desesperada”, lembra ela.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 21 - Notícia de 10h38min parte 2)

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 22 - Notícia de 10h38min parte 3)

Estados Unidos.



(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 10 - Notícia 11h05min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Possui título e linhas de apoio de duas linhas, começando a matéria com um vídeo e em seguida o corpo de texto dividido por um intertítulo.	Traz a afirmação do então Ministro da Educação, Fernando Haddad, de que a tragédia é um fato sem precedentes no país.	A linha adiciona onde estava o ministro e a declaração que a educação estava de luto devido ao ataque.	A notícia aponta como o ministro demonstra seu apoio a prefeitura do rio dispendo a ajuda das instituições de ensino e trazendo mais detalhes do local onde Haddad se encontrava. O intertítulo “ <b>Mortos</b> ” atualiza e confirma o número de vítimas do ataque e encerra o texto lembrando a identidade do atirador.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 23 - Notícia de 11h05min)

07/04/2011 11h05 - Atualizado em 07/04/2011 15h00

## Ministro da Educação diz que caso é tragédia sem precedentes no Brasil

Fernando Haddad fez afirmação durante visita a hospital em Porto Alegre. Ministro se disse chocado e afirmou que dia é de luto para educação.

Do G1, em São Paulo Print: retirado as 14 e 32 do dia 25 de setembro de 2011

Haddad colocou o MEC à disposição da prefeitura do Rio de Janeiro, com seus institutos e universidades, para auxiliarem no que for necessário.

O ministro visita o Hospital de Clínicas de Porto Alegre acompanhado de deputados federais da Comissão de Educação. Segundo a assessoria de imprensa do ministério, Haddad levou os parlamentares ao local porque o hospital é modelo de hospital universitário.

### Mortos

A secretaria de Saúde confirmou 11 pessoas mortas. O secretário de Saúde do Rio, Sérgio Côrtes, havia afirmado que eram 13 pessoas mortas, mas a informação foi corrigida por volta das 11h desta quinta-feira, no ataque a Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio. Segundo a polícia, o atirador está incluído no total de mortos.

O atirador foi identificado pela polícia como Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno da escola.

Federal (STF) na quarta-feira (6), mas não há como comemorar após o ataque.

LINK <http://glo.bo/feqKVJ>

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 11 - Notícia 11h14min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título de uma linha e meia, linha de apoio com duas frases, um vídeo e o corpo de texto com quatro parágrafos e um intertítulo.	Afirma que o tiroteio repercutiu na mídia mundial.	A primeira frase lembra o fato e o segundo como a notícia era manchete no site britânico "The Guardian".	O primeiro parágrafo aponta que mais dois sites internacionais de notícia ( <i>El País</i> e <i>Al-Jazeera</i> ) também escreveram sobre o tiroteio. Aparece então o intertítulo " <b>Tiroteio</b> " que repete informações já ditas em outras reportagens, como o número de mortos e feridos, quem seria o atirador e como a polícia chegou a escola após ver estudantes correndo.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 24 - Notícia 11h14min)

07/04/2011 11h14 - Atualizado em 07/04/2011 13h29

## Mídia internacional repercute tiroteio em escola no Rio

Ex-aluno invadiu prédio na manhã desta quinta-feira. Notícia é manchete do site do britânico 'Guardian'.

Do G1, em São Paulo

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

LINK <http://glo.bo/g18YU>

guardian.co.uk  
Witnesses tell how gunman opened fire  
It's like something in the United States \*

**Conteúdo não disponível.**  
Infelizmente este vídeo não está mais disponível. Desculpe-nos pelo inconveniente.

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

Print retirado as 14 e 35 do dia 25 de setembro de 2019

O espanhol 'El País' publicou a reportagem nesta manhã, informando que "Homem no Brasil mata 13 crianças, fere outros 22 e depois dá um tiro na cabeça". A rede árabe 'Al-Jazeera' também noticiou o tiroteio.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 12 - Notícia de 11h36min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases e texto com cinco parágrafos.	O título inicia com aspas trazendo uma afirmação do então presidente do Senado José Sarney.	A primeira frase da linha de apoio relembra o número de mortos e feridos, em quanto a segunda volta com outra frase de Sarney dizendo que o episódio choca profundamente.	O primeiro parágrafo faz um lead sobre a notícia, o segundo traz o comentário do presidente do senado sobre o ataque e como ele traz insegurança a outras escolas. Os outros três parágrafos são informações repetidas, presentes no intertítulo <b>“Atirador deixou carta”</b> , como quem era o atirador, que ele deixou uma carta e como a PM chegou ao local.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Imagem 25 - Notícia 11h36min)

**É um ato de terrorismo', diz Sarney sobre tiros em escola do RJ**

Atirador fez 11 vítimas fatais e deixou pelo menos 22 feridos em Realengo. Episódio 'choca profundamente', afirmou o presidente do Senado.

Robson Bonin  
Do G1, em Brasília

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AM), classificou de "terrorismo" a tragédia provocada na manhã desta quinta-feira (7) no Rio de Janeiro, por um homem de 23 anos que invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, e disparou mais de 100 tiros, provocando 11 mortes e deixando vários feridos.

**saiba mais**

- Ministro da Educação diz que caso é tragédia sem precedentes no Brasil**
- Secretário de Saúde do Rio confirma 13 mortes em tiroteio em escola**
- 'Pensei que fosse morrer', conta aluno de escola atacada no RJ**

"De certo modo, isso é um ato de terrorismo quando a gente procura atingir civis. Não é da nossa tradição atos dessa natureza. Precisamos parar de uma vez com isso para que isso não floresça", afirmou Sarney ao chegar no Senado na manhã desta quinta. Sarney afirmou ainda que o drama no Rio "choca profundamente" e gera insegurança nas escolas.

Segundo a polícia, o atirador está incluído no total de mortos. Ao todo, já são 22 pessoas feridas. O atirador foi identificado pela polícia como Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno da escola.

De acordo com o coronel da polícia Djalma Beltrami, Wellington deixou uma carta, segundo ele, com inscrições complicadas, no local. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da

De acordo com o coronel da polícia Djalma Beltrami, Wellington deixou uma carta, segundo ele, com inscrições complicadas, no local. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

Print retirado as 14 e 41 do dia 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 13 - Notícia 11h53min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases e matéria com sete parágrafos.	A instituição Hemorio pede que as pessoas doassem sangue para as vítimas do atentado.	Primeira frase informa que as bolsas de sangue doadas seriam enviadas para um dos hospitais que estava recebendo os pacientes do ataque. A segunda frase traz as estatísticas do ataque com o número de mortos e feridos.	O primeiro parágrafo é informações gerais de como e onde as pessoas poderiam ir para doar o sangue. Em seguida aparece novamente os intertítulos <b>“Atirador deixou carta”, “Funcionária viu crianças feridas”</b> e <b>“Secretária de Educação volta dos EUA”</b> com as mesmas informações.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 26 - Notícia 11h53min)

07/04/2011 11h53 - Atualizado em 07/04/2011 14h03

## Hemorio pede doações de sangue para vítimas do atentado em Realengo

Todas as bolsas de sangue foram destinadas ao Hospital Albert Schweitzer. Segundo os bombeiros, ao todo, já são 18 pessoas feridas e 11 mortos.

Do G1 RJ




da escola.

Para doar sangue é preciso estar bem de saúde, ter entre 18 e 65 anos e pesar mais de 50 kg. Não é necessário estar em jejum. A única recomendação é evitar alimentos gordurosos antes da coleta. Interessados devem se apresentar com um documento de identidade. O Hemorio fica

RIO DE JANEIRO

Não é necessário estar em jejum. A única recomendação é evitar alimentos gordurosos antes da coleta. Interessados devem se apresentar com um documento de identidade. O Hemorio fica na Rua Frei Caneca 8, no Centro, e funciona de segunda a domingo, das 7h às 18h.

**Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**

**Atirador deixou carta**  
De acordo com o coronel da polícia Djalma Beltrami, Wellington deixou uma carta, segundo ele, com inscrições complicadas, no local. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia", contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

Segundo a polícia, uma equipe da Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV) passava próximo ao local e foi à escola depois de ver crianças correndo pela rua.

**Funcionária viu crianças feridas**  
"O cara entrou, foi para o terceiro andar e começou a atirar. As crianças disseram que foi pai de aluno. Vimos muitas crianças carregadas, desacordadas, baleadas", disse uma funcionária da escola, que preferiu não se identificar.

**Nos EUA, secretária Claudia Costin desmarca palestra e diz que vai voltar**  
"Começamos a ouvir tiros. Com o eco, parecia que uma coisa estava desabando. Todo mundo correu. Depois, a professora chegou dizendo que o cara chegou atirando em uma sala. Foi um desespero", afirmou ela.

**Secretária de educação volta dos EUA**  
A subsecretária municipal de Educação do Rio, Helena Bomeny, está a caminho do local. No Twitter, a secretária municipal da Educação do Rio de Janeiro, Claudia Costin, afirmou: "Estou pegando o primeiro avião de volta. Desmarquei a palestra de hoje e não vou ver minha neta." Segundo o twitter da secretária, ela está em Washington, nos Estados Unidos.

Print retirado as 14 e 44 do dia 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 14 - Notícia de 12h01min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma foto pequena a esquerda da página, texto com oito parágrafos, dois intertítulos, um hiperlink e um vídeo.</p>	<p>O título confirma que ataque é ato, até então, sem precedentes no Brasil, de acordo com especialistas.</p>	<p>A linha de apoio aponta um padrão entre matadores em massa e lembra o caso de um atirador de shopping nos anos 90 na cidade de São Paulo.</p>	<p>Os cinco primeiros parágrafos são comentários de estudiosos em assassinatos em massa, que chegam a conclusão que o tipo de ação é sem precedentes no país. Comparam até a mesma situação com a dois EUA, apontado que a cultura armamentista presente no outro país facilita os ataques em escolas. O primeiro intertítulo, <b>“Caso semelhante em SP”</b>, relata como um ex-aluno, no ano de 2003, entrou na sua antiga escola, realizou disparos contra estudantes, ferindo sete pessoas, se suicidou sendo também vítima de bullying escolar. Último intertítulo <b>“Atirador em shopping”</b>, também recorda o caso de outro tiroteio que ocorreu no cinema de um shopping no Morumbi (SP). Até então, sendo esse o caso mais emblemático sobre tiroteios, um dos especialistas aponta que os indivíduos responsáveis por esse episódios seriam desequilibrados e que a cultura social também influencia sobre os ataques, usando novamente o caso dos ataques em escolas nos EUA como exemplo.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 27 - Notícia 12h01min parte 1)

MENU G1 RIO DE JANEIRO

07/04/2011 12h01 - Atualizado em 07/04/2011 13h23

## Ataque em escola no Brasil é sem precedentes, dizem especialistas

Perturbação e histórico de bullying são padrões de matadores em massa. Caso do 'atirador do shopping' em São Paulo deixou 3 mortos em 1999.

Glauco Araújo e Tahiane Stochero  
Do G1, em São Paulo

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

Estudiosos de assassinatos em massa, a escritora Ilana Casoy e o psiquiatra forense Guido Palomba dizem nunca terem visto no país um caso como o ocorrido nesta quinta-feira (7) na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, quando pelo menos 11 estudantes foram mortos e 18 feridos. O ministro da Educação, Fernando Haddad, também considerou o ataque a tiros na escola municipal do Rio de Janeiro como uma **"tragédia sem precedentes no Brasil"**.



Pessoas se aglomeram em frente a escola em busca de mais informações (Foto: Luiz Gomes/Futura Press)

Para Ilana, este deve ser até agora o o caso mais emblemático de atirador que provoca mortes em escolas no país. O outro caso ocorrido em escolas do Brasil lembrado pela escritora ocorreu em 2002, quando um estudante de 17 anos matou a tiros uma colega e deixou outra ferida após realizar disparos em uma sala de aula em Salvador.

"Enquanto nos Estados Unidos estas situações ocorrem com maior facilidade, aqui no Brasil é mais difícil, porque nossa cultura é menos armamentista. Lá nos Estados Unidos há maior facilidade de se adquirir armas, então pessoas transtornadas conseguem mais

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 28 - Notícia 12h01min parte 2)

MENU G1 RIO DE JANEIRO

é menos armamentista. Lá nos Estados Unidos há maior facilidade de se adquirir armas, então pessoas transtornadas conseguem mais rapidamente transformar a fantasia em ação", diz Ilana.

"Este tipo de ação é raro no mundo, e mais ainda no Brasil", acrescenta ela.

saiba mais

**Veja imagens do caso de tiros em escola na Zona Oeste do Rio**

**'Pensei que fosse morrer', conta aluno de escola atacada no RJ**

**Atirador era ex-aluno de escola e deixou carta, diz polícia do RJ**


**Vítima de atirador em São Paulo ficou paraplégica**

O psiquiatra Guido Palomba, que diz que não há registros brasileiros de um caso semelhante ao ocorrido no Rio de Janeiro. "Este é o primeiro caso no Brasil. Não tenho conhecimento de literatura a respeito", diz.

**Caso semelhante em SP**  
Em 28 de janeiro de 2003, em Taiúva, a 363 km de São Paulo, um ex-aluno de 18 anos entrou na escola e atirou contra os estudantes no momento do intervalo, atingindo sete pessoas. Depois, se suicidou. Segundo a polícia, o jovem era vítima de bullying escolar. Atingido na

coluna, um estudante que tinha 18 anos, na época do crime, ficou paraplégico.

**Atirador do shopping**  
O mais emblemático dos casos no Brasil até então, segundo especialistas, foi quando o ex-aluno de medicina Mateus da Costa Meira abriu fogo contra pessoas que assistiam a uma sessão de cinema no Shopping Morumbi, em São Paulo, na noite de 3 de novembro de 1999. O "atirador do shopping", como ficou conhecido, usou uma submetralhadora e deixou três mortos, quatro feridos e pelo menos quatro feridos. "Todos que fazem isso são desequilibrados", diz Guido Palomba.



(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 29 - Notícia 12h01min parte 3)



Palomba acredita que o entendimento da personalidade de um indivíduo deve levar em consideração o ambiente social em que ele vive. "Há uma pitada da cultura social maior ou menor em cada caso. Culturalmente falando, esse tipo de caso ocorre com mais frequência nos Estados Unidos. Isso fica aparente quando se conversa com as pessoas sobre o caso do Rio. Elas fazem relação imediata com casos ocorridos no exterior".

O psiquiatra disse que a ausência de casos como o ocorrido na escola municipal do Rio de Janeiro automaticamente elimina as chances de que histórias assim existam com mais naturalidade. "Nos Estados Unidos, o porte de arma legal é mais fácil do que no Brasil. Ataques a escolas por lá são mais frequentes e são fatos repetitivos, o que se torna exemplo para os olhos da sociedade. Isso passa a fazer parte do imaginário do povo e do doente mental também. Os exemplos servem de caminho para ele escoar sua doença, sua patologia".

Print retirado as 14 e 49 do dia 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 15 - Notícia 12:02)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada de duas linhas, linha de apoio com duas frases, um vídeo presente antes do texto que contém doze parágrafos, com um hiperlink e dois intertítulos.	Título notícia que a então presidente Dilma chorou e pediu um minuto de silêncio pelas crianças vítimas do ataque.	A primeira parte evidencia parte do discurso da presidente que di repudiar a violência que aconteceu. Na segunda frase é lembrado o número de mortos.	O parágrafo que inicia o texto é a fala na íntegra de Dilma sobre o ataque. Os próximos quatro parágrafos explicam sobre a cerimônia que aconteceu e como seu foco mudou, antes sobre emprego mudou seu foco para o massacre. O intertítulo " <b>Ministros</b> " aponta que o ministro da justiça ofereceu apoio ao governador e ao prefeito do Rio de Janeiro em uma nota que é publicada na notícia. Também é lembrando a fala do ministro da educação sobre o

		<p>ataque, onde se localiza o hiperlink da página, que leva a notícia publicada as 11:05. O intertítulo “O caso” traz novamente as mesmas frases do intertítulo “Atirador deixou carta” com informações sobre o atirador, o crime e a carta que ele usa para justificar o massacre.</p>
--	--	---

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 30 - Notícia 12h02min parte 1)

07/04/2011 12h02 - Atualizado em 07/04/2011 13h11

## Dilma chora e pede um minuto de silêncio por crianças assassinadas

Presidente disse 'repudiar' violência no Rio de Janeiro. Pelo menos 11 pessoas morreram em massacre em escola.

Nathalia Passarinho  
Do G1, em Brasília

Print retirado às 14:52 do dia 25 de setembro de 2019

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

**Conteúdo não disponível.**  
Infelizmente este vídeo não está mais disponível. Desculpe-nos pelo inconveniente.

“Hoje, temos também que lamentar o fato que aconteceu em Realengo com crianças indefesas. Não era característica do país ocorrer este tipo de crime. Por isso, considero que todos aqui, homens e mulheres, estamos unidos no repúdio àquele ato de violência, no repúdio a esse tipo de violência sobretudo a crianças indefesas”, afirmou.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 31 - Notícia 12h02min parte 2)



...esse tipo de violência sobretudo a crianças indefesas”, afirmou.

Por causa da tragédia no Rio, Dilma não chegou a discursar sobre a marca alcançada de formalização de trabalhadores.

saiba mais

**Dilma está 'chocada' e 'consternada' com tragédia no Rio, diz porta-voz**

**'É um ato de terrorismo', diz Sarney sobre tiros em escola do RJ**

**Ministro da Educação diz que caso é tragédia sem precedentes no Brasil**

A cerimônia foi encerrada após 20 minutos, apenas com a fala da presidente sobre o massacre.

Normalmente, o presidente da República é o último a falar em cerimônias oficiais, mas, por causa da tragédia, Dilma resolveu subir primeiro ao púlpito e dedicar o discurso às crianças mortas. A cerimônia foi encerrada logo em seguida.

“Encerro meu pronunciamento cumprimentando os empreendedores individuais, mas, sobretudo, homenageando crianças inocentes que perderam a vida e o futuro neste dia, lá em Realengo. Por isso, proponho um minuto de silêncio para que nós mostremos a nossa homenagem a esses brasileirinhos que foram tirados tão cedo da vida”, concluiu.

**Ministros**

Em nota, o Ministério da Justiça informou que o ministro José Eduardo Cardozo entrou em contato com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e com o prefeito, Eduardo Paes.

Segundo a nota, “o ministro ofereceu apoio ao governo do estado e solidariedade aos familiares em nome do governo federal”. Em João Pessoa (PB), onde fez palestra no Encontro Nacional de Combate às Organizações Criminosas, Cardozo pediu um minuto de silêncio pelas vítimas.

O **ministro da Educação, Fernando Haddad**, disse durante visita a um hospital em Porto Alegre que o ataque a tiros na escola do Rio de Janeiro é uma “tragédia sem precedentes no Brasil”

**O caso**

Pelo menos 11 pessoas morreram e 22 ficaram feridas no episódio, na escola municipal Tasso

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 32 - Notícia 12h02min parte 3)

**O caso**

Pelo menos 11 pessoas morreram e 22 ficaram feridas no episódio, na escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O atirador foi identificado pela polícia como Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno da escola.

De acordo com o coronel da polícia Djalma Beltrami, Oliveira deixou no local uma carta com inscrições complicadas, segundo afirmou. “Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia”, contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob o argumento de que iria fazer uma palestra. De acordo com a polícia, ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

LINK <http://glo.bo/eCqCmB>

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 16 - Notícia 12h15min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma foto grande do atirador ao lado esquerdo da página e dez parágrafos com quatro intertítulos.</p>	<p>Inicia a chamada com uma frase em aspas, com os dizeres de uma estudante que sobreviveu ao massacre.</p>	<p>É identificado onde a menina estava durante o ataque. Também é adicionada mais uma informação ao perfil do assassino.</p>	<p>Os primeiros três parágrafos do corpo de texto é a experiência da aluna contada pelo repórter, que traz de respaldo o depoimento da sobrevivente onde ela detalha fatos como o atirador entrando na escola, suas roupas e como foi o ataque a sua sala. O intertítulo <b>“Atirador diz, em carta, que tinha HIV”</b> apresenta o sub-prefeito da Zona Oeste do Rio identificando o atirador e trazendo a notícia da possibilidade do mesmo ter o vírus do HIV, como ele diz em carta. <b>“Mortos e feridos”</b> é uma parte do texto que reafirma a informação de mortos e feridos de acordo com o corpo de bombeiros. Última parte do texto traz novamente experiência da funcionária que presenciou o ataque com as informações do intertítulo <b>“Funcionária viu crianças feridas”</b>.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 33 - Notícia de 12h15min)

MENU G1
RIO DE JANEIRO

---

07/04/2011 12h15 - Atualizado em 07/04/2011 16h15

## ‘Ele matou minha amiga’, diz aluna que sobreviveu a ataque em escola

Menina, de 12 anos, estava dentro da sala de aula, na Zona Oeste do Rio. Em carta, atirador teria dito que era portador o vírus HIV.

Do G1 RJ



Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso de Oliveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

Uma das alunas da Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, nesta quinta-feira (7), lembra os momentos de terror na unidade. Aos 12 anos, ela viu o atirador entrar na escola e estava dentro da sala de aula quando ele abriu fogo contra os alunos.

“Ele começou a atirar. Eu me agachei e, quando vi, minha amiga estava atingida. Ele matou minha amiga dentro da minha sala”, conta ela, que afirma que estava no pátio na hora em que Wellington Menezes de Oliveira entrou na escola.

“Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar”, completou.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

**Veja imagens do caso de tiros em escola na Zona Oeste do Rio**

**Governo corrige para 11 número de mortos em ataque em escola no Rio**

**Atirador disse ter HIV em carta achada em escola do Rio, diz subprefeito**

**‘Pensei que fosse morrer’, conta aluno de escola atacada no RJ**

**Pai de aluno levou seis feridos para hospital após tiroteio em escola no RJ**

**Atirador diz, em carta, que tinha HIV**

O subprefeito da Zona Oeste, Edmar Teixeira, afirmou nesta quinta-feira (8) que o homem que abriu fogo na escola, identificado pela polícia como Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, deixou uma carta em que contava ser portador do vírus HIV. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno.

De acordo com o coronel Djalma Beltrami, a carta de Wellington tinha inscrições complicadas. “Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia”, contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

**Mortos e feridos**

De acordo com informações do Corpo de Bombeiros, 11 pessoas morreram e 18 ficaram feridas. O Relações Públicas da Polícia Militar, coronel Ibis Pereira, confirmou que o atirador morreu.

Segundo ele, uma equipe do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV) teria sido chamada ao local e trocou tiros com o suspeito.

**Funcionária viu crianças feridas**

Uma funcionária da unidade afirmou que viu várias crianças feridas no local. “O cara entrou, foi para o terceiro andar e começou a atirar. As crianças disseram que foi pai de aluno. Vimos muitas crianças carregadas, desacordadas, baleadas”, disse ela, que preferiu não se identificar.

**Escola Municipal Tasso da Silveira**



Mapa da escola Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Arte/G1)

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 17 - Notícia de 12h38min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com duas linhas, linha de apoio com duas frases, um vídeo antes de iniciar o texto com dois parágrafos.	Inicia com a frase do governador do Rio homenageando um policial militar que teria atingido o assassino.	A primeira frase traz a informação que esse policial teria aparecido no colégio a pedido de socorro de estudantes que foram feridos no massacre. A segunda parte relembra o número de mortos na escola.	O governador, Sergio Cabral, traz a informações sobre o crime, como quem teria falado primeiro com o atirador na escola. E o prefeito da cidade, Eduardo Paes, também parabenizou e agradeceu os esforços da polícia.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 34 - Notícia de Notícia de 12h38min)

≡ MENU G1 RIO DE JANEIRO

07/04/2011 12h38 - Atualizado em 07/04/2011 13h12

## Sargento foi herói, diz Cabral sobre PM que atingiu atirador em escola

Segundo governador, policial foi chamado por alunos feridos em chacina. Onze crianças e o atirador morreram em ataque à escola de Realengo.

---

Do G1 RJ
Print retirado as 14 e 59 do dia 25 de setembro de 2019

f FACEBOOK
t
g+
p



Segundo Cabral, a primeira pessoa com quem o atirador falou ao chegar à escola foi uma professora. "A professora da sala de leitura conversou com ele e o reconheceu. Pediu um instante e ele cometeu essa covardia contra crianças inocentes".

O prefeito Eduardo Paes também agradeceu a atuação policial em Realengo. "A gente está diante de uma tragédia que podia ser muito pior se não fosse a ação de um PM, um herói que atingiu esse criminoso e conseguiu impedir que ele continuasse esse massacre aqui. Quero agradecer às forças policiais", disse.

fonte: Printscreens do site G1)

(Tabela 18 - Notícia de 12h42min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com uma frase, linha de corpo duas frases, imagem grande do atirador na esquerda da página e corpo de texto com onze parágrafos e sendo dividido com quatro intertítulos.	O corpo do atirador estava sendo retirado do local do ataque.	Nas suas frases identificam mais uma vez o atacante pelo seu nome, que o mesmo era ex-aluno da escola e que afirmava ser portador do vírus HIV.	O primeiro parágrafo traz o horário que o corpo teria sido retirado do local, de acordo com o corpo de bombeiros. Após o segundo parágrafo, que reafirma o número de mortos e feridos, temos de novo a matéria da estudante que sobreviveu ao ataque, a notícia da tabela de <b>12h15min</b> , no intertítulo <b>“Sobrevivente conta como foi”</b> . Em seguida o texto repete as informações dentro dos intertítulos <b>“Atirador diz, em carta, que tinha HIV”</b> , <b>“Mortos e feridos”</b> e <b>“Funcionária viu crianças feridas”</b> .

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 35 - Notícia de 12h42min parte 1)

☰ MENU | **G1** RIO DE JANEIRO

07/04/2011 12h42 - Atualizado em 07/04/2011 16h14

## Corpo de atirador é retirado de escola atacada na Zona Oeste do RJ

Wellington Menezes de Oliveira foi identificado como o autor do ataque. Ele é ex-aluno da escola e, em carta, afirmou que seria portador do vírus HIV.

Do G1 RJ
Print retirado as 15 e 05 do dia 25 de setembro de 2019

Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra alunos da escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

O corpo de Wellington Menezes de Oliveira, atirador do ataque à Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, foi retirado por volta das 12h20 desta quinta-feira (7). A informação foi confirmada pelo Corpo de Bombeiros no Local.

De acordo os bombeiros, 11 pessoas morreram e 18 ficaram feridas.

**Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**

**Sobrevivente conta como foi**

Uma das alunas da lembra os momentos de terror na unidade. A menina de 12 anos diz que viu o atirador entrar na escola e estava dentro da sala de aula quando ele abriu fogo contra os alunos.

“Ele começou a atirar. Eu me agachei e, quando vi, minha amiga estava atingida. Ele matou minha amiga dentro da minha sala”,

conta ela, que afirma que estava no pátio na hora em que Wellington Menezes de Oliveira entrou na escola.

“Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala entrou e começou a atirar”, completou.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 36 - Notícia de 12h42min parte 2)

**MENU** **G1** **RIO DE JANEIRO**

**Atirador diz, em carta, que tinha HIV**



Corpo de atirador é retirado de escola nesta quinta (Foto: Sergio Moraes/Reuters)

O subprefeito da Zona Oeste, Edmar Teixeira, afirmou que Wellington Menezes deixou uma carta em que contava ser portador do vírus HIV. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno.

De acordo com o coronel Djalma Beltrami, a carta de Wellington tinha inscrições complicadas. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia", contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

**Mortos e feridos**

De acordo com informações do Corpo de Bombeiros, 11 pessoas morreram e 18 ficaram feridas. O Relações Públicas da Polícia Militar, coronel Ibis Pereira, confirmou que o atirador morreu.

Segundo ele, uma equipe do Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV) teria sido chamada ao local e trocou tiros com o suspeito.

**Funcionária viu crianças feridas**

Uma funcionária da unidade afirmou que viu várias crianças feridas no local. "O cara entrou, foi para o terceiro andar e começou a atirar. As crianças disseram que foi pai de aluno. Vimos muitas crianças carregadas, desacordadas, baleadas", disse ela, que preferiu não se identificar.



Escola Municipal Tasso da Silveira

Mapa da escola Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Arte/G1)

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 19 - Notícia de 12h56min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título de uma linha e meia, linha de apoio com duas frases e onze parágrafos com três hiperlinks.	O título aponta que usuários da internet comentaram sobre o caso.	As duas frases identificam o atirador e lembra o ataque escola.	O primeiro parágrafo é um <i>lead</i> sobre o ataque na escola, como e onde aconteceu e o número de vítimas. O hiperlink no primeiro parágrafo leva a notícia de 11:28. O segundo parágrafo diz que internautas enviaram ao portal G1 comentários sobre a tragédia. Os dois hiperlinks presentes no segundo parágrafo levam as páginas "Fale Conosco", onde pode deixar uma mensagem ao site. E o outro a página "VC no G1" onde é possível

			fazer o <i>upload</i> de vídeos e fotos. Os próximos nove parágrafos são comentários dos usuários sendo seguidos de seus nomes para a identificação.
--	--	--	--

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 37 - Notícia de 12h56min)

07/04/2011 12h56 - Atualizado em 08/04/2011 08h43

## Internautas comentam tiroteio em escola no Rio

Ex-aluno invadiu prédio na manhã desta quinta-feira (07). Ele foi identificado pela polícia como Wellington Menezes de Oliveira.

Do G1, em São Paulo

Na manhã desta quinta-feira (7), um **homem invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira** em Realengo, na Zona Oeste do Rio, e efetuou disparos dentro do prédio. Onze pessoas morreram, entre elas 9 meninas e 1 menino, todos entre 12 e 14 anos. O atirador também morreu.

Internautas enviaram ao **G1** comentários sobre o tiroteio. Para enviar sua mensagem, acesse a página do **Fale Conosco** ou o canal de jornalismo colaborativo **VC no G1**

"Estou muito abalado com a tragédia na escola no Rio de Janeiro. Meus sentimentos aos familiares das crianças, que Deus possa recebê-las com muita paz e que seus pais e irmãos tenham serenidade no coração para suportar este crime horrível."  
**Paulo Cesar de Oliveira Schluter**

"Meus sentimentos aos pais que perderam seus filhos na tragédia. Está na hora de mudar nossas leis porque, do jeito que está, não dá para continuar."  
**Henrique**

"Estamos muito tristes com os acontecimentos em Realengo, pois temos filhos na mesma idade e acho que, mesmo que não tivéssemos, a tristeza seria a mesma"

"Estamos muito tristes com os acontecimentos em Realengo, pois temos filhos na mesma idade e acho que, mesmo que não tivéssemos, a tristeza seria a mesma"  
**Salomão**

"Meus sentimentos a todas famílias que estão em luto neste momento. Os céus ganharam 11 novos anjos. Não tenho mais palavras, somente a dor no meu peito"  
**Ricardo Federico**

"Em primeiro lugar minha tristeza pelas crianças do colégio de Realengo, que Deus ampare todos os corações e N'Ele encontrem conforto, e parabéns ao policial que de uma forma heroica entrou naquela escola e conseguiu acabar com o tiroteio. Mais uma vez meus pêsames a todos é simples, mas de todo meu coração."  
**Elaine de Souza**

"De parabéns nosso Policial Militar, muito honra a nossa classe, e mostra que aqueles maus policiais não podem sujar toda uma classe. Parabéns Sargento Alves, os policiais militares do Maranhão se orgulham desse nosso irmão de farda"  
**Assioraldo do Santos**

"Ao chegar no trabalho hoje logo pela manhã tive uma terrível surpresa ao acessar a internet. O que aconteceu em Realengo é mais uma tragédia. Não contive as lágrimas ao constatar que o alvo foram crianças inocentes. Para as mães que perderam suas estrelas, o riso do filho será eterno. Luto pelas crianças vítimas dessa triste história."  
**Josiane Almeida de Souza**

"Meu Deus, nossas crianças estão sendo vítimas de todas as maldades! Como um ser 'humano' comete um ato com essa crueldade? Estou profundamente chocada! Sou professora da rede municipal de Campinas, faz um mês que me aposentei, tenho um filho, sobrinhos e estou sofrendo como se fosse todos. Que estas mães sejam acompanhadas psicologicamente e as crianças também. Hoje é um dia muito triste"  
**Claudete Candido Roge Ferreira**

"Gente, que tristeza ver nossos filhos sofrendo com essas coisas. É muita crueldade de um ser humano achar que tem o direito de tirar a vida de crianças inocentes. Meu conforto às famílias"  
**Meliça de Castro Figueiredo**

"Meu Deus, não consigo acreditar no que leio nos jornais. Estamos realmente vivendo o fim dos

Print retirado as 22:56 de 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 20 - Notícia 13h06min)

Organização	da	Análise	de	Análise	de	Análise do Corpo de Texto
-------------	----	---------	----	---------	----	---------------------------

Página	Título	Linha de Apoio	
Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma foto grande a esquerda da página com o rosto do atirador, um vídeo no meio do corpo de texto com onze parágrafos e um intertítulo.	Chamada descreve em uma frase o ataque a escola, com atirador entrando, matando estudantes e se suicidando.	Confirma-se o número de mortos no ataque e que o atirador teria sido estudante do colégio.	Até o quarto parágrafo é feita uma recapitulação dos fatos, como foi o ataque, o números de mortos e feridos, a identidade do atirador e o tipo de armas utilizadas no crime. No quinto parágrafo se adiciona a notícia que antes de entrar na escola o atirador chegou a baleiar duas pessoas. O sexto comenta que, já no colégio, antes da tragédia ele chegou a conversar com uma professora. E o sétimo parágrafo são os dizeres do sargento que conta em detalhes como foi a escola e o seu confronto com o atacante. O oitavo parágrafo são as palavras ditas, anteriormente, por uma estudante que estava presente na escola e sobreviveu a tragédia, é possível que o vídeo presente na matéria tenha tampado parte matéria deixando essa fala da aluna a deriva. O intertítulo “ <b>HIV</b> ” traz as mesmas frases e informações anteriores do intertítulo “ <b>Atirador diz, em carta, que tinha HIV</b> ”.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 38 - Notícia de 13h06min)



07/04/2011 13h06 - Atualizado em 07/04/2011 16h50

## Atirador entra em escola em Realengo, mata alunos e se suicida

Segundo hospital, 11 estudantes morreram na Zona Oeste do Rio. Atirador tinha 23 anos e foi aluno da escola.

Do G1 RJ Print retirado as 23:00 de 25 de setembro de 2019



Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

Um homem de 23 anos entrou em uma escola municipal na Zona Oeste do Rio na manhã desta quinta-feira (7), atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Segundo o diretor do hospital para onde as vítimas foram levadas, 11 crianças morreram (10 meninas e 1 menino) e 13 ficaram feridas (10 meninas e 3 meninos). As crianças têm idades entre 12 e 14 anos.

Segundo autoridades, o nome do atirador é Wellington Menezes de Oliveira e ele é ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

### HIV

O subprefeito da Zona Oeste, Edmar Teixeira, afirmou que Wellington Menezes deixou uma carta em que contava ser portador do vírus HIV. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno. Posteriormente, a íntegra da carta foi divulgada, e não havia menção a HIV.

### Escola Municipal Tasso da Silveira



G1.com.br

De acordo com o coronel Djalma Beltrami, a carta de Wellington tinha inscrições complicadas. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia", contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 21 – Notícia de 13:10)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com uma frase, linha de apoio com duas frases, um vídeo antes do texto, com um intertítulo e a uma imagem do mapa da escola Tasso da Silveira a esquerda na página.	O título traz a afirmação do policial militar, sargento Marcio Alves, dizendo que cumpriu seu dever.	O sargento confirma que o atirador, Wellington Menezes, se matou. Segunda frase conta que uma criança agradeceu ao policial após a morte do atacante.	O primeiro parágrafo conta com os dizeres do sargento, que se diz triste pelas vítimas e que considera que o evento poderia ter sido evitado se tivesse chegado mais cedo. O seu segundo comentário lembra que uma criança agradeceu o policial com um beijo e abraço. O intertítulo “ <b>Cabral agradece sargento</b> ” repete as frases e informações da matéria de 12:38, onde o governador e prefeito do RJ parabenizam o sargento e a polícia local pela atuação no caso.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 39 - Notícia de 13h10min)

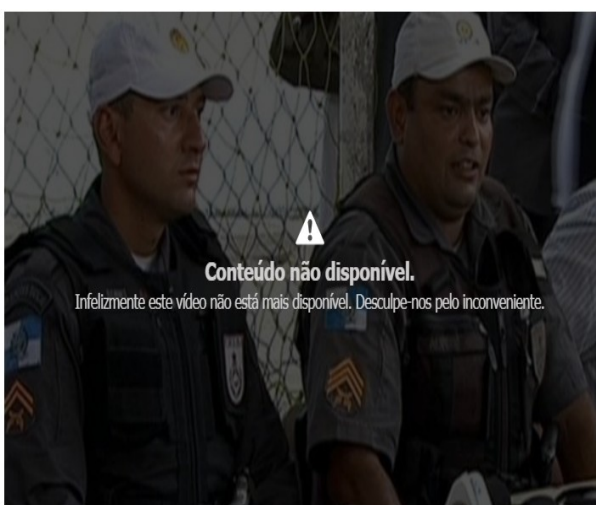
07/04/2011 13h10 - Atualizado em 07/04/2011 13h21

Print retirado as 23:03 de 25 de setembro de 2019

## 'Cumpri o meu dever', diz sargento que baleou atirador no RJ

Sargento Márcio Alves afirma que Wellington Menezes se suicidou. Criança o agradeceu com beijos após a morte do atirador.

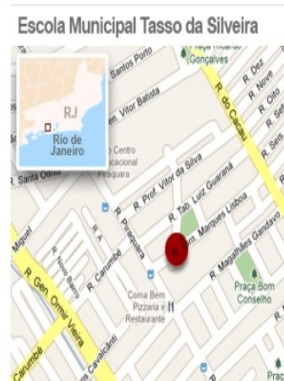
Do G1 RJ



Chamado de herói pelo governador Sérgio Cabral, ele disse ainda que, pai de filhos nesta idade, o sentimento é de tristeza pelas vítimas e pelos alunos que presenciaram o ataque. "Se eu tivesse chegado cinco minutos antes, teria evitado", ponderou ele, que tem 18 anos de polícia.

(fonte: Printscreen do site G1)

"Depois de tudo, teve uma criança que me agradeceu muito. Ela me abraçou e me deu um beijo", lembrou Alves.



G1.com.br  
Mapa da escola Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Arte/G1)

### Cabral agradece sargento

O governador do Rio, Sérgio Cabral, disse que o massacre na escola em Realengo só não foi maior pela ação de um herói da Polícia Militar e uma heroína da escola. "Gostaria de agradecer ao herói, o sargento Alves, que estava participando de uma operação, a dois quarteirões, do Detro junto com o BPRV. E o sargento Alves foi convocado por dois meninos", disse Cabral, que elogiou ainda a professora que mandou os estudantes procurarem ajuda.

Segundo Cabral, a primeira pessoa com quem o atirador falou ao chegar à escola foi uma professora. "A professora da sala de leitura conversou com ele e o reconheceu. Pediu um instante e ele cometeu essa

covardia contra crianças inocentes."

O prefeito Eduardo Paes também agradeceu a atuação policial em Realengo. "A gente está diante de uma tragédia que podia ser muito pior se não fosse a ação de um PM, um herói que atingiu esse criminoso e conseguiu impedir que ele continuasse esse massacre aqui. Quero agradecer às forças policiais", disse.

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Titulo com uma frase, linha de apoio com duas frases e corpo de texto com cinco parágrafos e um intertítulo.	A instituição das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), declara repúdio ao episódio de violência que aconteceu na escola do Rio.	A primeira frase aponta que foi pelo twitter que a UNESCO divulgou a sua mensagem. A segunda frase lembra os detalhes do ataque.	O primeiro parágrafo faz um <i>lead</i> sobre a notícia dizendo que a UNESCO repudia os ataques que aconteceram na escola e que usaram a plataforma twitter para passar a mensagem. O segundo parágrafo a mensagem da instituição integra. Encerrando o texto novamente com as informações do intertítulo “ <b>Sobrevivente conta como foi</b> ”.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 40 - Notícia de 13h14min)

The screenshot shows a news article on the G1 website. The header includes the G1 logo and the title 'TRAGÉDIA EM REALENGO'. The article is dated 07/04/2011 13h14. The main headline is 'Unesco repudia ataque a tiros em escola do Rio de Janeiro'. Below the headline, it states 'Mensagem foi divulgada no Twitter. Atirador matou 11 alunos na Escola Municipal Tasso da Silveira.' There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. A link is provided: http://glo.bo/gf37j8. The article text includes a quote from a survivor: 'Ele começou a atirar. Eu me agachei e, quando vi, minha amiga estava atingida. Ele matou minha amiga dentro da minha sala', conta ela, que afirma que estava no pátio na hora em que Wellington Menezes de Oliveira entrou na escola. Another quote: 'Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar', completou. There are also sections for 'saiba mais' with links to related articles and a 'SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR' section which is currently empty.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 23 - Notícia 13h38min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma foto pequena a esquerda, um hiperlink, quinze parágrafos e um mapa da escola a esquerda no final da página.</p>	<p>Começa em aspas com os dizeres de uma mãe das vítimas, que veio a morrer com 13 anos durante o ataque.</p>	<p>As duas frases lembram o caso do crime, dando detalhes do que quando aconteceu a tragédia.</p>	<p>A primeira parte do texto repete a frase “ Minha filha morreu com 13 anos” dita pela mãe de uma das vítimas do ataque. A reportagem então relembra do crime que aconteceu na escola da Zona Oeste do Rio. Para então fechar o texto com a informação de como a mãe identificou a filha e o horário que o corpo do atirador foi retirado da escola. A segunda parte do texto divide pelo intertítulo <b>“Sobrevivente conta como foi”</b> conta a experiência de uma aluna que sobreviveu ao massacre e adiciona a história de um rapaz chegou a ajudar alguns estudantes feridos quando passava perto da escola. Os outros seis parágrafos repetem as informações e os intertítulos <b>“Atirador diz, em carta, que tinha HIV”</b>, <b>“Funcionária viu crianças feridas”</b> e <b>“Secretária de Educação volta dos EUA”</b>.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 13h38 - Atualizado em 07/04/2011 23h45

Print retirado as 23:14 de 25 de setembro de 2019

## 'Minha filha morreu com 13 anos', se desespera mãe de estudante no Rio

Atirador entrou em escola e deixou vários alunos mortos e outros feridos. Crime ocorreu por volta de 8h30 desta quinta-feira (7).

Carolina Lauriano  
Do G1 RJ



Familiares de Mariana se emocionam no hospital (Foto: Carolina Lauriano/G1)

"Minha filha morreu com 13 anos", se desesperou a mãe de Mariana Rocha de Souza, estudante da Escola Municipal Tasso Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio. Na manhã desta quinta-feira (7), **um atirador, de 23 anos, entrou no colégio, fez disparos e deixou vários alunos mortos e outros feridos**. O atirador foi atingido por um policial e se suicidou. O crime ocorreu por volta das 8h30.

**Veja a cobertura completa da tragédia em Realengo**

Noeli Rocha, de 48 anos, soube por volta de 12h que sua filha estava entre os alunos que morreram. A menina levou um tiro no ouvido. O corpo foi identificado através de fotografia, pois não estava no Hospital Albert Schweitzer. Os familiares foram para o Instituto Médico Legal. Muito abalada, Noeli saiu amparada do hospital.

O corpo do atirador foi retirado por volta das 12h20, de acordo com os bombeiros.

### Sobrevivente conta como foi

Uma das alunas lembra os momentos de terror na unidade. Aos 12 anos, ela viu o atirador entrar na escola e estava dentro da sala de aula quando ele abriu fogo contra os alunos.

"Ele começou a atirar. Eu me agachei e, quando vi, minha amiga estava atingida. Ele matou minha amiga dentro da minha sala", conta ela, que afirma que estava no pátio na hora em que Wellington Menezes de Oliveira entrou na escola.

"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

O técnico em mecânica Fabio Julio de Souza afirma que estava passando pelo local e ajudou a socorrer algumas crianças. Ele contou que uma das meninas que ele ajudou, disse que "o sujeito atirava rindo. Danto tiro a esmo".

Segundo Fabio, dava para ouvir os tiros de longe.

saiba mais

**Veja imagens do caso de tiros em escola na Zona Oeste do Rio**

**Governo corrige para 11 número de mortos em ataque em escola no Rio**

**Atirador disse ter HIV em carta achada em escola do Rio, diz subprefeito**

**'Pensei que fosse morrer', conta aluno de escola atacada no RJ**

**Pai de aluno levou seis feridos para hospital após tiroteio em escola no RJ**

**Atirador diz, em carta, que tinha HIV**

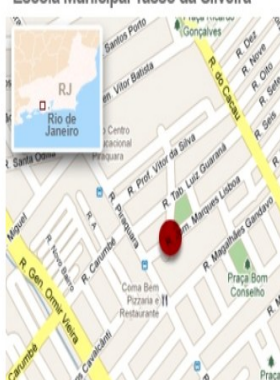
O subprefeito da Zona Oeste, Edmar Teixeira, afirmou nesta quinta-feira (8) que Wellington Menezes deixou uma carta em que contava ser portador do vírus HIV.

De acordo com o coronel da polícia Djalma Beltrami, a carta de Wellington tinha inscrições complicadas. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia", contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois

revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

### Escola Municipal Tasso da Silveira



G1.com.br

Mapa da escola Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Arte/G1)

**Funcionária viu crianças feridas**

Uma funcionária da unidade afirmou que viu várias crianças feridas no local. "O cara entrou, foi para o terceiro andar e começou a atirar. As crianças disseram que foi pai de aluno. Vimos muitas crianças carregadas, desacordadas, baleadas", disse ela, que preferiu não se identificar.

"Começamos a ouvir tiros. Com o eco, parecia que uma coisa estava desabando. Todo mundo correu. Depois, a professora chegou dizendo que o cara chegou atirando em uma sala. Foi um desespero", afirmou ela.

**Secretária de Educação volta dos EUA**

No Twitter, a secretária municipal da Educação do Rio de Janeiro, Claudia Costin,

afirmou: "Estou pegando o primeiro avião de volta. Desmarquei a palestra de hoje e não vou ver minha nela." Segundo o twitter da secretaria, ela está em Washington, nos Estados Unidos.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 24 – Notícia de 13h57min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com duas linhas, linha de apoio com duas frases, foto pequena no início do texto a esquerda da página e seis parágrafos.	Título traz a informação do país em luto por três dias, decretado pela então presidente Dilma Rousseff.	A primeira frase lembra que o atirador fez 11 vítimas e em seguida se matou. Na segunda descreve que a presidente durante uma cerimônia no Planalto chorou e pediu um minuto de silêncio pelas vítimas da tragédia.	O texto fala sobre o pronunciamento de Rousseff, que foi durante uma cerimônia no planalto, mas também traz detalhes do ataque a escola, como quem era o atirador, o tipo de arma utilizada por ele e como foi o encontro dele com a polícia.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 42 - Notícia de 13h57min)

MENU
G1
TRAGÉDIA EM REALENGO

Print retirado as 23:16 de 25 de setembro de 2019

07/04/2011 13h57 - Atualizado em 07/04/2011 19h14

## Dilma decreta luto de 3 dias pelas mortes em escola do Rio

Homem armado matou 11 crianças e se suicidou em seguida. Presidente chorou e pediu 1 minuto de silêncio em cerimônia no Planalto.

Nathalia Passarinho  
Do G1, em Brasília



Bandeiras a meio mastro, em sinal de luto, diante do Palácio do Planalto, em Brasília (Foto: Nathalia Passarinho/G1)

f FACEBOOK
t
g+
p

A presidente Dilma Rousseff decretou nesta quinta-feira (7) luto oficial de 3 dias pelo massacre ocorrido em uma escola municipal na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Um homem de 23 anos matou 11 crianças, feriu outras 13 e se suicidou em seguida. O crime foi por volta das 8h30.

Nesta quinta, mais cedo, durante **cerimônia de comemoração da formalização** de 1 milhão de empreendedores individuais, no Planalto, Dilma chorou e pediu um minuto de silêncio pelas crianças assassinadas.

Segundo autoridades, o nome do atirador é Wellington Menezes de Oliveira e ele é ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros.

**saiba mais**

**Atirador entra em escola em Realengo, mata alunos e se suicida**

**Dilma chora e pede um minuto de silêncio por crianças assassinadas**

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola. Um policial que fazia uma blitz perto da escola foi chamado por alunos que conseguiram fugir do local.

O policial diz que subiu ao segundo andar e encontrou Wellington no corredor e atirou em sua perna. Em seguida, ele diz que Wellington se matou.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 25 – Notícia de 14h26min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título de duas linhas, linha de apoio com duas frases, oito parágrafos com três hiperlinks, um intertítulo e um mapa da escola ao final do texto a esquerda da página.</p>	<p>Chamada parece sensacionalista onde moradores perto da escola reclamam da sua falta de segurança.</p>	<p>A linha um aponta para o fato o atirador entrou na escola e fez várias vítimas. E a segunda linha que a escola já havia sido assaltada anteriormente de acordo com um morador.</p>	<p>A escrita do texto é composta por depoimentos de moradores que vivem perto da escola e a Secretaria Municipal de Educação. Na primeira parte há comentário dos moradores de que como a escola tem qualidade acadêmica, que anteriormente a escola foi assaltada e que a entrada do colégio era guardada por apenas três vigias, um para cada turno da escola, em quanto a guarda municipal fazia apenas rondas no local. A Secretária Municipal de Educação foi procurada para confirmar os dados e responder a questão de quantas pessoas eram empregadas na cidade do Rio para a segurança e fiscalização das escolas. O intertítulo <b>“Moradora diz que guardas municipais faziam a segurança”</b> traz a segunda parte do texto que traz o testemunho de um pai que entrou na escola após o tiroteio para retirar a sua filha. Nesse depoimento ele fala com detalhes sobre como estavam os estudantes na sala de aula e como se encontrava o corpo do atirador. A matéria se encerra com outra moradora da rua dizendo que três anos antes do crime a escola tinha a presença da guarda municipal dentro do pátio da escola.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 43 - Notícia de 14h26min)



07/04/2011 14h26 - Atualizado em 07/04/2011 14h33

Print retirado as 23:21 de 25 de setembro de 2019

## Moradores reclamam da falta de segurança em escola de Realengo

Atirador entrou em escola, matou 11 crianças e deixou 13 feridas. Um morador relatou que o colégio já foi assaltado.

Bernardo Tabak  
Do G1 RJ



Moradores das proximidades da Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde, **11 crianças foram mortas** e 13 se feriram nesta quinta-feira (7) por um atirador, disseram que não estão satisfeitos com a segurança no local, nem nas ruas próximas. "Meus dois garotos estudaram ali, há uns dez anos. Eu nunca soube de nenhuma morte ou qualquer invasão à escola", conta Edevaldo Baptista, farmacêutico e comerciante, e que tem o estabelecimento a cerca de cem metros do colégio. "Mas é necessário ter uma segurança fixa, porque o bairro tem muitos problemas e não é seguro", acrescentou.

### Veja a cobertura completa da tragédia em Realengo

O atirador Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, entrou no colégio e fez vários disparos. Ele acabou sendo ferido por um policial e se suicidou. O crime ocorreu por volta das 8h30.

"Essa escola é uma das melhores da região, tradicional, muito procurada pelo pessoal daqui", conta Edevaldo. Entretanto, ele relatou que teve conhecimento de um assalto ao colégio. "Há mais ou menos um ano, escutei falar que roubaram ventiladores", recorda ele. "Hoje, só vejo guardas municipais fazendo ronda de vez em quando, passando pela escola, e nada mais", afirmou.

### Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1

A ronda eventual da Guarda Municipal é confirmada por Hercilei Antunes, que mora com a esposa há 20 anos em uma casa localizada em frente à entrada principal da escola, na Rua General Bernardino de Matos. "A escola tem apenas três funcionários na portaria, um para cada turno, que tomam conta da entrada e saída das pessoas", conta ele. "A Polícia Militar e a Guarda Municipal fazem apenas rondas", acrescenta.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

Procurada pelo **G1**, a Secretaria Municipal de Educação (SME) não soube informar, até a publicação desta reportagem, quantos funcionários trabalham na portaria ou na segurança da escola. A assessoria de imprensa da SME explicou que não estava conseguindo entrar em contato com a diretoria do colégio. A SME também não soube dizer quantas pessoas são empregadas na

segurança e fiscalização das escolas da rede municipal de ensino.

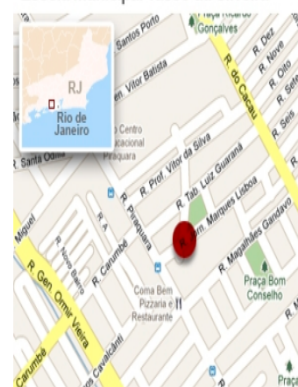
### Moradora diz que guardas municipais faziam a segurança

Hercilei acompanha bem de perto a rotina do colégio, de onde retirou a filha, que conseguiu se salvar da tragédia. "Quando cheguei, ela estava dentro da sala de aula, no terceiro andar, debaixo da carteira, como todos os outros alunos", recorda ele. "Tinha várias crianças sujas de sangue. Eu peguei minha filha e tapei os olhos dela, para não ver nada daquilo. O corpo do atirador estava caído, com o rosto virado para o chão, de costas, na escada entre o primeiro e o segundo andares", contou, na porta de casa, onde havia respingos de sangue no chão.

"Nunca vi nada parecido com isso. Outro filho meu concluiu o Ensino Fundamental ali. No máximo, havia brigas entre alunos, mas, no dia seguinte, já estava tudo bem", comentou Hercilei, enquanto apontava para as três câmeras de vigilância que existem na entrada do colégio. "A escola é boa, mas a gente sabe que falta segurança. Acho que não dá para fazer tudo ao mesmo tempo", comentou.

Mas, segundo a dona de casa Hosa Airan, de 46 anos, que tem três filhas que já estudaram na Escola Municipal Tasso da Silveira, o local já foi mais seguro. "Há três anos, quando minhas filhas mais novas concluíram os estudos, havia pelos menos dois guardas municipais que ficavam no pátio, entre a entrada principal e a portaria do colégio", recorda ela. "Às vezes, à noite, ocorrem

### Escola Municipal Tasso da Silveira



G1.com.br

roubos de carros nas ruas próximas. E tem uma praça nos fundos da escola onde jovens consomem drogas", conta Hosana, constatando a falta de segurança da região.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 26 - Notícia de 14h27min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título de uma linha e meia, linha de apoio com duas frases, três imagens, uma do atirador e duas da carta que ele deixou, dois intertítulos e dez parágrafos.	Chama o leitor para ler na íntegra a carta deixada pelo atirador.	A linha de apoio lembra o número de mortos e feriados do ataque.	O texto abre com um parágrafo fazendo um <i>lead</i> sobre o tiroteio na escola, respondendo as perguntas, quem, quando, onde, por que e como do incidente. Logo em seguida inserindo o intertítulo “ <b>Leia a carta na íntegra</b> ”, onde os próximos dois parágrafos são transcritos retirados integralmente da carta do atirador que aparece em fotos no começo da reportagem. A segunda parte do texto começa pelo outro intertítulo “ <b>O Ataque</b> ”, que faz o perfil do atirador, detalhes do massacre e o depoimento do policial Marcio Alves, que enfrentou o assassino. Finalizando o texto com um mapa e infográfico da escola que mostra informações sobre o caso.

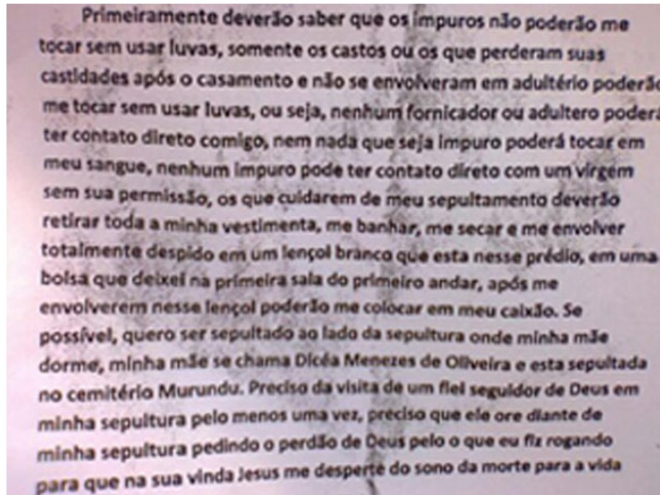
(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 14h27 - Atualizado em 08/04/2011 08h51 Print retirado as 23:32 de 25 de setembro de 2019

## Leia a íntegra da carta do atirador que invadiu escola no RJ

Atirador se suicidou após matar pelo menos 11 crianças.  
13 ainda estão internadas após ataque na manhã desta quinta-feira.

Thamine Leta  
Do G1 RJ



Na carta encontrada com o atirador que abriu fogo dentro da Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, na manhã desta quinta-feira (7), Wellington Menezes de Oliveira fala de questões religiosas e dá indícios de que o ataque foi premeditado além de pedir perdão pelo que fez. Segundo o hospital para onde foram levadas vítimas, 11 crianças morreram e 13 estão feridas, sendo 4 em estado grave.



Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

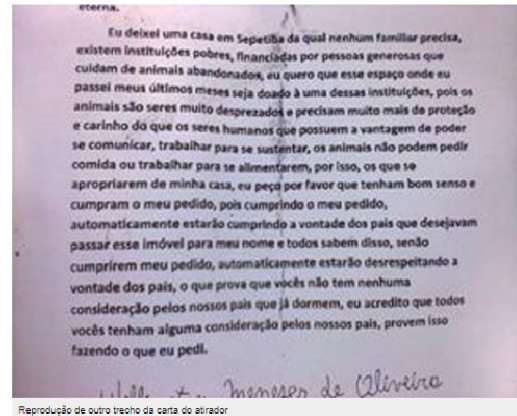
### Leia a íntegra da carta:

"Primeiramente deverão saber que os ímpuros não poderão me tocar sem usar luvas, somente os castos ou os que perderam suas castidades após o casamento e não se envolveram em adultério poderão me tocar sem usar luvas, ou seja, nenhum fornicador ou adúltero poderá ter um contato direto comigo, nem nada que seja ímpuro poderá tocar em meu sangue, nenhum ímpuro pode ter contato direto com um virgem sem sua permissão, os que cuidarem de meu sepultamento deverão retirar toda a minha vestimenta, me banhar, me secar e me envolver totalmente despido em um lençol branco que está neste prédio, em uma bolsa que deixei na primeira sala do primeiro andar, após me envolverem neste lençol poderão me colocar em meu caixão. Se possível, quero ser sepultado ao lado da sepultura onde minha mãe dorme. Minha mãe se chama Dicéa Menezes de Oliveira e está sepultada no cemitério Murundu. Preciso de visita de um fiel seguidor de Deus em minha sepultura pelo menos uma vez, preciso que ele ore diante de minha sepultura pedindo o perdão de Deus pelo o que eu fiz rogando para que na sua vinda Jesus me desperte do sono da morte para a vida eterna."

fiel seguidor de Deus em minha sepultura pelo menos uma vez, preciso que ele ore diante de minha sepultura pedindo o perdão de Deus pelo o que eu fiz rogando para que na sua vinda Jesus me desperte do sono da morte para a vida eterna."

"Eu deixei uma casa em Sapetiba da qual nenhum familiar precisa, existem instituições pobres, financiadas por pessoas generosas que cuidam de animais abandonados, eu quero que esse espaço onde eu passei meus últimos meses seja doado a uma dessas instituições, pois os animais são seres muito desprezados e precisam muito mais de proteção e carinho do que os seres humanos que possuem a vantagem de poder se comunicar, trabalhar para se alimentarem, por isso, os que se apropriarem de minha casa, eu peço por favor que tenham bom senso e cumpram o meu pedido, por cumprindo o meu pedido,

automaticamente estarão cumprindo a vontade dos pais que desejavam passar esse imóvel para meu nome e todos sabem disso, senão cumprirem meu pedido, automaticamente estarão desrespeitando a vontade dos pais, o que prova que vocês não tem nenhuma consideração pelos nossos pais que já dormem, eu acredito que todos vocês tenham alguma consideração pelos nossos pais, provem isso fazendo o que eu pedi."



Reprodução de outro trecho da carta do atirador

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 45 - Notícia de 14h27min parte 2)

O ataque

Wellington, de 23 anos, entrou em uma escola municipal nesta manhã, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Segundo autoridades, Wellington é ex-aluno, como era conhecido na escola, e entrou sob alegação de que iria fazer uma palestra. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com a polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

saiba mais

COBERTURA COMPLETA

GALERIA DE FOTOS

CATÁLOGO DE VÍDEOS

INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (se você presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje).



Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 27 - Notícia de 14h48min)

Tragédia no Rio



- 1 ENTRADA**  
Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.
- 2 CAMINHO**  
Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre .38, além de muita munição. Dingiu-se ao 2º andar do edifício.
- 3 PROFESSORA**  
Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.
- 4 SEGUNDO ANDAR**  
Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.
- 5 ALERTA DO GAROTO**  
O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.
- 6 AÇÃO POLICIAL**  
O policial entra no edifício e se depara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já havia disparado e recarregado os revólveres diversas vezes.
- 7 TROCA DE TIROS**  
O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é alvejado na perna e cai no chão.
- 8 SUICÍDIO**  
Acuada, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.
- 9 CARTA**  
De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual dizia ter intenção de se matar após o massacre. Fontes disseram que Wellington também afirmou na carta ser portador do HIV.
- 10 VARREDURA**  
Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia então rumores de um segundo atirador.
- 14**  
turmas de
- 4º a 9º**  
ano, com crianças entre 9 e 14 anos
- 400**  
alunos no período da manhã

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma foto do atirador ao lado esquerdo da página, texto com dez parágrafos, três intertítulos e um vídeo.	É apontado o número de balas utilizadas durante o ataque, de acordo com um deputado da CPI de Arma do RJ.	Fontes oficiais contam o passo a passo do crime e quanto tempo levou para as autoridades chegarem ao local.	O primeiro pedaço do texto é baseado nas falas do então deputado Zaqueu Teixeira, que tem a expectativa que ao menos trinta tiros foram desferidos no ataque e de como foi o passo a passo de atirador dentro da escola. A segunda parte começa no intertítulo “Crime retoma discussão sobre controle de armamento”, onde o Secretário de Assistência Social e Direitos Humanos fez um depoimento alegando que o caso sem

		<p>precedentes vai reacender a discussão sobre armamento. Também comentou que os principais alvos do ataque eram os estudantes e que a polícia chegou três minutos após o começo do ataque.</p> <p>Terceira parte do texto “<b>O atirador</b>” é feita novamente o perfil do atacante e seu tipo de armamento durante a tragédia. A ultima parte do texto “<b>Sargento conta sobre confronto</b>” é o depoimento do sargento Marcio Alves que foi o primeiro a chegar ao local e confrontou o assassino.</p>
--	--	--

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 46 - Notícia de 14h48min)

**TRAGÉDIA EM REALENGO**

07/04/2011 14h48 - Atualizado em 07/04/2011 15h10

Print retirado as 23:36 de 25 de setembro de 2019

## Atirador disparou ao menos 30 tiros, diz deputado de CPI das Armas no RJ

Comissão de Segurança da Alerj conta passo a passo do crime. Segundo Secretário de Assistência Social, polícia chegou em cerca 3 minutos.

Thamiré Leta e Fabricio Costa  
Do G1 RJ




Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

O presidente da Comissão de Segurança da Alerj, Zaquieu Teixeira, calcula que o atirador, que abriu fogo contra a Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, nesta quinta-feira (7), tenha disparado pelo menos 30 tiros.

“Ele tinha duas armas, cada uma com seis balas de munição. Depois que elas acabaram, ele ainda recarregou as duas armas mais três vezes. Cada recarga tem seis munições”, disse Zaquieu, que é também vice-presidente da CPI das armas da Alerj e já foi Chefe de Polícia Civil do RJ.

Segundo Zaquieu, a escola é composta de três andares, além do térreo. Ao entrar na unidade, o atirador teria subido para o primeiro andar e entrou na primeira sala à esquerda, conhecida como sala de leitura. Lá, ele encontrou uma professora que o reconheceu como ex-aluno da escola e teria perguntado se ele estava ali para uma palestra.

De acordo com Zaquieu, ele deixou a sala de leitura e entrou na próxima sala à esquerda, colocou a bolsa em cima da mesa e começou a disparar. “Depois dos primeiros disparos, ele foi para a sala da frente e disparou novamente. Assim que saiu, ele encontrou o policial que o atingiu”, narrou.

O deputado afirma ainda que Wellington foi ferido em direção a escada quando se preparava para subir para o segundo andar.

**Crime retoma discussão sobre controle de armamento**

O Secretário de Assistência Social e Direitos Humanos, Rodrigo Neves, acredita que o episódio traz à tona a discussão sobre o controle de armamento. “Foi um caso sem precedentes no Brasil que vai levantar um debate sobre o armamento. Vai levantar a necessidade de controlar o armamento e reduzir ao máximo a possibilidade de as pessoas cometerem crimes como esse”, disse.

**TRAGÉDIA EM REALENGO**

“Nenhum professor foi atingido. Ele passou por duas professoras e não fez nada. O alvo eram as crianças”, ressalta Neves, que conta ainda que a polícia chegou entre três e quatro minutos depois do início do ataque.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

**O atirador**

Segundo autoridades, o nome do atirador é Wellington Menezes de Oliveira e ele é ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**se você presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

**Sargento conta sobre confronto**

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. “Seguímos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio”, disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



“Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar”, completou.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 28 - Notícia 14h59min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases e sete parágrafos.	O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recebe a notícia do ataque com revolta e horror.	A primeira linha apresenta que a UNICEF se coloca a disposição para ajudar a superar o ataque. O segundo verso relembra o caso apontado as 11 vítimas fatais do ataque.	O artigo todo se baseia na mensagem deixada no site da UNICEF, que é transcrita para a reportagem e relembra que mais cedo a UNESCO também escreveu uma mensagem de repúdio ao caso.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 47 - Notícia de 14h59min)

**Unicef diz que recebeu notícia de ataque a escola com 'revolta e horror'**

Fundo se coloca à disposição para participar de ações para superar marcas. Atirador matou 11 estudantes e depois se suicidou.

Do G1, em São Paulo

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) disse que recebeu com "revolta e horror" a notícia do ataque a uma escola do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (7), que deixou 11 estudantes mortos, além do autor dos disparos.

A mensagem no site do fundo para a infância da ONU afirma: "As escolas devem ser espaços seguros de aprendizagem onde crianças, suas famílias e toda a comunidade aprendem a conviver de maneira respeitosa e solidária, tendo garantidos todos os seus direitos.

Por essa razão, o Unicef recebeu com revolta e horror a notícia do brutal ato de violência ocorrido na escola municipal de Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Neste momento de grande tristeza para todos, o Unicef se solidariza com as famílias, os colegas e professores vítimas da tragédia e com a comunidade escolar.

O Unicef se coloca à disposição da Prefeitura do Rio de Janeiro e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para participar das ações necessárias para enfrentar e superar as marcas dessa terrível tragédia."

colegas e professores vítimas da tragédia e com a comunidade escolar.

O Unicef se coloca à disposição da Prefeitura do Rio de Janeiro e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente para participar das ações necessárias para enfrentar e superar as marcas dessa terrível tragédia."

Mais cedo, a Organização para as Nações Unidas, para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) repudiou pelo Twitter o ataque a tiros. A mensagem no Twitter da Unesco afirma: "Unesco repudia ataque à escola do Rio e se solidariza com famílias das vítimas. A escola deve ser lugar para construir uma cultura de paz!".

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

LINK <http://glo.bo/eTjVjy>

SEJA O PRIMEIRO A COMENTAR

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

Print retirado as 23:39 de 25 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 29 - Notícia de 15h49min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título de duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma foto a esquerda da página com parentes das vítimas e treze parágrafos de texto.	A chamada constata que parentes das vítimas se desesperam ao saber da morte dos estudantes.	A primeira frase é uma fala de um parente de uma das vítimas do ataque. A segunda é um resumo do massacre.	Os sete primeiros parágrafos do texto se baseiam no depoimento de três familiares de algumas vítimas, que relembram a rotina, sonhos e características desses estudantes. Foi abordado também como o hospital comunicou a morte dessas crianças. A outra metade do texto repete as informações sobre o ataque, quem era o atirador, qual era seu armamento e o depoimento do sargento que confrontou o atacante, todas essas informações disponíveis nos intertítulos <b>“O atirador”</b> e <b>“Sargento conta sobre confronto”</b> .

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 48 - Notícia de 15h49min parte 1)

MENU
TRAGÉDIA EM REALENGO

07/04/2011 15h49 - Atualizado em 08/04/2011 10h27 Print retirato as 23:54 de 25 de setembro de 2019

## Parentes se desesperam ao saber da morte de crianças em ataque no RJ

'Minha mãe está em choque', diz tia de menina morta em Realengo. Homem entrou em escola municipal e atirou contra alunos da unidade.

Aluizio Freire e Carolina Lauriano  
Do G1 RJ

Parentes das crianças mortas durante ataque à Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, chegaram ao Instituto Médico Legal (IML) no início da tarde desta quinta-feira (7). Desesperados, muitos estão em estado de choque.

"Ela era muito carinhosa. Estava toda animada, tinha acabado de começar a praticar atletismo na Escola Militar, em Sulacap", disse Ana Paula Oliveira dos Santos, tia de Karine Chagas de Oliveira, de 14 anos, após receber a notícia da morte da menina.

Segundo Ana Paula, a sobrinha vivia com a avó desde pequena. "Minha mãe está em estado de choque. Ela cria a Karine desde dois anos de idade", contou a tia da menina, acrescentando que os pais da criança ainda não sabem da tragédia.

"Vimos o que tinha acontecido pela TV. Meu irmão me ligou e foi ao colégio, mas não encontrou minha sobrinha. Um coleguinha achou o celular dela e corremos para o hospital", completou.

Daniele Azevedo também buscava informações sobre a prima Larissa dos Santos Atanázio e ficou muito emocionada ao saber da morte da menina. "Ela era muito brincalhona, inteligente, um pouco teimosa, mas muito simpática", contou, acrescentando que a prima estudava há cerca de dois anos na escola e gostava muito de ir à aula.

Segundo Daniele, o hospital comunicou às famílias da morte das crianças através de fotos. Ela contou ainda que, onde mora muitas crianças estudam no colégio, e que as mães estavam na rua desesperadas, e por isso foi até colégio. "Vi crianças baleadas e muito sangue no corredor", disse.

"Minha mãe está em estado de choque. Minha mãe começou a estudar neste colégio este ano e estava gostando muito", lembrou Valéria Pires, irmã da aluna Samira, de 13 anos, que morreu na hora.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 49 - Notícia de 15h49min parte 2)

MENU G1 TRAGÉDIA EM REALENGO

Segundo autoridades, o nome do atirador é Wellington Menezes de Oliveira e ele é ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**se você presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

(fonte: Printscreen do site G1)



Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma imagem a esquerda do pai de uma das vítimas do tiroteio e texto com cinco parágrafos.	Pai de vítima pede mais policiamento.	A vítima é identificada como a aluna Renata Lima Rocha de 13 anos que foi atingida no rim, mas que passa bem. A segunda frase é um comentário do pai que soube pela filha que o atirador durante o ataque estava sorrindo.	O texto é baseado no apelo do pai pedindo mais policiamento na escola da filha. Conta onde o pai estava durante o ataque e que a família passou por situação parecida em 2009 quando o filho dele tomou um tiro de bala perdida também no bairro de Realengo. O artigo termina com a fala do pai, onde ele conta que a filha lhe disse que o assassino durante o ataque estava sorrindo.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 50 - Notícia de 16h02min)

07/04/2011 16h02 - Atualizado em 07/04/2011 16h04 Print retirato as 23:57 de 25 de setembro de 2019

## Pai de menina baleada em escola de Realengo pede policiamento

Renata Lima Rocha, de 13 anos, foi atingida no rim mas passa bem. 'Ela disse que ele estava sorrindo e dando tiro', diz pai de menina ferida.

Carolina Lauriano  
Do G1 RJ

[FACEBOOK](#) [TWITTER](#) [G+](#) [PINTEREST](#)



Nilson de Oliveira Rocha pede policiamento nas portas de escolas (Foto: Carolina Lauriano/G1)

O construtor civil Nilson de Oliveira Rocha, pai de Renata Lima Rocha, de 13 anos, baleada na tragédia de Realengo, quer que a escola seja policiada. A filha, atingida no rim, passa bem. Ela está internada no Hospital Albert Schweitzer.

Traumatizado, ele fez um apelo ao governo do estado. "Eu quero encontrar homens fardados na porta da escola quando eu for levar meus netos", desabafou.

Nilson teve um filho de 17 anos atingido por bala perdida em 2009, dentro de casa, também em Realengo, durante uma operação policial. Ele teve que interromper a escolinha de futebol que participava e não pode mais voltar.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

O construtor civil estava trabalhando, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio, quando soube da tragédia na escola da filha, nesta manhã. "Eu já passei por isso antes, então larguei tudo e vim para o hospital", contou ele.

A menina contou ainda ao pai que o homem tinha duas pistolas e que primeiro colocou uma das armas na cabeça de uma menina. "Ela disse que ele estava sorrindo e dando tiro", disse ele.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 31 – Notícia de 16:06)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com duas linhas, linha de apoio com duas frases, duas imagens ao longo do texto que possui oito parágrafos.	Título aponta que há filas no Hemorio para doação de sangue após o ataque.	A primeira parte cita que um ator, Jonatas Faro, foi até o centro para doar sangue. A segunda frase afirma que há filas na unidade, mas que a campanha de doação continuaria no fim de semana.	O texto gira em torno do sucesso do apelo feito pelo Hemorio que pediu as pessoas para ir doar sangue e ajudar as vítimas do ataque. Ao longo da reportagem se deu mais detalhes sobre a campanha, que estava com filas de espera de até quatro horas. Mas, que conseguiu suprir a demanda de bolsas de sangue necessária. Também foi postado o depoimento de doadores que estavam na fila de espera

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 51 - Notícia de 16h06min)


MENU G1
TRAGÉDIA EM REALENGO

07/04/2011 16h06 - Atualizado em 07/04/2011 16h38 Print retirado as 00:00 de 26 de setembro de 2019

## Após ataque no RJ, doadores fazem fila para doar sangue no Hemorio

Ator Jonatas Faro foi um dos que doou para ajudar as vítimas. Há fila na unidade, mas doações podem acontecer também no fim de semana.

Patricia Kappen  
Do G1 RJ



Ator Jonatas Faro no Hemorio  
(Foto: Patricia Kappen / G1)


Os **apelos feitos pelo Hemorio** deram certo e o instituto conseguiu suprir a necessidade dos hospitais para atender às vítimas do ataque à escola em Realengo, na Zona Oeste do Rio. Segundo o Hemorio, no entanto, ainda há necessidade de doações para abastecimento do banco de sangue, que distribui o material para 200 hospitais da rede.

Na tarde desta quinta, o tempo de espera na fila pode chegar a até quatro horas. Mas quem preferir pode doar na sexta sábado e domingo.

O ator Jonatas Faro compareceu ao centro assim que soube do ocorrido em Realengo. "É o mínimo que a gente pode fazer como cidadão", afirmou ele, que é doador frequente.

No entanto, a assessoria do Hemorio informou que o ator não pôde doar sangue por ter uma tatuagem feita há quatro meses. Segundo o instituto, para fazer a doação, as tatuagens devem ter sido feitas há mais de um ano

Quem também costuma doar e se sensibilizou com a tragédia foi o cabo da Polícia Militar André Luis Correa da Silva. Ele tem um filho de um ano, e pensou nele na hora que soube, por colegas. "Fui liberado pelo comandante do batalhão de Copacabana, vim trazer minha solidariedade. Mas a vontade mesmo era de estar lá, ajudando", disse.



Após apelo, cresce fila para doação no Hemorio  
(Foto: Patricia Kappen / G1)

Até o início da tarde, o Hemorio tinha recebido 223 doações, o que corresponde ao mesmo número de bolsas de sangue. Havia ainda muita gente aguardando o cadastro e esperando na fila para doar.

Logo pela manhã, quando o Hospital Albert Schweitzer recebeu as vítimas do ataque, o centro enviou 68 bolsas ao hospital, o que deixou o estoque, que já estava baixo, ainda mais vazio.

A auxiliar de serviços gerais Maria Perpétua do Socorro também foi liberada do trabalho. Ela aguardava a triagem há quase duas horas. "Todo esforço vale a pena nessa hora", disse ela, que é moradora de Bonsucesso. Quem também saiu de longe, enfrentando mais de uma hora de viagem para doar foi o instalador Humberto Nascimento, que mora em Piabetá. "A gente tem filho, a gente tenta se colocar no lugar deles. A gente fica satisfeito com tanta gente doando. A espera nessa hora é o de menos."

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 32 – Notícia de 16h08min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Possui título com duas linhas, duas linhas de apoio, uma foto da presidente Dilma Rousseff a esquerda da página, texto com onze parágrafos, um olho também na lateral esquerda do site, dois hiperlinks, um intertítulo, um mapa e infográfico da escola no final da matéria.</p>	<p>Anuncia que a presidente Dilma Rousseff tentará ir ao enterro das vítimas do tiroteio, parafraseando uma afirmação dela.</p>	<p>A primeira frase retira outra afirmação de Rousseff, dizendo que era um dia de grande tristeza, de um discurso feito durante uma cerimônia. A segunda frase relembra o caso do tiroteio e seu número de vítimas.</p>	<p>A primeira parte do texto foca no fato de a presidente dizer que vai tentar comparecer ao enterro dos mortos no massacre, utilizando as frases que ela disse durante um segundo encontro no dia. O artigo lembra que mais cedo naquele dia Rousseff tinha pedido um minuto de silêncio em outra cerimônia no Planalto. A segunda parte que inicia após o intertítulo “<b>O caso</b>”, que traz as mesmas informações do intertítulo “<b>O ataque</b>”, que faz o perfil do atirador, detalhes do massacre, o depoimento do policial Marcio Alves, que enfrentou o assassino e adiciona a informação de que horas teria sido retirado o corpo do criminoso.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 16h08 - Atualizado em 07/04/2011 17h12

## Dilma diz que 'fará todo o esforço' para ir a velório de crianças no RJ

Em cerimônia, presidente disse que hoje é dia 'de grande tristeza'. Atirador matou 11 crianças em escola de Realengo, no Rio de Janeiro.

Nathalia Passarinho  
Do G1, em Brasília



A presidenta Dilma Rousseff e ministros fazem um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do tiroteio em escola no Rio de Janeiro nesta quinta (Foto: Roberto Stuckert Filho/PR)

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quinta-feira (7) que pretende comparecer ao velório das crianças mortas a tiros nesta manhã em uma escola municipal em Realengo, no Rio de Janeiro. **Um atirador de 23 anos** matou 11 crianças e feriu outras 13, na escola Tasso da Silveira. Ele também morreu.

"Acho que sim [irei ao velório]. Vou falar agora com o Eduardo Paes [prefeito do Rio de Janeiro]. Vou fazer todo o esforço para ir. Ele [Paes] não sabe o horário [do velório] ainda", afirmou, após receber no Palácio do Planalto representantes do movimento Mulheres Atingidas por Barragens.

Em breve discurso, durante o evento, Dilma voltou a lamentar o massacre no Rio e afirmou que esta quinta é "um dia muito triste para todos os brasileiros e brasileiras." "Esse é um país que sempre teve uma relação de grande carinho cultural pelas crianças. É inadmissível violência em geral, mas a violência contra as crianças coloca todos nós em sensação de grande repúdio", disse.

“

Esse é um país que sempre teve uma relação de grande carinho cultural pelas crianças. É inadmissível violência em geral, mas a violência contra as crianças coloca todos nós em sensação de grande repúdio”

— Presidente Dilma Rousseff

Antes de iniciar o discurso, a presidente fez questão de cumprimentar um grupo de crianças que presenciaram a cerimônia acompanhadas das mães. "Cumprimentei a crianças porque um país só terá futuro se as crianças tiverem futuro", disse. Ela defendeu creches e política educacional de qualidade nas zonas rurais.

Mais cedo nesta quinta, Dilma chorou e embargou a voz ao pedir **um minuto de silêncio** em homenagem às crianças assassinadas. "Encerro meu pronunciamento cumprimentando os empreendedores individuais, mas, sobretudo, homenageando crianças inocentes que perderam a vida e o

futuro neste dia, lá em Realengo. Por isso, proponho um minuto de silêncio para que nós mostremos a nossa homenagem a esses brasileirinhos que foram tirados tão cedo da vida."

### O caso

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, na manhã desta quinta-feira (7), e atirou contra alunos em salas de aula. Depois de matar 11 crianças, ele foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

saiba mais

**Dilma decreta luto de 3 dias pelas mortes em escola do Rio**

**Veja imagens do caso de tiros em escola na Zona Oeste do Rio**

**Leia a íntegra da carta do atirador que invadiu escola no RJ**

Segundo autoridades, Wellington é ex-aluno e, como era conhecido na escola, entrou sob alegação de que iria fazer uma palestra. A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado.

"Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial.

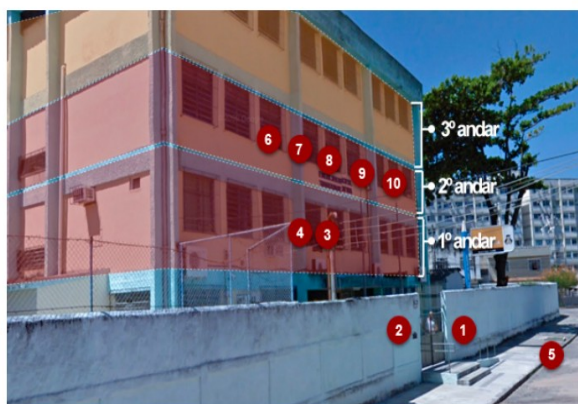
A escola foi isolada, e os feridos foram levados para hospitais. Os casos mais graves foram levados para o hospital estadual Albert Schweitzer, que fica no mesmo bairro o colégio.

O corpo de Wellington foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com a polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

### Tragédia no Rio



**1 morto\*** 10 meninas, 1 menino **13 feridos** 10 meninas e 3 meninos. Todos os feridos entre 12 e 14 anos\*



#### 1 ENTRADA

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.

#### 2 CAMINHO

Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre 38, além de muita munição. Dirige-se ao 1º andar do edifício.

#### 3 PROFESSORA

Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.

#### 4 PRIMEIRO ANDAR

Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.

#### 5 ALERTA DO GAROTO

O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.

#### 6 AÇÃO POLICIAL

O policial entra no edifício e se despara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já teria disparado pelo menos 30 vezes contra as crianças e adolescentes.

#### 7 TROCA DE TIROS

O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é avariado na perna e cai no chão.

#### 8 SUICÍDIO

Acuado, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida, segundo a polícia. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.

#### 9 CARTA

De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual deixava clara a intenção de se matar após o massacre. Ele inclusive dá detalhes de como gostaria de ser sepultado.

#### 10 VARREDURA

Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia então rumores de um segundo atirador.

Info sobre co  
**Escola Municipal Tasso da Silveira**

**14** turmas do 4º a 9º ano

Crianças e adolescentes de **9 a 14 anos**

**400** alunos no período da manhã

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 33 – Notícia de 16h28min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas, linhas de apoio com duas frases, uma imagem a esquerda da página e corpo de texto com três parágrafos.	A chamada traz a informação de uma mãe, que a sua filha, aluna que fazia atletismo, levou três tiros e não conseguia sentir as pernas.	As duas frases da linha de apoio giram entorno de menina, que estava internada no hospital Albert Schweitzer e que estudava na escola que foi atacada.	A reportagem foca na aluna, contando quem é ela, como era praticante do atletismo. A mãe da vítima chega a dar um depoimento de uma conversa das duas um dia antes do ataque. A matéria encerra contando que a aluna passou por uma cirurgia e que foi transferida de hospital devido a insensibilidade nas pernas. Também é apontado que a estudante estava presente na sala 1801, local onde foram disparadas mais balas no ataque.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 53 - Notícia de 16h28min)

The screenshot shows a news article from G1. The header includes the G1 logo and the title 'TRAGÉDIA EM REALENGO'. The article is dated 07/04/2011 16h28 and was updated at the same time. The main headline is 'Aluna de atletismo levou três tiros e não sente as pernas, diz mãe'. Below the headline, a sub-headline reads: 'Menina de 13 anos está internada no Hospital Albert Schweitzer. Ela estudava na Escola Municipal Tasso Silveira, em Realengo.' The author is identified as Carolina Lauriano. There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. A photo credit reads: 'Mãe da vítima Taiane (Foto: Carolina Lauriano/G1)'. The main text of the article describes the incident at Escola Municipal Tasso Silveira, where a 13-year-old girl, Taiane Tavares, was shot three times and is now hospitalized at Hospital Albert Schweitzer. Her mother, Andréia Tavares Machado, is quoted as saying she was scared. A photo of Andréia Tavares Machado is shown with the caption: 'Andréia Tavares Machado, mãe de Taiane, que foi baleada (Foto: Carolina Lauriano/G1)'. At the bottom, there are links for 'saiba mais', 'COBERTURA COMPLETA', 'GALERIA DE FOTOS', and 'CATÁLOGO DE VIDEOS'. A sidebar on the right contains a quote from the mother and a paragraph about the surgery Taiane underwent.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 34 – Notícia de 16h32min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Possuí título, linha de apoio com duas frases, uma imagem do atirador no começo da matéria a esquerda da página, corpo de texto com onze parágrafos e um intertítulo.	O Governador do Rio de Janeiro, Sergio Cabral, declara luto de uma semana no Estado em homenagem as vítimas do massacre.	As duas frases giram em torno do caso da escola, lembrando o horário que aconteceu, quantas mortes e feridos teve e que o atirador era ex-aluno da escola.	Apenas o primeiro parágrafo trás informações novas, apontando que o governador instituiu luto de sete dias no estado em memórias dos estudantes mortos no crime. A outra metade do texto repete as informações sobre o ataque, quem era o atirador, qual era seu armamento, traz novamente o depoimento do sargento que confrontou o atacante. Então entra o intertítulo “ <b>HIV</b> ” onde se relata que houve um mal entendido e que o atirador na verdade não teria o vírus do HIV. As informações anteriores ao intertítulo então disponíveis nos intertítulos “ <b>O atirador</b> ” e “ <b>Sargento conta sobre confronto</b> ” que aparece em matérias passadas.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 54 - Notícia de 16h32min)

07/04/2011 16h32 - Atualizado em 07/04/2011 16h33

## Cabral decreta luto de sete dias por vítimas de tiroteio em escola do Rio

Ataque na manhã desta quinta matou 11 crianças e feriu outras 13. Atirador, que é ex-aluno da escola, se matou e deixou uma carta.

Do G1 RJ



Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, decretou luto oficial de sete dias no estado em memória das vítimas da tragédia na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste. Na manhã desta quinta-feira (07), o colégio foi invadido por um atirador que matou 11 crianças e deixou outras 13 feridas.

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Ele é ex-aluno da escola onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros

atraiu muitas pessoas para perto da escola (**Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

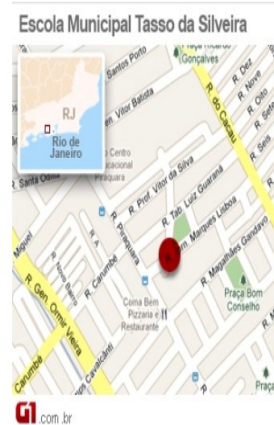
O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

### HIV

O subprefeito da Zona Oeste, Edmar Teixeira, afirmou que Wellington Menezes deixou uma carta em que contava ser portador do vírus HIV. Segundo a Polícia Militar, ele era ex-aluno. Posteriormente, a íntegra da carta foi divulgada, e não havia menção a HIV.



De acordo com o coronel Djalma Beltrami, a carta de Wellington tinha inscrições complicadas. "Ele tinha a determinação de se suicidar depois da tragédia", contou Beltrami. A carta foi entregue a agentes da Divisão de Homicídios.

Conhecido na escola por ser ex-aluno, ele teria entrado sob alegação de que iria fazer uma palestra. Segundo a polícia ele usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 35 – Notícia de 16h43min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Possuí título, linha de apoio com duas frases, uma foto do atirador na margem esquerda da página, texto com quinze parágrafos e um vídeo encerrando.	A federação mulçumana solta uma nota de divulgação lamentando o ataque.	A primeira parte apontou que se suspeitava que o atirador fosse mulçumano. A segunda parte relembra o número de mortos e feridos.	Começo do texto focou na federação islâmica, que soltou uma nota de esclarecimento dizendo não ter nenhum vínculo com o atirador ou ataque e repudiando o assassinato. O diretor da federação comenta com o porta sobre o caso mostrando indignação pelo caso. Em seguida o portal coloca na íntegra a nota de esclarecimento. Aparece então o intertítulo “ <b>O ataque</b> ”, que traz o perfil do atirador, detalhes do massacre como o tipo de arma utilizada, horário do crime, a informação de que horas teria sido retirado o corpo do criminoso. E encerra com o depoimento do policial Marcio Alves, que enfrentou o assassino.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 55 - Notícia de 16h43min)



≡ MENU **G1**
TRAGÉDIA EM REALENGO
≡ MENU **G1**
TRAGÉDIA EM REALENGO

07/04/2011 16h43 - Atualizado em 07/04/2011 16h51

Print retirado as 00:45 de 26 de setembro de 2019

## Federação muçulmana divulga nota lamentando ataque a escola no Rio

De início, especulou-se que atirador seguia religião islâmica. Ataque deixou 11 mortos e 13 feridos; atirador se suicidou.

Do G1 SP

A Federação das Associações Muçulmanas do Brasil divulgou na tarde desta quinta-feira (7) uma nota de esclarecimento sobre as especulações de que o jovem que atirou contra estudantes em uma escola no Rio de Janeiro teria algum vínculo com a religião islâmica. A nota nega qualquer vínculo e repudia o assassinato.

Na manhã desta quinta-feira, o jovem Wellington Menezes de Oliveira entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, e atirou contra os alunos. Onze estudantes morreram e treze ficaram feridos. O atirador foi atingido na perna por um policial e depois se suicidou.

O diretor da federação, Mohamed Hussein El Zoghbi, disse ao **G1** que a indignação é pelo que aconteceu, pelo assassinato das vítimas. "O nosso sentimento é em relação à tragédia", lamentou.

Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

### O ataque

Wellington, de 23 anos, entrou na escola municipal nesta manhã, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Segundo autoridades, Wellington é ex-aluno, como era conhecido na escola, e entrou sob alegação de que iria fazer uma palestra. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com a polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

---

saiba mais

COBERTURA COMPLETA

GALERIA DE FOTOS

CATÁLOGO DE VÍDEOS

INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**se você presenciou o caso, envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).

"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

Leia abaixo a íntegra da nota divulgada pela Federação das Associações Muçulmanas do Brasil, que tem sede em São Paulo.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A COMUNIDADE ISLÂMICA, através de suas entidades representativas, vem a público condenar veementemente a atitude do cidadão Wellington Menezes de Oliveira, que na manhã de hoje, na cidade do Rio de Janeiro, cometeu o ato insano e inexplicável de ferir e matar várias crianças, na Escola Municipal Tasso da Silveira.

Com relação às primeiras colocações feitas por parentes do assassino de uma possível vinculação desse cidadão com a religião Islâmica, depois desmentidas pelos mesmos, reafirmamos que ele não é muçulmano e não tem qualquer vínculo com as Mesquitas e Sociedades Beneficentes mantidas pela comunidade, em todo o Brasil.

Cabe esclarecer ainda que os princípios do ISLAM, ditados pelo LIVRO SAGRADO DO ALCORÃO, pregam a conduta pacífica de seus adeptos e exigem de seus seguidores, uma postura absolutamente diversa à que algumas pessoas querem de forma precipitada atribuir à religião e seus adeptos.

"QUEM TIRAR A VIDA DE UMA PESSOA INOCENTE É COMO SE TIVESSE ASSASSINADO TODA A HUMANIDADE". Alcorão Sagrado

Estamos direcionando todas as nossas orações para as vítimas e familiares desse brutal ato de violência contra inocentes crianças.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 36 – Notícia de 17h10min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com duas linhas, linha de apoio com duas frases, uma imagem do atirador no canto esquerdo da página. Corpo de texto com onze parágrafos, um intertítulo, dois links e um vídeo.</p>	<p>A carta deixada pelo atirador não menciona que ele tinha o vírus do HIV.</p>	<p>As duas frases lembram que o atirador entrou na escola, fez várias vítimas e após ser acertado por um policial cometeu suicídio.</p>	<p>A primeira parte do texto atualiza sobre a informação do atirador ser portador de HIV. O subprefeito da Zona Oeste do Rio anteriormente deu a entender que dentro da carta deixada pelo atirador ele afirmava ter o vírus. Porém, quando a carta saiu na íntegra não havia essa informação dentro do seu conteúdo. O então assessor do subprefeito disse que foi um mal entendido da imprensa, que haveria sim uma carta e que a informação da doença era casos separados, como ele relata ao portal G1. A segunda parte do texto começa após o intertítulo “<b>Atirador</b>”, com informações sobre o ataque, quem era o atirador, qual era seu armamento e o depoimento do sargento Marcio Alves que confrontou o atacante.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 56 - Notícia de 17h10min)

07/04/2011 17h10 - Atualizado em 07/04/2011 17h19

## Carta deixada por atirador em escola do RJ não menciona infecção por HIV

Atirador invadiu escola na Zona Oeste, matou 11 crianças e feriu outras 13. Após ataque, ao ser alvejado por policial, se suicidou.

Do G1 RJ



Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

A carta deixada pelo atirador Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, na escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste, na manhã desta quinta-feira (7), não menciona que ele teria o vírus HIV. No ataque, 11 crianças morreram e outras 13 ficaram feridas.

Em entrevista dada por volta do meio-dia, o subprefeito da Zona Oeste do Rio, Edimar Teixeira, havia informado que o atirador deixara uma carta antes de se matar, e que continha a informação. Posteriormente, a íntegra da carta foi divulgada, e não havia menção a HIV. **Leia a íntegra da carta.**

Ronaldo Cunha, assessor do subprefeito, alega que os jornalistas entenderam errado. "As informações sobre a carta e sobre o fato de ele ter HIV estavam isoladas. No calor do momento, os jornalistas entenderam errado", declarou o assessor. O assessor ainda informou que em nenhum momento o

subprefeito teve acesso a carta. "Ele ouviu dentro da escola que haveria indícios de que este atirador poderia ter HIV."

### Atirador

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Ele é ex-aluno da escola onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

**INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE**

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz que foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

LINK <http://glo.bo/fwPFXW>

Print retirado as 00:56 de 26 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 37 – Notícia de 17h22min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Corpo de texto com onze parágrafos e um intertítulo.</p>	<p>Título conta que profissionais fizeram um relato emocionado após o ataque.</p>	<p>Primeira frase traz a informações sobre a tragédia, que o atirador entrou na escola, matou onze estudantes e deixou outros feridos. Já a segunda frase começa em aspas por se tratar de uma fala, de um dos médicos que trabalhava na emergência do hospital que atendeu as vítimas.</p>	<p>A primeira parte do texto relata com o incidente na escola deixou diversos profissionais tocados. Um dos médicos que estava no hospital na chegada das vítimas afirmou ao site nunca ter visto coisa parecida. Esse mesmo profissional da saúde admitiu que foi difícil a equipe médica toda não se emocionar durante o tratamento das vítimas. Relatou também que quando a primeira vítima chegou à emergência não sabiam que se tratava de um caso tão sério. Essa primeira parte se encerra com o comentário sobre conseguir ouvir os gritos de desespero dos pais que chegavam a unidade de saúde. A segunda parte, com o intertítulo “<b>Cumpri meu dever’, diz sargento que baleou atirador</b>” traz novamente o depoimento do sargento Marcio Alves, sobre o ataque e o encontro com o atirador. Encerrando a matéria com um comentário do Comandante do 14º Batalhão da Polícia Militar.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

 MENU
 
TRAGÉDIA EM REALENGO

07/04/2011 17h22 - Atualizado em 07/04/2011 17h22

## Profissionais que socorreram alunos fazem relato emocionante após ataque

Atirador entrou em escola matando 11 crianças e deixando outras feridas. 'Nunca vi coisa igual', disse médico que trabalha na emergência de hospital.

---

Do G1 RJ

 FACEBOOK
 



O **ataque à Escola Municipal Tasso da Silveira**, em que um atirador matou 11 crianças e deixou 13 feridas, nesta quinta-feira (7), em Realengo, na Zona Oeste do Rio, emocionou muitos profissionais, mesmo aqueles já acostumados a vivenciar situações de violência.

Um médico, que não quis se identificar, e que trabalha na emergência do Hospital Albert Schweitzer, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, falou sobre o socorro prestado aos alunos.

"Nunca vi coisa igual. Crianças de 12 a 14 anos, a maioria com tiros na cabeça e no tórax. O cara deveria ser um bom atirador", contou.

**saiba mais**

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

O médico, formado há 34 anos, disse ainda que foi muito difícil não se emocionar durante o atendimento às crianças feridas. Ele contou que as enfermeiras choraram muito e estavam em estado de choque. E que a própria equipe médica amparava uns aos outros.

Segundo o médico, ele atendeu uma adolescente de 13 anos ferida nas costas que contou que estava na aula de português, quando o atirador entrou e começou a fazer os disparos. A menina relatou ainda que conseguiu fugir quando ele parou os disparos para recarregar a arma.

**(Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1).**

Ele informou também que quando a primeira criança chegou ao hospital, ainda não se sabia do que se tratava. Só depois puderam entender a proporção da tragédia.



"Se eu tivesse chegado cinco minutos antes, teria evitado", ponderou ele, que tem 18 anos de polícia.

"Depois de tudo, teve uma criança que me agradeceu muito. Ela me abraçou e me deu um beijo", lembrou Alves.

O comandante do 14º BPM (Bangu), coronel Djalma Beltrami também falou sobre o ataque.

"Foi algo diferente. No momento, você tem que segurar a onda, depois vem a emoção e a tristeza. O que nos conforta é que um policial conseguiu evitar um trauma ainda maior", disse ele

 FACEBOOK
  TWITTER
 


LINK <http://glo.bo/gHlz9>

Print retirado as 01:00 de 26 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 38 – Notícia de 17:35)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
-----------------------	-------------------	---------------------------	---------------------------

<p>Chamada com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Doze fotos na margem esquerda da página, cada uma correspondente a uma das vítimas do massacre. Conta com vinte e quatro parágrafos.</p>	<p>É anunciada a lista de vítimas do tiroteio.</p>	<p>A primeira frase atualiza o número de mortos para doze crianças. A segunda lembra que o atirador após ter sido ferido por um policial cometeu suicídio.</p>	<p>O primeiro parágrafo do texto traz a informação da Secretária Municipal de Saúde, onde doze crianças (10 meninas e dois meninos) teriam morrido devido ao tiroteio na escola Tasso da Silveira. O resto do parágrafo lembra do ataque feito pelo atirador Wellington Menezes de Oliveira. O texto em diante se organiza de acordo com a aparição das fotos das vítimas. O conteúdo presente no texto de cada uma é semelhante, é contado quem era a criança, seu sonho para o futuro e o depoimento de parentes próximos.</p>
--	--	--	--

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 58 - Notícia de 17h35min parte 1)

07/04/2011 17h35 - Atualizado em 10/04/2011 08h33

## Veja lista de vítimas do tiroteio em escola de Realengo, no Rio

12 crianças morreram em ataque na manhã desta quinta-feira (7). Atirador se matou após ser alvejado por policial em escola da Zona Oeste.

Do G1 RJ



A Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio informou que 12 crianças, 10 meninas e 2 meninos, morreram no ataque a uma escola em Realengo, na Zona Oeste do Rio, na quinta-feira (7). Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, atirou contra alunos em salas de aula, foi atingido por um policial e, segundo a polícia, suicidou-se em seguida. Abaixo, **saiba mais sobre as vítimas do atirador**.

### Luiza Paula da Silveira, 14 anos

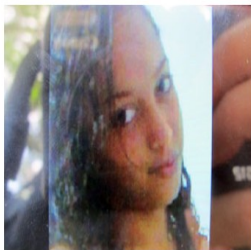


Luiza Paula da Silveira (Foto: Bernardo Tabak/G1)

Luiza estava no 8º ano do Ensino Fundamental e sonhava em ser modelo fotográfico. "Ela adorava tirar fotos e colocar no Orkut", contou a tia dela, Cristiane da Silva Machado Gomes. Luiza era fã de Ivete Sangalo. "Tem uma música da Ivete, que fala em sol, terra, mar, que ela adorava. E essa música dizia: 'Quando a chuva passar...' Parece que ela sabia o que ia acontecer, e ela queria deixar essa mensagem. Acho que é essa música que vai ajudar a consolar a gente."

A estudante fazia aulas de inglês e adorava ir à academia de ginástica. "Ela estava malhando com a prima, que é minha filha. As duas estavam querendo ficar em forma para o aniversário de 15 anos dessa minha filha", disse a tia.

### Karine Chagas de Oliveira, 14



Karine Lorraine Chagas de Oliveira (Foto: G1)

Karine era uma menina muito carinhosa, de acordo com Ana Paula Oliveira dos Santos, tia da estudante. Ela diz que a sobrinha vivia com a avó desde pequena. "Minha mãe está em estado de choque. Ela cria a Karine desde dois anos de idade", conta.

A aluna do 8º ano da Escola Municipal Tasso da Silveira tinha acabado de começar a praticar atletismo na Escola Militar, em Sulacap.

"Ela fazia atletismo em um curso oferecido pela PM. Na semana que vem, ela iria participar de uma prova no Estádio Célio de Barros, no Maracanã", conta Débora Martins, tia de Karine. "Ela era botafoguense, mas gostava muito do Neymar (jogador do Santos e da seleção brasileira)", acrescenta. "Para continuar praticando atletismo, ela precisava se esforçar na escola. E estava empolgada, tirando boas notas", complementou.

### Larissa dos Santos Atanázio, 13



Larissa dos Santos Atanázio (Foto: Reprodução)

Larissa era uma menina muito brincalhona, simpática e inteligente. Assim Daniele Azevedo define a prima que foi vítima do atirador na escola em Realengo.

Segundo Daniele, Larissa, que aparece na foto ao lado posando de modelo, estudava na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, há dois anos. "Ela gostava muito de ir à aula".

### Rafael Pereira da Silva, 14



Rafael Pereira da Silva (Foto: G1)

A foto ao lado mostra a imagem de Rafael em uma camiseta feita em homenagem ao jovem estudante, outra vítima da chacina. O pai, Carlos Mauricio Pinto, se emociona ao lembrar do filho. Rafael era aluno do 9º ano da Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo. Ele foi um dos dois meninos mortos pelo atirador. As outras dez vítimas assassinadas eram meninas.

"Pela quantidade de pessoas que vieram ao enterro, vocês podem ver que ele era muito querido", disse Wagner Assis da Silva, de 35 anos, irmão de Rafael. "Ele estava tirando o CPF para trabalhar como menor-aprendiz, em uma rede de supermercados. Ele já queria ganhar o dinheirinho dele", acrescentou. "Ele era mais caseiro, jogava muito no computador e gostava de rock. Ele ouvia muito a banda Linkin Park", finalizou.

### Samira Pires Ribeiro, 13



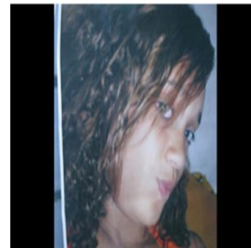
Samira P. Ribeiro (Foto: Reprodução/Ag. O Globo)

Samira havia entrado este ano na Escola Municipal Tasso da Silveira, de acordo com a irmã dela, Valéria Pires.

A estudante estava no 8º ano e gostava muito de ir às aulas.

A morte deixou a família muito abalada. "Minha mãe está em estado de choque", disse Valéria.

### Mariana Rocha de Souza, 12



Mariana Rocha de Souza (Foto: Reprodução)

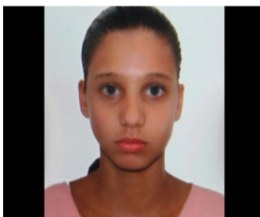
A menina Mariana foi uma das vítimas do assassinado na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo.

"Ela era muito brincalhona, gostava de Restart e Luan Santana. Ela jogava handebol e queimada no colégio e era muito estudiosa", disse o primo de Mariana, Josimar Nunes, de 12 anos.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 59 - Notícia de 17h35min parte 2)

## Ana Carolina Pacheco da Silva, 13



Ana Carolina P. Silva (Reprodução/Ag. O Globo)

Ana Carolina foi a última das vítimas a ter o corpo reconhecido. A família da estudante esteve no IML em busca da menina, mas não a reconheceu entre os corpos.

A irmã, Ana Paula, disse que ela estava desaparecida desde a manhã de quinta-feira (7) e que iria continuar procurando por ela pelos hospitais da cidade.

Após a confirmação da morte, a família ficou em estado de choque.

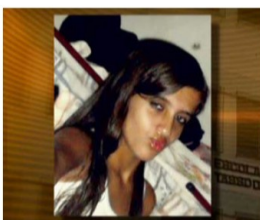
## Laryssa Silva Martins, 13



Laryssa S. Martins (Foto: Reprodução/TV Globo)

"A Laryssa era uma menina meiga, tranquila e queria ser marinheira. Ela queria ganhar dinheiro para ajudar o pai, que é aposentado", contou o padrinho de Laryssa, Gerson da Silva, de 47 anos.

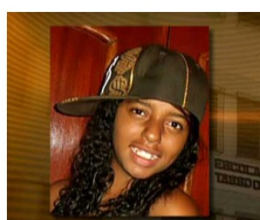
## Bianca Rocha Tavares, 13



bianca Rocha Tavares (Foto: Reprodução/TV Globo)

O sonho dela era ser pediatra. Ela gostava muito de crianças", disse o tio da menina, Ricardo Goulart.

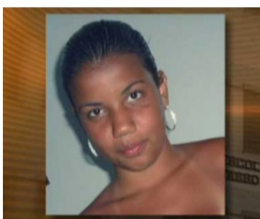
## Milena dos Santos Nascimento, 14



Milena S. Nascimento (Foto: Reprodução/TV Globo)

"O sonho dela era fazer faculdade e ser modelo", disse a tia de Milena, Ana Rosa Nascimento.

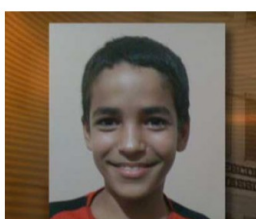
## Géssica Guedes Pereira, 15



Géssica Guedes Pereira (Reprodução/TV Globo)

"Ela jogava vôlei no colégio, gostava de estudar e de dançar funk. Era uma boa colé de sala", disse Camile Nascimento, de 18 anos, irmã de uma colega de turma de Géssica.

## Igor Moraes da Silva, 13



Igor Moraes da Sila (Foto: Reprodução/TV Globo)

"O sonho dele era ser jogador de futebol", conta Walmir de Souza Macedo, coordenador da Escolinha de Futebol Roberto Dinamite, onde Igor jogava. "Ele era franzino por causa da idade, mas tinha qualidade, talento. Começou como lateral e já tinha passado para o meio campo", acrescenta.

Igor era flamenguista e, em março, foi vice-campeão de um campeonato de futebol realizado no condomínio onde morava. "Ele sempre me fazia companhia para ir ao treino e voltar, pois moro no mesmo condomínio onde ele morava. Para mim vai ser difícil não encontrar mais com ele", disse Macedo, com a voz embargada. "Na véspera da morte dele, o Igor estava muito feliz, pois a gente tinha acabado de ganhar chuteiras novas na escolinha", finalizou.

Print retirato as 01:04 de 26 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 39 – Notícia de 17h38min)



Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Uma foto da escola Tasso da Silveira na parte esquerda da página. E o corpo de texto com treze parágrafos e um intertítulo.</p>	<p>Anuncia que existem Projetos de Lei (PL) que propõem colocar detectores de metal nas escolas.</p>	<p>Essas propostas estariam presentes na época da matéria no Congresso Nacional e na Câmara do Rio. Educadores são contra a proposta dizendo que ação teria o efeito contrário, aumentando o potencial de violência nas escolas.</p>	<p>A primeira parte do texto explica sobre os projetos de lei e como eles seriam inseridos nas escolas, colocando detectores de metais e raio-x nas portarias. Então os autores dos projetos o senador Sandro Mabel e a vereadora do Rio Teresa Bergher defendem por que esse tipo de projeto de lei deveria ser aprovada, inclusive usando de exemplo o caso de realengo. A segunda parte do texto com intertítulo “<b>Não se pode transformar escola em ‘bunker’, diz especialista</b>”, traz especialistas da área da educação que são contra os projeto e dizem que o caso de realengo poderia ter sido evitado com maior presença de psicólogos e assistentes sócias, e não a força policial.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 17h38 - Atualizado em 07/04/2011 18h05

## Projetos de lei propõem instalação de detectores de metal nas escolas

Propostas foram apresentadas no Congresso Nacional e na Câmara do Rio Educadores dizem que medida aumentaria potencial de violência escolar.

Fernanda Nogueira, Glauco Araújo e Paulo Guilherme  
Do G1, em São Paulo



Fachada da escola municipal Tasso da Silveira (Foto: Thamine Leta/G1)

Detectores de metal e aparelhos de raio-X na porta das escolas públicas e privadas. Este é o projeto de lei que o deputado federal Sandro Mabel (PR-GO) apresentou na Câmara dos Deputados este ano como alternativa para evitar casos de violência como a morte de 11 alunos da Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, na manhã desta quinta-feira (7). Outro projeto semelhante tramita na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, de autoria da vereadora Teresa Bergher (PSDB). A Assembleia Legislativa do Rio também teve uma proposta apresentada na legislatura anterior que acabou arquivada.

O projeto de lei federal tramita na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Ele indica que "o ingresso de toda e qualquer pessoa em estabelecimentos de ensino, sem exceções, está condicionado à passagem por um detector de metais e da inspeção de seus pertences em aparelho de raio-X." O

deputado Sandro Mabel diz que organizou o projeto após ouvir relatos de alunos sobre a presença de armas brancas e de fogo em escolas de várias partes do país. "Se já tivesse sido colocado em prática, esta tragédia não teria acontecido", afirma.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

**INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE**

Mabel ressalta que há detectores de metal na entrada de vários órgãos públicos do país, e que a instalação nas escolas poderia ser feita de forma gradual. "No meu tempo ninguém levava nem estilingue na escola. Hoje criminalidade é maior", diz o deputado. O Brasil vai ser mostrado no mundo inteiro como um cara que entrou na escola e matou 11. Isto fere a imagem dos pais, fora o trauma dos pais e das outras crianças."

Na Câmara Municipal do Rio, a vereadora Teresa Bergher pretende fazer com que seu projeto pela inclusão dos detectores de metal nas escolas seja votado em caráter de urgência. O projeto de lei foi apresentado em 2006 e segue em tramitação. "Quando apresentei o projeto, alguns colegas diziam que isso nunca aconteceu no Brasil, acontece nos Estados Unidos. A casa precisa cair para a gente ver o quanto é importante uma lei como essa. A todo momento a gente se depara com situações de violência nas escolas", diz a vereadora, que é professora de formação.

Ela acredita que a instalação dos equipamentos pode ser custeada pelo orçamento municipal. "Não tem dinheiro que pague a vida dessas crianças." A vereadora pede ainda a presença da Guarda Municipal nos estabelecimentos de ensino.

### 'Não se pode transformar escola em 'bunker', diz especialista

Especialistas em educação e violência escolar ouvidos pelo G1 se mostraram contra as propostas de se colocar detectores de metal nas escolas e encher de grades para dificultar o acesso aos interior delas.

Para o membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), Cesar Callegari, nenhuma medida de natureza repressiva, como câmeras, raio-X e revista de alunos, funciona para conter a violência ou para prevenir contra outros problemas como drogas e álcool.

"Medidas restritivas e policiais apenas aumentam o potencial de violência nas escolas. A primeira atitude educativa é de confiança. A escola tem que confiar nos alunos. Se desconfia e exhibe essa desconfiança, está cometendo ato não educativo", disse Callegari.

Segundo o professor, que foi secretário municipal da Educação em Taboão da Serra (SP) entre 2006 e 2009 e responsável pela implantação do programa de segurança escolar na Secretaria da Educação do estado de São Paulo entre 1991 e 1994, o único antídoto contra a violência nas escolas é a participação da comunidade.

"Nas diretrizes curriculares, trabalhamos com a indicação clara de que tem que haver conexão da escola com as famílias e tem de haver respeito ao comportamento de cada um. A escola tem que estar ligada com as preocupações das famílias. Conhecer a singularidade de cada aluno. Isso aumenta a segurança, porque o ambiente se torna mais respeitoso", afirmou.

O advogado Ariel de Castro Alves, vice-presidente da Comissão Nacional da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), disse que a saída para problemas de violência nas escolas não é o fechamento da instituição para a comunidade. "Não adianta transformar a escola em um bunker ou em um presídio cheio de grades. A escola tem de permanecer aberta para a comunidade, integrar a sociedade e receber ex-alunos, como ocorreu na escola em Realengo."

Alves disse que "nem os criminosos organizados atentariam contra crianças. É importante ter nas escolas, além de professores e monitores educacionais, psicólogos e assistentes sociais que pudessem diagnosticar preventivamente algum possível distúrbio de comportamento, atuando com famílias, conselhos tutelares afim de colocar em vigor o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)."

Maria Stela Graciane, professora de pedagogia da PUC-SP, acredita que o que aconteceu em Realengo não tenha se originado no ambiente escolar. "A escola foi o palco, o cenário dos fatos. Os atores principais são extra-escolares, como o atirador e o policial. Foi um fato inusitado e que não se originou na escola. A prevenção ao perigo, com orientadores educacionais, ainda é melhor que a ostensividade da Polícia Militar. O fato é que o rapaz estava pronto para matar e morrer", disse Maria Stela.



LINK <http://glo.bo/esMCV4>

Print retirado as 01:07 de 26 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 40 – Notícia de 18:19)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada de duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Um vídeo antes do texto, que possui quatro parágrafos.	Título abre com fala do então governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, que pensa em rever as medidas de segurança das escolas.	O governador comentou sobre o ataque na escola e disse que casos como esse são difíceis de prever.	O artigo se baseia em uma entrevista que Geraldo Alckmin deu pra jornalista, onde ele se solidariza com as famílias das vítimas e diz que casos como esse são difíceis de prever. A reportagem descreve que o Estado possuía um sistema de segurança escolar, focada em rondas de viaturas. O governador também disse que pensa em reavaliar esse método após o ataque e demonstra apoio a Sergio Cabral, governador do Rio de Janeiro.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 61 - Notícia de 18h19min)

MENU
G1 TRAGÉDIA EM REALENGO

07/04/2011 18h19 - Atualizado em 07/04/2011 20h00 Print retirado em: 26/09/2019 1:43

## Medidas de segurança em escolas de SP serão avaliadas, diz Alckmin

Governador de SP comentou tragédia em escola de Realengo, no Rio. Para ele, casos semelhantes são difíceis de prever.

Roney Domingos  
Do G1 SP

FACEBOOK



Conteúdo não disponível.

Infelizmente este vídeo não está mais disponível. Desculpe-nos pelo inconveniente.

O governador paulista solidarizou-se com as famílias das vítimas, afirmou que casos como o do Rio são difíceis de prever e afirmou que São Paulo conta com um sistema de ronda escolar, um grupamento da Polícia Militar que só patrulha as escolas.

"Nós já temos um sistema de segurança. A Secretaria da Educação está avaliando se há necessidade de outras medidas, mas eu diria que esse caso do Rio de Janeiro extrapola a segurança normal. São casos gravíssimos e difíceis de serem detectados", afirmou.

Alckmin afirmou que entende que o melhor trabalho que as escolas têm a fazer para prevenir a violência é com as famílias dos estudantes. "Muitos dos problemas com alunos são problemas familiares. Por isso nós fizemos o programa Escola da Família", afirmou.

Alckmin também disse que está à disposição do governador do Rio, Sérgio Cabral, para ajudar no que for preciso.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 41 – Notícia de 18h48min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada de duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Uma foto do atirador a esquerda da página, texto com nove parágrafos. Um mapa e um infográfico da escola Tasso da Silveira.</p>	<p>É afirmado que o número de vítimas são onze crianças.</p>	<p>A informação anterior a essa era que treze pessoas haviam morrido. O atentado aconteceu na manhã de sete de abril, dia que a matéria foi publicada.</p>	<p>É feita uma correção sobre o número de mortos que havia sido anunciado pelo diretor da Polícia técnica e científica da Polícia Civil que afirmou que o número de vítimas do ataque foi 13. Para corrigir a polícia atualiza o número para onze e libera uma lista com o nome e idade de cada estudante. Após a lista é feita uma recapitulação do crime, com as mesmas informações do intertítulo “<b>Atirador</b>”, com informações sobre o ataque, quem era o atirador, qual era seu armamento e o depoimento do sargento Marcio Alves que confrontou o atacante.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 18h48 - Atualizado em 07/04/2011 18h53 Print retirado em: 26/09/2019 1:44

## Polícia diz que 11 crianças morreram no ataque a escola no Rio

Pouco antes, diretor havia falado em 13 mortes. Atentado aconteceu na manhã desta quinta-feira em escola na Zona Oeste.

Do G1 RJ



Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

A Polícia Civil corrigiu na noite desta quinta-feira (8) o número de mortos no atentado a uma escola em Realengo, na Zona Oeste do Rio, para 11 mortos. Mais cedo, o diretor de Polícia técnica e científica da Polícia Civil, Sérgio Henrique, havia afirmado que 13 crianças morreram no ataque.

As 11 crianças são vítimas do ataque à escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio. Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

### A Polícia divulgou lista de vítimas:

- 1- **Karine Chagas de Oliveira**, 14 anos
- 2- Rafael Pereira da Silva, 14 anos
- 3- Milena dos Santos Nascimento, 14 anos
- 4- Mariana Rocha de Souza, 12 anos
- 5- **Larissa dos Santos Atanázio**, (aguardando documento)
- 6- Bianca Rocha Tavares, 13 anos

- 7- Luiza Paula da Silveira, 14 anos
- 8- Laryssa Silva Martins, 13 anos
- 9- Géssica Guedes Pereira (aguardando documento)
- 10- Samira Pires Ribeiro, 13 anos
- 11- menina não identificada - aguardando identificação de familiares

Wellington é ex-aluno da escola onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

saiba mais

COBERTURA COMPLETA

GALERIA DE FOTOS

CATÁLOGO DE VÍDEOS

INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**Presenciu o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

### Tragédia no Rio



#### 11 mortos\*



10 meninas,  
1 menino

#### 13 feridos



10 meninas e 3 meninos,  
Todos os feridos entre 12 e 14 anos

\* Não está incluído o próprio atirador



#### 1 ENTRADA

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.

#### 2 CAMINHO

Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre 38, além de muita munição. Dirigiu-se ao 1º andar do edifício.

#### 3 PROFESSORA

Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.

#### 4 PRIMEIRO ANDAR

Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.

#### 5 ALERTA DO GAROTO

O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.

#### 6 AÇÃO POLICIAL

O policial entra no edifício e se depara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já teria disparado pelo menos 30 vezes contra as crianças e adolescentes.

#### 7 TROCA DE TIROS

O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é atingido na perna e cai no chão.

#### 8 SUICÍDIO

Acuado, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida, segundo a polícia. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.

#### 9 CARTA

De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual deixava clara a intenção de se matar após o massacre. Ele inclusive dá detalhes de como gostaria de ser sepultado.

#### 10 VARREDURA

Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia então rumores de um segundo atirador.

Escola Municipal Tasso da Silveira

14 turmas do 4º a 9º ano

Crianças e adolescentes de 9 a 14 anos

400 alunos no período da manhã

G1.com.br

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 42 – Notícia de 19h20min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada de duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Uma foto do atirador a esquerda da página, texto com dez parágrafos, hiperlink e um intertítulo. Ao final da página um vídeo, um mapa e infográfico da escola Tasso da Silveira.</p>	<p>A polícia começa a fazer perícia na casa do atirador.</p>	<p>Foram recolhidos pela polícia carcaças de computador, documentos e um quadro. O atacante veio a se matar após o atentado.</p>	<p>Agentes da polícia começaram uma perícia na casa do atirador em Sepetiba, Rio de Janeiro. Eles levaram do local a carcaça de um computador, documentos e um quadro. Especialistas acreditam que Wellington teria queimado o disco rígido dos aparelhos antes do ataque. A segunda parte do texto começa após o intertítulo “<b>O ataque</b>”, que traz o perfil do atirador, detalhes do massacre como o tipo de arma utilizada, horário do crime, a informação de que horas teria sido retirado o corpo do criminoso. E encerra com o depoimento do policial Marcio Alves, que enfrentou o assassino.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 19h20 - Atualizado em 07/04/2011 19h26 Print retirado em: 26/09/2019 1:35

## Policiais fazem perícia na casa de atirador em escola do RJ

Agentes apreenderam carcaças de computadores, documentos e quadro. Atirador se suicidou após matar pelo menos 11 crianças em Realengo.

Tássia Thum  
Do G1 RJ



Policia faz perícia na casa de Wellington Menezes de Oliveira (foto) (Foto: Reprodução/TV Globo)

Agentes da Divisão de Homicídios (DH) e peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE) realizam, no início da noite desta quinta-feira (7), uma perícia na casa de Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, que **atirou contra alunos dentro de uma escola** em Realengo, na Zona Oeste do Rio.

Um grupo de policiais deixou o local carregando carcaças de computadores, documentos e um quadro. Segundo primeiras informações da polícia, o rapaz teria queimado o disco rígido dos computadores antes de cometer o crime.

Wellington Menezes de Oliveira morava em Sepetiba, também na Zona Oeste. Ainda de acordo com as primeiras informações da polícia, parte da casa estava revirada. Por causa da perícia, um trecho da Rua José Fernandes foi interditado. Muitos moradores acompanham o trabalho da polícia no local.

### O ataque

Wellington entrou em uma escola municipal nesta manhã, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Segundo autoridades, Wellington é ex-aluno, como era conhecido na escola, e entrou sob alegação de que iria fazer uma palestra. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com a polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

**INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE**

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**se você presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

(fonte: Printscreen do site G1)

## Tragédia no Rio



13 feridos

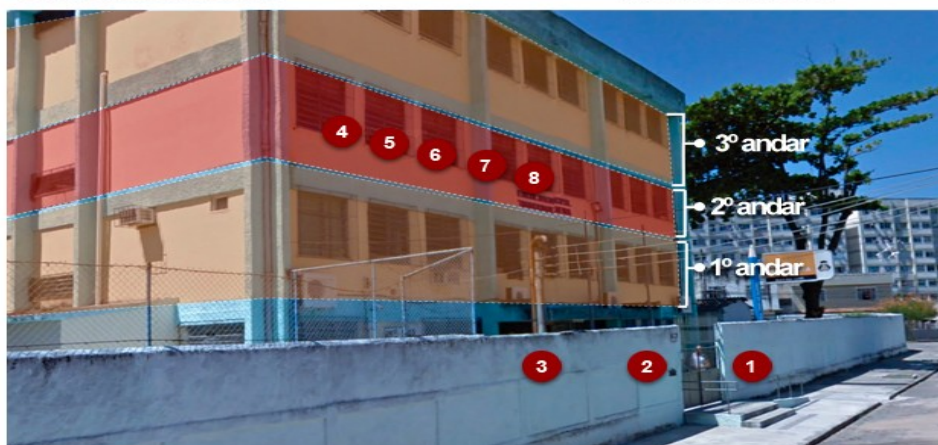


10 meninas e 3 meninos,  
Todos os feridos entre 12 e 14 anos

11 mortos\*



10 meninas,  
1 menino



### 1 ENTRADA

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.

### 2 CAMINHO

Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre .38, além de muita munição. Dirigiu-se ao 2º andar do edifício.

### 3 PROFESSORA

Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.

### 4 SEGUNDO ANDAR

Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.

### 5 ALERTA DO GAROTO

O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.

### 6 AÇÃO POLICIAL

O policial entra no edifício e se depara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já havia disparado e recarregado os revólveres diversas vezes.

### 7 TROCA DE TIROS

O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é alvejado na perna e cai no chão.

### 8 SUICÍDIO

Acuado, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.

### 9 CARTA

De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual dizia ter intenção de se matar após o massacre. Fontes disseram que Wellington também afirmou na carta ser portador do HIV.

### 10 VARREDURA

Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia então rumores de um segundo atirador.

14  
turmas de

4º a 9º  
ano, com crianças  
entre 9 e 14 anos

400  
alunos no período  
da manhã

G1.com.br

\* Não está incluído o próprio atirador.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 43 – Notícia de 19:32)



Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Duas imagens de estudantes que sobreviveram ao ataque, uma no começo da reportagem e outra ao final. Corpo de texto com 24 parágrafos, com quatro intertítulos. E um vídeo ao fim da matéria.</p>	<p>Começa em aspas com as informações de um estudante, apontando que as meninas eram o principal alvo do assassino.</p>	<p>Esse mesmo aluno diz que os meninos eram acertados apenas para machucar e que ele chegou a conversar com o atirador.</p>	<p>O texto é baseado na narrativa de estudantes que conseguiram fugir e sobreviver ao ataque. Alguns relatam o contato direto com o atirador chegando a conversar com mesmo, outros detalham como estava o corredor durante o ataque e uma aluna como foi quando sua amiga foi alvejada pelo criminoso. Após o depoimento dos estudantes o texto termina com as informações de que o atirador não tinha antecedentes criminais e qual era seu tipo de arma para o crime, isso tudo no intertítulo “<b>Atirador não tinha antecedentes criminais</b>”.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 19h32 - Atualizado em 08/04/2011 10h25 Print retirado em: 26/09/2019 1:29

## 'Ele atirava nas meninas para matar', diz aluno que sobreviveu a ataque

Segundo estudante de 13 anos, tiros nos meninos eram 'só para machucar'. Menino contou que chegou a conversar com o atirador durante o massacre.

Fabrizio Costa  
Do G1 RJ



Mateus Moraes, de 13 anos, contou que conversou com o atirador (Foto: Fabrizio Costa/G1)

O estudante Mateus Moraes, de 13 anos, contou que as meninas eram o alvo do atirador o ataque à Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio. "Ele matava as meninas com tiros na cabeça. Nas meninas, ele atirava para matar. Nos meninos, os tiros eram só para machucar, nos braços ou nas pernas", disse o aluno, acrescentando que o atirador saiu da sala cinco vezes para recarregar as arma, e a ação durou cerca de cinco minutos.

O menino disse ainda que chegou a conversar com o atirador durante o ataque. "Estava no meio da aula de português quando ele apareceu. Só pedi a Deus para ele não me matar. E ele falou para eu ficar tranquilo que eu não ia morrer. Fiquei orando e pedindo a Deus para me guardar", disse o aluno do 7º ano.

Mateus não sabe se conseguirá voltar à escola depois de sobreviver ao ataque. "Não

sei se vou voltar aqui por causa das lembranças", disse o aluno, desolado.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

Outros alunos também relataram momentos de pânico vividos no interior da escola na manhã desta quinta-feira (7).

A estudante Jade Ramos de Araújo, de 12 anos, disse que estava no meio de uma prova de Ciências quando começou a ouvir os disparos. "Todo mundo achou que era tiro, mas as professoras tentaram tranquilizar a turma",

contou a menina.

Segundo ela, as crianças gritavam muito, mas as professoras pediam para fazerem silêncio. "Elas diziam: 'ele vai ficar nervoso, vai querer matar todo mundo'". Ao entrar nas salas, ainda segundo a menina, o atirador disse para que as crianças ficassem de frente para a parede. "Ele pedia para virarem de costas para a parede e falava que ia matar todo mundo. Foi nessa hora que alguns conseguiram fugir", relatou.

Nesse momento, de acordo com Jade, algumas crianças conseguiram correr em direção ao terceiro andar da escola. "Vi muito sangue nas escadas, crianças desmaiadas. Quando a gente subia tinha um bando de gente amontoadas no chão. Os alunos foram pisoteados durante a fuga, as crianças iam fugindo subindo as escadas e algumas acabaram desmaiando", disse.

A menina contou ainda que contou com a ajuda do irmão, de 17 anos, para sair da escola. "Meu irmão veio me buscar, ele procurou de porta em porta. O atirador ainda estava vivo quando ele entrou e conseguiu me tirar daqui", falou.

### 'Fiquei nervosa, mas consegui fugir', conta aluna

"Fiquei muito nervosa, mas consegui fugir. Para me tranquilizar, fiquei desenhando na minha mão, desenhei uma casa", disse a menina Jade, que correu da escola levando apenas um lápis na mão e chegou em casa com o "tênis imundo de sangue".

Jade voltou à escola na tarde desta quinta (7) para tentar recuperar seus pertences e, principalmente, tentar falar com os policiais que a salvaram. "Vim para agradecer aos policiais porque ele ia matar todo mundo", completou.

Já o motorista de ônibus Elias Campista da Silva, disse que o sobrinho relatou que conseguiu fugir do atirador no momento em que ele recarregava uma de suas armas. "Ele correu na hora, escorregou numa poça de sangue, caiu e se machucou enquanto tentava fugir", contou o tio de Patrick da Silva Figueiredo, de 14 anos.

### 'Vai ser difícil voltar a estudar aqui', diz aluno

Segundo Elias, foi Patrick quem ajudou a menina Renata Lima Rocha, 13, a escapar do atirador. A menina foi baleada nos rins durante o ataque e está internada Albert Schweitzer, que fica no mesmo bairro o colégio.

"Foram pelo menos dez minutos de tiro sem parar. O professor de geografia mandou todo mundo deitar no chão e saiu da sala trancando a turma pelo lado de fora, pois era o único jeito de trancar a gente lá. Quando eu saí, eu vi cena de guerra, de terror. Vai ser difícil voltar a estudar aqui. Não é nem pelo atentado, pelos amigos que perdi", relata Riccele Ponce, de 15 anos, que perdeu três amigos.

### 'Pensei que fosse morrer'

O estudante Marcus Vinicius estava no último andar da escola quando ouviu muitos tiros. "A professora mandou todo mundo abaixar e trancou a porta. Foi terrível. Fiquei muito nervoso. **Pensei que fosse morrer**", diz o menino, de 10 anos.

Outra aluna também lembrou dos momentos de terror na unidade. A menina de 12 anos disse que viu o atirador entrar na escola. Ela estava dentro da sala de aula quando ele abriu fogo contra os alunos.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 66 - Notícia de 19h32min parte 2)

"Ele começou a atirar. Eu me agachei e, quando vi, minha amiga estava atingida. **Ele matou minha amiga dentro da minha sala**", conta ela, que afirma que estava no pátio na hora em que o atirador entrou na escola.

"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

Ainda de acordo com os relatos, professores e alunos colocaram armários e cadeiras atrás das portas das salas para evitar a entrada do atirador.



Gustavo, de 6 anos, ficou ferido no ataque à escola (Foto: Carolina Lauriano/G1)

Vítima da tragédia na escola em Realengo, Gustavo Pires Damaceno, de 6 anos, deixou o Hospital Albert Schweitzer por volta das 16h30 desta quinta-feira (30), com curativos nas duas mãos.

O pai, o sargento do Corpo de Bombeiros Adriano Silva Damaceno, disse que o filho machucou o tendão na correria durante o tiroteio na escola.

**Atirador não tinha antecedentes criminais**  
Segundo autoridades, o nome do atirador é Wellington Menezes de Oliveira e ele é ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver

tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.



reportagem do Jornal Hoje).

A escola foi isolada, e os feridos foram levados para hospitais. Os casos mais graves foram levados para o hospital estadual Albert Schweitzer, que fica no mesmo bairro o colégio.



LINK <http://glo.bo/gWNHtP>

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 44 – Notícia de 20h03min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Uma foto do sargento Márcio Alves a esquerda da página. Corpo de texto com sete parágrafos e dois hiperlinks. E ao fim da página um vídeo, o mapa da escola e um infográfico com informações do tiroteio.	PM que enfrentou o atirador diz que ele se encontrava com o olhar transtornado.	O sargento depôs na polícia na tarde do caso e disse que em 18 anos de carreira nunca tinha visto nada tão trágico.	O policial que enfrentou o atirador foi dar seu depoimento na Divisão de Homicídios da polícia. Ele comenta sobre nunca ter visto algo trágico e fala sobre sua atuação no caso.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 67 - Notícia de 20h03min)

07/04/2011 20h03 - Atualizado em 07/04/2011 20h29 Print retirado em: 26/09/2019 1:07

## PM que baleou atirador disse que ele estava com 'um olhar transtornado'

Ele prestou depoimento na Divisão de Homicídios na tarde desta quinta. Sargento disse que em 18 anos de PM nunca tinha visto nada tão trágico.

Patricia Kappen  
Do G1 RJ



Sargento Márcio Alves foi chamado de herói por Cabral (Foto: Tatiana Regadas Coelho/TV Globo)

O sargento da Polícia Militar Márcio Alves, que **baleou o atirador** após **ataque na Escola Municipal Tasso da Silveira**, prestou depoimento na Divisão de Homicídios, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, na noite desta quinta-feira (7). O depoimento durou cerca de meia hora.

"Ele estava com um olhar transtornado, determinado a continuar aquela chacina" afirmou. O policial disse também que em 18 anos de Polícia Militar nunca tinha visto nada tão trágico.

O ataque, na manhã desta quinta-feira, deixou 11 crianças mortas e 13 feridas.

Alves contou que cruzou com o atirador quando ele saía de uma sala, no segundo andar, e estava se encaminhando para o terceiro andar.

O policial disse que o filho dele, de 12 anos, telefonou chorando, assim que ouviu o pai na televisão.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

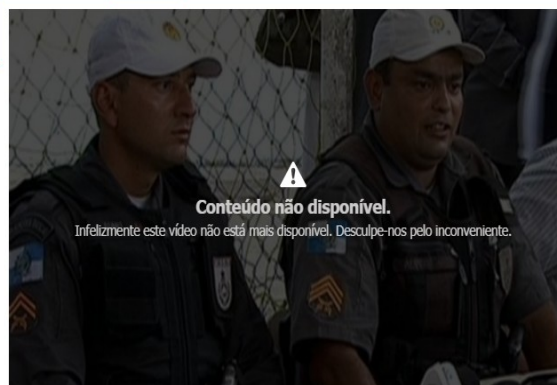
**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

**(Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1).**

"Não me considero herói, tive apoio de mais dois companheiros, cumpri meu dever", disse ele, ao lado dos cabos Edinei Feliciano da Silva e Denilson Francisco de Paula, que também foram ouvidos pela polícia.

Estão previstos ainda os depoimentos de pelo menos outras sete pessoas, incluindo professores, o diretor da escola e um bombeiro que prestou socorro.

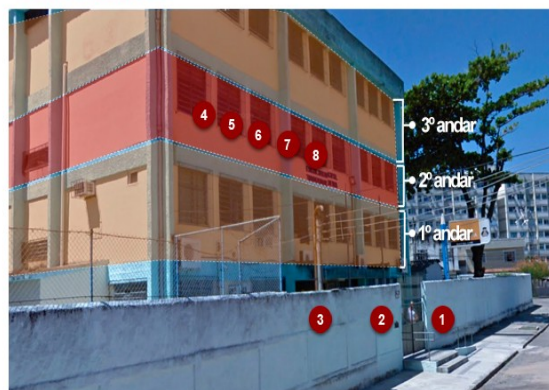


### Tragédia no Rio



**13 feridos**  
10 meninas e 3 meninos,  
Todos os feridos entre 12 e 14 anos

**11 mortos\***  
10 meninas,  
1 menino



#### 1 ENTRADA

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.

#### 2 CAMINHO

Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre .38, além de muita munição. Dingiu-se ao 2º andar do edifício.

#### 3 PROFESSORA

Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.

#### 4 SEGUNDO ANDAR

Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.

#### 5 ALERTA DO GAROTO

O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.

#### 6 AÇÃO POLICIAL

O policial entra no edifício e se depara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já havia disparado e recarregado os revólveres diversas vezes.

#### 7 TROCA DE TIROS

O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é alvejado na perna e cai no chão.

#### 8 SUICÍDIO

Acuado, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.

#### 9 CARTA

De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual dizia ter intenção de se matar após o massacre. Fontes disseram que Wellington também afirmou na carta ser portador do HIV.

#### 10 VARREDURA

Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia então rumores de um segundo atirador.

**14**  
turmas de

**4º a 9º**  
ano, com crianças entre 9 e 14 anos

**400**  
alunos no período da manhã

G1.com.br

\* Não está incluído o próprio atirador.

Infográfico ataque em Realengo (Foto: Arte/G1)

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 45 - Notícia de 20:40)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Uma foto do atirador Wellington Menezes no começo do artigo a esquerda da página. Corpo de texto com dez parágrafos. E ao fim da página um vídeo, o mapa da escola e um infográfico com informações do tiroteio.</p>	<p>O número de vítimas do ataque subiu de onze para doze.</p>	<p>O ataque aconteceu na manhã da publicação do texto em uma escola da Zona Oeste do Rio. Até o momento que a matéria foi ao ar apenas dez crianças tinham sido reconhecidas no Instituto Médico Legal (IML)</p>	<p>De acordo com a Secretaria de Saúde e Defesa Civil do Estado o número de vítimas aumento de onze pra doze vítimas (dez meninas e dois meninos). As crianças foram mortas durante o ataque a escola Tasso da Silveira. Coloca então uma lista liberada anteriormente pela Polícia Militar com o nome dos mortos. Depois é descrito o ataque com o perfil do atirador, detalhes do massacre, como o tipo de arma utilizada, horário do crime, a informação de que horas teria sido retirado o corpo do criminoso. E encerra a parte escrita com o depoimento do policial Marcio Alves, que enfrentou o assassino.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

07/04/2011 20h40 - Atualizado em 07/04/2011 22h59

Print retirado em: 26/09/2019 1:10

## Secretaria diz que número de crianças mortas em ataque subiu para 12

Atentado aconteceu na manhã desta quinta-feira em escola na Zona Oeste. Dez corpos já foram identificados no Instituto Médico Legal.

Do G1 RJ



Wellington Menezes de Oliveira, homem que atirou contra escola municipal Tasso da Silveira, em Realengo (Foto: Reprodução/TV Globo)

A Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio informou, na noite desta quinta-feira (7), que o número de crianças mortas no ataque à escola subiu para 12, sendo 10 meninas e dois meninos.

Ainda de acordo com a Secretaria, 11 crianças permanecem internadas em seis hospitais.

As crianças são vítimas do ataque à escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, na Zona Oeste do Rio. Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Mais cedo, a Polícia Civil divulgou uma lista com onze crianças que morreram identificadas.

### Lista de vítimas:

- 1- **Karine Chagas de Oliveira**, 14 anos
- 2- Rafael Pereira da Silva, 14 anos
- 3- Milena dos Santos Nascimento, 14 anos
- 4- Mariana Rocha de Souza, 12 anos
- 5- **Larissa dos Santos Atanázio**, (aguardando documento)
- 6- Bianca Rocha Tavares, 13 anos
- 7- Luiza Paula da Silveira, 14 anos
- 8- Larissa Silva Martins, 13 anos
- 9- Géssica Guedes Pereira (aguardando documento)
- 10- Samira Pires Ribeiro, 13 anos
- 11- Ana Carolina Pacheco da Silva, 13 anos

Wellington é ex-aluno da escola onde foi o ataque. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

**INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE**

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**Presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



**Erro ao carregar o recurso de vídeo.**  
Ocorreu um problema ao tentar carregar o vídeo. Atualize a sua página para tentar novamente.

"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

### Tragédia no Rio



**12 mortos\*** 10 meninas, 2 meninos  
**13 feridos** 10 meninas e 3 meninos, Todos os feridos entre 12 e 14 anos



#### 1 ENTRADA

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.

#### 2 CAMINHO

Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre 38, além de muita munição. Dirige-se ao 1º andar do edifício.

#### 3 PROFESSORA

Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.

#### 4 PRIMEIRO ANDAR

Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.

#### 5 ALERTA DO GAROTO

O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.

#### 6 AÇÃO POLICIAL

O policial entra no edifício e se depara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já teria disparado pelo menos 30 vezes contra as crianças e adolescentes.

#### 7 TROCA DE TIROS

O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é atingido na perna e cai no chão.

#### 8 SUICÍDIO

Acusado, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida, segundo a polícia. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.

#### 9 CARTA

De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual deixava clara a intenção de se matar após o massacre. Ele inclusive dá detalhes de como gostaria de ser sepultado.

#### 10 VARREDURA

Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia então rumores de um segundo atirador.

**Escola Municipal Tasso da Silveira**

**14** turmas do 4º a 9º ano

Crianças e adolescentes de **9 a 14 anos**

**400** alunos no período da manhã

G1.com.br

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 46 – Notícia de 20h56min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. A foto da tia de uma das vítimas sendo consolada ao chegar ao IML no começo do artigo a esquerda da página. Corpo de texto com treze parágrafos, um intertítulo e dois hiperlinks. Ao fim da página um vídeo, o mapa da escola e um infográfico com informações do tiroteio.</p>	<p>Título revela que famílias doaram córneas de vítimas do ataque em escola.</p>	<p>A coordenadora do banco de olhos aponta que a doação vai beneficiar oito pessoas. É lembrado o número de vítimas da tragédia.</p>	<p>A primeira parte do texto descreve que famílias das vítimas vão doar as córneas, que de acordo com a coordenadora do banco de olhos irá beneficiar oito pessoas, como ela diz em depoimento. Se fala então da comoção das famílias ao chegar ao IML para identificar as crianças. É usado então a fala da tia de uma das vítimas que descreve como era sua sobrinha e como a família descobriu o ataque. A segunda parte do texto, que inicia após o intertítulo, “<b>O ataque</b>” descreve a tragédia, o perfil do atirador, detalhes do massacre, qual o tipo de arma utilizada, o horário do crime, a informação de que horas teria sido retirado o corpo do criminoso. E encerra a parte escrita com o depoimento do policial Marcio Alves, que enfrentou o assassino.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 69 - Notícia de 20h56min)

07/04/2011 20h56 - Atualizado em 07/04/2011 22h57 Print retrado em: 26/09/2019 1:15

## Famílias doam córneas de crianças que morreram em ataque à escola

Segundo coordenadora de banco de olhos, oito pessoas serão beneficiadas. Doze crianças morreram em massacre em Realengo, na manhã desta 5ª (7).

Aluizio Freire  
Do G1 RJ



Tia de menina morta em escola de Realengo é consolada ao chegar ao IML. (Foto Aluizio Freire/G1)

Em meio ao sofrimento de perder seus filhos no **ataque à Escola Municipal Tasso da Silveira**, em Realengo, na Zona Oeste do Rio, na manhã desta quinta-feira (7), **famílias das vítimas do atirador** decidiram doar as córneas das crianças para que possam ajudar outras pessoas. A informação é da coordenadora do Banco de Olhos de Volta Redonda, Mara Miranda.

"Quatro famílias doaram córneas que vão beneficiar oito pessoas que estão na fila de transplante", disse a coordenadora da unidade, no Sul Fluminense, para onde as córneas foram encaminhadas.

No início da tarde, a comção tomou conta dos parentes que chegaram ao Instituto Médico Legal (IML) para fazer a identificação das vítimas.

"Ela era muito carinhosa. Estava toda animada, tinha acabado de começar a praticar atletismo na Escola Militar, em Sulacap", disse Ana Paula Oliveira dos Santos, tia de Karine Chagas de Oliveira, de 14 anos, após receber a notícia da morte da menina, que foi uma das doadoras das córneas.

saiba mais

COBERTURA COMPLETA

GALERIA DE FOTOS

CATÁLOGO DE VÍDEOS

INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE

Segundo Ana Paula, a sobrinha vivia com a avó desde pequena. "Minha mãe está em estado de choque. Ela cria a Karine desde dois anos de idade", contou a tia da menina.

"Vimos o que tinha acontecido pela TV. Meu irmão me ligou e foi ao colégio, mas não encontrou minha sobrinha. Um coleguinha achou o celular dela e corremos para o hospital", completou.

### O ataque

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira nesta manhã, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Segundo autoridades, Wellington é ex-aluno, como era conhecido na escola, e entrou sob alegação de que iria fazer uma palestra. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com a polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**se você presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

O sargento Márcio Alves, da Polícia Militar, fazia uma blitz perto da escola e diz foi chamado por um aluno baleado. "Seguimos para a escola. Eu cheguei, já estavam ocorrendo os tiros, e, no segundo andar, eu encontrei o meliante saindo de uma sala. Ele apontou a arma em minha direção, foi baleado, caiu na escada e, em seguida, cometeu suicídio", disse o policial (**veja abaixo a declaração, em reportagem do Jornal Hoje**).



"Ele estava bem vestido. Subiu para o segundo andar e eu ouvi dois tiros. Depois, todos os alunos subiram para suas salas. Depois ele subiu para o terceiro andar, onde é a minha sala, entrou e começou a atirar", completou.

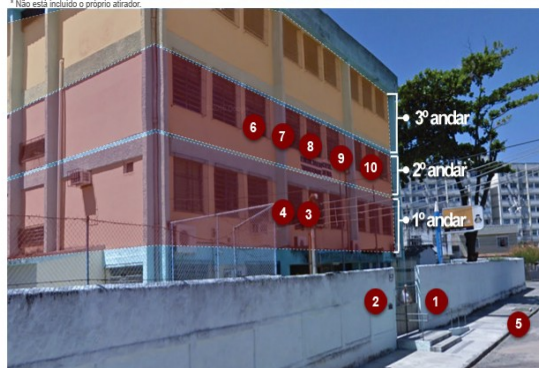
### Tragédia no Rio



**12 mortos\***  
10 meninas, 2 meninos

**13 feridos**  
10 meninas e 3 meninos, Todos os feridos entre 12 e 14 anos

\* Não está incluído o próprio atirador.



#### 1 ENTRADA

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.

#### 2 CAMINHO

Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre 38, além de muita munição. Dirigiu-se ao 1º andar do edifício.

#### 3 PROFESSORA

Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.

#### 4 PRIMEIRO ANDAR

Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.

#### 5 ALERTA DO GAROTO

O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.

#### 6 AÇÃO POLICIAL

O policial entra no edifício e se depara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já teria disparado pelo menos 30 vezes contra as crianças e adolescentes.

#### 7 TROCA DE TIROS

O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é atingido na perna e cai no chão.

#### 8 SUICÍDIO

Acuado, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida, segundo a polícia. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.

#### 9 CARTA

De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual deixava clara a intenção de se matar após o massacre. Ele inclusive dá detalhes de como gostaria de ser sepultado.

#### 10 VARREDURA

Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia entido rumores de um segundo atirador.

**Escola Municipal Tasso da Silveira**  
14 turmas do 4º a 9º ano

Crianças e adolescentes de **9 a 14 anos**

**400** alunos no período da manhã



(Tabela 47 – Notícia de 21:10)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Um vídeo e corpo de texto com sete parágrafos.</p>	<p>Frase iniciada com aspas por se tratar da fala do irmão do atirador, dizendo que o mesmo era muito ausente na adolescência.</p>	<p>A primeira linha aponta que uma equipe de reportagem procurou pelo familiar que se localiza perto de Brasília. A segunda frase é outra informação do irmão dizendo que o atirador procurava sobre tiros na internet.</p>	<p>O texto é baseado em uma entrevista com o irmão do atirador, que mostra fotos de Wellington criança, contam que o rapaz era adotado, que sua mãe adotiva teria morrido um ano e meio antes do ataque e que ele fazia pesquisas sobre tiros. O irmão ainda conta que o atirador teve pensamentos como derrubar um avião como no ataque as Torres Gêmeas e que Wellington chegou a fazer acompanhamento psicológico mas largou o tratamento. O artigo encerra com o irmão dizendo ter medo pelos familiares que ainda viviam no Rio e lamentou pelas famílias que perderam suas crianças na tragédia.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 70 - Notícia de 21h10min)

☰ MENU
**G1**
TRAGÉDIA EM REALENGO

07/04/2011 21h10 - Atualizado em 07/04/2011 23h41    Print retirado em: 26/09/2019 1:16

## 'Ele sempre foi um adolescente muito ausente', diz irmão do atirador

Equipe do Jornal Nacional encontrou o familiar próximo a Brasília. Segundo irmão, responsável pelo massacre pesquisava sobre tiros.

---

Do G1, com informações do Jornal Nacional

f FACEBOOK
t
g+
p



Erro ao carregar o recurso de vídeo.

Ocorreu um problema ao tentar carregar o vídeo. **Atualize** a sua página para tentar novamente.

O irmão do atirador mostrou fotos antigas. Wellington era o caçula, e foi adotado ainda bebê. Segundo o irmão, a mãe biológica de Wellington tinha problemas mentais. "Ela tentou o suicídio, e mesmo depois que o Wellington nasceu, ela apresentou alguns problemas mentais", contou.

**saiba mais**

**Polícia diz que 11 crianças morreram no ataque a escola no Rio**

**Imagens do circuito interno de escola mostram ataque de atirador no Rio**

Em uma das fotos, Wellington aparece ainda criança, ao lado da mãe adotiva, que morreu há um ano e meio. Na época, os irmãos vasculharam o computador de Wellington e descobriram o que ele andava pesquisando.

"Ele fazia muitas pesquisas a respeito de tiros, algumas coisas dessa forma aí", disse.

O irmão também conta que Wellington surpreendeu a família com alguns pensamentos.

"Eu estou com vontade de, por exemplo, de destruir um avião, como o outro fez lá nos Estados Unidos", contou o irmão.

Ele ainda falou que Wellington passou por consultas psicológicas, mas abandonou o tratamento. O irmão agora teme pela segurança do restante da família, que mora no Rio de Janeiro. No fim da conversa, ele lamentou a dor das famílias das vítimas.

" Eu tenho orado muito por essas famílias e pedido a Deus que olhe por eles".

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 48 – Notícia de 22:31)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com duas linhas. Linha de apoio com duas frases. Um vídeo e corpo de texto com doze parágrafos. Ao fim da página o mapa da escola e um infográfico com informações do tiroteio.</p>	<p>Frase iniciada com aspas por se tratar da fala do sargento que salvou alunos da escola que sofreu ataque.</p>	<p>A linha de apoio indica que ele foi o primeiro a chegar ao local do crime e enfrentar o criminoso. Segundo pedaço diz o número de vítimas e o que foi o atentado.</p>	<p>Primeira parte do texto conta como o agente foi abordado por uma criança que pediu socorro e contou que um homem estava atirando nas crianças. Depois conta o encontro entre o sargento e o atirador. Tratado como herói pelo governador, sargento faz um depoimento sobre toda a situação e conta que recebeu o agradecimento de uma criança no final da ação. Na segunda parte do texto, iniciada após o intertítulo, “<b>O ataque</b>” descreve a tragédia, o perfil do atirador, detalhes do massacre, qual o tipo de arma utilizada, o horário do crime, a informação de que horas teria sido retirado o corpo do criminoso.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 71 - Notícia de 22h31min)

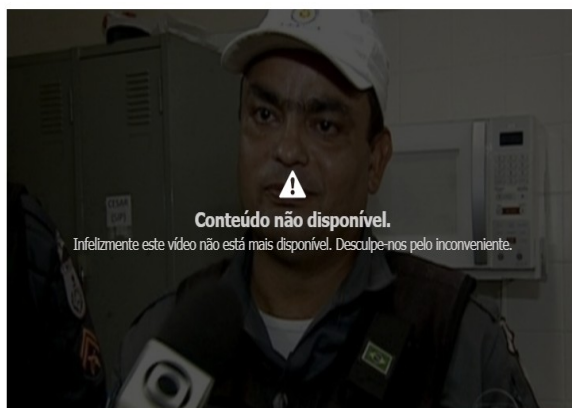


07/04/2011 22h31 - Atualizado em 07/04/2011 22h50

## 'Chorei', diz sargento que salvou alunos de ataque à escola no RJ

PM foi o primeiro a chegar ao local do massacre e conseguiu baleiar atirador. Doze crianças morreram no massacre ocorrido nesta manhã em Realengo.

Do Jornal Nacional



O policial militar do Batalhão de Polícia Rodoviária do Rio participava de uma operação de rotina de controle de trânsito, quando um menino de 12 anos, ferido no rosto deu o alerta: na escola, a duas quadras dali, um homem estava atirando nas crianças.

O sargento Alves e o parceiro, o cabo Ednei Feliciano, foram até lá. E foi o sargento que deu de cara com o assassino, armado na escada do segundo para o terceiro andar. Alves atirou. "Ele apontou na minha direção, eu efetuei dois disparos e ele caiu", lembrou.

saiba mais

**COBERTURA COMPLETA**

**GALERIA DE FOTOS**

**CATÁLOGO DE VÍDEOS**

**INFOGRÁFICO: COMO FOI O ATAQUE**

No meio da tragédia, Alves foi **tratado como herói** pelo governador Sergio Cabral.

O policial, embora veterano no combate, confessou que a ação da escola de Realengo foi de longe a mais triste e a mais emocionante de toda a vida dele. "Já enfrentei situações, ocorrências policiais, combates com traficantes. Agora, nessa proporção, essa tragédia que teve envolvendo crianças, nunca. É uma coisa

muito forte", afirmou. "É forte, é uma emoção forte. Sou pai, né? Tenho dois filhos".

O sargento passou a tarde na Delegacia de Homicídio, na Barra da Tijuca, também na Zona Oeste. Os detalhes do depoimento dele são importantes para a investigação do crime. Alves está há 18 anos na PM. É casado e tem dois filhos. A tragédia chocou o policial. A reação de uma aluna da escola depois que ele baleou o assassino, o tocou profundamente.

"Uma criança, uma menina olhou pra mim e perguntou se poderia me dar um beijo. Aí eu falei que podia e ela veio e me abraçou, me deu um beijo no rosto, e desceu, saiu correndo, deve ter ido procurar a família"

**O ataque**

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira nesta manhã, atirou contra alunos em salas de aula lotadas, foi atingido por um policial e se suicidou. O crime foi por volta das 8h30.

Segundo autoridades, Wellington é ex-aluno, como era conhecido na escola, e entrou sob alegação de que iria fazer uma palestra. Seu corpo foi retirado por volta das 12h20, segundo os bombeiros. De acordo com a polícia, Wellington não tinha antecedentes criminais.

A polícia diz que ele portava dois revólveres calibre 38 e equipamento para recarregar rapidamente a arma. Esse tipo de revólver tem capacidade para 6 balas.

Segundo testemunhas, Wellington baleou duas pessoas ainda do lado de fora da escola e entrou no colégio dizendo que faria uma palestra.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, ele falou com uma professora e seguiu para uma sala de aula. O barulho dos tiros atraiu muitas pessoas para perto da escola (**se você presenciou o caso? Envie fotos e vídeos ao VC no G1**).

A escola foi isolada, e os feridos foram levados para hospitais. Os casos mais graves foram levados para o hospital estadual Albert Schweitzer, que fica no mesmo bairro o colégio.

### Tragédia no Rio



**12 mortos\*** 10 meninas, 2 meninos **13 feridos** 10 meninas e 3 meninos, Todos os feridos entre 12 e 14 anos

\* Não está incluído o próprio atirador.



#### 1 ENTRADA

Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, chegou à Escola Municipal Tasso da Silveira em torno de 8h da manhã desta quinta (7). Segundo a PM, ele alegou que faria uma palestra.

#### 2 CAMINHO

Ele estava bem vestido e levava consigo uma mochila com dois revólveres calibre 38, além de muita munição. Dirige-se ao 1º andar do edifício.

#### 3 PROFESSORA

Wellington encontra uma professora que o reconhece. Os dois conversam brevemente.

#### 4 PRIMEIRO ANDAR

Ao entrar em uma das salas, começa a disparar contra os alunos. Um dos meninos consegue fugir, mesmo ferido.

#### 5 ALERTA DO GAROTO

O garoto corre até uma via próxima à escola e pede socorro ao policial Márcio Alves, que participa de uma operação de blitz contra transporte irregular.

#### 6 AÇÃO POLICIAL

O policial entra no edifício e se depara com o atirador no segundo andar, próximo à escada. Wellington já teria disparado pelo menos 30 vezes contra as crianças e adolescentes.

#### 7 TROCA DE TIROS

O atirador e o policial trocam tiros. Wellington é alvejado na perna e cai no chão.

#### 8 SUICÍDIO

Acuado, Wellington dispara contra a própria cabeça e se suicida, segundo a polícia. Sua arma ainda tinha munição para novos disparos.

#### 9 CARTA

De acordo com a polícia, Wellington deixou no local uma carta com inscrições complicadas, na qual deixava clara a intenção de se matar após o massacre. Ele inclusive dá detalhes de como gostaria de ser sepultado.

#### 10 VARREDURA

Márcio Alves disse que em seguida fez uma varredura no edifício, já que havia então rumores de um segundo atirador.

Escola Municipal Tasso da Silveira

**14** turmas do 4º a 9º ano

Crianças e adolescentes de **9 a 14 anos**

**400** alunos no período da manhã

G1.com.br

(fonte: Printscreen do site G1)

## ANEXO B

O presente anexo trás as reportagens referentes à cobertura jornalística do ataque a escola Professor Raul Brasil, na cidade de Suzano (SP). Como no documento anterior as notícias vão estar dispostas na ordem cronológica entre 00h01min e 23h59min do dia 13 de março.

É necessário observar que a maioria de hiperlinks presentes nos textos faz referências a matérias anteriores da cobertura. Quando não for o caso, será apontado na tabela a qual texto o link se refere.

(Tabela 49 - Notícia de 09h53min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título e linha de apoio com duas linhas. Oito fotos e quatro vídeos distribuídos ao longo da página. Corpo de texto com trinta e um parágrafos, sete intertítulos, quatro listas, onze hiperlinks e um olho.	Primeira manchete do dia anuncia ataque a escola em Suzano por uma dupla que deixou oito mortos e se suicidou.	Aponta que entre as vítimas estavam estudantes do ensino médio e funcionários da escola. E que os atiradores eram ex-alunos da escola também deixaram onze pessoas feridas.	Uma primeira parte do texto caracteriza o ataque, diz que os ex-alunos invadiram a escola, matando sete pessoas e antes do ataque assassinaram o dia de um dos atiradores. O texto segue dizendo quem foram os mortos, estudantes e funcionários do Raul Brasil. E apontam que até o momento não se sabe o motivo do crime e que chegou a investigar a casa dos assassinos. O primeiro intertítulo é “ <b>Os mortos são</b> ” que apresenta uma lista dos mortos dizendo nome, idade e ocupação. Logo depois o segundo intertítulo “ <b>Os feridos são</b> ” que aponta os feridos também traçando o seu perfil. Partindo para o terceiro intertítulo “ <b>Resumo</b> ” é feita outra lista citando fatos e outras informações sobre a da tragédia (ex: arma usada pelos atiradores, quantos estudantes havia na escola, quem eram os autores do crime , etc). A quarta parte da reportagem

			<p><b>“Ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano”</b> comenta sobre os vídeos que mostra os assassinos adentrando na escola com informações extras de fontes oficiais como o junto ao Secretário de Segurança de São Paulo e o Comandante Geral da Polícia Militar. O quinto pedaço do texto <b>“O assassinato do tio do assassino”</b> detalha que antes de irem a escola a dupla passou em uma locadora de carros e matou o tio de um deles. A polícia disse que foram atender ao chamado do tio quando passaram na escola e ouviram os gritos e seguiram ao local do ataque. O sexto intertítulo <b>“Arsenal”</b> mostra uma lista citando qual foi o tipo de armamento levado para o colégio pelos assassinos. O texto termina com a parte <b>“Relato de testemunhas”</b> que conta o depoimento de um estudante que disse estar na hora do intervalo quando os ex-alunos entraram e começaram o ataque.</p>
--	--	--	--

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

## (Figura 72 - Notícia de 09h53min parte 1)

MENU
G1
MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida

Entre as vítimas, estão alunos do ensino médio e funcionários, além do tio de um dos assassinos. Onze ficaram feridos; assassinos eram ex-alunos do colégio.

Por G1 Mogi das Cruzes e Suzano  
13/02/2019 09h53 - Atualizado há 6 meses



Estudantes se abraçam após ataque a escola em Suzano -- Foto: Wilson Barbosa/G1

**Os mortos são:**

- Caio Oliveira, 15 anos, estudante
- Claiton Antonio Ribeiro, 17 anos, estudante
- Douglas Murilo Celestino, 16 anos, estudante
- Eliana Regina de Oliveira Xavier, 38 anos, agente de organização escolar
- Jorge Antonio de Moraes, 51 anos, comerciante, morto antes da entrada dos assassinos na escola; ele é tio do assassino mais jovem
- Kaio Lucas da Costa Limeira, 15 anos, estudante
- Marilena Ferreira Vieira Umezo, 59 anos, coordenadora pedagógica
- Samuel Melquíades Silva de Oliveira, 16 anos, estudante

**Os feridos são:**

- Adna Isabella Bezerra de Paula, 16 anos, estudante
- Anderson Carrilho de Brito, 15 anos, estudante
- Beatriz Gonçalves Fernandes, 15 anos, estudante
- Guilherme Ramos do Amaral, 14 anos, estudante
- Jenifer Silva Cavalcanti
- José Vitor Ramos Lemos, estudante
- Leonardo Martinez Santos
- Leonardo Vinicius Santa Rosa, 20 anos
- Leticia de Melo Nunes
- Murilo Gomes Louro Benite, 15 anos, estudante
- Samuel Silva Felix

**Resumo**

- **Ataque a escola em Suzano**, na Região Metropolitana de São Paulo, deixou **cinco alunos e duas funcionárias mortas; os dois assassinos se mataram.**
- **Os autores do crime são Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, ex-alunos do colégio.**
- Após o massacre na escola, **o mais jovem matou o mais velho e, em seguida, se suicidou, segundo a polícia.**
- Antes de entrar na escola, eles estiveram em uma loja de automóveis próximo ao colégio. **O proprietário do estabelecimento, Jorge Antonio de Moraes, tio do assassino mais jovem, levou três tiros e morreu no hospital.**
- **Há 11 feridos, dos quais 9 receberam alta dos hospitais.**
- **Ainda não se sabe o motivo do ataque**
- Uma testemunha disse que viu um deles com **arma de fogo e outro, com uma faca**
- A PM encontrou no local um revólver 38, uma bexiga (um artefato com arco e flecha), objetos que parecem ser coquetéis molotov e uma mala com fios.
- **Os assassinos chegaram ao colégio alvo do ataque em um carro alugado.**
- **A motivação para o ataque não está clara, segundo a polícia.**
- **Um adolescente de 17 anos foi apreendido por suspeita de ajudar a planejar o massacre;** para a polícia, ele foi **mentor intelectual e demonstrou frieza**
- Polícia e MP tentam identificar se **mais pessoas estão envolvidas no massacre de Suzano**
- Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição tem 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. No local, também funciona um centro de idiomas.

**Ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano**



Vídeo mostra momento em que um dos assassinos entra na escola de Suzano

Um vídeo feito por câmera de segurança mostra o **momento em que os dois criminosos chegam à Escola Estadual Raul Brasil**, em Suzano, na manhã desta quarta.

Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25, eram ex-alunos da instituição. Eles estavam em um carro branco alugado, estacionaram em frente ao portão do colégio e entraram pela porta da frente, que estava aberta.

A mesma câmera mostra, minutos depois, muitos alunos fugindo (assista abaixo).



Vídeo mostra momento em que alunos fogem da escola após o ataque em Suzano

“Eles ingressaram na escola, atiraram na coordenadora pedagógica, atiraram numa outra funcionária. Estava na hora do lanche, eles se dirigiram ao pátio, atiraram em mais quatro alunos do ensino médio”, disse o coronel Marcelo Salles, comandante geral da PM.

“Nesse horário, só havia alunos do ensino médio, e [os assassinos] dirigiram-se ao centro de línguas. Os alunos do centro de línguas se fecharam na sala com a professora e eles [os autores do ataque] se suicidaram no corredor.”

De acordo com o Secretário de Segurança Pública de SP, João Camilo Pires de Campos, os assassinos se mataram logo depois de se separar com um grupo de policiais que já havia chegado ao interior da escola.

Outro vídeo, feito dentro do colégio, mostra a correria de alunos e funcionários (assista abaixo).



Vídeo mostra vítimas em escola em Suzano

**O assassinato do tio do assassino**

O coronel Salles afirmou que, antes de entrar na escola, os criminosos passaram por uma loja de automóveis próximo ao colégio. **O proprietário do estabelecimento, chamado Jorge Antonio de Moraes, foi baleado por Guilherme, que era seu sobrinho, e morreu.** Moraes levou três tiros – um deles no peito.

“Policiais estavam indo para esse primeiro chamado e ouviram gritos das crianças. Foram, então, até a escola, onde os dois criminosos acabaram se matando”, disse a capitão Cibele, da comunicação da PM.




Luiz Henrique de Castro (à esquerda) e Guilherme Tauci Monteiro (à direita), são em imagem feita na infância, os assassinos que atacaram escola em Suzano nesta quarta-feira (13) -- Foto: Arquivo pessoal

(fonte: Printscreen do site G1)

## (Figura 73 - Notícia de 09h53min parte 2)



Uma pessoa é socorrida após tiroteio ocorrido na Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo — Foto: Werther Santana/Estado Conteúdo



Familiares e amigos aguardam por informações na entrada da Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. Dois adolescentes enapuzados mataram oito pessoas no local e cometeram suicídio em seguida — Foto: Nelson Almeida/AGF



Familiares e amigos aguardam por informações na entrada da Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. Dois adolescentes enapuzados mataram oito pessoas no local e cometeram suicídio em seguida — Foto: Suamy Beydoun/AGF-Estado Conteúdo



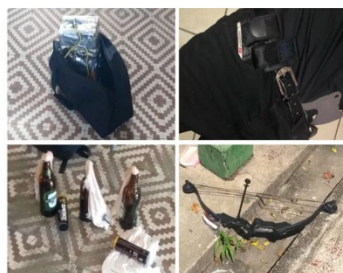
Um homem tenta acalmar uma mulher na entrada da Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. Dois criminosos enapuzados mataram oito pessoas no local e cometeram suicídio em seguida — Foto: Mauricio Coimbra/Divulgação/Prova, via EP

### Arsenal

Dentro da escola, a polícia encontrou:

- um revólver 38;
- quatro jet laders, que são plásticos para recarregamento de arma;
- uma besta (um tipo de arco e flecha que dispara na horizontal);
- um arco e flecha tradicional;
- garrafas que aparentam ser coquetéis molotov;
- um dos autores do ataque tinha uma espécie de machado na cintura.
- há ainda uma mala com fios.

O esquadrão antibombas foi chamado e não encontrou material explosivo no local.



Combinação de fotos mostra algumas das armas utilizadas pelos criminosos no massacre na Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. Dentro da escola, a polícia encontrou um revólver 38, quatro jet laders, que são plásticos para recarregamento de arma, uma besta (um tipo de arco e flecha que dispara na horizontal), um arco e flecha tradicional e garrafas que aparentam ser coquetéis molotov. Um dos autores do ataque tinha uma espécie de machado na cintura. — Foto: Arquivo Pessoal

### As vítimas na escola

**Cinco alunos e duas funcionárias da Escola Estadual Raul Brasil foram mortos no ataque.**

Os alunos que morreram são:

### Relatos de testemunhas

Rosni Marcelo Grotliwed, estudante de 15 anos, disse que **o ataque ocorreu durante o intervalo** e que um dos criminosos tinha uma arma e outro, uma faca.

“A gente estava na merenda e comendo normal e escutamos ‘três pipocos’ nisso tentamos correr para pular o muro do CEL. Os caras vieram atrás de nós e começou a matar muita gente. Mas o pente dele descarregou e foi na hora que a gente correu.”

Rosni disse que um dos assassinos passou com faca ao seu lado, mas conseguiu desviar. “Fui para a diretoria, e tinha muita gente morta no

Trânsito, da Segurança Cidadã, da Assistência Social e do Fundo Social de Solidariedade estão dando suporte no local para as famílias.

A Associação Cultural Suzanense, o Bunkyo, localizado na avenida Armando Salles de Oliveira, Centro, será **ponto de acolhida para familiares**, enquanto aguardam informações, e também para receber a imprensa.



Print retirado às 13.28 de 26 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)



(Tabela 50 - Notícia 1h23min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com duas linhas. Linha de apoio com uma frase. Três vídeos ao longo da página. Infográfico inserido na página no dia 14/03/2019. Texto composto com cinco parágrafos e um hiperlink.	Título aponta para um vídeo que mostra os alunos após o tiroteio na escola.	Outras imagens, feitas no circuito interno da escola, mostra o corpo de vítimas do ataque.	O texto usa de apoio os vídeos presentes na página para ir refazendo o ataque a escola, com os assassinos entrando na instituição, os alunos fugindo e até um vídeo feito por celular que mostra os corpos de algumas vítimas.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 74 - Notícia de 1h23min)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Vídeo mostra desespero de alunos após tiros em escola em Suzano

Imagens filmadas no interior da Escola Estadual Raul Brasil mostram corpos de vítimas dos assassinos.

Por G1 SP  
13/03/2019 11h23 - Atualizado há 6 meses

Print retirado às 22:50 em 26 de setembro de 2019

Vídeo mostra vítimas de atiradores em escola em Suzano

Um vídeo feito no interior da Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, mostra a correria de alunos e funcionários logo após **dois assassinos matarem oito pessoas**, sendo dois funcionários e seis alunos. A dupla cometeu suicídio, segundo a Polícia Militar.

O vídeo mostra os corpos das vítimas no saguão e perto de uma escada (assistir acima à versão editada). Crianças e adolescentes correm e gritam, desesperadas. O crime aconteceu por volta das 9h30.

Outro vídeo, feito por câmera de segurança (assistir acima), mostra o momento em que os assassinos vão à escola. Eles chegam em um carro branco, estacionam no portão, descem calmamente e entram pela porta da frente, que estava aberta.

Minutos depois, câmeras mostram os alunos fugindo da escola pelo mesmo portão (assistir abaixo).

Imagens mostram alunos pulando muro e fugindo após tiros em escola de Suzano

Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição possui 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. Ela ocupa um quarteirão inteiro na região central da cidade. Lá também funciona um centro de línguas estrangeiras.

### Ataque em escola de Suzano

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram

**Antes do ataque**  
Assassinos atiram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.

**Guilherme Tasci Monteiro**  
17 anos

**Luiz Henrique de Castro**  
25 anos

- Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- Um dos assassinos, Guilherme, mata o companheiro e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

**OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM**

Arma 38 Jet loader carregador rápido  
Coquetel molotov Machado Arco e flecha  
Besta arco e flecha horizontal com disparo por gatilho  
Mala com fios

Infográfico elaborado em: 14/03/2019

Massacre em escola estadual de Suzano — Foto: Arne G1

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 51 - Notícia 11h29min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com três linhas. Linha de apoio com uma frase. Três fotos ao longo da página. Infográfico inserido na página no dia 14/03/2019. Texto composto com cinco parágrafos, dois hiperlinks e um intertítulo.	É constatado que ataque foi durante o intervalo. E a <i>ct</i> de um estudante conclui que os ex-alunos foram com a intenção de matar.	O mesmo estudante diz que outros alunos tentaram pular o muro para fugir, mas não conseguiram.	Maior parte do texto se baseia no depoimento do estudante Rosni Marcelo Grotliwed, que conta como foi toda a situação da tragédia no seu ponto de vista. O intertítulo “ <b>O ataque</b> ” faz um <i>lead</i> sobre o ataque na escola com um parágrafo.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 75 - Notícia de 11h29min)

**MOGI DAS CRUZES E SUZANO**

## Ataque foi na hora da merenda: 'Queriam estar ali, eles queriam matar mesmo', diz estudante

Estudante disse que alunos tentaram pular muro para fugir, mas não conseguiram.

Por G1 Mogi das Cruzes e Suzano  
13/03/2019 11h29 - Atualizado há 6 meses



Rosni Marcelo Grotliwed estava dentro da escola quando o ataque aconteceu em escola de Suzano — Foto: Natani Lira/G1

**Os dois adolescentes que mataram alunos e um funcionário de uma escola em Suzano** agiram durante a hora do intervalo, quando os alunos se alimentavam. Rosni Marcelo Grotliwed, de 15 anos, disse que parte dos estudantes tentou pular o muro para fugir.

"A gente estava na merenda e comendo normal e escutamos 'três pipocos' nisso tentamos correr para pular o muro. Os caras vieram atrás de nós e começaram a matar muita gente, mas o pente dele descarregou e foi na hora que a gente correu. Na hora que a gente correu passou um 'mano' de faca do meu lado e desviei e fui para a diretoria", disse.

O adolescente relata cenas de horror. "Tinha muita gente morta no chão. Eles gritavam, mas eu não entendi o que era. Mas eles queriam estar ali, eles queriam matar mesmo. Um estava armado e outro com uma faca", contou Rosni.

O amigo do estudante levou uma facada no ombro e outro um tiro. "Fugi com um amigo para minha casa e voltei para buscar um amigo", disse.



Rosni Marcelo Grotliwed com a mãe ele estava em escola de Suzano alvo de ataques — Foto: Natani Lira/G1

### O ataque

**Dois adolescentes encapuzados mataram e feriram funcionários e alunos na Escola Estadual Raul Brasil, de Suzano (SP).** Eles cometeram suicídio em seguida, segundo a polícia. Cinco dos mortos eram estudantes (quatro são meninos e uma é menina), outro era funcionário da escola. O ataque ocorreu por volta das 9h30 desta quarta-feira (13)



Estudantes se abraçam após ataque à escola de Suzano — Foto: Maira Barbosa/G1

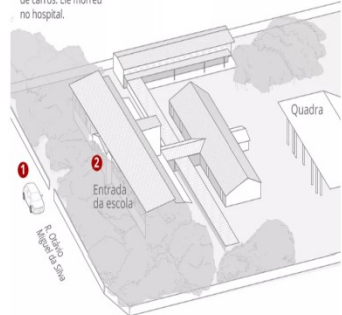
### Ataque em escola de Suzano

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram

**Por volta das 9h30 Os assassinos atacam a Escola Estadual Raul Brasil**

**Artes do ataque**  
Assassinos atiram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.

Guilherme Tauci Monteiro 17 anos  
Luiz Henrique de Castro 25 anos



- Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- Um dos assassinos, Guilherme, mata o companheiro e na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

**OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM**

Arma 38  
Jet loader carregador rápido  
Coquetel molotov  
Machado  
Arco e flecha  
Besta arco e flecha horizontal com disparo por gatilho  
Mala com fios

G1 Infográfico elaborado em: 14/03/2019

Massacre em escola estadual de Suzano — Foto: Arte G1

(Tabela 52 - Notícia de 11:34)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com uma linha e meia. Linha de apoio com duas frases. Possui três vídeos, uma foto ao longo da matéria e um infográfico que foi introduzido no dia 15/03/2019. Texto com vinte e nove parágrafos, com duas listas, 34 hiperlinks e onze intertítulos.</p>	<p>A chamada traz a questão do que se sabe até o momento sobre o crime.</p>	<p>A linha de apoio lembra que o ataque aconteceu as 09h30min da manhã na data da publicação da matéria. E que antes de ir à escola os assassinos mataram o tio de um deles.</p>	<p>O corpo de texto segue lembrando os fatos tragédia divididas entre seus intertítulos. Nos cinco primeiros se responde as perguntas “<b>O que aconteceu?</b>”, “<b>Onde foi o ataque?</b>”, “<b>Quando o ataque aconteceu?</b>”, “<b>Quem eram os assassino?</b>” e “<b>Como os assassinos agiram?</b>”, um <i>lead</i> mais detalhado. Os outros intertítulos respondem a outras perguntas como “<b>Quais pistas e provas a polícia está investigando?</b>”, “<b>Qual a ligação dos assassinos com a ‘deep web’?</b>”. Nas próximas duas partes, “<b>Quantas pessoas morreram?</b>” e “<b>Quantas pessoas ficaram feridas?</b>” se faz duas listas com o nome das pessoas. E encerra o texto com a última questão “<b>Foram encontradas armas com os assassinos?</b>”.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 76 - Notícia de 11h34min)


MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Massacre em Suzano: o que se sabe até agora

Ataque aconteceu por volta das 9h30 desta quarta (13), na Escola Estadual Raul Brasil, na Grande São Paulo. Antes, o tio de um dos assassinos foi morto.

Por G1  
13/03/2019 11h34 - Atualizado há 4 meses - [Print](#) retido em 23/01 de 26 de setembro de 2019

Facebook
Twitter
WhatsApp
LinkedIn



Veja a cronologia das fotos do massacre em Suzano

**Um adolescente e um homem encapuzados atacaram na manhã desta quarta-feira (13) a Escola Estadual Professor Raul Brasil**, em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, e mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Pouco antes do massacre, a dupla havia **matado o proprietário de uma loja da região, tio de um dos assassinos**.

Os cinco estudantes mortos tinham entre 15 e 17 anos de idade. Também foram mortas a coordenadora pedagógica e a inspetora da escola. **Os assassinos eram ex-alunos do colégio**. A investigação aponta que, depois do ataque, um deles matou o outro e, em seguida, se suicidou.

Onze pessoas ficaram feridas e precisaram ficar internadas. Destas, **nove tinham recebido alta esta quinta-feira (21)**.

Para a polícia, uma terceira pessoa foi mentora do crime. Trata-se de um **adolescente de 17 anos que foi apreendido seis dias depois do massacre e encaminhado para a Fundação Casa**.

**A polícia e o Ministério Público tentam identificar se mais pessoas estão envolvidas no massacre de Suzano**.

**A escola reabriu para acolher funcionários na segunda e na terça para alunos e familiares**, mas ainda **não há data definida para que as aulas sejam retomadas**.

Veja, abaixo, o que se sabe até agora sobre o caso:

### O que aconteceu?

Um adolescente e um homem encapuzados atiraram em diversas pessoas dentro da Escola Estadual Raul Brasil, de Suzano (SP). Depois do massacre, **o adolescente matou o homem e, em seguida, se matou**.

### Onde foi o ataque?

O caso aconteceu na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, pouco depois das 9h40 desta quarta-feira (13). Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição tem 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. Ela ocupa um quarteirão inteiro na região central da cidade. No local também funciona um centro de línguas estrangeiras.

### Quando o ataque aconteceu?

Por volta das 9h30, os assassinos **mataram o tio de um deles**, na loja de automóveis da qual a vítima era proprietária – o estabelecimento fica perto da Escola Estadual Professor Raul Brasil.

Em seguida, pouco depois das 9h40, a dupla chegou ao colégio em um carro alugado. **Segundo uma testemunha**, os assassinos agiram durante o intervalo da escola, quando os alunos se alimentavam. Já em um prédio anexo, no Centro de Línguas, os estudantes estavam em aula.

Depois que os tiros começaram, alguns alunos correram para fora e outros tentaram pular um muro para fugir.

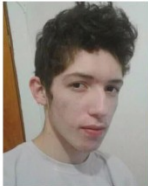

### Quem eram os assassinos?

Os assassinos eram:

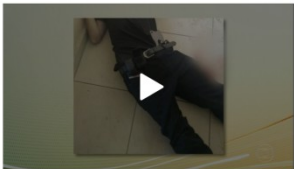
- Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos
- Luiz Henrique de Castro, de 25 anos

Os dois **eram antigos alunos da escola**. Ainda não há informações sobre a motivação dos ataques. Sabe-se que eles **frequentavam uma lan house em Suzano** para usar internet e participar de jogos on-line de combate com armas.

O mais jovem foi criado pela avó, que morreu há cerca de três meses. Já Luiz Henrique vivia com os pais, um irmão mais velho e o avô. Ele era jardineiro e trabalhava na Zona Leste de São Paulo.

Guilherme Tauci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, os assassinos de Suzano. — Foto: Reprodução



Identificação das armas e munição: Guilherme Tauci Monteiro e Luiz Henrique de Castro

### Como os assassinos agiram?

Depois de matar o tio do mais jovem na loja de carros do comerciante, os assassinos chegaram à escola em **um carro que havia sido alugado por eles em 21 de fevereiro**.

A dupla entrou pela porta da frente do colégio, que estava aberta. No hall de entrada, o mais jovem atirou primeiro na **coordenadora pedagógica, Marilena Ferreira Vieira Umezo, de 59 anos**, e na inspetora Eliana Regina de Oliveira Xavier. Outros alunos que estavam ali também foram atingidos.

Depois, ele se dirigiu ao pátio, onde os alunos estavam se alimentando. Nesse momento, o mais velho também acessou o hall de entrada. "Atiraram em mais alunos do ensino médio (...) e dirigiram-se ao Centro de Línguas. Os alunos do Centro de Línguas se fecharam na sala com a professora, e eles se suicidaram no corredor, os dois homicidas", **afirmou o inicialmente o coronel Marcelo Salles, comandante da Polícia Militar de São Paulo**.

**Posteriormente, as investigações apontaram que os assassinos mais jovem matou o companheiro e, na sequência, se suicidou.**

### O ataque foi premeditado?

Sim. As investigações da Polícia Civil apontam que os assassinos **planejaram o crime por um ano**. Ainda de acordo com a polícia, eles pretendiam matar mais pessoas do que as 13 vítimas fatais do massacre de Columbine, ocorrido em 1999 nos Estados Unidos.

Os dois tinham um "pacto" segundo o qual cometeriam o crime e depois se suicidariam. A polícia ainda não sabe, porém, como eles adquiriram as armas e como alugaram o carro usado na chacina.

### Quais pistas e provas a polícia está investigando?

Os indícios que levam a crer que a chacina foi premeditada são games de tiros e anotações sobre táticas do jogo. Algumas anotações estão em **dois cadernos encontrados no carro dos criminosos**. Num deles, há o desenho de uma arma.

Computadores também foram apreendidos na **lan house onde os assassinos costumavam jogar videogame**. Além disso, os investigadores já ouviram 20 pessoas no total, entre pessoas próximas aos agressores e a vítimas deles.

### Quais pistas e provas a polícia está investigando?

Os indícios que levam a crer que a chacina foi premeditada são games de tiros e anotações sobre táticas do jogo. Algumas anotações estão em **dois cadernos encontrados no carro dos criminosos**. Num deles, há o desenho de uma arma.

Computadores também foram apreendidos na **lan house onde os assassinos costumavam jogar videogame**. Além disso, os investigadores já ouviram 20 pessoas no total, entre pessoas próximas aos assassinos e vítimas deles.

A polícia também pediu à Justiça a **apreensão de um adolescente de 17 anos que teria participado do planejamento do massacre**. O adolescente é ex-aluno da escola e foi colega de classe de Guilherme Monteiro.

### Qual é a ligação dos assassinos com a 'deep web'?

A ligação ainda não está clara, mas a polícia investiga a possibilidade de a dupla de assassinos ter frequentado um fórum intitulado Dogplachan na deep web, uma internet considerada obscura na qual pessoas anônimas incitam crimes de ódio e intolerância em grupos.

"Muito obrigado pelos conselhos e orientações... esperamos não cometer esse ato em vão", teria escrito um dos assassinos dois dias antes do massacre em Suzano. O Ministério Público de São Paulo também está apurando **se membros do fórum incitaram os assassinos a cometer o massacre**.

### Quantas pessoas morreram?

Foram confirmadas **10 mortes no ataque**. Seis pessoas morreram dentro da escola, além dos dois assassinos – um deles foi morto pelo outro, que depois se suicidou. Outras duas pessoas morreram em atendimento médico.

#### Quem eram as vítimas?

- Caio Oliveira, de 15 anos, estudante
- Cláton Antonio Ribeiro, de 17 anos, estudante
- Douglas Murilo Celestino**, de 16 anos, estudante
- Eliana Regina de Oliveira Xavier, de 38 anos, agente de organização escolar
- Jorge Antonio de Moraes**, de 51 anos, comerciante, morto antes da entrada dos assassinos na escola; ele é tio de Guilherme, um dos assassinos
- Kaio Lucas da Costa Limeira, de 15 anos, estudante
- Marilena Ferreira Vieira Umezo**, de 59 anos, coordenadora pedagógica
- Samuel Melquides Silva de Oliveira**, de 16 anos, estudante

### Quantas pessoas ficaram feridas?

Onze pessoas ficaram feridas e foram levadas a hospitais. Entre elas, há pessoas que passaram mal após o ataque.

- Adna Isabella Bezerra de Paula**, de 16 anos, estudante
- Anderson Carrilho de Brito**, de 15 anos, estudante
- Beatriz Gonçalves Fernandes**, de 15 anos, estudante
- Guilherme Ramos do Amaral**, de 14 anos, estudante
- Jenifer Silva Cavalcanti**, de 15 anos, estudante
- José Vitor Ramos Lemos**, de 18 anos, estudante
- Leonardo Martinez Santos**, de 16 anos, estudante
- Leonardo Vinícius Santana**, de 16 anos, estudante
- Leticia de Melo Nunes**, de 15 anos, estudante
- Murilo Gomes Louro Benite**, de 15 anos, estudante
- Samuel Silva Felix**, de 14 anos, estudante

### Foram encontradas armas com os assassinos?

Dentro da escola, a polícia encontrou um revólver 38, quatro jet lusers, que são pistolas para recarregamento de arma, uma bexiga um tipo de arco e flecha que dispara na horizontal, um arco e flecha tradicional e garrafas que aparentam ser coquetéis molotov. Além disso, um dos autores do ataque tinha uma espécie de machado na cintura.



### Ataque em escola de Suzano

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



Antes do ataque, Guilherme Monteiro disparou contra o tio em uma loja de carros.



Guilherme e Luiz Henrique de Castro entraram na escola armados com revólver, machado, entre outros itens, e atacaram alunos e funcionários. Quando a polícia chegou ao local, os dois se mataram.

Infográfico atualizado em: 15/03/2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 53 - Notícia de 11h36min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com uma linha e meia. Linha de apoio com uma frase. Possui três vídeos e uma foto ao longo da página. Texto com vinte e oito parágrafos, intertítulos e três hiperlinks	Mostra que ataque a escola gerou uma repercussão	Linha de apoio lembra que dois adolescentes entraram na escola deixando mortos e feridos.	Todo o texto é baseado nos comentários de políticos e personalidades nas redes sociais. Cada intertítulo é o nome de um político (a qual cargo ele pertence ou pertenceu) ou de entidade.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

## (Figura 77 - Notícia de 11h36min parte 1)

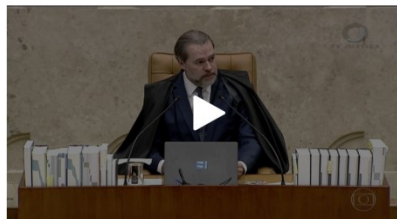
MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Veja a repercussão do ataque a escola em Suzano

Adolescentes encapuzados mataram a tiros seis pessoas e cometeram suicídio em seguida.

Por G1  
13/03/2019 11h36 - Atualizado há 6 meses  
Print retirado as 22:38 de 26 de setembro de 2019

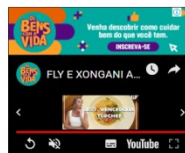
Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Email



Chefes dos Três Poderes se manifestaram sobre tragédia em escola

Políticos e personalidades lamentaram o ataque **em uma escola na cidade de Suzano (SP)**, onde um adolescente e um homem encapuzados mataram oito pessoas e cometeram suicídio em seguida.

Veja abaixo a repercussão do ataque:



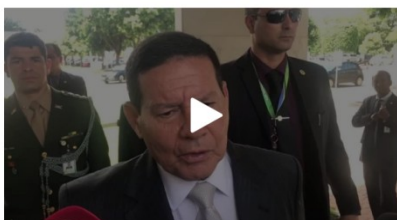
### Jair Bolsonaro, presidente

"Presto minhas condolências aos familiares das vítimas do desumano atentado ocorrido hoje na Escola Professor Raul Brasil, em Suzano, São Paulo. Uma monstruosidade e covardia sem tamanho. Que Deus conforte o coração de todos!"

### Palácio do Planalto

"Mais uma vez, nosso país é abalado por uma grande tragédia. O Governo Federal manifesta seu profundo pesar com os fatos ocorridos na cidade de Suzano, em São Paulo, apresentando suas condolências e sinceros sentimentos às famílias das vítimas de tão desumana ação. Ao Estado de São Paulo, colocamos nosso total apoio para auxiliar na apuração dos fatos".

### Hamilton Mourão, vice-presidente da República



Mourão comenta massacre em escola de Suzano

"Muito triste, né. A gente tem que chegar à conclusão por que isso está acontecendo. Essas coisas não aconteciam no Brasil, ocorriam em outros países. Nos tivemos em Realengo um tempo atrás, ocorre em São Paulo. Minha opinião: hoje a gente vê essa garotada viciada em videogame. E videogames violentos, só isso que fazem. Eu tenho netos e vejo meus netos muitas vezes mergulhadora nisso aí. A gente nunca gosta de falar 'no meu tempo', mas quando eu era criança ou era adolescente, a gente jogava bola, a gente soltava pipa, jogava bola de gude. E isso a gente não vê mais essas coisas. Lamento profundamente tudo o que ocorreu. (Sobre a influência da flexibilização da posse de armas) Vai dizer que a arma que os caras estavam lá era legal? Não é, não tem nada a ver. Sei que isso vai ser colocado, vai ser discutido, mas essa é a minha visão, a minha opinião."

### João Doria, governador de São Paulo

"Acabo de receber a triste notícia de que crianças foram cruelmente assassinadas na escola estadual Professor Raul Brasil, em Suzano. Até o momento temos informações preliminares. Cancelei toda agenda e estamos a caminho de Suzano p/ acompanhar o resgate e atendimento aos feridos".

### Secretaria de Educação do estado de São Paulo

"Estamos absolutamente chocados com o assassinato brutal de cinco estudantes e duas funcionárias da Escola Estadual Professor Raul Brasil, na cidade de Suzano. Um comerciante também foi vítima fatal e outros estudantes foram feridos. Em um ato de violência sem explicação, dois ex-alunos encapuzados invadiram a escola nesta manhã e atiraram, ceifando vidas inocentes e indefesas. Estamos junto das famílias das vítimas, prestando apoio diretamente e enfrentando este momento de extrema tristeza. Toda a comunidade escolar de São Paulo e do Brasil está de luto.

"Este foi um atentado à educação brasileira e a todos os cidadãos de bem, que diariamente, no interior de cada escola, trabalham por um Brasil desenvolvido. São 240 mil professores e servidores que recebem 3,5 milhões de alunos nas 5,4 mil escolas, todos dedicados ao bem mais precioso do Brasil: a Educação. O Governo de São Paulo, liderado pessoalmente pelo governador João Doria, trabalha em conjunto para que este caso seja esclarecido. Qualquer informação oficial será disponibilizada pela SSP. Manifestando nosso mais profundo pesar e respeito aos alunos, servidores e familiares, afirmo que São Paulo não vai deixar o terror vencer a educação."

### Sérgio Moro, ministro da Justiça

"Eu não poderia deixar de lamentar o ocorrido em Suzano, São São Paulo. Nós não temos ainda as informações precisas sobre os detalhes dos fatos, mas todo o país, o governo e brasileiros pranteiam o ocorrido, especialmente o Ministério da Justiça e da Segurança Pública. Transmitimos nossa solidariedade aos familiares, alunos e funcionários da escola. Não há muito o que fazer a não ser pranteiar as mortes. Transmitimos a nossa solidariedade aos familiares, alunos e funcionários da escola."

Moro deu a declaração em início de aula magna na UniCeub, em Brasília.

### Alessandro Molon, deputado federal (PSB-RJ)

"Acompanhando as notícias sobre a tragédia na escola em Suzano e buscando entender as motivações dos criminosos. Minha profunda solidariedade às famílias das vítimas, muitas delas jovens. Estamos com vocês!"

### Carla Zambelli, deputada federal (PSL-SP)

"Estamos consternados com a notícia do assassinato de várias pessoas, incluindo crianças, na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano. Aguardando informações sobre as vítimas. Que Deus proteja a todos nós!"

### Ciro Gomes, ex-ministro da Integração Nacional

"Uma tragédia que aconteceu em Suzano. Que Deus conforte as famílias e amigos".

### Cristovam Buarque, ex-senador

"Só falta alguém twittar dizendo que 'se toda criança tivesse uma arma na mochila os dois assassinos seriam mortos antes de matarem inocentes'. E propor distribuir armas para todo aluno brasileiro se proteger."

### Damares Alves, ministra de Mulher, Família e Direitos Humanos

"Acordamos hoje com esta terrível notícia e estou estarrecida. Às famílias manifesto meu imenso pesar e coloco este Ministério à disposição para prestar todo o apoio necessário. Que Deus abençoe os que estão em atendimento para que sobrevivam".

### Davi Acolumbre (DEM-AP), presidente do Senado Federal

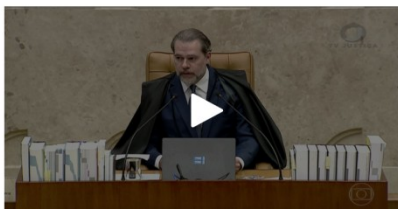
"É com perplexidade que recebi, a notícia do tiroteio no Colégio Estadual Raul Brasil, em Suzano-SP. Eu me solidarizo às famílias das vítimas e espero que as reais causas dessa tragédia sejam descobertas".

(fonte: Printscreen do site G1)

## (Figura 78 - Notícia de 1h36min parte 2)

### Dias Toffoli, ministro do STF

"É com profundo pesar e tristeza que recebemos a notícia que tirou a vida e feriu estudantes professores e funcionários. Em nome da corte manifestamos nosso sentimento de pesar e solidariedade às famílias e aos amigos da vítimas, e a toda sociedade, que também é vítima de tragédias como essa. Violências como essa não fazem parte da nossa cultura. Não podemos aceitar que o ódio entre em nossa sociedade."



Dias Toffoli abre sessão na corte lamentando massacre em Suzano

### Dilma Rousseff, ex-presidente

"A tragédia de Suzano (SP) causa espanto, dor e revolta. Nada pode amenizar o sofrimento das famílias das vítimas. A elas minha solidariedade e meu desejo de que encontrem forças para resistir ao momento mais doloroso de suas vidas. O absurdo estarrecedor é que, neste trágico dia em que assistimos à morte de 10 pessoas e o ferimento de outras 9, o Presidente da República tenha o desplante de anunciar uma lei propondo maior acesso a armas. O porte de armas irrestrito e amplamente liberado a toda população vai dar instrumento para que o assassinato massivo se torne endêmico e cotidiano. A lei anticrime do ministro Moro é o encontro marcado com tragédias como a de Suzano."

### Evo Morales, presidente da Bolívia

"Condenamos el tiroteo en una escuela de #Brasil que dejó varios muertos incluyendo menores. Nuestras condolencias, a nombre del pueblo boliviano, a las familias de las víctimas. Somos un país pacífico que sabe que el uso de armas no soluciona nada y más bien genera más violencia".



### Fernando Haddad, ex-ministro da Educação

"Que tristeza! Minha solidariedade à comunidade da escola em Suzano. Que um dia tenhamos PAZI!"

### Fernando Holiday (DEM), coordenador do MBL e vereador em SP

"A tragédia de Suzano aconteceu debaixo do Estatuto de Desarmamento. O fato reafirma a ineficiência do sistema e não o contrário."

### Flavio Bolsonaro, senador (PSL-RJ)

"Meus sentimentos a todos os familiares das vítimas covardemente assassinadas no colégio em Suzano. Mais uma tragédia protagonizada por menor de idade e que atesta o fracasso do malfadado estatuto do desarmamento, ainda em vigor."

### Gleisi Hoffmann, deputada estadual (PT-PR)

"Toda solidariedade às vítimas da escola de Suzano. Tragédias como essa resultam do incentivo à violência e à liberação do uso de armas. O Brasil precisa de paz"

### Guilherme Boulos, coordenador do MTST e da Frente Povo Sem Medo

"Tragédia em Suzano: ao menos 5 jovens mortos a tiros por 2 adolescentes, que depois se mataram. Nossa solidariedade aos familiares e a toda comunidade escolar neste momento tão doído. É preciso dar um basta ao culto da violência, que apresenta armas como 'ideal de força'."

### Henrique Fontana, deputado federal (PT-RS)

"71% dos homicídios no Brasil são causados por arma de fogo, o ocorrido hoje na escola em Suzano reforça nossa convicção q a política de Bolsonaro q facilita o porte de armas pode ser um gatilho sem volta. Precisamos armar a população com educação. Esse é o papel do Estado Brasileiro. A matança dos alunos e funcionários na escola em Suzano é o mais trágico exemplo que o fim do estatuto do desarmamento pode ocasionar em nossa sociedade."

### Humberto Costa, senador (PT-PE)

"O silêncio de Jair Bolsonaro sobre Suzano, mais que ensurdecedor, é vexatório. Ele está diante de uma grande tragédia nacional que destrói seu discurso favorável a armar a sociedade. Devia vir a público lamentar os mortos, se solidarizar com as famílias e reconhecer isso."

### Ivan Valente, deputado federal (PSOL-SP)

"Tragédia em Suzano vítima crianças. Lamentamos profundamente o ocorrido na Escola Raul Brasil deixando 10 vidas ceifadas e vários feridos. O estímulo ao uso e o acesso a armas e munições devem ser limitados e inibidos para evitarmos a repetição de tragédias como essa."

### Janaina Paschoal, professora de direito, eleita deputada estadual (PSL-SP)

"Meu Pai, não há o que dizer diante das crianças e da diretora mortas em Suzano! Muita tristeza!"

### Jandira Feghali, deputada federal (PCdoB - RJ)

"A quem interessa um país dividido pelo ódio e armado? Quantas tragédias mais teremos que viver? Quando haverá paz para as famílias destroçadas pela violência? Armas não são a solução."

### João Amoedo, fundador do partido Novo

"Lamentável este ato bárbaro que ocorreu na escola estadual em Suzano. Meus sentimentos e solidariedade às famílias das vítimas."

### Joice Hasselmann, deputada federal (PSL-SP)

"Tiroteio em escola estadual em Suzano: 8 mortos. Dois homens encapuzados seriam os autores. Ainda não há detalhes. Minha solidariedade aos pais, neste momento angústia".

### Luiza Erundina (PSOL-SP), deputada federal

"É um absurdo a incompetência desse governo de SP que não garante segurança sequer nas escolas do Estado. A tragédia que ocorreu hoje em Suzano é prova disso e motivo de indignação. Nossa profunda e sentida solidariedade à direção, professores, pais, funcionários e alunos."

### Major Olímpio (PSL-SP), senador

"Sinto-me derrotado como policial e como parlamentar diante da tragédia que ocorreu na escola Prof. Raul Brasil em Suzano. Lamento, choro e faço minhas orações pelas vítimas desses canalhas, menos pela morte do dois bandidos. Chega de hipocrisia! Enquanto as armas forem ilegais, apenas os ilegais terão armas! Fracasso e safadeza da 'farsa da política desarmamentista' que armou criminosos e impediu a legítima defesa. Mais uma triste tragédia que mostra a necessidade da redução da maioridade penal. Bandido não tem idade. Nossas escolas deviam ser lugar de proteção para nossas crianças e infelizmente não estão seguras! Precisamos urgentemente rever a nossa política de segurança pública, BANDIDO NÃO TEM IDADE, e essa tragédia apenas reafirma que precisamos reduzir a maioridade penal JÁ!"

"Se tivesse o cidadão com a arma regular dentro da escola, professor, servente, policial aposentado trabalhando lá, ele **poderia ter minimizado** o tamanho da tragédia."



(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 54 – Notícia de 11h56min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com três linhas. Linha de apoio com uma frase. Possui um vídeo e uma foto ao longo da página. E o artigo com seis parágrafos e um hiperlink	Inicia com aspas mostrando ser a fala de alguém. Nesse caso do governador de São Paulo, João Dória, que nunca ter visto cena mais triste.	É repetido a informações sobre o número de mortos no ataque.	A matéria gira em torno da visita do governador a escola que foi atacada. Durante a visita ele mandou apoio à família das vítimas e diz ter determinado que a Secretaria de Saúde enviase ajuda para a mobilização dos feridos e assistência psicológica aos familiares.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 79 - Notícia de 11h56min)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## 'Cena mais triste que assisti em toda a minha vida', diz Dória sobre ataque em escola em Suzano

Ao todo, 10 pessoas morreram, incluindo os dois assassinos, que cometeram suicídio.

Por G1 SP  
13/03/2019 11h56 - Atualizado há 6 meses
Print retirado as 14:34 de 26 de setembro de 2019

[f](#) [t](#) [w](#) [i](#) [p](#)



"A cena mais triste que eu já assisti em toda a minha vida", diz João Dória

O governador João Dória (PSDB) visitou a Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo, onde dois assassinos **mataram oito pessoas** na manhã desta quarta-feira (13). A dupla cometeu suicídio em seguida.

"Foi a cena mais triste que assisti em toda a minha vida", disse o governador. "Fiquei consternado, chocado com o que vi aqui. Nunca tinha visto uma cena igual em toda a minha vida. Então a minha solidariedade a essas famílias. De todos, aos que estão feridos também."

Dória cancelou as agendas da tarde e seguiu de helicóptero até a escola, acompanhado dos secretários da Educação, Rossieli Soares, da Segurança, general João Camilo Pires de Campos, e do comandante da Polícia Militar, coronel Marcelo Vieira Salles.



Movimentação em frente à escola Raul Brasil, onde atiradores mataram 5 alunos e 1 funcionário — Foto: Reprodução/TV Globo

O governador decretou luto oficial de três dias em todo o estado. "Determinei que a secretaria de saúde pudesse enviar aqui para o atendimento às famílias estrutura psicológica e na mobilização dos hospitais. Houve um rápido atendimento para remoção dos feridos aos hospitais", disse, acrescentando que a Polícia Militar chegou em oito minutos.

"Às vítimas, aos pais dessas crianças, aos familiares dessas duas funcionárias da escola, e também aos pais e familiares dos dois homicidas, a nossa solidariedade", disse Dória.

Segundo o Censo Escolar de 2017, a Escola Estadual Raul Brasil possui 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. Ela ocupa um quarteirão inteiro na região central da cidade. Lá também funciona um centro de línguas estrangeiras.

---

ATAQUE EM ESCOLA DE SUZANO

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 55 - Notícia de 12h02min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três linhas. Linha de apoio com uma frase e corpo de texto com quatro parágrafos e um hiperlink. Duas imagens que são <i>prints</i> do twitter feito pelo então Ministro da Educação Ricardo Vélez.	Traz a notícia que o Ministro da Educação lamentou o ataque a escola e que no mesmo dia, 13/03/2019, iria visitar a escola.	Ele também se comprometeu a acompanhar a apuração dos fatos.	A matéria gira em torno dos twittes feito pelo Ministro da Educação Ricardo Vélez , que aparecem nas imagens da página, sendo seguidas pela transcrição das mensagens na íntegra.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 80 - Notícia de 12h02min)

POLÍTICA

## Ministro da Educação lamenta ataque a tiros em escola e diz que vai a Suzano ainda nesta quarta

Ricardo Vélez também se comprometeu a acompanhar apuração dos fatos.

Por G1  
13/03/2019 12h02 - Atualizado há 6 meses      Print retirado as 14:12 de 26 de setembro de 2019

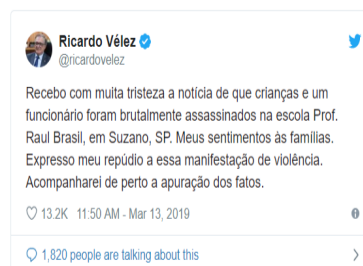
**Ricardo Vélez** @ricardovelez

Recebo com muita tristeza a notícia de que crianças e um funcionário foram brutalmente assassinados na escola Prof. Raul Brasil, em Suzano, SP. Meus sentimentos às famílias. Expresso meu repúdio a essa manifestação de violência. Acompanharei de perto a apuração dos fatos.

13.2K   11:50 AM - Mar 13, 2019

1,820 people are talking about this

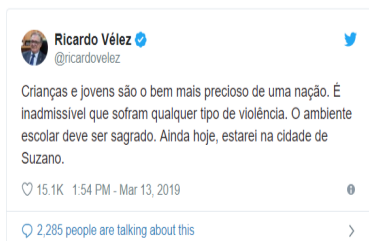
Mais cedo, também por meio das redes sociais, o ministro já havia se comprometido a acompanhar as investigações. "Expresso meu repúdio a essa manifestação de violência. Acompanharei de perto a apuração dos fatos", disse.



Nesta quarta-feira, dois adolescentes encapuzados mataram oito pessoas na Escola Estadual Raul Brasil e cometeram suicídio em seguida.

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, lamentou **o ataque a tiros na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano**, e disse vai visitar a cidade ainda nesta quarta-feira (13).

"Crianças e jovens são o bem mais precioso de uma nação. É inadmissível que sofram qualquer tipo de violência", escreveu Vélez nas redes sociais. "O ambiente escolar deve ser sagrado. Ainda hoje, estarei na cidade de Suzano."



(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 56 – Notícia de 12h10min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com quatro linhas. Linha de apoio com duas frases. Possui três fotos e um vídeo ao longo da página. Infográfico inserido na página no dia 14/03/2019. Texto composto com seis parágrafos, um intertítulo e dois hiperlinks.</p>	<p>A chamada traz a informação de que uma merendeira ajudou a esconder cinquenta alunos durante o ataque a escola, usando de barricada uma geladeira e um freezer.</p>	<p>A primeira frase começa com aspas, citando a fala da merendeira Silmara Cristina Silva, que pediu aos estudantes para deitarem ao chão. A segunda frase lembra o ataque na escola Raul Brasil.</p>	<p>O corpo de texto faz primeiro um <i>lead</i> sobre o ataque e depois passa a relatar o depoimento da merendeira que conta como foi quando começou o tiroteio perto da cantina, que ela e mais alguns funcionários chamou os estudantes para dentro da cozinha e lá fizeram uma barricada para impedir a entrada do atirador. Ela também relatou como foi dentro da cozinha esperando acabar o ataque. O intertítulo “<b>O ataque</b>” faz um <i>lead</i> trazendo dados, como: número de mortos, onde foi o ataque, quem atacou e quando.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 81 - Notícia de 12h10min)

**MOGI DAS CRUZES E SUZANO**

## Merendeira diz que ajudou a esconder 50 alunos na cozinha durante ataque; geladeira e freezer serviram de barricada

‘Fechamos tudo e pedimos para eles deitarem no chão’, disse a merendeira Silmara Cristina Silva de Moraes. Ataque deixou mortos na Escola Estadual Raul Brasil nesta quarta-feira (13).

Por G1 Mogi das Cruzes e Suzano  
13/03/2019 12h10 - Atualizado há 6 meses

Print retirado às 14:31 de 26 de setembro de 2019



Merendeira da Escola Raul Brasil, em Suzano, abraça alunos na cozinha — Foto: Natani Lira/G1

A merendeira Silmara Cristina Silva de Moraes de 54 anos contou que ajudou a esconder 50 estudantes na cozinha durante ataque que matou alunos e um funcionário da Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano. **Dois criminosos encapuzados atiraram em alunos e funcionários e depois se mataram na manhã desta quarta-feira (13). Ao menos oito morreram.**



A merendeira disse que os funcionários fizeram barricada com geladeira e freezer. Mesa foi usada como escudo.

“Nós estávamos servindo merenda e aí começou os ‘pipoco’ e as crianças entraram em pânico. Abrimos a cozinha e começamos a colocar o maior número de crianças dentro e fechamos tudo e pedimos para eles deitarem no chão”, conta chorando. “Foi muito desesperador, porque foi muito tiro, muito tiro mesmo e era muito pânico”.



Baldeem JN/S: Funcionários da escola contam como tentaram proteger os alunos em Suzano, SP

Silmara ainda diz que os assassinos pareciam andar por todo lado. “Parecia que procuravam alguém. Lam para lá e para cá atirando muito. Nós não vimos nada. A gente abaixou e ficou escutando o movimento. Isso durou te 10 a 15 minutos mais ou menos”, diz.

A merendeira diz que quando já tinha cerca de 50 alunos na cozinha foi preciso trancar a porta. “Porque eles estavam próximos e a cozinha é rodeada de janela. A gente deitou no chão e nós não vimos nada com medo que atrassem. Mas graças a Deus nada aconteceu com quem não estava lá. Eu arrastei a geladeira e o freezer para fazer uma barricada e ficamos atrás. A mesa viramos e fizemos um escudo para proteger as crianças. Ficamos acudados em um canto só, se acontecesse alguma coisa ele ia pegar muita gente”, conta.



Estudantes se abraçam após ataque a escola de Suzano — Foto: Mariana Barbosa/G1

### O ataque

**Dois criminosos encapuzados mataram e feriram funcionários e alunos na Escola Estadual Raul Brasil, de Suzano (SP).** Eles cometeram suicídio em seguida, segundo a polícia. Cinco dos mortos eram estudantes (quatro são meninos e uma é menina), outro era funcionário da escola. O ataque ocorreu por volta das 9h30 desta quarta-feira (13)



Escola Prof. Raul Brasil, em Suzano, foi alvo de disparos — Foto: Reprodução/GoogleMaps

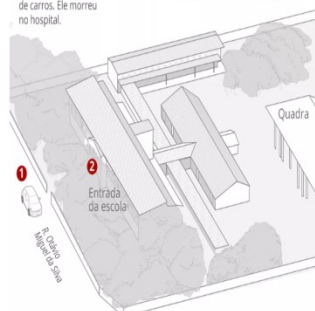
### Ataque em escola de Suzano

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram

**Por volta das 9h30 Os assassinos atacam a Escola Estadual Raul Brasil**

**Antes do ataque**  
Assassinos atiraram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.

Guilherme Tavaci Monteiro 17 anos  
Luiz Henrique de Castro 25 anos



- Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- Um dos assassinos, Guilherme, mata o comparsa e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

**OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM**

- Arma 38
- Jet loader carregador rápido
- Coquetel molotov
- Machado
- Arco e flecha
- Besta arco e flecha horizontal com disparo por gatilho
- Mala com fios

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 57 – Notícia de 12h17min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com duas linhas e meia. Linha de apoio com duas frases. Possui seis vídeos e quatro fotos ao longo da matéria. Corpo com vinte e quatro parágrafos, oito intertítulo e dez hiperlinks.</p>	<p>É citado o nome de outros lugares e faz a relação entre eles como locais onde escolas foram alvos de ataque.</p>	<p>Primeira frase lembra o número de mortos no tiroteio em Suzano. A segunda lembra que houve casos similares em determinados anos.</p>	<p>É descrito então como foi o ataque na escola de Suzano. Também é escrito que os tiroteios em escola são um problema sério que vem acontecendo no EUA, nesta parte é inserido um hiperlink que direciona o leitor a uma matéria com um estudo que aponta a crescente de tiroteios no país. Depois dessa parte ele começa a relembrar os casos de tiroteio em outros locais. O primeiro intertítulo “<b>Medianeira</b>” lembra do caso da cidade com esse nome, quando um estudante de quinze anos feriu dois colegas de turma e confessou que queria ferir ao menos 9. “<b>Janaúba</b>” lembra o caso da creche que foi incendiada por um segurança do local que acabou matando oito crianças e uma professora, em setembro de 2017. “<b>Goiânia</b>”, caso de um estudante de catorze anos que atirou dentro de uma escola particular matando dois estudantes e ferindo quatro. “<b>João Pessoa</b>” dois adolescentes foram presos após atirar contra colegas e deixar dois feridos. “<b>São Caetano do Sul</b>” um estudante de dez anos atirou contra a sua professora e em seguida atirou na própria cabeça, a professora sobreviveu, mas o aluno veio a falecer. “<b>Realengo</b>” lembra a tragédia na escola Tasso da Silveira, quando um ex-estudante entrou na escola matando doze</p>

		<p>crianças e deixando treze feridas. “<b>Taiúva</b>” lembra o caso do interior de São Paulo, onde um outro ex-aluno entrou na escola com o objetivo de atacar a escola, oito pessoas ficaram feridas, mas não houve mortes.</p> <p>E por ultimo “<b>Salvador</b>” quando um aluno matou duas colegas dentro da escola se entregando logo em seguida a polícia, isso em 2002.</p>
--	--	---

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 82 - Notícia de 12h17min parte 1)

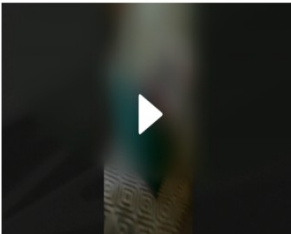
**MOGI DAS CRUZES E SUZANO**

## Realengo, Janaúba e outros: episódios de ataques em escolas no Brasil

Tiroteio em Suzano (SP) deixou mortos nesta quarta-feira (13). Crimes similares aconteceram em 2018, 2017, 2012, 2011, 2003 e 2002.


Por G1  
13/09/2019 12h17 - Atualizado há 6 meses  
Print retirado às 14:55 de 26 de setembro de 2019

Dois criminosos encapuzados mataram ao menos 10 pessoas dentro da instituição em Suzano. Eles cometeram suicídio em seguida, segundo a polícia. Cinco das vítimas eram estudantes, outra era funcionário da escola. Os assassinos e as vítimas ainda não foram identificados.




Vídeo mostra desenhos de alunos durante tiroteio em Suzano, SP

### Janaúba (2017)



Exames de rotina após o tiroteio em Janaúba, com a presença de autoridades.



Ataques semelhantes já aconteceram em outras escolas do país


O massacre é o maior já registrado em São Paulo. No Rio, em abril de 2011, 12 crianças morreram e 13 ficaram feridas quando um homem de 23 anos atirou contra salas de aula lotadas em uma escola do bairro de Realengo.

Após o episódio, o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, disse que as **medidas de segurança em escolas do estado seriam avaliadas** (relembre abaixo outros ataques em escolas do Brasil).

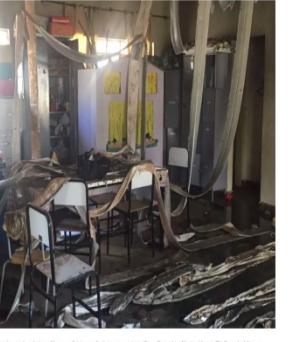
Oito crianças e uma professora morreram após um **segurança colocar fogo em uma creche em Janaúba**, no Norte de Minas Gerais, em outubro de 2017.

O vigia do Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente jogou álcool em crianças e nele mesmo. Em seguida, ateou fogo. No horário havia 75 crianças e 17 funcionários na escola.

### Medianeira (2018)



Aluno entra armado e atira em colegas em colégio no Paraná




Interior da creche de Janaúba que foi incendiada nesta quinta-feira. — Foto: Natália Jaelsson/TV Grande Minas

O ataque a tiros desta quarta-feira (13) na Escola Estadual Raul Brasil, de Suzano (SP), não é único na história do país. Considerado um **problema crescente nos Estados Unidos**, esse tipo de crime já aconteceu pelo menos outras oito vezes no Brasil.

O episódio mais recente aconteceu em setembro do ano passado, no Colégio Estadual João Manoel Mondrone, em Medianeira, no oeste do Paraná, a 60 km de Foz de Iguaçu.

O agressor, Damião Soares dos Santos, de 50 anos, chegou a ser internado, mas morreu horas depois. Ele era funcionário do lugar desde 2008 e estava de licença médica. No dia do ataque, disse que iria à creche para entregar um atestado médico.



Estudantes se abraçam após ataque à escola de Suzano — Foto: Maíra Barbosa/G1

Um **adolescente de 15 anos entrou armado e atirou contra colegas de classe**. Dois alunos, um de 15 e outro de 18 anos, ficaram feridos.

Dois adolescentes foram apreendidos. Um deles disse à polícia que sofria bullying na escola e tinha como alvos ao menos nove colegas. Ele contou que saiu de casa decidido a praticar o ataque, planejado por dois meses.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 83 - Notícia de 12h17min parte 2)

**Goiânia (2017)**



Aluno é suspeito de matar duas pessoas dentro de uma escola particular em Goiânia

Um **estudante de 14 anos atirou dentro do Colégio Goyases**, escola particular de ensino infantil e fundamental, em Goiânia. Dois estudantes morreram e outros quatro ficaram feridos. O caso aconteceu em outubro de 2017.

Testemunhas relataram que o autor do ataque, filho de policiais militares, estava dentro da sala de aula e, no intervalo, tirou da mochila uma pistola e efetuou os disparos. Em seguida, quando ele se preparava para recarregar o revólver, foi convencido pela coordenadora a travar a arma.



Mulher é consultada na frente do Colégio Goyases, em Goiânia, onde aluno atirou contra colegas em sala de aula — Foto: Cristiano Borges/O Popular/Estado.Comércio

O garoto foi apreendido. Nesse caso, a polícia também citou bullying como possível motivação do ataque.

**João Pessoa (2012)**

Dois adolescentes, de 16 e 13 anos, foram apreendidos após um **tiroleto na escola estadual Enéas Carvalho no Centro de Santa Rita**, na Grande João Pessoa, em abril de 2012. Um deles fez seis disparos, ferindo três alunos.

De acordo com a polícia, o alvo da dupla era um adolescente de 15 anos. As outras duas vítimas foram atingidas por estarem próximas ao garoto.

**São Caetano do Sul (2011)**

Um **aluno de dez anos atirou contra uma professora na Escola Municipal Alcina Dantas Feijão**, em São Caetano do Sul (SP), em setembro de 2011. Em seguida, ele atirou contra a própria cabeça e morreu no hospital.

O estudante, filho de um guarda-civil municipal, usou um revólver calibre 38 no ataque. A professora, de 38 anos, sobreviveu.

**Realengo, Rio de Janeiro (2011)**



Turma 1901 comenta massacre em Realengo

Um **homem de 23 anos atirou contra alunos em salas de aula lotadas na Escola Municipal Tasso da Silveira**, no bairro de Realengo, Zona Oeste do Rio. O crime aconteceu em abril de 2011.

Doze crianças morreram e 13 ficaram feridas, todas com idades entre 12 e 14 anos. O atirador, Wellington Menezes de Oliveira, usou dois revólveres, que chegou a recarregar várias vezes. Em seguida, ele foi atingido por um policial e se suicidou.

Wellington era ex-aluno da instituição. Segundo testemunhas, ele entrou no colégio dizendo que faria uma palestra. Antes do crime, o autor do ataque deixou uma carta com informações desconexas, em que manifestava a determinação de se suicidar depois da tragédia.



Imagem do autor do massacre, Wellington Menezes de Oliveira, e trecho da carta que ele deixou antecipando sua morte — Foto: Reprodução/TV Globo

**Taiúva (2003)**

Um ex-aluno também foi responsável pelo **ataque a tiros à Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz**, em Taiúva (SP), em janeiro de 2003. Cinco alunos, o caseiro, a zeladora e uma professora da instituição ficaram feridos.

Um dos estudantes, atingido por um tiro na coluna, ficou paraplégico. Não houve vítimas fatais.

O atirador, Edmar Aparecido Freitas, tinha 18 anos na época do crime. Ele invadiu o local armado com um revólver calibre 38 e um punhal, fez os disparos e se suicidou em seguida. Segundo a polícia, o jovem era vítima de bullying escolar.

**Salvador (2002)**

Em 2002, um aluno de 17 anos matou a tiros duas colegas da escola particular Sigma, do bairro de Jaguaribe, em Salvador. O adolescente atirou contra as duas dentro de uma sala de aula. Em seguida, se entregou à polícia ainda dentro da escola.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 58 – Notícia de 12h31min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três linhas. Linha de apoio com duas frases. Corpo de texto com sete parágrafos e dois hiperlinks.	Ministério da Justiça manifesta lamentando o atentado e se põem a disposição do governo de São Paulo.	Primeira frase remete a uma carta liberada pelo Ministério. E a segunda conta sobre o ataque a escola, dizendo o número de mortos, feridos e sobre ainda não saber a motivação do crime.	O texto gira em torno da publicação da nota, cita que o Ministro Sergio Moro se mostra solidário aos familiares das vítimas do ataque e traz em seguida a nota na íntegra para o leitor.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

## (Figura 84 - Notícia de 12h31min)

POLÍTICA

## Ministério da Justiça lamenta ataque em escola e diz estar à disposição do governo de SP

Nota foi divulgada pelo ministério no início da tarde desta quarta-feira. Ataque a tiros em uma escola em Suzano deixou dez mortos e dez feridos; ainda não se sabe motivação do crime.

Por Gabriel Palma, TV Globo — Brasília  
13/03/2019 12h31 - Atualizado há 6 meses



Em nota divulgada no início da tarde desta quarta-feira (13), o Ministério da Justiça e Segurança Pública disse lamentar o **ataque a tiros na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP)**, que deixou dez mortos e dez feridos.

- **Veja todos os vídeos sobre o caso**
- **O que se sabe até agora**
- **Ataque foi na hora do intervalo, diz testemunha**
- **Veja a repercussão do ataque a escola em Suzano**

No texto, a pasta, chefiada por Sérgio Moro, se diz solidária aos familiares das vítimas e se coloca à disposição do governo de São Paulo.

Por volta das 9h30 desta quarta, dois adolescentes encapuzados invadiram a escola e mataram oito pessoas. Logo depois, cometeram suicídio. Quatro dos mortos no local são alunos do ensino médio. Outros dois adolescentes foram socorridos, mas morreram no hospital. Duas das vítimas são funcionárias da escola.

Ainda não se sabe o que motivou os ataques.

"O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) lamenta o grave atentado à Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP), que provocou o trágico assassinato de crianças e funcionários e presta solidariedade aos familiares neste momento de dor e tristeza. Os fatos ainda estão sendo apurados pelas autoridades competentes e o Ministério se coloca à disposição do governo do estado de São Paulo", diz a nota do ministério.

Mais cedo, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, também **lamentou o ataque na escola** e se comprometeu a acompanhar a investigação.

"Recebo com muita tristeza a notícia de que crianças e um funcionário foram brutalmente assassinados na escola Prof. Raul Brasil, em Suzano, SP. Meus sentimentos às famílias", escreveu Vélez nas redes sociais.

"Expresso meu repúdio a essa manifestação de violência. Acompanharei de perto a apuração dos fatos", disse o ministro em uma rede social.

Print retirado as 14:26 de 26 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)



(Tabela 59 – Notícia de 12h46min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três linhas. Linha de apoio com uma frase. Possui duas imagens. Corpo de texto com sete parágrafos, um intertítulo e três hiperlinks.	O título aponta que o lugar Bunkyo irá concentrar as informações das vítimas.	Nesse local serão divulgados dados sobre os mortos e feridos.	A primeira parte do texto faz um serviço dirigido às famílias das vítimas a Associação Cultural Suzanense, onde vão encontrar apoio de uma equipe de saúde e assistência social. O último parágrafo do texto vem do intertítulo “ <b>O ataque</b> ” que faz um <i>lead</i> trazendo dados, como: número de mortos, onde foi o ataque, quem atacou e quando. Os hiperlinks presentes neste texto fazem referências a editoria de Suzano e a reportagem sobre o tiroteio na escola

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 85 - Notícia de 12h46min)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Bunkyo vai concentrar informações sobre vítimas de ataque de escola em Suzano

No local serão divulgadas informações sobre os mortos e feridos.

Por G1 Mogi das Cruzes e Suzano  
13/03/2019 12h46 - Atualizado há 6 meses



Bunkyo está sendo preparado para receber familiares das vítimas de ataque à Escola Raul Brasil em Suzano — Foto: Maíara Barbosa/G1

As informações sobre os mortos e feridos no ataque na Escola Estadual Raul Brasil em **Suzano** serão divulgadas na Associação Cultural Suzanense (Bunkyo).

**Na manhã desta quarta-feira (13), dois jovens encapuzados mataram sete pessoas e feriram ao menos 17 dentro da escola. O ataque ocorreu por volta das 9h30 desta quarta-feira (13).**

A orientação é que apenas parentes das vítimas terão acesso ao local. Por isso, quem for procurar informações deve levar um documento que comprove o parentesco com as vítimas.

O local terá uma equipe de psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, equipes do Creas e Conselho Tutelar de Suzano mobilizada para o atendimento dos familiares.

Os motoristas devem evitar a região da Escola Raul Brasil.

A Associação Cultural Suzanense, o Bunkyo, fica na Avenida Armando Salles de Oliveira, 444, em Suzano.



Estudantes se abraçam após ataque à escola de Suzano — Foto: Maíara Barbosa/G1

### O ataque

**Dois adolescentes encapuzados mataram e feriram funcionários e alunos na Escola Estadual Raul Brasil, de Suzano (SP).** Eles cometeram suicídio em seguida, segundo a polícia. O ataque ocorreu por volta das 9h30 desta quarta-feira (13)

Print retirado as 14:38 de 26 de setembro de 2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 60 – Notícia de 12h53min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três linhas. Linha de apoio com duas frases. Possui seis imagens. Corpo de texto com dez parágrafos, seis intertítulos e seis hiperlinks.	O título aponta que o massacre de Suzano foi noticiado pela imprensa internacional.	Conta que o tiroteio que deixou oito mortos foi noticiado por sites de países como França, Alemanha e Reino Unido.	O texto começa relembrando como foi o ataque na escola e passa a mostrar <i>prints</i> das manchetes dos sites. Cada intertítulo no texto representa um veículo e o seu país de origem, como “ <b>BBC, Reino Unido</b> ”. Dos seis hiperlinks, cinco direcionam as notícias originais que foram printadas na matéria. O outro hiperlink leva a uma matéria referente ao primeiro decreto do presidente Jair Bolsonaro que facilitava o porte de arma no país.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

## (Figura 86 - Notícia de 12h53min)

MUNDO

## Massacre em escola de Suzano é noticiado na imprensa internacional

Ataque que deixou 8 mortos, além dos assassinos, foi noticiado por sites em países como França, Alemanha e Reino Unido. Veja o que disseram os meios estrangeiros.

Por G1  
13/09/2019 12h53 - Atualizado há 6 meses  
Print retirado às 14:17 de 26 de setembro de 2019

O ataque em que **dois jovens encapuzados mataram oito pessoas** na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), e cometeram suicídio em seguida, rapidamente passou a ser noticiado pela imprensa internacional.

Veja o que disseram os sites e jornais de outros países sobre o caso:

### BBC, Reino Unido

BBC sign in News Sport Weather Shop Real Travel Mo

NEWS

Home Video World UK Business Tech Science Stories Entertainment & Arts

World Africa Asia Australia Europe Latin America Middle East US & Canada

### Brazil school shooting: Deadly attack in São Paulo

11 minutes ago



Two teenagers have opened fire at a school in south-eastern Brazil, killing at least seven students and one employee, police say.

Massacre em Suzano virou notícia na britânica BBC — Foto: Reprodução/BBC

O site da rede britânica BBC, além de noticiar os fatos conhecidos até o momento sobre o massacre em Suzano, informou que o último caso grande de ataque a uma escola no Brasil aconteceu em 2011, quando 12 alunos foram mortos num colégio em Realengo, no Rio de Janeiro.

Destaca ainda que Jair Bolsonaro, "que assumiu o cargo em janeiro, assinou um decreto que torna mais **fácil para os cidadãos cumpridores da lei terem uma arma**, uma importante promessa de campanha, apesar de muitas restrições ainda permanecerem em vigor".

### 'Le Figaro', França

LE FIGARO.fr

Actualité Flash Acts

## Brazil: fusillade dans une école, 8 morts

Par Le Figaro avec Reuters 1 Min à jour le 13/09/2019 à 15:37 / Publié le 13/09/2019 à 15:37

5 commentaires

Huit personnes au moins dont cinq enfants ont été tués dans une fusillade tôt ce matin dans une école élémentaire d'une banlieue de Sao Paulo, a appris Reuters aujourd'hui, auprès de la police locale.

» LIRE AUSSI - Brésil: Bolsonaro facilite la détention d'armes à feu

Diário francês 'Le Figaro' disse que Brasil tem muita violência com armas de fogo — Foto: Reprodução/Le Figaro

### 'Focus', Alemanha

ONLINE FOCUS

Politik Finanzen Wissen Gesundheit Kultur Panorama Sport Digital Reisen Auto IT

Nachrichten > Panorama > Aus der Welt > Brasilien: Mehrere Tote nach Schießerei an einer Schule

### Bericht

## Mehrere Tote nach Schießerei an Schule in Brasilien

Seiten

Die Schießerei in einer Siedlung in Suzano

Mortes em escola de Suzano são notícia na revista alemã 'Focus' — Foto: Reprodução/Focus

O site da revista alemã 'Focus' noticia que os dois assassinos mascarados abriram fogo dentro da escola e se suicidaram em seguida. "O motivo por enquanto é desconhecido", diz a reportagem.

### 'El País', Espanha

EL PAÍS INTERNACIONAL

NOTÍCIAS

## Dos jóvenes causan una matanza en un colegio de São Paulo

Dos adolescentes matan a siete personas en una escuela, incluidos cuatro alumnos y dos trabajadores, antes de suicidarse, según la Policía Militar. Llevaban un revólver y una pistola

TE PUEDE INTERESAR

El pasado temporalmente el primer Gobierno de Jair Bolsonaro

Señal de granada en un momento de la manifestación

El Brasil se enfrenta a una ola de ataques de violencia

El Gobierno de Jair Bolsonaro se enfrenta a una ola de ataques de violencia

Brasil acaba de sufrir una de esas matanzas tan frecuentes en Estados Unidos.

Mortes em escola de Suzano são notícia no jornal espanhol 'El País' — Foto: Reprodução/El País

O jornal espanhol 'El País' diz que o "Brasil acaba de sofrer um desses assassinatos tão frequentes nos Estados Unidos". O veículo recorda o ataque em Realengo, no Rio de Janeiro, quando 12 alunos foram mortos.

### 'The Guardian', Reino Unido

## Brazil shooting: at least 10 killed at elementary school

Six children, two adults, one person standing outside and the two gunmen among the dead, said São Paulo governor João Dória



'The Guardian' noticia tiroteio em escola de Suzano, em São Paulo — Foto: Reprodução/The Guardian

O jornal britânico 'The Guardian', ao noticiar que pelo menos 10 pessoas foram mortas no ataque, diz que tiroteios em escola no Brasil são raros, apesar de ser um dos países mais violentos do mundo, com uma taxa anual de homicídios maior que de qualquer outro.

Destaca ainda que "as leis de armas são extremamente rigorosas no Brasil, mas não é difícil comprar legalmente uma arma. O novo presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, anunciou recentemente que os controles de posse de armas seriam afrouxados".

### 'Clarín', Argentina

Clarín MUNDO

## Comoción en Brasil

Dos jóvenes entran a los tiros en una escuela en San Pablo, matan a siete chicos y se suicidan

El testimonio de la víctima asesinada a los 14 años en los hechos de San Pablo

Com a manchete "comoción no Brasil", o jornal argentino 'Clarín' noticiou o ataque na escola em Suzano, informando o número de vítimas, o nome dos assassinos e o que aconteceu momentos antes de abrirem fogo no colégio.

O jornal também lembrou o episódio de Realengo e citou o pronunciamento do governador João Dória, que disse que as cenas do ataque em Suzano foram as mais tristes que já havia assistido na vida.

(Tabela 61 – Notícia de 12:59)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada da matéria com duas linhas. Linha de apoio com uma frase. Um vídeo antes do corpo de texto, que têm dez parágrafos de texto corrido, dois intertítulos, uma lista com cinco tópicos, um hiperlink e o infográfico que foi inserido na página no dia 14/03/2019</p>	<p>O título chama a atenção do leitor para detalhes do massacre, de acordo com um coronel a polícia militar.</p>	<p>Apresenta o coronel como comandante Marcello Salles, que introduz a informação dos assassinos terem usado um revólver e um carregador.</p>	<p>Nos três primeiros parágrafos o coronel descreve a ação que houve fora e dentro da escola. Comenta alguns tipos de equipamentos que foram encontrados. Também comenta que o Grupo de Ações Táticas Especiais estaria fazendo um varredura no lugar, na tentativa de encontrar artigos explosivos. Encerra a primeira parte do texto explicando que a polícia estava respondendo a um chamado perto do local quando ouviu os gritos e a confusão do colégio. O primeiro intertítulo “<b>Outros detalhes</b>” aponta informações, sigilosas como que a polícia saberia a identidade e idade do atiradores, mas que não seria divulgada por sigilo do caso. E também a falta de informações como a motivação por trás do crime e o histórico criminal dos mesmos</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 87 - Notícia de 12h59min)

**MOGI DAS CRUZES E SUZANO**

# Coronel detalha dinâmica do massacre em escola de Suzano

Marcello Salles, comandante da Polícia Militar de São Paulo, diz que assassinos usaram revólver e carregador

Por G1  
13/03/2019 12h59 - Atualizado há 10 meses



Boletim: coronel da comunicação social da PM faz esclarecimentos sobre o tiroteio

O coronel Marcello Salles, comandante da Polícia Militar de São Paulo, informou que **antes de entrarem na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Grande São Paulo**, os assassinos atiraram contra o proprietário de um lava-rápido em frente. Ele narrou a dinâmica do massacre:

"A dinâmica foram dois atiradores, que antes de entrarem na escola, atiraram contra um proprietário de um lava-rápido em frente. Esse senhor está sendo submetido a uma cirurgia na Santa Casa aqui de Suzano, mas eles ingressaram na escola, atiraram na coordenadora pedagógica, atiraram numa outra funcionária, ingressaram dentro da escola, estava na hora do lanche, se dirigiram ao pátio, atiraram em mais quatro alunos do ensino médio, nesse horário, e só tinham alunos do ensino médio, e dirigiram-se ao centro de línguas. Os alunos do Centro de Línguas se fecharam na sala com a professora e eles se suicidaram no corredor, os dois homicidas."

O coronel explicou que "foram encontrados preliminarmente quatro jet laders, que são plástico para recarregamento de arma, de revólver, foram utilizados um revólver calibre 38, e uma besta, é aquela arma medieval, com flechas. E um arco e flecha também."

Segundo o coronel, o Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) faz uma varredura porque foram encontrados artefatos que em princípio induzem a serem artefatos explosivos. O Gate está fazendo essa verificação agora. Estamos com o Instituto de Criminalística da Polícia Técnica - Científica, Polícia Civil, todos enviados para esclarecer isso.

As famílias estão sendo atendidas no Caps da prefeitura. Com estrutura da Secretaria de Saúde, e verificando a melhor forma de nós passarmos essa notícia às famílias.

A polícia ainda trabalhava identificando os alunos.

O coronel Fábio Pelegrini, da Comunicação Social da Polícia Militar, informou em entrevista à TV Globo, na manhã desta quarta-feira (13), que a polícia seguia para atender uma outra ocorrência quando ouviu gritos provocados pelo massacre.

Ele disse que a Força Tática da Polícia Militar foi acionada via 190 para comparecer a uma agência de veículos onde havia um indivíduo que estava baleado.

"Quando a Força Tática passou próximo à escola, eles verificaram uma correria na escola, de alunos saindo correndo. Pararam por lá e tentaram entrar na escola para ver o que estava acontecendo. Quando adentraram, ouviram tiros. Quando chegaram os dois indivíduos que efetuaram disparos já haviam atirado contra a própria vida."

**Outros detalhes**

Pelegrini diz que equipes da PM acionaram o Gate, que faz uma varredura no local, como cautela como precaução, mas até o momento não foi encontrado artefato explosivo. Veja mais detalhes do que ele disse na manhã desta quarta:

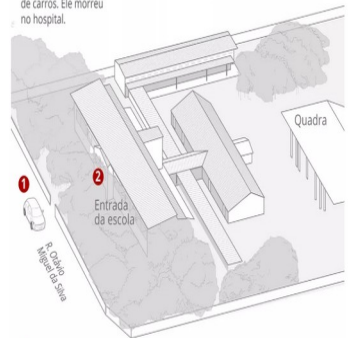
- A polícia tem a identidade dos assassinos, mas não vai identificar os dois por questão de segurança e para não prejudicar as investigações.
- A polícia ainda não tem histórico dos assassinos ou informações se eles têm registro de crimes anteriores.
- A polícia não tem informações sobre a motivação do crime. "Provavelmente um ato que foi premeditado. Eles entraram na escola equipados, com máscara. A gente não tem ainda essa motivação, não tem a correlação do motivo e do ato feito."
- Os assassinos tinham revólver 38. "Foi encontrado uma caixa. No entanto a gente não tem notícia até agora. O Gate está fazendo essa avaliação, se existe explosivo ou não. O coquetel Molotov a gente não tem informação até o momento do que existe no interior da garrafa, qual o conteúdo do interior da garrafa."
- A polícia tem informações sobre a idade dos assassinos, mas não pode informar por causa do sigilo das investigações.

**Ataque em escola de Suzano**

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



**Antes do ataque**  
Assassinos atiram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o comparsa e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

**OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM**



Infográfico elaborado em: 14/03/2019

Massacre em escola estadual de Suzano — Foto: Ana G1

(Tabela 62 – Notícia de 13h07min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com três linhas. Linha de apoio com uma frase. Há seis imagens e cinco vídeos ao longo da página. Corpo de texto com vinte e um parágrafos, quatro listas, cinco intertítulos e quatro hiperlinks. Termina a página com um infográfico sobre o ataque, adicionado a reportagem no dia 14/03/2019.</p>	<p>É divulgado o nome dos atiradores da escola de Suzano.</p>	<p>Os assassinos são identificados como Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos. Os dois mataram cinco alunos e duas funcionárias.</p>	<p>É divulgado o nome dos atiradores pela polícia. Primeiro intertítulo “<b>Resumo</b>” é feita uma lista citando fatos e outras informações sobre a tragédia (ex: arma usada pelos atiradores, quantos estudantes havia na escola, quem eram os autores do crime, etc). A terceira parte do texto “<b>Ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano</b>” comenta sobre os vídeos que mostra os assassinos adentrando na escola com informações extras de fontes oficiais como o junto ao Secretário de Segurança de São Paulo e o Comandante Geral da Polícia Militar.</p> <p>. O terceiro intertítulo “<b>Arsenal</b>” mostra uma lista citando qual foi o tipo de armamento levado para o colégio pelos assassinos. A última parte escrita da reportagem “<b>As vítimas na escola</b>” traz outra lista enumerando quem seriam os mortos dentro da escola. Todos os quatro hiperlinks presentes levam para matéria presentes na cobertura do caso.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 88 - Notícia de 13h07min parte 1)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Polícia divulga nome dos assassinos de Suzano

Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, invadiram escola na Grande São Paulo e mataram cinco alunos e duas funcionárias.

Por G1  
13/09/2019 13h07 - Atualizado há 6 meses  
Print retirado as 14:43 de 26 de setembro de 2019

Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, é um dos assassinos em ataque em escola de Suzano — Foto: Divulgação

Imagens mostram carro usado pelos criminosos para o ataque à escola em Suzano

Identidade dos assassinos é revelada: Guilherme Tauci Monteiro e Luiz Henrique de Castro

Polícia já conversou com parentes dos dois assassinos de Suzano

"Eles ingressaram na escola, atiraram na coordenadora pedagógica, atiraram numa outra funcionária. Estava na hora do lanche, eles se dirigiram ao pátio, atiraram em mais quatro alunos do ensino médio", disse o coronel Marcelo Salles, comandante-geral da PM.

"Nesse horário, só havia alunos do ensino médio, e [os assassinos] dirigiram-se ao centro de línguas. Os alunos do centro de línguas se fecharam na sala com a professora e eles [os autores do ataque] se suicidaram no corredor."

De acordo com o Secretário de Segurança Pública de SP, João Camilo Pires de Campos, os assassinos se mataram logo depois de se deparar com um grupo de policiais que já havia chegado ao interior da escola.

Outro vídeo, feito dentro do colégio, mostra a correria de alunos e funcionários (assista abaixo).

A polícia divulgou os nomes dos **assassinos que mataram, nesta quarta-feira (13), cinco alunos e duas funcionárias** na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo.

São eles: Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos. Os dois cometeram suicídio em seguida. Castro completaria 26 anos no próximo sábado. **Os dois eram ex-alunos do colégio.**

**O proprietário de uma loja de veículos próximo ao local, que era tio de Guilherme, também foi morto.**

O ataque ocorreu por volta das 9h30 desta quarta.

Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, um dos autores do massacre em Suzano — Foto: Arquivo pessoal

### Resumo

- Ataque a escola em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, deixou cinco alunos e duas funcionárias mortas; os dois assassinos se mataram.
- Os autores do crime são Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25 anos, ex-alunos do colégio.
- Antes de entrar na escola, os assassinos estiveram em uma loja de automóveis próximo ao colégio. O proprietário do estabelecimento, Jorge Antonio de Moraes, tio de Guilherme Tauci Monteiro, levou três tiros e morreu.
- Há nove feridos, mas o estado de saúde não foi informado.
- Ainda não se sabe o motivo do ataque e o vínculo dos autores com a escola.
- Uma testemunha disse que viu um deles com arma de fogo e outro, com uma faca.
- A PM encontrou no local um revólver 38, uma besta (um artefato com arco e flecha), objetos que parecem ser coquetéis molotov e uma mala com fios.
- Os assassinos chegaram ao colégio alvo do ataque em um carro alugado.
- Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição tem 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. No local, também funciona um centro de idiomas.

### Ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano

Um vídeo feito por câmera de segurança mostra o momento em que os dois criminosos chegam à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, na manhã desta quarta.

Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25, eram ex-alunos da instituição. Eles estavam em um carro branco alugado, estacionaram em frente ao portão do colégio e entraram pela porta da frente, que estava aberta.

A mesma câmera mostra, minutos depois, muitos alunos fugindo (assista abaixo).

Vídeo mostra vítimas de atiradores em escola em Suzano

Vê o trajeto feito pelos atiradores no massacre em Suzano (SP)

### Arsenal

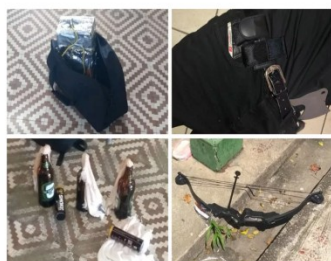
Dentro da escola, a polícia encontrou:

- um revólver 38;
- quatro jet laders, que são plásticos para recarregamento de arma;
- uma besta (um tipo de arco e flecha que dispara na horizontal);
- um arco e flecha tradicional;
- garrafas que aparentam ser coquetéis molotov;
- um dos autores do ataque tinha uma espécie de machado na cintura.
- há ainda uma mala com fios.

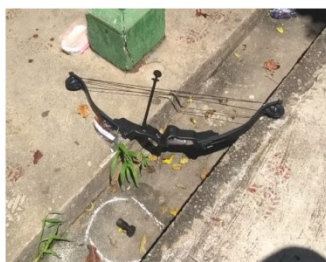
O esquadrão antibombas foi chamado e não encontrou material explosivo no local.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 89 - Notícia de 13h07min parte 2)



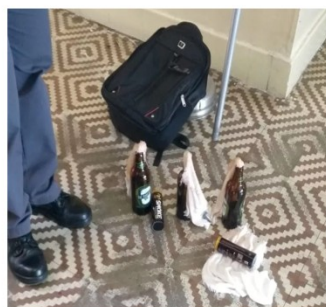
Combinação de fotos mostra algumas das armas utilizadas pelos criminosos no massacre na Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. — Foto: Arquivo Pessoal



Arco e flecha encontrados na escola em que o massacre ocorreu — Foto: Arquivo pessoal



Foto mostra corpo de um dos autores do massacre na escola Raul Brasil, de Suzano — Foto: Arquivo pessoal



Garrafas que aparentemente ser coquetéis molotov deixados dentro da escola em que o massacre ocorreu — Foto: Arquivo pessoal

**As vítimas na escola**

**Cinco alunos e duas funcionárias da Escola Estadual Raul Brasil foram mortos no ataque.**

**Os alunos que morreram são:**

- Kaio Lucas da Costa Limeira;
- Cleton Antônio Ribeiro;
- Samuel Melquiades Silva de Oliveira;
- Douglas Murilo Celestino;
- Caio Oliveira.

**As funcionárias que morreram:**

- Eliana Regina de Oliveira Xavier;
- e Marilena Ferreira Vieira Umezo (que seria coordenadora pedagógica).

Os dois assassinos se mataram, e o tio de um deles foi morto antes do ataque à escola.



Mala deixada dentro da escola onde o massacre ocorreu, em Suzano; polícia investiga se assassinos desarmaram explosivos — Foto: Arquivo pessoal

**Ataque em escola de Suzano**

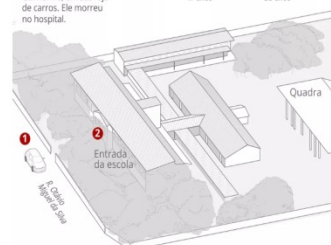
Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



**Antes do ataque**

Assassinos entram em loja de carros, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.

Guilherme Tauci Monteiro da Castro 17 anos  
Luiz Henrique de Castro 25 anos



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o companheiro, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 63 – Notícia de 14h43min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Há duas linhas no título da matéria. Duas linhas para o conteúdo da linha de apoio. O corpo de texto com 10 parágrafos corridos, quatro listas, seis	O secretário de Segurança pública afirma que os assassinos eram ex-alunos da escola, mas que a motivação do	É apontado o número de vítimas, repete a informações que os autores do crime cometeram suicídio e que o	O primeiro parágrafo é todo baseado nas informações do secretário sobre os autores do ataque. A média de idade dos estudantes que morreram e que também tinham sido



<p>intertítulos, sete fotos, três vídeos e um infográfico ao final da reportagem, que foi adicionada no dia 14/03/2019.</p>	<p>crime continua desconhecida.</p>	<p>governo divulgou a lista com nomes dos mortos.</p>	<p>vítimas duas funcionários e o proprietário de um comércio local. Os próximos parágrafos detalham o crime, sobre a sua motivação desconhecida, os dois ex-estudantes que fizeram o ataque, o pacto que fizeram entre si e a ação da polícia na escola. O primeiro intertítulo “<b>Os mortos são:</b>”, apresenta uma lista dos mortos dizendo nome, idade e ocupação. O segundo intertítulo “<b>Os feridos são</b>” aponta os feridos também traçando o seu perfil. Partindo para o terceiro intertítulo “<b>Resumo</b>” é feita outra lista citando fatos e outras informações sobre a da tragédia (ex: arma usada pelos atiradores, quantos estudantes havia na escola, quem eram os autores do crime , etc). A quarta parte da reportagem “<b>Ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano</b>” comenta sobre os vídeos que mostra os assassinos adentrando na escola com informações extras de fontes oficiais como o junto ao Secretário de Segurança de São Paulo e o Comandante Geral da Polícia Militar. O quinto pedaço do texto “<b>O assassinato do tio do assassino</b>” detalha que antes de irem a escola a dupla passou em uma locadora de carros e matou</p>
---	-------------------------------------	---	---

			<p>o tio de um deles. A polícia disse que foram atender ao chamado do tio quando passaram na escola e ouviram os gritos e seguiram ao local do ataque. O sexto e último intertítulo “Arsenal” mostra uma lista citando qual foi o tipo de armamento levado para o colégio pelos assassinos.</p>
--	--	--	---

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 90 - Notícia de 14h43min parte 1)

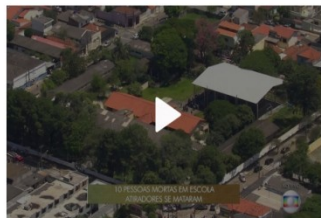
MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Assassinos eram ex-alunos de escola de Suzano, diz secretário; motivação ainda não está clara

Oito pessoas foram mortas em ataque a uma escola estadual nesta quarta-feira (13); assassinos cometeram suicídio. Governo divulgou lista de vítimas do massacre.

Por G1  
13/03/2019 14h43 - Atualizado há 10 meses

Print retirado as 15:19 do dia 08 de outubro de 2019



Dois jovens encapuzados entram em escola, matam oito pessoas e se matam em Suzano

**Os dois assassinos que mataram nesta quarta-feira (13) oito pessoas em Suzano (SP)** eram ex-alunos da Escola Estadual Raul Brasil, alvo do ataque, disse o secretário de Segurança Pública de São Paulo, João Camilo Pires de Campos. De acordo com ele, os cinco alunos assassinados tinham entre 15 e 17 anos de idade. Também foram mortos duas funcionárias do colégio e o proprietário de uma loja próximo ao local.

Segundo o secretário, ainda não se sabe a motivação do crime. “É a grande busca: qual foi a motivação dos antigos alunos”, disse. Foram feitas buscas na casa dos assassinos, e a polícia recolheu pertences dos dois.

Os assassinos são Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25 anos. Monteiro deixou a escola no ano passado após “problemas” – o secretário não foi claro se ele foi expulso ou se saiu por conta própria.

Os dois aparentemente foram recebidos por Marilena Ferreira Vieira Umeko, coordenadora pedagógica, afirmou o secretário de Segurança. Não se sabe se os assassinos chegaram à escola encapuzados ou se cobriram os rostos posteriormente.

A Polícia Militar chegou à escola oito minutos após o crime. Dentro do colégio, policiais ouviram barulho de tiros e encontraram os dois assassinos mortos, ainda de acordo com o secretário.

**A investigação aponta que Guilherme Monteiro matou Henrique Castro e, em seguida, se suicidou.** A polícia diz que os dois tinham um “pacto” segundo o qual cometeriam o crime e depois se suicidariam.

Os mortos são:

- Caio Oliveira, 15 anos, estudante
- Claiton Antonio Ribeiro, 17 anos, estudante
- Douglas Murilo Celestino, 16 anos, estudante
- Eliana Regina de Oliveira Xavier, 38 anos, agente de organização escolar
- Jorge Antonio de Moraes, 51 anos, comerciante, morto antes da entrada dos assassinos na escola; **ele é tio de Guilherme, um dos assassinos**
- Kaio Lucas da Costa Limeira, 15 anos, estudante
- Marilena Ferreira Vieira Umeko, 59 anos, coordenadora pedagógica
- Samuel Melquiades Silva de Oliveira, 16 anos, estudante

Os feridos são:

- Adna Isabella Bezerra de Paula, 16 anos, estudante
- Anderson Carrilho de Brito, 15 anos, estudante
- Beatriz Gonçalves Fernandes, 15 anos, estudante
- Guilherme Ramos do Amaral, 14 anos, estudante
- Jenifer Silva Cavalcanti
- José Vitor Ramos Lemos, estudante
- Leonardo Martinez Santos
- Leonardo Vinicius Santa Rosa, 20 anos
- Letícia de Melo Nunes
- Murilo Gomes Louro Benite, 15 anos, estudante
- Samuel Silva Felix

Resumo

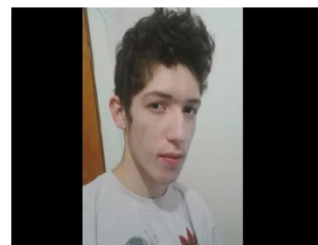
- **Ataque a escola em Suzano**, na Região Metropolitana de São Paulo, deixou cinco alunos e duas funcionárias mortas; **os dois assassinos se mataram**.
- **Os autores do crime são Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25 anos**, ex-alunos do colégio.
- Antes de entrar na escola, os assassinos estiveram em uma loja de automóveis próximo ao colégio. **O proprietário do estabelecimento, Jorge Antonio de Moraes, tio de Guilherme Tauci Monteiro, levou três tiros e morreu.**
- Após o massacre na escola, **Guilherme matou Henrique e, em seguida, se matou, segundo a polícia.**
- **Há 11 feridos**; o estado de saúde varia.
- **Ainda não se sabe o motivo do ataque.**
- Uma testemunha disse que viu um deles com **arma de fogo e outro, com uma faca.**
- A PM encontrou no local um revólver 38, uma besta (**um artefato com arco e flecha**), objetos que parecem ser coquetéis molotov e uma mala com fios.
- **Os assassinos chegaram ao colégio alvo do ataque em um carro alugado.**
- A motivação para o ataque não está clara, segundo a polícia.
- Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição tem 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. No local, também funciona um centro de idiomas.



Famílias e amigos aguardam por informações na entrada da Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. Dois criminosos encapuzados mataram oito pessoas no local e cometeram suicídio em seguida — Foto: Suamy Bujotun/DF/Estadão Conteúdo



Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, um dos autores do massacre de Suzano, em foto sem data — Foto: Arquivo pessoal



Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, é um dos assassinos em ataque em escola de Suzano — Foto: Divulgação

**Ataque à Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano**

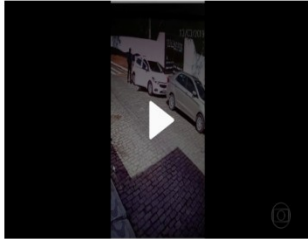
Um vídeo feito por câmera de segurança mostra o **momento em que os dois criminosos chegam à Escola Estadual Raul Brasil**, em Suzano, na manhã desta quarta.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Figura 91 - Notícia de 14h43min parte 2)

Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25, eram ex-alunos da instituição. Eles estavam em um carro branco alugado, estacionaram em frente ao portão do colégio e entraram pela porta da frente, que estava aberta.

A mesma câmera mostra, minutos depois, muitos alunos fugindo (assista abaixo).



Vídeo momento em que assassinos chegam a escola em Suzano

"Eles ingressaram na escola, atiraram na coordenadora pedagógica, atiraram numa outra funcionária. Estava na hora do lanche, eles se dirigiram ao pátio, atiraram em mais quatro alunos do ensino médio", disse o coronel Marcelo Salles, comandante-geral da PM.

Nesse horário, só havia alunos do ensino médio, e [os assassinos] dirigiram-se ao centro de línguas. Os alunos do centro de línguas se fecharam na sala com a professora e eles [os autores do ataque] se suicidaram no corredor."

De acordo com o secretário de Segurança Pública de SP, João Camilo Pires de Campos, os assassinos se mataram logo depois de se deparar com um grupo de policiais que já havia chegado ao interior da escola.

Outro vídeo, feito dentro do colégio, mostra a correria de alunos e funcionários (assista abaixo).



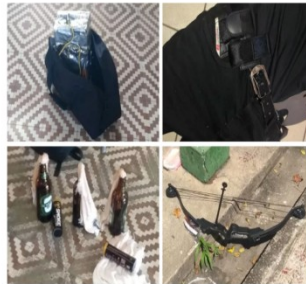
Vídeo mostra vídeos de atiradores em escola em Suzano

### O assassinato do tio do assassino

O coronel Marcelo Salles afirmou que, antes de entrar na escola, os criminosos passaram por uma loja de automóveis próximo ao colégio. O proprietário do estabelecimento, chamado Jorge Antonio de Moraes, foi baleado por Guilherme, que era seu sobrinho, e morreu. Moraes levou três tiros - um deles no peito.

"Policiais estavam indo para esse primeiro chamado e ouviram gritos das crianças. Foram, então, até a escola, onde os dois criminosos acabaram se matando", disse a capitã Cibele, da comunicação da PM.

### Arsenal



Combinação de fotos mostra algumas das armas utilizadas pelos criminosos no massacre na Escola Estadual Raul Brasil em Suzano - Foto: Arquivo Pezsal

- Dentro da escola, a polícia encontrou:
- um revólver 38;
- quatro jet loaders, que são plásticos para recarregamento de arma;
- uma besta (um tipo de arco e flecha que dispara na horizontal);
- um arco e flecha tradicional;
- garrafas que aparentam ser coquetéis molotov;
- um dos autores do ataque tinha uma espécie de machado na cintura.
- há ainda uma mala com fios.

O esquadrão antibombas foi chamado, mas não encontrou material explosivo no local.

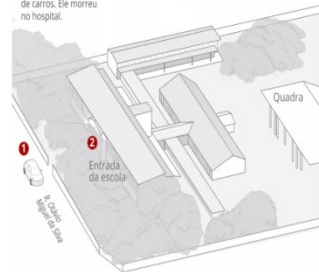
### Ataque em escola de Suzano

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



#### Antes do ataque

Assassinos atiraram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o comparsa e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

#### OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM



Infográfico elaborado em: 14/03/2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 64 – Notícia de 14:47)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com duas linhas. Linha de apoio com uma frase. Têm dez imagens e dois vídeos. Corpo de texto com trinta e cinco parágrafos, onze intertítulos, duas linhas e oito hiperlinks.</p>	<p>Chama o leitor para descobrir quem são as vítimas da tragédia em Suzano.</p>	<p>Repete a informação que atiradores mataram alunos e funcionários da escola Raul Brasil.</p>	<p>Os primeiros dois parágrafos lembram a notícia que dois mascarados adentraram na escola Raul Brasil e mataram sete pessoas. Informa que os cinco alunos mortos tinham a idade entre quinze e dezessete ano. E que a coordenadora pedagógica e um inspetora também foram vítimas, junto do tio de um dos assassinos. O texto então convida o leitor a conhecer as vítimas. O nome delas aparece, antes das suas fotos, como um intertítulo do texto, onde então você lê o perfil de cada um, como eram, suas idades e/ou série que estudavam, o que gostavam de fazer e também o depoimento de amigos e familiares.</p> <p>O nono pedaço da matéria é “<b>Feridos</b>” que cita o nome de um ferido e qual é o seu estado atual de saúde. O penúltimo intertítulo “<b>Assassinos</b>” aponta novamente o nome dos atiradores. E se encerra o texto com “<b>Resumo</b>” que mostra uma lista citando fatos e outras informações sobre a da tragédia (ex: arma usada pelos atiradores, quantos estudantes havia na escola, quem eram os autores do crime , etc). Todos os onze hiperlinks direcionam o leitor a matérias presentes na cobertura</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 92 - Notícia de 14h47min parte 1)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO

Veja quem são as vítimas do massacre em escola de Suzano

Assassinos atiraram em alunos e funcionários da Escola Estadual Raul Brasil.

Por G1 Mogi das Cruzes e Suzano

Print retrado as 23:31 de 26 de setembro de 2019



Veja quem são as vítimas do massacre em Suzano

Um adolescente e um homem encapuzados atacaram a Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP), na manhã desta quarta-feira (13) e mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Pouco antes do massacre, a dupla havia matado o proprietário de uma loja da região, tio de um dos assassinos.

Os cinco estudantes mortos tinham entre 15 e 17 anos de idade. Também foram mortas a coordenadora pedagógica e a inspetora da escola. Os assassinos eram ex-alunos do colégio. A investigação aponta que, depois do ataque, um deles matou o outro e, em seguida, se suicidou.

- Veja todos os vídeos sobre o caso
- O que se sabe até agora
- Ataque foi na hora do intervalo, diz testemunha
- Amigos lembram das vítimas

Veja, abaixo, quem são as vítimas do massacre em Suzano:

— ALUNOS

Caio Oliveira, de 15 anos



Caio Oliveira, 15 anos, uma das vítimas do massacre em Suzano

Aluno do 1º ano ensino médio, Caio Oliveira, de 15 anos, estava matriculado na Escola Estadual Professor Raul Barreto desde 2015. No centro de línguas do colégio, cursou italiano até o 4º estágio.

Ele é descrito como "uma pessoa super gentil e legal" pelo melhor amigo, Alysson Fuza, da mesma idade:

"Ele era meu melhor amigo. Considerava ele meu melhor amigo. Desde a primeira vez que ele veio falar comigo, quando me mudei pra Suzano, e não conheci ninguém, ele foi uma das primeiras pessoas que me acolheram na escola. E era uma pessoa super gentil, legal, pra mim ele era demais. Nunca pensei que isso fosse acontecer com ele. É uma coisa muito triste".

Caio também treinava basquete no ginásio poliesportivo municipal.

Claiton Antônio Ribeiro, de 17 anos



Claiton Antônio Ribeiro, 17 anos, uma das vítimas do massacre em Suzano

Claiton Antônio Ribeiro, de 17 anos, estava matriculado na escola desde 2013. Era aluno da 3ª série A do ensino médio.

Claiton "ajudava a gente quando precisava, não media esforços, inteligente e sempre fazia tudo na escola, na sala de aula, sempre quieto", descreve Igor Ribeiro Ângelo, de 16 anos, seu amigo. "A gente estudava junto desde a 6ª série."

Camile Rocha, de 15 anos, também fala sobre a empatia de Claiton: "A gente conversava muito, ele era um moleque incrível, maravilhoso de bom coração. Sempre ajudando o próximo. Ele era incrível". Ela diz que o jovem era estudioso.

Douglas Murilo Celestino, 16 anos



Douglas Murilo foi uma das vítimas do ataque na Escola Raul Brasil em Suzano

Douglas Murilo Celestino, de 16 anos, estava matriculado desde 2014 na escola, onde agora cursava o 2º ano ensino médio. Também cursava o 5º estágio de espanhol no centro de línguas do colégio.

Ele conseguiu sair da escola durante o massacre, mas voltou para ajudar a namorada, Adina Bezerra, também de 16 anos. Foi socorrido e levado ao Hospital Luzia de Pinho Melo, em Mogi das Cruzes, mas não resistiu. Adina está internada na UTI do Hospital das Clínicas em São Paulo. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, seu estado é estável.

Larissa Alves Barreto, de 16 anos, era amiga de Douglas e o descreve como "educado e maravilhoso", além de bom aluno. Colega de classe de Douglas na escola Professor Raul Brasil até dois meses atrás, quando teve de se transferir para outro colégio, ela lembra:

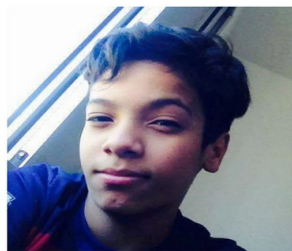
"Não tenho palavras para descrever como o Douglas era educado e maravilhoso. Eu perdi a conta de quantas vezes cheguei na escola chateada e ele me animava. Sempre foi muito prestativo. Quem o conhecia sabe o privilégio que teve de participar da vida dele. Era um bom aluno e sempre estava com boas notas".

Larissa diz que conhecia Douglas há pouco mais de um ano. Segundo ela, os professores eram carinhosos com o amigo. "Mas ele sabia a hora de brincar e a hora de estudar. Nunca vi o Douglas respondendo professor em sala de aula, sendo grosseiro ou levantando a voz com alguém. Ele era um menino que falava, mas era sempre reservado quanto às suas escolhas."

Douglas gostava muito de andar de skate e frequentava a pista do Parque Max Feffer, onde fica a Arena em que ocorreu o velório coletivo das outras vítimas. Outro amigo do adolescente, Jonathan Alvim de Jesus, de 15 anos, o descreve como "correntão roxo" e bom de bola. Afirma que Douglas, que frequentava a igreja todos os domingos, tinha o sonho de ser jogador de futebol para dar uma casa melhor para a mãe. Nos próximos dias, deveria fazer uma peneira no Corinthians – atuava na lateral.

Douglas dormiu na casa de Jonathan na quinta-feira (7), segundo o amigo, jogaram videogame madrugada adentro e ficaram "conversando e dando risada".

Kaio Lucas da Costa Limeira, de 15 anos



Kaio Lucas da Costa Limeira é uma das vítimas do massacre em Suzano

Kaio Lucas da Costa, de 15 anos, estava matriculado desde 2015 na escola, onde cursava o 1º ano do ensino médio.

É descrito por um amigo como "uma pessoa alegre e que batalhava pelo que queria". Lucas Vinícius, de 15 anos, conta que acreditava "muito no potencial" de Kaio.

"Ele queria ser jornalista esportivo e gostava muito de futebol. Uma perda muito triste. Eu mudei para outra sala de aula. Mas nos quatro anos que convivi com ele, ele sempre fazia a lição tudo certinho nunca foi desobediente, sem educação. Ele gostava muito de futebol e jogar bola. O Brasil perde um menino que poderia ser um grande jogador de futebol e jornalista de grande sucesso. É uma pessoa de um coração bom. Eu perco um grande amigo".

Lucas afirma que Kaio o "mantinha informado sobre o mundo esportivo". "Aula vaga, e gente jogava bola aqui no [parque] Max Feffer. No final de semana e feriado, a gente marcava jogar de futebol".

Luís Gustavo Féba, de 15 anos, também era amigo de Kaio. Sobre ele, diz:

"Mesmo depois da separação dos pais, nunca ficou mal com a vida. Sempre foi feliz e tinha um sorriso no rosto. Ele era muito legal com a gente, e a gente jogava muita bola. Alegrou qualquer um que estivesse perto dele. Ele e o outro Caio sempre ficaram juntos. Quando o outro Caio ficou mal, ele o alegrava".

Samuel Melquades Silva de Oliveira, 16 anos



Samuel Melquades é uma das vítimas do massacre em Escola Estadual de Suzano

Samuel Melquades Silva Oliveira, de 16 anos, estava matriculado desde fevereiro na escola – era aluno da 2ª B do ensino médio.

O jovem ajudava o pai nas pregações da igreja Adventista do Sétimo Dia.

"O Samuel era uma pessoa extremamente amorosa, um menino ativo. Na igreja que a gente frequenta, ele gostava de estar sempre à frente, gostava de fazer, acontecer. Era esse menino de várias facetas, que me surpreendia a cada dia, e eu só posso agradecer a Deus pelos 16 anos maravilhosos que concedeu tê-lo como filho", disse seu pai, Geraciado Melquades de Oliveira.

José Silva, tio do garoto, afirma: "Era um menino dinâmico e especial".

Samuel era escoteiro e gostava muito de desenhar, segundo os amigos. Sonhava em ser artista plástico. Ele ilustrou o livro "Como consertar um coração quebrado", publicado em 2018.



Samuel Melquades de Oliveira Silva, de 16 anos, sonha em ser escoteiro e artista



(fonte: Printscreen do site G1)  
(Figura 93 - Notícia de 14h47min parte 2)

**Marilena Ferreira Vieira Umezo, de 59 anos**



Marilena Umezo na uma das últimas fotos da massacre na Escola Estadual de Suzano. — Foto: Foto de Facebook

Primeira pessoa a ser morta no massacre, Marilena Ferreira Vieira Umezo, de 59 anos, trabalhava desde 2012 na escola. Primeiro, como professora de filosofia do ensino médio. Recentemente, havia sido promovida ao cargo de coordenadora pedagógica. Era casada e deixava filhos e netos.

O autônomo Eduardo Murici, de 47 anos, e amigo de Marilena, com quem frequentava a comunidade divino Espírito Santo. "Ela era catequista na igreja e deu aula para a minha filha. Há muitos anos, ela é da comunidade do Jardim Imperador e voluntária da igreja, porque temos a nossa Festa do Divino Espírito Santo", diz. Marilena integrava o grupo de canto, no qual os filhos tocavam instrumentos.

De acordo com Murici, Marilena "era extrovertida e sorridente". "A relação da família era fantástica. Não é sempre que o filho vinha da China e, quando vinha, era uma festa. Inclusive ela tem uma neta pequena lá", afirma. "A vida dela foi ensinar. Ela estava trabalhando e fazendo o que mais gostava."

Marilena era grande incentivadora da leitura entre os alunos. "As aulas dela sempre foram marcantes. As pessoas não davam atenção para a filosofia, mas sempre puxava a matéria para a realidade para chamar a atenção dos alunos nas aulas. Era uma mulher incrível. Fica saudade e uma perda grande para a educação brasileira", lembra a ex-aluna Nicolle da Silva, de 20 anos.

Nicolle teve aulas com Marilena de 2013 a 2015. "Sempre foi companheira, conselheira e levava alegria onde precisava. Sempre foi uma professora maravilhosa. Sempre luto por uma educação melhor dentro da Escola Estadual Raul Brasil. Tentava combater todas as coisas ruins que tinham dentro da escola."

**Eliana Regina de Oliveira Xavier, de 38 anos**



Eliana Regina de Oliveira Xavier em uma inspeção na Escola Estadual Raul Brasil. — Foto: Foto: Beldes Soares

Eliana Regina de Oliveira Xavier, de 38 anos, trabalhava desde 2016 na Escola Estadual Professor Raul Brasil, onde era inspetora.

"Ela era uma pessoa alegre extrovertida, não tinha quem não gostasse dela. Se fosse definir ela em uma palavra seria 'alegria'. E amor pelos filhos, que ela tinha muito, falávamos bastante sobre isso, ela tem um filho chamado Felipe, eu também", lembra Monica Mendes, de 38 anos, vizinha de Eliana.

"Nos vimos pela última vez na minha casa para tomar um café, é a última lembrança que tenho dela. Falaram palavras para uma tragédia assim", diz emocionada.

Alunas descrevem Eliana como "inspetora-mãe".

— DONO DA LOJA DE CARROS

**Jorge Antônio de Moraes, de 51 anos**



O comerciante Jorge Antônio Moraes, de 51 anos, foi baleado antes da entrada dos assassinos na escola e morreu em um hospital em São Paulo. — Foto: Reprodução

Jorge Antônio de Moraes foi um dos assassinos. Foi morto na loja de carros da qual era dono e pouco antes do ataque à escola.

"Ele era uma pessoa amiga, de caráter impar, alegre e divertido. Quando começou, ele ajudava muitos jovens do bairro, que empregava para lavar carros", lembra Leandro Faria, de 40 anos e amigo do comerciante há mais de 20. "Ele era palmeirense e antigamente jogava futebol de salão. Era muito bacana e do bem. Um homem trabalhador e muito família."

**Feridos:**

- Adna Bezerra, 16 anos: estável
- Anderson Carrilho de Brito, 15 anos: estado grave
- Beatriz Gonçalves, 15 anos: estável
- Guilherme Ramos, 14 anos: passa por cirurgia
- Jenifer Silva Cavalcanti: estado grave
- José Vitor Ramos Lemos: atingido com machado.
- Leonardo Martinez Santos: passará por cirurgia
- Leonardo Vinicius Santana: estável
- Leticia Melo Nunes: estável
- Murilo Gomes Louro Benite: estável
- Samuel Silva Felix

**Assassinos:**

- Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos
- Luiz Henrique de Castro, de 25 anos



Guilherme Tauci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, os assassinos de Suzano. — Foto: Reprodução

**Resumo**

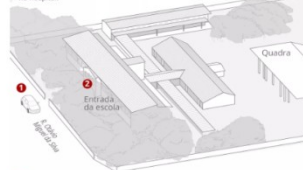
- Ataque a escola em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, deixou cinco alunos e duas funcionárias mortas; dois assassinos se mataram.
- Os autores do crime são Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25 anos, ex-alunos do colégio.
- Antes de entrar na escola, os assassinos estiveram em uma loja de automóveis próximo ao colégio. O proprietário do estabelecimento, Jorge Antonio de Moraes, tio de Guilherme Tauci Monteiro, levou três tiros e morreu.
- Há nove feridos, mas o estado de saúde não foi informado.
- Ainda não se sabe o motivo do ataque e o vínculo dos autores com a escola.
- Uma testemunha disse que viu um deles com arma de fogo e outro, com uma faca.
- A PM encontrou no local um revólver 38, uma besta (um artefato com arco e flecha), objetos que parecem ser coquetéis molotov e uma mala com fios.
- Os assassinos chegaram ao colégio alvo do ataque em um carro alugado.
- Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição tem 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. No local, também funciona um centro de idiomas.

**Ataque em escola de Suzano**

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



Antes do ataque, assassinos abrem em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.



1 Por volta das 9h00, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.

2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na seqüência, e mais disparos são feitos no pátio.

3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.

4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o companheiro na seqüência, se suicida próximo ao centro de línguas.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 65 – Notícia de 15h24min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
O título possui duas linhas e a linha de apoio uma linha e meia. No texto corrido encontramos seis parágrafos, com dois hiperlinks e duas fotos.	Lembra o leitor que o massacre na escola de Columbine ia fazer 20 anos em abril	Aponta detalhes do crime como onde aconteceu e o número de fatalidades.	O ataque na escola de Suzano serve de gancho para lembrar o ataque na escola do Colorado, já que os dois crimes tinham sua similaridade. O resto do texto lembra do massacre na escola estadunidense, quem eram o criminosos, como foi o ocorrido e a atuação da polícia na época.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 96 - Notícia de 15h24min)

**G1** MUNDO Q BUSC

## Massacre de Columbine, nos EUA, completa 20 anos em abril; relembre

Ataque a escola no estado de Colorado deixou 15 mortos - inclusive os dois assassinos, que cometeram suicídio após o atentado.

Por G1  
13/03/2019 19:24 - Atualizado há 10 meses

Print retirado as 17:26 do dia 08 de outubro de 2019





Foto de 1999 mostra as 15 cruzeiras colocadas em meio ao Instituto Columbine em Littleton, Colorado, em homenagem às 15 pessoas mortas no ataque — Foto: AP Photo/Eric Gay

Harris e Klebold portavam bombas caseiras, espingardas de grosso calibre, um rifle semiautomático e uma pistola. As pessoas acusadas de terem ajudado os dois a conseguir o armamento receberam condenações na Justiça.

- 2018 teve número maior de atentados com mais de 10 mortos nos EUA
- Atentados a escolas se tornaram mais frequentes nos EUA

Equipes da SWAT entraram na escola 47 minutos depois do início do tiroteio. Somente cinco horas depois, as autoridades locais declararam que a escola estava sob controle, segundo a CNN.

O ataque suscitou sérias discussões sobre o controle de armamentos, maus-tratos a adolescentes nas escolas e segurança nas instituições de ensino norte-americanas, e se tornou referência em relação à violência nas escolas.

Moradores de Littleton se reúnem em memorial para as vítimas do massacre, em 24 de abril de 1999 — Foto: Mark LaFinguel/AP

O atentado à escola em Suzano, nesta quarta-feira (13), guarda semelhanças com o massacre na Columbine High School, nos Estados Unidos. O caso ocorrido em 1999 no estado norte-americano do Colorado completa 20 anos em 20 de abril.

Naquela dia, dois alunos da instituição - Eric Harris, de 18 anos, e Dylan Klebold, de 17 - mataram 12 colegas e um professor. Em seguida, cometeram suicídio. Outras 23 pessoas ficaram feridas.

- MEMÓRIA GLOBO: relembre a cobertura do massacre de Columbine

Os dois assassinos invadiram a escola e, segundo relatos, procuravam alvos específicos dentro do estabelecimento. Testemunhas do ataque disseram que ambos atrairam em jovens atletas e representantes de minorias em Columbine - que tinha quase 2 mil alunos.

(fonte: Printscreen do site G1)  
(Tabela 66 – Notícia de 15h44min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas e uma palavra. Linha de apoio com duas frases. Corpo com quinze parágrafos, seis hiperlinks e um intertítulo.	Iniciado em aspas, título inicia com uma frase do Planalto dizendo que país enfrenta uma grande tragédia.	As frases caracterizam a tragédia com um home e um adolescente encapuzados em uma escola do interior de São Paulo.	A primeira parte do texto aponta que o Palácio do Planalto divulgou uma nota prestando condolências e apoio as famílias das vítimas do ataque. A matéria também cita o pronunciamento de outras personalidades da política como o presidente e o vice. O único intertítulo “ <b>Leia a íntegra da nota divulgada pela Secretaria de Comunicação do Planalto</b> ” apresenta uma transcrição da carta feita pelo



			Planalto.
--	--	--	-----------

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 95 - Notícia de 15h44min)

TV DIÁRIO
MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## 'País é abalado por uma grande tragédia', diz Planalto sobre Suzano

Ataque a tiros ocorreu nesta quarta-feira em uma escola em Suzano (SP). Um adolescente e um homem encapuzados mataram oito pessoas e cometeram suicídio em seguida.

Por Guilherme Mazui, G1 — Brasília  
13/03/2019 15h44 · Atualizado há 6 meses

Print retirado as 00:08 de 27 de setembro de 2019

O Palácio do Planalto divulgou nota nesta quarta-feira (13) na qual o governo federal manifestou "profundo pesar" com o **ataque a tiros em uma escola de Suzano** (SP). O presidente Jair Bolsonaro disse que o ato é "uma monstruosidade e covardia sem tamanho".

Nesta quarta-feira, **um adolescente e um homem encapuzados mataram** oito pessoas na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), e cometeram suicídio em seguida. O ataque ocorreu por volta das 9h30.

Quatro das **vítimas** que morreram no local são alunos do ensino médio. Outros dois adolescentes foram socorridos, mas morreram no hospital. Duas das vítimas eram funcionárias da escola.

A nota divulgada pelo Planalto é assinada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência. Na nota, o Planalto ofereceu "total apoio" ao governo do estado de São Paulo para auxiliar na apuração dos fatos.

A Secom também manifestou "condolências" às famílias das vítimas. Segundo o texto, "mais uma vez, nosso país é abalado por uma grande tragédia".

"O Governo Federal manifesta seu profundo pesar com os fatos ocorridos na cidade de Suzano, em São Paulo, apresentando suas condolências e sinceros sentimentos às famílias das vítimas de tão desumana ação", diz o trecho.

O presidente **Jair Bolsonaro** também **se manifestou pessoalmente** sobre o ataque.

"Presto minhas condolências aos familiares das vítimas do desumano atentado ocorrido hoje na Escola Professor Raul Brasil, em Suzano, São Paulo. Uma monstruosidade e covardia sem tamanho. Que Deus conforte o coração de todos!", disse o presidente em rede social.

O vice-presidente, Hamilton Mourão, se disse "**profundamente entristecido**" com a tragédia.

"Profundamente entristecido com a ocorrência da tragédia com vítimas inocentes na Escola Estadual Raul Brasil, em #Suzano-SP. Deus conforte os corações de familiares, alunos e funcionários da Escola. #suzanoemluto #Suzanochora", disse Mourão em rede social.

**Leia a íntegra da nota divulgada pela Secretaria de Comunicação do Planalto**

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Mais uma vez, nosso país é abalado por uma grande tragédia.

O Governo Federal manifesta seu profundo pesar com os fatos ocorridos na cidade de Suzano, em São Paulo, apresentando suas condolências e sinceros sentimentos às famílias das vítimas de tão desumana ação.

Ao Estado de São Paulo, colocamos nosso total apoio para auxiliar na apuração dos fatos.

Brasília-DF, 13 de março de 2019.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

---

ATAQUE EM ESCOLA DE SUZANO

Massacre em escola deixa 10 mortos

Video mostra desespero de alunos

Quem são os assassinos

(fonte: Printscreen do site G1)  
(Tabela 67 – Notícia de 16h41min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com uma frase e meia. Linha de apoio com duas frases. Possui uma foto grande ante do texto. Corpo com vinte e oito parágrafos, dois intertítulos e um hyperlink.	Título é baseado em uma pergunta, de quem seria a coordenadora morta no ataque.	A linha a aponta como professora Marilena Ferreira de Umezu primeira vítima dos atiradores na escola e conhecida por eles.	O texto conta sobre a personalidade da professora. Diz que ela recebeu os dois ex-alunos com um sorriso no rosto e foi respondida com tiros, assim se tornando a primeira vítima da dupla no Raul Brasil. As informações que foram confirmadas pelas autoridades de segurança paulista. O intertítulo " <b>Porte de Livros</b> " traz o depoimento de alunos e ex-alunos sobre Marilene e o

			seu perfil como uma pessoa querida e que acreditava no poder dos livros. A última parte do texto “ <b>O que se sabe até o momento</b> ” conta como foi o ataque, desde os homens matando o tio de um deles até o momento do suicídio dos dois.
--	--	--	--

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 96 - Notícia de 16h41min)

## Quem era a coordenadora morta em escola de Suzano?

A professora Marilena Ferreira Umezu foi a primeira pessoa a ser morta no colégio de Suzano (SP), na manhã desta quarta-feira. Autores do massacre eram ex-alunos da escola e conheciam a professora

Por BBC  
13/03/2019 19:41 - Atualizado há 6 meses



Print retirado às 00:04 de 27 de setembro de 2019



Marilena Umezu foi uma das vítimas do massacre na Escola Estadual de Suzano — Foto: Foto do Facebook.

Defensora dos "livros como melhor arma para salvar o cidadão", a professora Marilena Ferreira Umezu foi a primeira pessoa a ser **baleada na Escola Estadual Professor Raul Brasil**, em Suzano (SP), na manhã desta quarta-feira.

Os dois autores do massacre, um rapaz de 17 anos e outro de 25, eram ex-alunos da escola. A professora sorriu ao revê-los cruzando o portão de entrada do colégio onde trabalhava há mais de 10 anos.

Eles responderam com tiros.

São estas as informações preliminares da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e de amigos de Marilena Umezu sobre o ataque ao colégio.

"Os portões estavam abertos e eles foram recebidos pela coordenadora. Eles entraram na escola, atiraram na coordenadora, depois numa segunda funcionária e depois nos alunos", disseram as autoridades de segurança paulistas em entrevista coletiva na tarde desta quarta.

O saldo do ataque, até a publicação desta reportagem, é de 10 mortos - incluindo os dois autores do massacre, que se suicidaram - e nove feridos, que foram levados para hospitais da região.

Além destes, centenas de alunos, professores e pais estão em estado de choque e tentam entender o que aconteceu.

"A gente está abaladíssimo e os alunos estão desesperados", diz à BBC News Brasil a professora de português Elo Ferreira, que trabalhou durante uma década com Marilena.

"Ela não era um alvo específico. Era uma pessoa dedicada, querida e fazia tudo pelos alunos. Vivia a educação com intensidade e era generosa, colaborava com coordenadores de outras escolas da cidade", conta.

"Ela não era um alvo específico. Era uma pessoa dedicada, querida e fazia tudo pelos alunos. Vivia a educação com intensidade e era generosa, colaborava com coordenadores de outras escolas da cidade", conta.

O choque também é fruto das imagens do massacre, compartilhadas à exaustão em grupos no WhatsApp. Segundo uma aluna, Marilena aparece cercada por uma poça de sangue em um dos vídeos mais compartilhados.

### 'Porte de livros'

Alunos confirmam a descrição da professora, que dava aulas de filosofia para o Ensino Médio e foi promovida a coordenadora pedagógica graças à boa relação que mantinha com estudantes e outros professores.

"As únicas lembranças que tenho são dela sorrindo", diz o ex-aluno Gustavo Santiago, hoje com 20 anos. "Entre os professores no Raul Brasil, ela era uma das com quem me dava melhor, uma das professoras mais queridas", conta.

Em seus perfis em redes sociais, a professora compartilhava fotos abraçadas às duas netas, a quem descrevia como "meus presentes" e "minhas preciosas".

Em 19 de janeiro, Marilena tocou no assunto dos armamentos ao compartilhar uma imagem em seu perfil.

Dizia o texto: "Somos a favor do porte de livros, pois a melhor arma para salvar o cidadão é a educação".

Enquanto estava fora de sala de aula, costumava ser vista na biblioteca, onde aproveitava o tempo livre para aconselhar alunos ansiosos com o vestibular.

"Eu vivia na biblioteca e [ela] sempre foi uma pessoa feliz. Sempre dizia para estudarmos e focarmos no que vinha depois do Ensino Médio", conta a ex-aluna Isabela Olivetto, que hoje tem 25 anos e ainda chama a antiga professora carinhosamente de "tia Marilene".

"Ela gostava de ver que os alunos daquele terceiro ano estavam se esforçando bastante para entrar nas [universidades] federais e estaduais", recorda.

Além das duas netas, a professora deixa marido e filhos.

### O que se sabe até o momento

Antes de invadirem a escola, os dois jovens balearam Jorge Antonio Morais, dono de uma locadora de carros onde roubaram o veículo usado para chegar à escola.

Essa primeira vítima passou por cirurgia na Santa Casa em Suzano, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Minutos depois do assalto, segundo a Polícia Militar de São Paulo, os jovens Guilherme Tauci Monteiro, 17, e Luiz Henrique Castro, 25, entraram pela porta da frente da escola onde ambos estudaram. Ali, mataram a tiros a coordenadora Marilena e a funcionária Eliana Regina de Oliveira Xavier.

O ataque foi feito durante o intervalo, quando os alunos se concentram fora das salas de aula. No horário do crime, só havia estudantes do ensino médio na escola.

Em seguida, a dupla se encaminhou até o pátio da Professor Raul Brasil, onde atiraram em cinco alunos. Na sequência, se dirigiram ao centro de línguas dentro da escola, mas estudantes conseguiram se trancar na sala com a professora.

Foi neste momento, segundo a polícia, que os dois autores do massacre se suicidaram em um dos corredores da escola.

"É um atentado de alguém que não tem o domínio de suas próprias faculdades", afirmou Marcelo Vieira Salles, comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Segundo o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, o general João Camilo Pires de Campos, a Força Tática da Polícia Militar chegou à escola cerca de oito minutos depois do início do ataque.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 68 - Notícia de 17:00)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com duas linhas e linha de apoio com uma frase. No corpo do texto há cinco parágrafos corridos, uma lista com 11 tópicos, dois intertítulos, duas fotos e um infográfico encerrando a matéria, que foi postado no dia 14/03/2019.</p>	<p>Aponta que os assassinos usaram um carro alugado para o ataque.</p>	<p>O veículo havia sido alugado por um dos criminosos e seria devolvido dias após o crime.</p>	<p>Os três primeiros parágrafos falou sobre o aluguel do carro efetuado pelos criminosos, qual empresa teria feito o empréstimo e uma nota da mesma explicando ter seguido as normas para o aluguel do automóvel. O primeiro intertítulo “<b>Como foi</b>” que explica de forma reduzida em dois parágrafos o ataque e detalhes sobre as vítimas. O segundo intertítulo “<b>Resumo</b>” traz a lista lista citando fatos e outras informações sobre a da tragédia (ex: arma usada pelos atiradores, quantos estudantes havia na escola, quem eram os autores do crime , etc).</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 97 - Notícia de 17h)

# Assassinos alugaram carro usado em ataque em Suzano no dia 21 de fevereiro

Veículo estava no nome de Luiz Henrique de Castro e seria devolvido dia 15 de março.

Por **Gabriela Gonçalves, G1 SP**  
13/03/2019 17h00 · Atualizado há 10 meses



Print retirado as 15:30 do dia 8 de outubro de 2019



Assassinos alugaram carro em locadora a menos de 2 km de escola em Suzano, na Grande SP — Foto: Gabriela Gonçalves/G1

Os **dois assassinos que mataram oito pessoas em Suzano** alugaram o carro branco usado no crime no dia 21 de fevereiro, e a locação iria até 15 de março, informou a Localiza. O contrato foi efetuado em nome de Luiz Henrique de Castro, de 25 anos. O comparsa no crime, Guilherme Tauci Monteiro, tem 17 anos.

A locadora fica em um posto de combustível a menos de 2 km da Escola Estadual Raul Brasil. Um funcionário do local contou ao **G1** que atendeu Guilherme e Luiz Henrique no dia que alugaram o carro. Segundo o funcionário, os jovens foram juntos até a locadora. Perguntado se lembrava de como eles eram, ele respondeu: "infelizmente".

A Localiza informou ainda que a locação "cumpriu todos os procedimentos regulares de locação (ser maior de 21 anos, mínimo de 2 anos de CNH e aprovação de crédito)".



Familiares e amigos aguardam por informações na entrada da Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. Dois criminosos encapuzados mataram oito pessoas no local e cometeram suicídio em seguida — Foto: Suamy Beydoun/AGF/Estadão Conteúdo

## Como foi

Um adolescente e um homem encapuzados mataram oito pessoas na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), por volta das 9h30 desta quarta-feira (13), e cometeram suicídio em seguida.

Entre os mortos há alunos do ensino médio. Dois adolescentes chegaram socorridos, mas morreram no hospital. Entre as vítimas, há ainda dois funcionários do colégio, um deles a coordenadora.

## Resumo

- Ataque a escola em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, deixou cinco alunos e duas funcionárias mortas; os dois assassinos se mataram.
- Os autores do crime são Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25 anos, ex-alunos do colégio.
- Antes de entrar na escola, os assassinos estiveram em uma loja de automóveis próximo ao colégio. O proprietário do estabelecimento, Jorge Antonio de Moraes, tio de Guilherme Tauci Monteiro, levou três tiros e morreu.
- Há nove feridos, mas o estado de saúde não foi informado.
- Ainda não se sabe o motivo do ataque e o vínculo dos autores com a escola.
- Uma testemunha disse que viu um deles com arma de fogo e outro, com uma faca.
- A PM encontrou no local um revólver 38, uma besta (um artefato com arco e flecha), objetos que parecem ser coquetéis molotov e uma mala com fios.
- Os assassinos chegaram ao colégio alvo do ataque em um carro alugado.
- Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição tem 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. No local, também funciona um centro de idiomas.

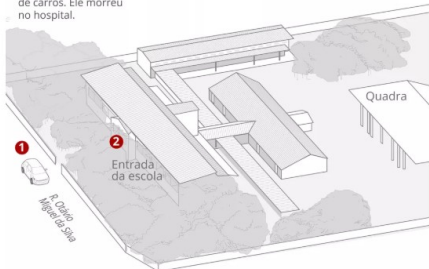
## Ataque em escola de Suzano

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



### Antes do ataque

Assassinos atiram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na seqüência, e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o comparsa e, na seqüência, se suicida próximo ao centro de línguas.

### OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM



G1

Infográfico elaborado em: 14/03/2019

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 69 - Notícia de 17h18min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três frases. Linha de apoio com duas frases. Corpo com cinco e dois hiperlink.	Baseia-se na fala do Líder do partido PSL, dizendo que tragédia poderia ter sido minimizada caso um professor tivesse uma arma.	A linha fala que um homem e um adolescente entraram na escola Raul Brasil, fazendo sete vítimas e nove feridos.	O texto vem da opinião do parlamentar e presidente do PSL, Major Olímpio. É transcrito na matéria o que ele disse durante uma sessão de Comissão de Constituição e Justiça, onde ele afirma que se houve alguém com o porte regular de arma a tragédia poderia ter sido minimizada.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 98 - Notícia de 17h18min)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO 

## Líder do PSL diz que tragédia em Suzano teria sido 'minimizada' se professor estivesse armado

Um adolescente e um homem encapuzados atacaram a Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), e mataram sete pessoas e cometeram suicídio em seguida.

Por Sara Resende, TV Globo — Brasília  
13/03/2019 17h18 - Atualizado há 6 meses



---

Print retirado as 13:59 de 26 de setembro de 2019

O líder do PSL no Senado, Major Olímpio (SP), afirmou nesta quarta-feira (13) que se algum professor estivesse armado, o tamanho da tragédia na escola de Suzano teria sido "minimizado".

Um adolescente e um homem encapuzados **atacaram a Escola Estadual Raul Brasil**, em Suzano (SP), na manhã desta quarta. Eles mataram sete pessoas e cometeram suicídio em seguida. Antes do ataque, eles assassinaram o dono de uma locadora de veículos próximo ao local, que era tio de um dos assassino.

"Se tivesse o cidadão com a arma regular dentro da escola, professor, sergente, policial aposentado trabalhando lá, ele poderia ter minimizado o tamanho da tragédia. Então vamos, sem hipocrisia, neste momento chorar os mortos sim. Vamos discutir a legislação, aonde estamos sendo omissos. Como policial me sinto derrotado, como parlamentar, mais derrotado ainda", disse o líder durante sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Major Olímpio criticou o que chamou de "política desarmamentista" e afirmou que enquanto o porte for ilegal, apenas os "ilegais" terão armas.

Os assassinos são Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25 anos, **foram alunos** da Escola Estadual Raul Brasil, alvo do ataque. Eles mataram 5 alunos, duas funcionárias da escola, e deixaram 9 pessoas feridas.



(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 70 – Notícia de 17h52min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada do texto com três linhas. Linha de apoio com uma linha e meia. No corpo de texto encontramos nove parágrafos de texto corrido, uma lista com 13 tópicos, dois intertítulos, três fotos, um vídeo, dois hiperlinks e um infográfico no final da matéria.</p>	<p>Uma informação da polícia aponta que o assassino mais novo matou o outro criminoso e depois se matou.</p>	<p>A linha de apoio reforça que a informação do título veio da investigação da polícia e diz o nome dos criminosos.</p>	<p>Os três primeiros parágrafos focam nas informações sobre a morte dos assassinos e que eles pesquisavam ataques parecidos nos EUA. O primeiro intertítulo “<b>Assassinos são ex-alunos da escola</b>” é baseado nas informações do secretário sobre os autores do ataque. A média de idade dos estudantes que morreram e que também tinham sido vítimas duas funcionários e o proprietário de um comércio local. Os parágrafos detalham, que um dos assassinos tinha tido problemas no ano anterior na escola. A motivação do crime continuava desconhecida, detalhou como foi o começo do ataque, a chegada da polícia e que os dois ex-alunos tinham um pacto. O segundo intertítulo “<b>Os mortos são:</b>”, que apresenta uma lista dos mortos dizendo nome, idade e ocupação, que encerra o texto.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 99 - Notícia de 17h52min parte 1)

## Assassino mais jovem matou o outro e depois se suicidou na escola de Suzano, diz polícia

Segundo a investigação, após atirar nos alunos, Guilherme Monteiro teria matado Luiz Henrique de Castro e se matado em seguida.

Por Bruno Tavares, TV Globo  
13/03/2019 17h52 · Atualizado há 10 meses



Print retirado as 15:50 do dia 8 de outubro de 2019



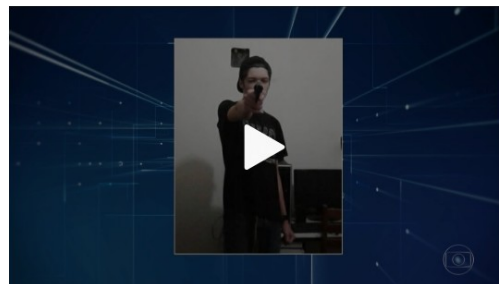
Guilherme Taucii Monteiro e Luiz Henrique de Castro, os assassinos de Suzano — Foto: Reprodução

Um dos assassinos dos **alunos e funcionários da Escola Estadual Professor Raul Brasil** matou o comparsa e depois se matou, segundo informações da polícia. A investigação aponta que Guilherme Taucii Monteiro, de 17 anos, matou Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, e depois se suicidou.

Segundo a polícia, os dois tinham um pacto de que fariam o ataque e depois se matariam. E que andavam pesquisando na internet massacres em escolas dos Estados Unidos.

Além dos assassinos, outras oito pessoas morreram nos ataques na escola.

## Assassinos são ex-alunos da escola



Autores do massacre em Suzano eram amigos de infância e moravam na mesma rua

Os **dois assassinos que mataram nesta quarta-feira (13) oito pessoas em Suzano (SP) eram ex-alunos** da Escola Estadual Raul Brasil, alvo do ataque, disse o secretário de Segurança Pública de São Paulo, João Camilo Pires de Campos. De acordo com ele, os cinco alunos assassinados tinham entre 15 e 17 anos de idade. Também foram mortos duas funcionárias do colégio e o proprietário de uma loja próximo ao local.

Segundo o secretário, ainda não se sabe a motivação do crime. "É a grande busca: qual foi a motivação dos antigos alunos", disse. Foram feitas buscas na casa dos assassinos, e a polícia recolheu pertences dos dois.

Monteiro deixou a escola no ano passado após "problemas" – o secretário não foi claro se ele foi expulso ou se saiu por conta própria.



Jogo foi apreendido na casa de Luiz Henrique um dos assassinos do massacre da Escola Raul Brasil em Suzano — Foto: Maiana Barbosa/G1

Os dois aparentemente foram recebidos por Marilena Ferreira Vieira Umezo, coordenadora pedagógica, afirmou o secretário de Segurança. Ela foi a primeira a ser atingida. Não se sabe se os assassinos chegaram à escola encapuzados ou se cobriram os rostos posteriormente.

(fonte: Printscreen do site G1)



(Figura 100- Notícia de 17h52min parte 2)

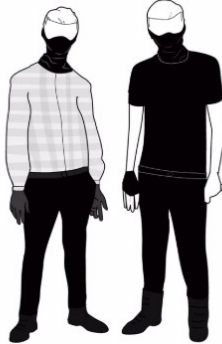
A Polícia Militar chegou à escola oito minutos após o crime. Dentro do colégio, policiais ouviram barulho de tiros e encontraram os dois assassinos mortos, ainda de acordo com o secretário.

A investigação aponta que Guilherme Monteiro matou Henrique Castro e, em seguida, se suicidou. A polícia diz que os dois tinham um "pacto" segundo o qual cometeriam o crime e depois se suicidariam.

**Os mortos são:**

- Marilena Ferreira Vieira Umezo, coordenadora pedagógica
- Eliana Regina de Oliveira Xavier, agente de organização escolar
- Marilena Ferreira Vieira Umezo, coordenadora pedagógica
- Eliana Regina de Oliveira Xavier, agente de organização escolar
- Kaio Lucas da Costa Limeira, aluno
- Cleiton Antonio Ribeiro, aluno
- Caio Oliveira, aluno
- Samuel Melquíades Silva de Oliveira, aluno
- Douglas Murilo Celestino, aluno
- Jorge Antonio de Moraes, comerciante, morto antes da entrada dos assassinos na escola; ele é tio de Guilherme, um dos assassinos

**OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM**



Infográfico elaborado em: 14/03/2019

Massacre em escola estadual de Suzano — Foto: Arte G1

**Ataque em escola de Suzano**

Dois assassinos abrem fogo, mataram 8 e se suicidaram

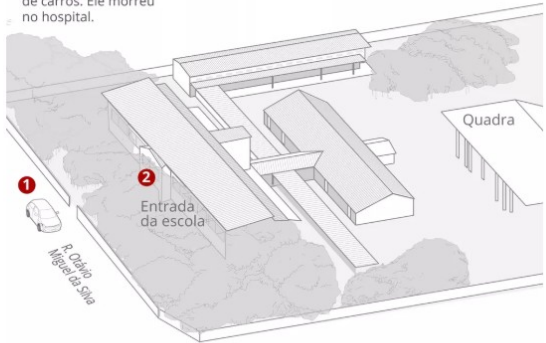


Por volta das 9h30 Os assassinos atacam a Escola Estadual Raul Brasil



**Antes do ataque**

Assassinos atiram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o comparsa e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 71 – Notícia de 18h24min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com três linhas. Linha de apoio com uma frase de duas linhas. Possui um vídeo. Corpo do texto com sete parágrafos e três hiperlinks.</p>	<p>Aparecem aspas, com uma fala do presidente da Câmara Rodrigo Maia, apontando que a segurança pública não é responsabilidade do cidadão.</p>	<p>A linha de apoio confirma que declaração de Maia foi uma resposta aos discursos que defendem que as mortes na escola de Suzano poderiam ter sido evitados caso alguém dentro do colégio tivesse o porte de arma.</p>	<p>O presidente da Câmara Rodrigo Maia fez uma coletiva com jornalistas comentado sobre o ataque e afirmou que não esperava discursos sobre o porte de armas para professores. Ainda em entrevista ele fala que é dever do estado a segurança pública e que é para cobrar os gestores dessa área. Maia ainda falou sobre o porte de armas e disse que essa liberação para os professores poderia levar a barbárie. Nos últimos parágrafos o texto lembro o comentário de Major Olimpio (PSL) que defendeu mais cedo o porte de armas e disse que a tragédia poderia ter sido minimizada caso alguém tivesse acesso legal as armas.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 101 - Notícia de 18h24min)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO

## Segurança pública 'não é responsabilidade do cidadão', diz Maia sobre arma para professor

Presidente da Câmara fez declaração ao comentar discursos que defendem que mortes em ataque a escola em Suzano (SP) poderiam ser evitadas caso professores portassem armas.

Por **Fernanda Vivas**, da TV Globo — Brasília  
13/03/2019 18h24 - Atualizado há 6 meses    Print retirado as 14:20 de 26 de setembro de 2019

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse nesta quarta-feira (13) que a segurança pública é monopólio do estado e não responsabilidade do cidadão. Ele fez a declaração ao comentar discursos que defendem que mortes no **ataque a tiros em escola de Suzano (SP)** poderiam ser evitadas caso professores estivessem armados.

Maia falava com jornalistas sobre a tragédia em Suzano e afirmou que esperava que "alguns não comecem a dizer que se os professores tivessem armados teria resolvido o problema." O presidente da Câmara foi então informado que o líder do PSL no Senado, Major Olímpio (SP), havia dado **declaração nesse sentido**.

"Eu espero que as pessoas pensem um pouquinho nas vítimas dessa tragédia e que compreendam que o monopólio da segurança pública é do estado, não é responsabilidade do cidadão. Se o Estado não está dando segurança à sociedade, a responsabilidade é dos gestores públicos na área de segurança pública", disse Maia a jornalistas, na sequência.

"Agora, já não basta o debate sobre posse; agora, um pedido desse [porte de armas para professores] não é mais posse, é discussão sobre porte em área urbana. Eu acho que aí nós passamos por uma proposta de barbárie no nosso Brasil que não deve avançar", completou.



Massacre em escola em Suzano/SP deixa 10 mortos e nove feridos

**Olímpio afirmou mais cedo nesta quarta** que se algum professor estivesse armado o tamanho da tragédia na escola de Suzano teria sido "minimizado".

"Se tivesse o cidadão com a arma regular dentro da escola, professor, servente, policial aposentado trabalhando lá, ele poderia ter minimizado o tamanho da tragédia. Então vamos, sem hipocrisia, neste momento chorar os mortos sim. Vamos discutir a legislação, aonde estamos sendo omissos. Como policial me sinto derrotado, como parlamentar, mais derrotado ainda", disse o líder durante sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Major Olímpio criticou o que chamou de "política desarmamentista" e afirmou que enquanto o porte for ilegal, apenas os "ilegais" terão armas.

onte: Printscreen do site G1)

(Tabela 72 - Notícia de 18h45min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Chamada com três linhas. Linha de apoio com uma linha e meia. Possui cinco parágrafos de texto corrido, uma imagem, duas lista, dois intertítulos, um hiperlink e um olho.</p>	<p>O título é iniciado com aspas contendo os dizeres do do tio da vítima Samuel Silva, que tinha o sonho de fazer um curso superior.</p>	<p>A linha traz informações sobre qual série o aluno frequentava, sua idade e o que ele gostava de fazer no seu tempo livre.</p>	<p>É feito um pequeno perfil do estudante, dizendo que o mesmo era muito estudioso, participava da igreja e seu desejo de fazer faculdade de desing após o ensino médio. Também é comentado onde o menino poderia estar durante o ataque. O primeiro intertítulo "<b>Resumo</b>", traz uma lista apontando os fatos que se tem conhecimento sobre o ataque. No último intertítulo "<b>Os mortos são:</b>", que apresenta uma lista dos mortos dizendo nome, idade e ocupação.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura102 - Notícia de 18h45min)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO 

## 'Ele tinha o sonho de fazer curso superior', diz tio de Samuel Silva, uma das vítimas do massacre em Suzano

Samuel Silva tinha 15 anos e estudava no segundo ano do ensino médio. Nas horas livres, ele frequentava a igreja com seus pais.

Por G1

13/03/2019 18h45 - Atualizado há 10 meses



Print retirado as 14:30 de 26 de setembro de 2019



Samuel Melquiades é uma das vítimas do massacre em Escola Estadual de Suzano. — Foto: Reprodução Facebook.

Samuel Melquiades Silva de Oliveira é um dos mortos do massacre ocorrido na Escola Estadual Raul Brasil. Na manhã desta quarta-feira, **dois assassinos mataram oito pessoas em Suzano (SP)**. Segundo o tio dele, José Silva, Samuel, de apenas 16 anos, era muito dedicado nos estudos e tinha o sonho de fazer curso superior na área de design, pois gostava muito de desenhar.

"Ele dificilmente faltava na escola, sempre foi muito dedicado", diz José Silva.

Além de estudar, ele também era frequentador da Igreja Adventista do Sétimo Dia aos sábados, quartas e domingos.

Na tarde de terça, José lembra que conversou com o pai dele sobre as qualidades de Samuel. "Foi uma coincidência. Ontem mesmo estávamos elogiando o Samuel, o interesse dele por assuntos espirituais, o respeito dele com os mais velhos. Ele sempre foi um menino muito educado, ajudava os outros colegas nos estudos", comenta.

José Silva diz não saber detalhes sobre onde Samuel estava na hora do massacre. "A gente imagina que ele estava na sala de aula", diz.

### Resumo

- Ataque a escola em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo, deixou cinco alunos e duas funcionárias mortas; os dois assassinos se mataram.
- Os autores do crime são Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Henrique de Castro, de 25 anos, ex-alunos do colégio.
- Após o massacre na escola, Guilherme matou Henrique e, em seguida, se suicidou, segundo a polícia.
- Antes de entrar na escola, eles estiveram em uma loja de automóveis próximo ao colégio. O proprietário do estabelecimento, Jorge Antonio de Moraes, tio de Guilherme Tauci Monteiro, levou três tiros e morreu no hospital.
- Há nove feridos, mas o estado de saúde não foi informado.
- Ainda não se sabe o motivo do ataque e o vínculo dos autores com a escola.
- Uma testemunha disse que viu um deles com arma de fogo e outro, com uma faca.
- A PM encontrou no local um revólver 38, uma besta (um artefato com arco e flecha), objetos que parecem ser coquetéis molotov e uma mala com fios.
- Os assassinos chegaram ao colégio alvo do ataque em um carro alugado.
- A motivação para o ataque não está clara, segundo a polícia.
- Segundo o Censo Escolar de 2017, a instituição tem 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio. No local, também funciona um centro de idiomas.

### Os mortos são:

- Marilena Ferreira Vieira Umezo, coordenadora pedagógica da escola
- Eliana Regina de Oliveira Xavier, agente de organização escolar
- Kaio Lucas da Costa Limeira, aluno
- Cleiton Antonio Ribeiro, aluno
- Caio Oliveira, aluno
- Samuel Melquiades Silva de Oliveira, aluno
- Douglas Murilo Celestino, aluno
- Jorge Antonio de Moraes, comerciante, morto antes da entrada dos assassinos na escola

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 73 - Notícia de 18h45min (2))

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Chamada com quatro linhas e linha de apoio com duas linhas. Corpo do texto com oito parágrafos, três hiperlinks, uma foto e um vídeo.	Deputada que era polícia militar e ficou conhecida por matar um ladrão na cidade de Suzano, em 2018, lamentou o ataque na escola.	É apontado que a mulher foi estudante da escola Raul Brasil, onde ocorreu o crime.	O texto se baseia no depoimento da deputada que estudou no colégio onde ocorreu o atentado. Parte do texto lembra detalhes de quando a policial defendeu uma família de um assalto em maio de 2018. Os três hiperlinks presentes no artigo direciona o leitor para matérias com vídeos e informações sobre a ação da policial no passado.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 103 - Notícia de 18h45min (2))

MOGI DAS CRUZES E SUZANO



## Deputada PM que matou ladrão em 2018 em Suzano lamenta massacre em escola onde também estudou

Kátia Sastre foi aluna da Escola Estadual Raul Brasil, onde atiradores mataram oito pessoas e depois se suicidaram na manhã desta quarta (13) na cidade do interior de SP.

Por Kleber Tomaz, G1 SP — São Paulo  
13/03/2019 18h45 - Atualizado há 10 meses



Print retirado as 15:58 do dia 08 de outubro de 2019



Policiais protegem a entrada da Escola Estadual Raul Brasil em Suzano, na Grande São Paulo. Dois criminosos encapuzados mataram oito pessoas no local e cometeram suicídio em seguida — Foto: Mauricio Sumiya/Futura Press via AP

A deputada federal Kátia Sastre (PR-SP), que é policial militar e ficou conhecida em 2018 por **ter atirado e matado um assaltante armado na frente da escola da filha em Suzano**, lamentou nesta quarta-feira (13) nas redes sociais o massacre ocorrido pela manhã em outro colégio da cidade do interior de São Paulo. Ela também estudou na Escola Estadual Professor Raul Brasil, onde dois atiradores entraram e mataram oito pessoas e depois se suicidaram. Os motivos do crime ainda são investigados pela Polícia Civil.

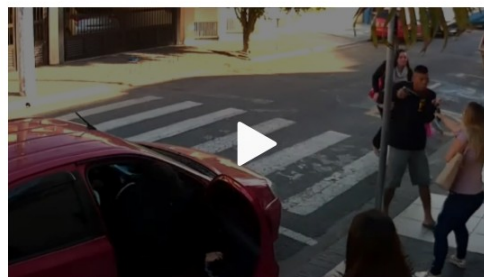
"Crianças foram vítimas de tiro na Escola Raul Brasil, no Jardim Imperador, em Suzano! Estudei nesta escola minha vida toda! Isso é inadmissível! Homens armados entraram com máscaras de caveira dentro da escola e mataram de forma covarde pessoas inocentes! Até crianças, meu Deus!", amentou a deputada em uma das publicações na sua rede social no Twitter.

"Que tragédia! Que Deus cuide dessas famílias e dessas crianças!", continuou Kátia na web.

Em maio do ano passado, a então cabo Katia estava de folga, sem uniforme da Polícia Militar (PM), e levava a filha a uma escola particular quando um ladrão armado anunciou um assalto e ameaçou pais e outras crianças. Câmeras de segurança gravaram o momento que ela **sacou sua pistola e atirou no criminoso**, que morreu depois.

"Há um ano, eu vivi essa cena que somente não terminou assim pela proteção de Deus e o meu preparo profissional dado pela Polícia Militar. Que tragédia! Que Deus cuide dessas famílias e dessas crianças!", escreveu ela, que nas últimas eleições foi eleita deputada federal pelo Partido da República.

Durante a campanha, o PR chegou a usar o **vídeo da reação da policial contra o bandido (veja abaixo)**.



Mãe policial reage a assalto e mata ladrão em frente a escola, na presença de crianças

Em entrevista por telefone ao G1, a parlamentar se emocionou ao lembrar de ter estudado na escola Raul Brasil.

"Estudei a minha infância toda lá", disse Katia, que, após o episódio, pretende criar um projeto para endurecer a pena para quem cometa crimes em repartições públicas. "Estou entrando hoje [quarta] para endurecer a lei para criminosos que cometem crimes em repartições públicas ou no entorno".

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 74 – Notícia de 18h49min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>Título com uma linhas. Linha de apoio com uma frase e meia. Possui cinco vídeos e duas fotos ao longo do texto. Corpo com dez parágrafos, quatro intertítulos e oito hiperlinks . A página termina com um infográfico sobre o ataque, adicionado a reportagem no dia 14/03/2019.</p>	<p>Título aponta a cronologia do ataque à escola Raul Brasil em Suzano.</p>	<p>Lembra que oito pessoas morreram no ataque a escola no interior de São Paulo e que os atiradores cometeram suicídio.</p>	<p>Os primeiros dos parágrafos fazem um <i>lead</i> sobre o atentado, lembrando onde e como aconteceu e quem eram os atiradores. Dentro da matéria cada intertítulo representa uma data e hora que representa um fato ligado ao massacre. Começando a cronologia semanas antes do ataque até o horário que é encontrado em filmagens com alunos fugindo da escola no dia do tiroteio.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 104 - Notícia de 18h49min parte 1)



## Cronologia: massacre em Suzano

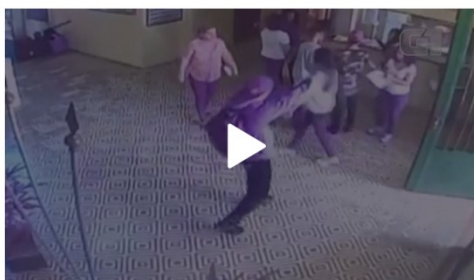
Oito pessoas foram mortas, nesta quarta-feira (13), em ataque à Escola Estadual Raul Brasil; dupla de assassinos cometeu suicídio.

Por G1

13/03/2019 18h49 - Atualizado há 6 meses



Print retirado as 14:48 de 26 de setembro de 2019



Veja a cronologia dos fatos do massacre de Suzano

Um adolescente e um homem encapuzados **atacaram a Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), na manhã desta quarta-feira (13)** e mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Em seguida, um dos assassinos atirou no comparsa e, então, se suicidou. **Pouco antes do massacre, a dupla havia matado o proprietário de uma loja da região**, que também era tio de um dos autores do massacre.

Os assassinos – Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 – **eram ex-alunos do colégio**.

**Veja, abaixo, a cronologia do ataque em Suzano:**

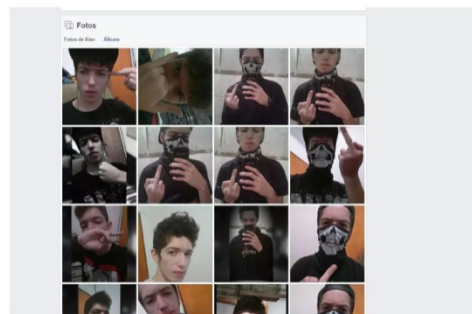
**21 de fevereiro**



Assassinos alugaram carro em locadora a menos de 2 km de escola em Suzano, na Grande SP — Foto: Gabriela Gonçalves/G1

**Os assassinos alugam um carro branco** na unidade da Localiza que fica em um posto de combustível a menos de 2 km da Escola Estadual Raul Brasil, cenário do ataque 20 dias depois. O contrato foi efetuado em nome de Castro, informou a Localiza. A locação iria até 15 de março.

**13 de março, às 9h34**



Fotos do Facebook de um dos assassinos da escola de Suzano — Foto: Reprodução/Facebook

Um dos assassinos **postou cerca de 20 fotos no Facebook** nas quais aparece fazendo gestos obscenos, segurando um revólver e usando no rosto um lenço com um desenho de caveira – item semelhante foi encontrado no local do crime.

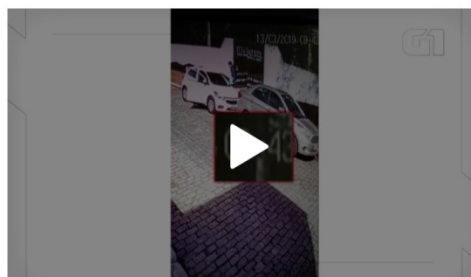
**13 de março, por volta das 9h40**



Primeiro disparo foi contra tio de um dos atiradores, em loja de carros

Ainda antes do massacre, os assassinos passam na loja Jorginho Veículos, próximo à Escola Estadual Raul Brasil. Lá, **um deles atira em Jorge Antonio de Moraes, que era seu tio e proprietário do estabelecimento**. Moraes foi levado ao Hospital das Clínicas, em São Paulo, onde foi submetido a uma cirurgia mas morreu em decorrência dos ferimentos. **Um funcionário da loja afirmou ter ouvido três disparos**.

**13 de março, às 9h43**



Video mostra momento em que um dos assassinos entra na escola de Suzano

(fonte: Printscreen do site G1)



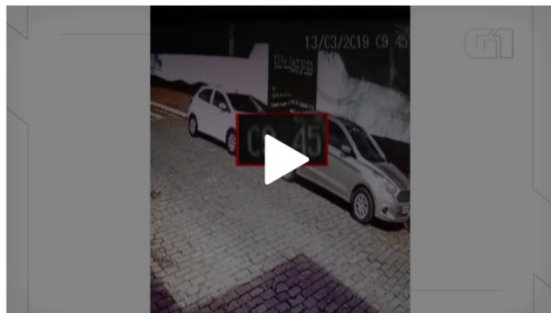
(Figura 105 - Notícia de 18h49min parte 2)

Os assassinos estacionam o carro em frente à Escola Estadual Raul Brasil. O relógio câmera de segurança de uma casa no lado oposto da rua marca 9h43 quando o primeiro dos dois assassinos – provavelmente, Guilherme, o carona – passa pelo portão do colégio, que estava aberto (*assista acima*). Pouco depois, o ocupante do assento do motorista – provavelmente Luiz Henrique – sai do carro e também cruza o portão.

"Eles ingressaram na escola, atiraram na coordenadora pedagógica, atiraram numa outra funcionária. Estava na hora do lanche, eles se dirigiram ao pátio, atiraram em mais quatro alunos do ensino médio", disse o coronel Marcelo Salles, comandante-geral da PM.

Em seguida, os assassinos dirigiram-se ao centro de línguas do colégio, onde havia alunos escondidos. De acordo com o secretário de Segurança Pública de SP, nesse momento a dupla viu os policiais que haviam sido acionados. **A investigação aponta que, ainda dentro da escola, um dos assassinos matou o comparsa e, em seguida, se suicidou.**

**13 de março, às 9h45**



Video mostra momento em que alunos fogem da escola alvo de ataque em Suzano

A mesma câmera de segurança da residência em frente ao colégio registra como 9h45 o horário em que um grupo de alunos corre para fora da escola (*assista acima*).

"Policiais estavam indo para esse primeiro chamado [na loja de automóveis] e ouviram gritos das crianças. Foram, então, até a escola, onde os dois criminosos acabaram se matando", disse a capitã Cibele, da comunicação da PM.



Ataque a tiros deixa dez mortos em escola em Suzano, na Grande SP

**Ataque em escola de Suzano**

Dois assassinos abrem fogo, mataram 8 e se suicidaram



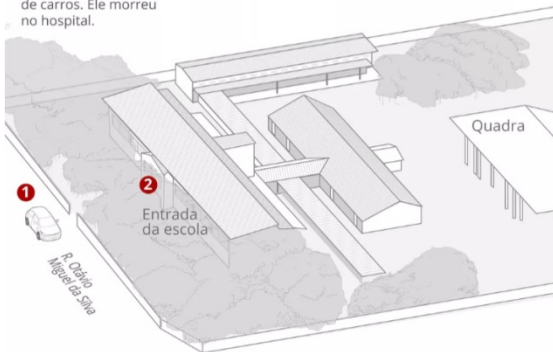
Por volta das 9h30 Os assassinos atacam a Escola Estadual Raul Brasil



Guilherme Taucci Monteiro 17 anos  
Luiz Henrique de Castro 25 anos

**Antes do ataque**

Assassinos atiram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o comparsa e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

**OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM**



Infográfico elaborado em: 14/03/2019

Macearrre em escola estadual de Suzano — Entre Arte G1

(Tabela 75 Notícia 19h04min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três linhas e linha de apoio com uma linha. No texto corrido temos cinco parágrafos, dois hiperlinks, quatro vídeos e um infográfico adicionado no dia 14/03/19	A chamada possui aspas com a fala de um dos alunos que foi ferido durante o ataque.	A linha de apoio apresenta informações gerais sobre o ferido, sua identidade e o estado de saúde do mesmo.	O texto faz um lead lembrando o ataque, mas o resto do seu texto é baseado apenas em falas. Primeiro do adolescente, que conta o começo do ataque na escola e como ele foi ferido pelos criminosos e fugiu da escola. Depois o médico que cuidou do caso e que esperava uma boa evolução do jovem.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 106 - Notícia de 19h04min)

MOGI DAS CRUZES E SUZANO

# Aluno ferido relata pânico na escola em Suzano: 'O assassino tacou o machado em mim'

José Vitor Lemos chegou ao hospital com machado pendurado no ombro, foi operado e passa bem.

Por Bruna Vieira, SP2  
13/03/2019 19h04 - Atualizado há 10 meses



Ferido em massacre de Suzano foi atingido por um machado no ombro

"Ele recebeu um golpe de machado no ombro direito e veio com o machado pendurado no braço. Levamos ele direto ao centro cirúrgico e fizemos a cirurgia para remover o machado e ver se não tinha nenhuma lesão em algum vaso. Graças a Deus não chegou a pegar braço. Ele vai evoluir bem", disse Mattos.

Print retirado as 16:25 do dia 08 de outubro de 2019



Aluno que levou golpe de machado sobrevive a ataque em escola de Suzano

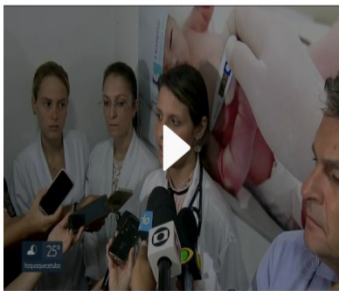


Dois feridos no ataque a escola em Suzano estão em estado grave

A cirurgia levou mais ou menos uma hora e meia. "Ele me disse que estava sentado recebeu um golpe de machado e nem viu de onde veio."

O adolescente José Vitor Ramos Lemos, aluno da Escola Estadual Raul Brasil que foi ferido com um machado **pelos assassinos do massacre** desta quarta-feira (13), disse que viu um dos invasores atirar em um aluno que tentava abrir a porta de uma sala para fugir. José Vitor foi operado no Hospital Santa Maria, em Suzano, e passa bem. **Ao todo, dez pessoas morreram.**

"Parecia bomba. Daí eu vi que não era bomba, era tiro. Apareceu moleque saindo da diretoria com a arma na mão. Todo mundo correndo e ele atirando. Vi um moleque agarrando a porta tentando abrir a porta da sala e o terrorista encheu ele de bala. Fui na diretoria e vi as tias, a diretoria caída no chão já morta. Vi o outro assassino na frente. Ele tacou o machado em mim. Eu saí correndo e vim para o hospital."



Vítimas foram levadas a seis hospitais de Suzano e região

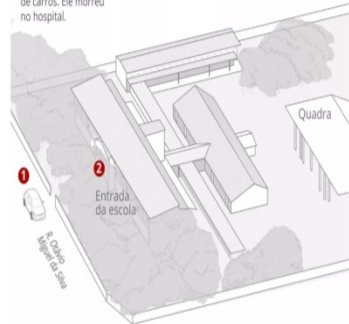
O médico angiologista Austelino Vieira Mattos disse ao Jornal Hoje que recebeu no Hospital Santa Maria, em Suzano, o aluno da Escola Estadual Raul Brasil que tinha recebido um golpe de machado no ombro direito.

## Ataque em escola de Suzano

Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



Antes do ataque  
Assassinos atiraram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o companheiro e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

### OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM



Infográfico elaborado em: 14/03/2019

Massacre em escola estadual de Suzano — Foto: Arte G1

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 76 - Notícia 20h19min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas e meia. Linha de apoio com uma frase e meia. Possui um vídeo. Corpo com vinte e três parágrafos.	Conta que das vítimas duas trabalhavam na escola e cinco eram estudantes.	É dito onde o Secretário de Segurança Pública anunciou o nome dos mortos.	O texto conta nos seus vinte e três parágrafos como foi a cobertura ao longo do dia do massacre. Fazendo referência ao caso e as vítimas o jornalista se utiliza de uma linguagem mais informal e que não se baseia apenas nos fatos, mas também no sentimento das pessoas através de depoimentos e dele próprio como quando descobriu sobre o atentado.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 107 - Notícia de 20h19min)

JORNAL NACIONAL

## Duas vítimas trabalhavam na escola em Suzano e cinco eram estudantes

No portão da escola, o secretário de Segurança Pública de São Paulo, João Camilo Pires de Campos, divulgou os nomes das vítimas do massacre.

Por Jornal Nacional  
13/03/2019 20h19 - Atualizado há 6 meses

Print retirado as 00:14 de 27 de setembro de 2019



No portão da escola em Suzano, secretário divulga relação dos nomes das vítimas

As vítimas da covardia dos dois assassinos você conhece na reportagem da Graziela Azevedo.

Primeiro o susto de todos. E a revolta de uma mãe.

“Por que mataram ele? Ele foi pra escola, é um lugar seguro, gente”.

No desespero da fuga, a cozinheira da escola não conseguiu identificar ninguém.

“Muita gente no chão. Tinha alguns alunos caídos no chão e de momento eu não consegui ver quem era”, relembra Silmara Moraes.

Os corpos, dentro da escola, precisariam ser identificados e as famílias teriam que ser as primeiras a saber de seus mortos.

Foram minutos, horas de sofrimento. Para mães, pais, parentes e amigos sem notícias.

As duas horas da tarde, os jornalistas foram chamados para a frente do portão da escola para o anúncio triste, tão esperado e temido: o dos nomes dos mortos e dos feridos.

Quem leu a lista dos mortos foi o secretário da segurança de São Paulo.

Mas ao longo do dia, dois nomes tiveram que ser corrigidos. Os mortos são:

Duas funcionárias da escola: Marilena Ferreira Vieira Umezo, coordenadora pedagógica e Eliana Regina de Oliveira Xavier.

Cinco eram alunos do ensino médio: Kaio Lucas Costa Limeira, Clayton Antônio Ribeiro, Caio Oliveira, Samuel Melquíades Silva de Oliveira e Douglas Murilo Celestino, que morreu a caminho do hospital.

O tio de um dos assassinos, Jorge Antônio Moraes, ferido antes do ataque à escola, também acabou morrendo.

O filho de Marilena, a coordenadora, temeu pelo pior. Sabia que a mãe seria a primeira a proteger os alunos.

“Minha mãe tinha um coração gigantesco. É aquilo que sempre falo. Tenho certeza absoluta que minha mãe daria a vida dela pela de outras pessoas. Isso não tem o que falar”, disse Vinicius Umezo.

Os alunos adoravam a coordenadora Marilena e a inspetora Eliana.

“Não sei nem te explicar. Elas eram um amor de pessoas”, diz uma aluna.

Débora Aparecida da Silva, tia de Samuel, estava indignada. Acha que a falta de segurança contribuiu para o massacre.

“Não tem guarda, não tem polícia, não tem nada. Eles entraram de qualquer jeito, entraram e não perguntaram quem era. Entraram armado com faca com tudo e ninguém fez absolutamente nada. Eles simplesmente entraram e mataram. Mataram”.

Dona Marlene só teve forças pra arrastar pela rua o choro de perder seu único filho, Clayton, que o colega de classe viu ser baleado.

“Eu e mais um a gente foi, correu pro lado, e um dos que tava com a gente ficou, foi esse que faleceu. Aí ele foi e levou dois tiros. É triste, é triste isso”, disse Igor Ribeiro Angelo.

A escola Raul Brasil era considerada uma das melhores de Suzano. Quem entrava dificilmente saía antes de terminar o ensino médio. O fim de um ciclo, que desta vez não vai ter muita alegria.

“Não consigo nem imaginar de entrar na sala e não ver ele lá, meu amigo, tava todo dia lá comigo. Era pra ser um ano feliz, que é o ano da formatura, aí vai ser triste né”, lamenta o aluno Diogo da Silva Lourenço.

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 77 – Notícia de 20h23min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três linhas. Linha de apoio com duas frases. Possui um vídeo. Corpo com dezesseis parágrafos.	Conta que alunos que conseguiram escapar do ataque a escola relembra acontecimentos.	Fala do caso dos estudantes que chegou ao hospital correndo com uma machadinha do no ombro.	O repórter vai até o hospital conversar com os feridos e seus familiares. Nos depoimentos os alunos contam como foi durante o ataque dos atiradores e dos familiares ao descobrirem sobre o parente ferido. Parte do texto contou o estado clínico e dos seus ferimentos.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

## (Figura 108 - Notícia de 20h23min)

JORNAL NACIONAL

## Estudantes que sobreviveram à tragédia em escola de Suzano relembram cenas de terror

Uma das primeiras vítimas a chegar em hospital que fica nas proximidades da escola não foi de ambulância. Foi correndo, com uma machadinha no ombro, e falou com repórter.

13/03/2019 20h23 - Atualizado há 6 meses

Print retrado as 14:28 de 26 de setembro de 2019



Dois feridos no ataque à escola em Suzano estão em estado grave.

O repórter Márcio Gomes traz as informações sobre o estado de saúde dos 11 feridos que sobreviveram ao ataque.

O Hospital Santa Maria em Suzano fica perto do colégio. Sete vítimas foram para lá: quatro meninos e três meninas. Alguns foram transferidos para outros hospitais, como Letícia, de 15 anos.

A primeira vítima a chegar no Hospital Santa Maria não foi de ambulância. Foi correndo, sozinho, com um ferimento de machadinha no altura do ombro. A escola fica a apenas três quadras. E, graças a esse gesto, a equipe de médicos pode se preparar para receber os outros feridos.

José Victor Ramos Lemos, de 18 anos, era um dos casos mais graves. "Quando ele chegou, já acionou a emergência, gritou lá na porta. Então a enfermagem já foi prestar o primeiro atendimento e, em seguida, a equipe médica levantou e já foi trazê-lo à emergência para poder estabilizar e entender o quadro clínico dele", explicou Débora Nogueira, diretora técnica do Hospital Santa Maria.

Ao chegar com a machadinha cravada no ombro, ele conversou com o médico que o atendeu. O jovem disse que sequer viu quem o atacou. "Ele contou que estava sentado e recebeu um golpe de machado no ombro direito. Ai nós atendemos ele aqui, levei para sala de cirurgia, removi o machado que estava acoplado no ombro dele. Mas, graças a Deus, ele está passando bem: a evolução dele vai ser muito boa", afirma o médico Austelino Mattos.

Os pais do jovem ainda estavam muito nervosos. "A gente não imagina que vai ocorrer com seu filho, né? Você acha que ele está na escola, que é um lugar seguro. Então o que você pensa, que está tudo correndo bem. De repente, você recebe a notícia que houve um atentado na escola e que seu filho foi ferido", lamenta o Marco Antonio Lemos.

"Como eu falei para ele, ele nasceu de novo. Ele fez 18 anos dia 6, aí peguei e falei para ele que ele nasceu de novo. Então, ele tem que comemorar duas datas", conta a mãe Sandra Regina Ramos.

Do hospital, ele conversou com a repórter Bruna Vieira: "Parecia uns pipocos, parecia bombinha. Depois que pareceu mais barulho assim, eu falei: 'Não, não é bomba. É tiro'. Ai apareceu um moleque saindo da diretoria com a arma na mão e todo mundo correndo; atirando em todo mundo. Uma das cenas mais fortes que eu vi foi um moleque agarrando na porta, tentando abrir a porta da sala, e o terrorista encheu ele de bala".

No começo da tarde, alunos foram transferidos de helicóptero para o Hospital das Clínicas, em São Paulo. "Um dia muito triste para nossa cidade. Estamos fazendo o possível e impossível aqui pra todos que sofreram essa tragédia", afirmou Pedro Ishii, secretário adjunto de saúde de Suzano.

Hospitais de Suzano, Mogi, Itaquaquecetuba e São Paulo se mobilizaram para receber os feridos do ataque. Nos hospitais, a peregrinação dos pais em busca de informação de seus filhos.

"Eu só cheguei aqui para ver minha filha, só isso. Eu sei que ela tá com um tiro na lombar, mas está bem, graças a Deus", emocionou-se a mãe de uma das vítimas. Durante o ataque, a filha conseguiu mandar mensagens para a mãe: "Mãe, tá tendo tiro aqui na escola". Só isso que ela soube falar: "Mãe, me socorre". Só isso que ela falou pra mim"

A dona de casa Tatiane Fernanda estava no hospital para uma consulta de emergência com o filho e viu a entrada dos primeiros feridos: "Eles chegaram todos ensanguentados, todos desesperados. Eu cheguei a ver um com a faca atravessada, foi cena de terror. De terror mesmo".

Alívio foi o que sentiu uma mãe ao encontrar a filha: "Eu estava no serviço. Fiquei sabendo por telefone, sai correndo. Vim correndo o mais rápido possível, mas ela tá bem, graças a Deus".

A filha dela sobreviveu à tragédia. "A calça da minha colega está toda cheia de sangue. Que era para acertar nela e acabou acertando no colega dela. Perto da entrada, quando a gente foi querer sair, o menino levou um tiro também, caiu perto da escada. Eles atiraram sem dizer nada. Foi muito horrível", relembra a jovem.

Em um centro comunitário, não muito distante da escola, chegavam amigos e parentes em busca de informações. Equipes médicas e psicólogos faziam o acolhimento.

A tragédia atingiu mesmo quem não tinha parentesco com as vítimas. O motorista Marcos Inácio dirige uma van escolar que atende o colégio: "Devei o menino na porta da escola e levaram o menino, levaram a vida dele. Um menino bom, dava 'bom dia, tio', 'tchau, tio', 'obrigado, tio'. E agora foi embora. Acabou a vida do menino, entendeu? É é isso".

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 78 - Notícia 20h35min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com três linhas. Linha de apoio com uma frase. Possui um vídeo. Corpo com seis parágrafos.	Aponta que os chefes dos Três poderes se manifestaram sobre o caso da escola.	Em uma rede social o Presidente Bolsonaro falou sobre o ataque e definiu como monstruosidade e covardia.	O texto se baseia na fala do chefe de cada Poder do Estado, o presidente do País, da Câmara, do Senado e do Supremo. A matéria apresenta na íntegra o depoimento de cada um sobre a tragédia.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 109 - Notícia de 20h35min)

JORNAL NACIONAL

## Chefes dos Três Poderes se manifestam sobre tragédia em escola

Em rede social, Bolsonaro prestou condolências e declarou que o atentado na escola de Suzano é desumano, 'uma monstruosidade e covardia sem tamanho'.

13/03/2019 20h35 - Atualizado há 6 meses

Print retirado as 14:23 de 26 de setembro de 2019



Chefes dos Três Poderes se manifestam sobre tragédia em escola

O ataque desta quarta-feira (13) em Suzano provocou comentários dos chefes dos Três Poderes, começando pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

"É uma tragédia. O que a gente tem que compreender é que as pessoas estão inseguras em suas casas. O Estado não está tendo condições de dar a tranquilidade para as pessoas. Claro que cada tema específico dessa pauta será debatido a partir do momento que esse conjunto de proposições seja unificado em torno de um tema: segurança pública. Então, a questão do porte, das penas que são impostas pela legislação, essa reformulação, modernização dessa legislação, serão debatidas em conjunto. A gente não pode tratar um fato isolado em relação a matérias que estão tramitando. Então vamos juntar as matérias e o plenário - o Senado, as comissões - vão definir e deliberar sobre elas", declarou Alcolumbre.

Já o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, pediu uma reflexão da sociedade: "O que eu espero é que alguns não comecem a dizer que se os professores tivessem armados teria resolvido o problema. Eu espero que as pessoas pensem um pouquinho primeiro nas vítimas dessa tragédia e que depois compreendam que o monopólio da segurança pública é do Estado. Não é responsabilidade do cidadão. Se o Estado não está dando segurança à sociedade, a responsabilidade é dos gestores públicos na área de segurança pública. Agora, já não basta o debate sobre posse; agora, um pedido desse não é mais posse, é discussão sobre porte em área urbana. Eu acho que aí nós passamos por uma proposta de barbárie no nosso Brasil que não deve avançar".

O presidente do Supremo, Dias Toffoli, abriu a sessão desta quarta-feira com uma homenagem às vítimas: "Em nome da corte, manifestamos nossos sentimentos de pesar e solidariedade às famílias e amigos das vítimas e a toda a sociedade, que também é vítima deste tipo de tragédia. Violências como essa não fazem parte da nossa cultura. A juventude traduz futuro e esperança. Não podemos aceitar que o ódio entre em nossa sociedade".

Em nota, o Ministério da Justiça declarou que "lamenta o grave atentado à escola e se solidariza com as famílias das vítimas". O ministério afirmou ainda que está à disposição do governo paulista para colaborar nas investigações.

O porta-voz da Presidência leu uma nota do presidente Jair Bolsonaro: "Mais uma vez, nosso país é abalado por uma grande tragédia. O Governo Federal manifesta o seu profundo pesar com os fatos ocorridos na cidade de Suzano, em São Paulo, apresentando suas condolências e sinceros sentimentos às famílias das vítimas de tão desumana ação. Ao estado de São Paulo, colocamos o nosso total apoio para auxiliar na apuração dos fatos".

(fonte: Printscreen do site G1)



(Tabela 79 - Notícia 20h35min(2))

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
Título com duas linhas. Linha de apoio com uma frase e meia. Possui um vídeo. Corpo com dezessete parágrafos.	Falo do ataque a tiros a escola em Suzano e o seu número de vítimas.	Aponta que o ataque foi realizado por ex-alunos da instituição e qual era o seu armamento.	O texto presente na matéria relata as informações da tragédia de forma diferenciada. Apesar de se tratar de uma notícia com fatos ela também é um conto-reportagem. Onde o autor escreve por fora da notícia de forma que contasse uma história. Se utilizando dos vídeos, depoimentos de familiares e feridos do atentado.

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

## (Figura 110 - Notícia de 20h35min (2))

JORNAL NACIONAL

## Ataque a tiros deixa dez mortos em escola em Suzano, na Grande SP

Assassinos eram ex-alunos. Criminosos usaram um revólver calibre 38, uma arma que dispara flechas e uma machadinha.

Por Jornal Nacional  
13/09/2019 20h35 - Atualizado há 6 meses



Print retirado às 00:01 de 26 de setembro de 2019.



Ataque a tiros deixa dez mortos em escola em Suzano, na Grande SP

Dois assassinos mataram oito pessoas, feriram mais onze e se mataram, na manhã desta quarta-feira (13), em Suzano, São Paulo.

O Jornal Nacional descreve toda a ação covarde dos assassinos. As imagens gravadas por uma câmera da escola não deixam dúvidas da monstruosidade da ação dos dois assassinos. O primeiro entra calmamente, tira a arma da cintura, e, sem piedade, atira à queimadura em um grupo de pessoas, sem chance de defesa. Dezesesseis segundos depois, o comparsa dele chega e, ao ver as vítimas caídas no chão, desfere contra elas vários golpes brutais, usando um machado.

Em pânico, os estudantes correm desesperados e são golpeados por machadadas, em meio aos corpos dos colegas mortos. As imagens gravadas pelas câmeras de um vizinho da escola registraram o momento em que outros alunos pulavam o muro para escapar.

"Eu vi os barulhos de tiros, as pessoas já veio' gritando 'é tiro, é tiro', aí eu sai correndo. E as pessoas atrás de mim. Eu pulei os muros, consegui pular três muros, se não me engano, e consegui fugir. Um colega meu veio atrás", contou Lucas Alves, estudante de 16 anos.

Eles fugiam de um ataque planejado e executado por dois ex-alunos da Escola Estadual Raul Brasil: Guilherme Taucchi Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos. A manhã de violência começou em uma loja de automóveis. Guilherme atirou no dono, que era tio dele. O comerciante morreu no hospital.

Outro assassino esperava por Guilherme parado em um carro em uma avenida. Depois que ele deixou a loja de automóveis, os dois entraram e seguiram por outra rua. Percorreram três quarteirões. No final, fica o Colégio Raul Brasil.

Guilherme e Henrique chegaram na escola por volta de 9h30 da manhã. Estacionaram o carro branco em frente ao portão principal, que estava aberto. Um deles desceu, ficou um tempo parado, pegou a mochila, deu a volta no carro, falou com o comparsa e entrou na escola. Depois, o motorista saiu do carro e entrou correndo.

Ao entrar na escola, a primeira pessoa que os assassinos encontraram foi a coordenadora pedagógica. Guilherme foi reconhecido, atirou na funcionária e em outros dois alunos que estavam perto dela. Aí foram para o pátio onde estavam os outros estudantes. Era o horário do intervalo.

A cozinheira Silmara Moraes disse que estava servindo a merenda: "Tenso, desesperador!"

Nós achávamos que era bombinha. Mas não foi. Aí começou a atirar e nós abrimos a porta da cozinha. Colocamos o maior número de criança que a gente conseguiu colocar para dentro. E ali ficamos acolhidos até a polícia vir e tirar nós de lá. Mas nisso já estava, já, a tragédia já tinha acontecido".

Keren Milene Guerra Cardoso também estava na cantina: "Se eles quisessem, era só arrombar a janela e entrar. Então, a gente estava com muito medo, apavorado. E aí a gente só via as pessoas correndo e tiro, e aí a gente não sabia o que fazer".

A filha do Rogério Ferreira Reis foi uma das primeiras a ver os criminosos: "Ela me ligou: 'Pai, corre aqui, pelo amor de Deus que estão dando tiro na escola'. Eu falei: 'Se abaixa, filha, que o pai está indo para aí'. Aí ela se escondeu no banheiro. E tinha muito grito. E aí daí aqui a pouco eu escutei assim 'Não, não, não sei o quê' e gritando, aí um barulho de tiro. Aí caiu o telefone dela. No meu desespero, sai correndo com o carro e foi um tormento só".

A filha da dona Rosicleide, que estuda espanhol em um centro de línguas na escola, ligou desesperada: "Ela estava gritando, estava muito afrita, não estava entendendo o que era. 'Mãe, tá tendo muito tiro, tem ferido. Um dos indivíduos que estava provocando isso tentou entrar na sala dela também, mas como tinha muita gente, inclusive outras pessoas correram para a sala, ficaram segurando a porta. Não conseguiram entrar na sala dela".

A polícia chegou oito minutos depois que foi acionada. "Eles estavam prestes a entrar numa sala com dezenas de alunos. Eles se deparam com a força tática com escudo, como é feito o investimento numa situação desse tipo. E cometem ali o suicídio. Não está ainda identificado se um tirou e depois suicidou-se, isso aí a perícia que vai determinar, mas eles não conseguiram entrar nessa última sala", explicou o general João Camilo Pires de Campos, da Secretaria Estadual de Segurança.

Os criminosos usaram um revólver calibre 38, uma arma que dispara flechas e uma machadinha. Também levaram coquetéis molotov, usados para provocar explosões.

Guilherme usava uma máscara de caveira. A Escola Estadual Professor Raul Brasil é uma das maiores e mais antigas de Suzano, na Grande São Paulo. Tem pouco mais de mil alunos matriculados.

O governador João Doria chegou ainda pela manhã à escola: "Antes de tudo, às vítimas, aos pais dessas crianças, aos familiares dessas duas funcionárias da escola e também aos pais e familiares dos homicidas, a nossa solidariedade. A cena mais triste que eu já assisti em toda minha vida. E fico muito triste que um fato como esse ocorra no nosso país e aqui em São Paulo. O governo do estado de São Paulo e a prefeitura de Suzano darão todo o apoio, o apoio material inclusive às famílias dessas vítimas, das crianças, das duas instrutoras, duas coordenadoras dessa escola estadual, também o auxílio para o funeral e toda assistência médica, psicológica que for necessária a partir de agora".

(fonte: Printscreen do site G1)

(Tabela 80 – Notícia de 20h41min)

Organização da Página	Análise de Título	Análise de Linha de Apoio	Análise do Corpo de Texto
<p>A chamada do texto possui três linhas e uma linha de apoio de uma frase. No corpo de texto encontramos cinco parágrafos, três fotos, um vídeo e um infográfico que foi adicionado no dia 14/03/2019.</p>	<p>O título aponta que o assassino tinham cadernos que continham táticas de jogos e regras do colégio.</p>	<p>Repete a informação que os dois criminosos tinham um pacto de atacar a escola e se suicidar em seguida.</p>	<p>O texto explica que a polícia encontrou dois cadernos dentro do carro que foi usado pelos ex-alunos. O conteúdo de um dos cadernos continha o nome e táticas de jogos online, imagens de armas. No outro tinha o regulamento escolar, partes dos dois cadernos foram transcritos durante a reportagem, juntamente de três fotos dos cadernos. O texto encerra falando do ataque na escola e das suas vítimas.</p>

(fonte: material produzido pela autora do trabalho)

(Figura 111 - Notícia de 20h41min)



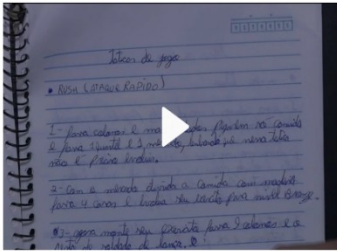
# Cadernos de assassinos de Suzano tinham táticas de jogo de combate e regras de conduta na escola

A polícia diz que os dois tinham um "pacto" segundo o qual cometeriam o crime e depois se suicidariam.

Por Daniela Salerno e Léo Arcovorde, GloboNews  
13/03/2019 20h41 - Atualizado há 10 meses



Print retirado às 16:10 do dia 08 de outubro de 2019

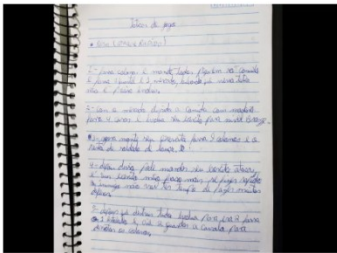


Caderno com táticas de jogo de combate é apreendido no carro dos assassinos de Suzano

A polícia encontrou dois cadernos no carro usado pelos assassinos da Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano. Um dos cadernos trazia uma série de desenhos de armas, nomes de jogos de internet e táticas de jogos de combate que o participante deve cumprir.

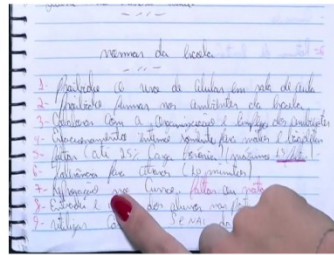
Entre as táticas estava: "depois disso pode mandar seu exército atacar, é exército meio fraco, mas se fizer rápido o inimigo não vai ter tempo de fazer muitas defesas.

Outro caderno, que seria de Guilherme Tauci Monteiro, tinha uma lista de regras de conduta da escola como "proibido o uso de celular em sala de aula, proibido fumar e colaborar com a organização e limpeza dos ambientes".



Caderno encontrado em carro de assassinos de Suzano tem estratégias de jogo — Foto: GloboNews/Reprodução

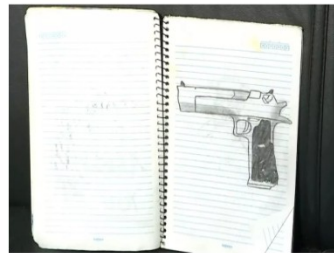
Os assassinos – Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 – eram ex-alunos do colégio. A investigação aponta que, depois do ataque, ainda dentro da escola, Guilherme matou Henrique e, em seguida, se suicidou. A polícia diz que os dois tinham um "pacto" segundo o qual cometeriam o crime e depois se suicidariam.



Caderno de assassino tinha regras de normas de escola de Suzano — Foto: Reprodução/GloboNews

Cinco dos mortos são alunos do ensino médio, com idade entre 15 e 17 anos, de acordo com o secretário de Segurança Pública de SP. Entre as vítimas, há ainda duas funcionárias do colégio, uma delas a coordenadora. O dono de uma locadora de veículos próximo ao local, que era tio de um dos assassinos, foi morto pouco antes do ataque.

Também há registro de 11 feridos.



Caderno tem desenhos de armas e de jogos de combate na internet — Foto: Reprodução/GloboNews

## Ataque em escola de Suzano

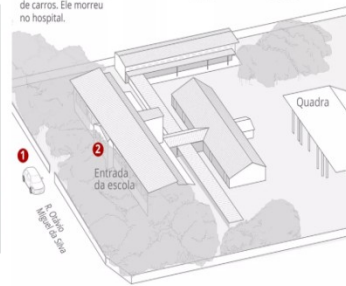
Dois assassinos abriram fogo, mataram 8 e se suicidaram



### Antes do ataque

Assassinos atiram em Jorge de Moraes, tio de Guilherme, em sua loja de carros. Ele morreu no hospital.

### Por volta das 9h30 Os assassinos atacam a Escola Estadual Raul Brasil



- 1 Por volta das 9h30, os assassinos chegam à Escola Estadual Prof. Raul Brasil com um Chevrolet Onix alugado.
- 2 Guilherme é o primeiro a entrar e atira em funcionários e alunos logo na recepção. Luiz entra na sequência, e mais disparos são feitos no pátio.
- 3 Alunos e funcionários se escondem na cozinha e também na sala do centro de línguas, enquanto outros conseguem fugir da escola.
- 4 Um dos assassinos, Guilherme, mata o comparsa e, na sequência, se suicida próximo ao centro de línguas.

### OS ASSASSINOS ESTAVAM ENCAPUZADOS E CARREGAVAM



(fonte: Printscreen do site G1)

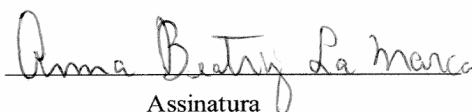
## 6. DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Anna Beatriz de Mello La Marca, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15201474, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Cobertura da Violência na Mídia: Análise de Conteúdo da cobertura jornalística dos Casos de Suzano e Realengo pelo Portal G1** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), "em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis".

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 21 de Fevereiro de 2020

  
Assinatura